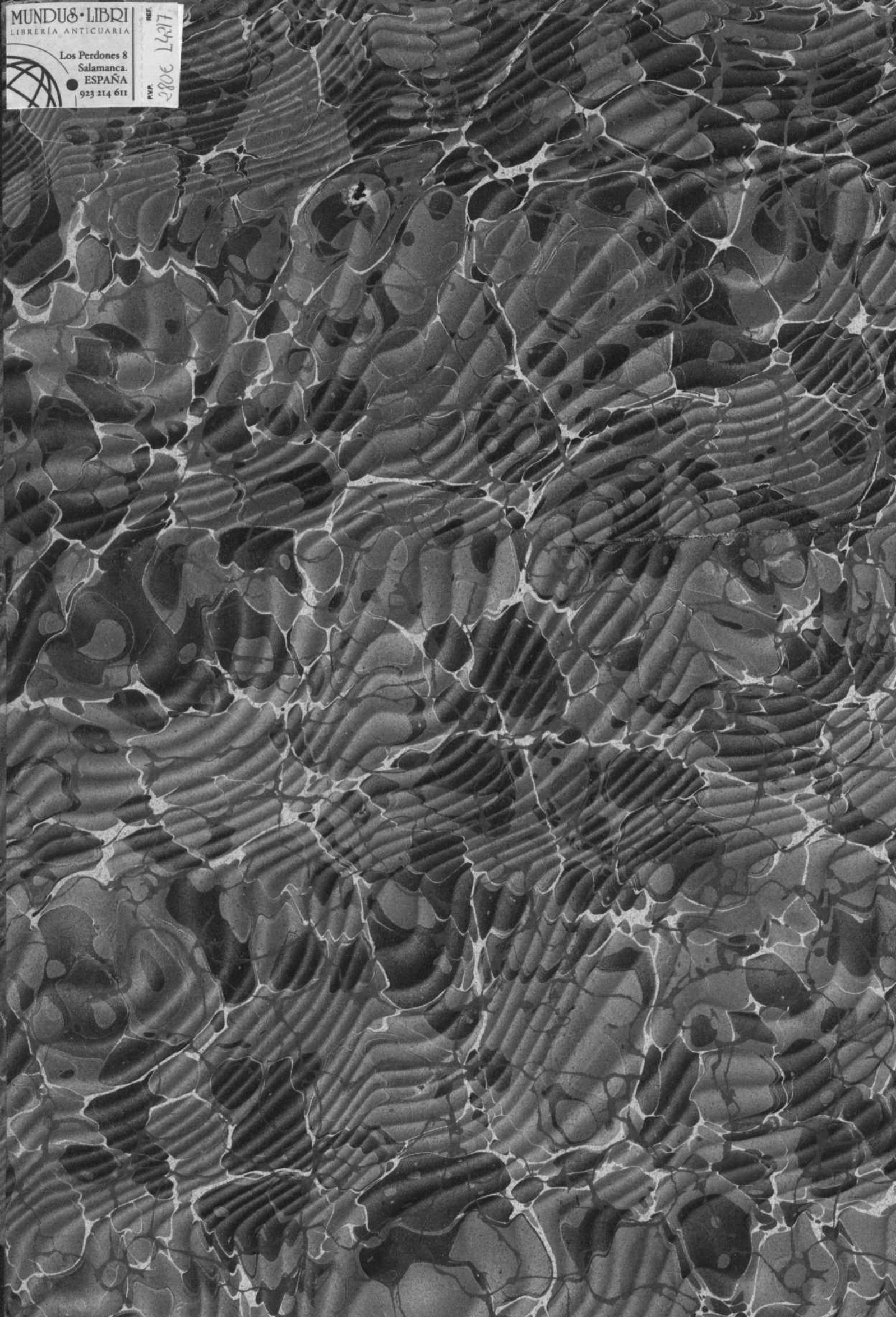
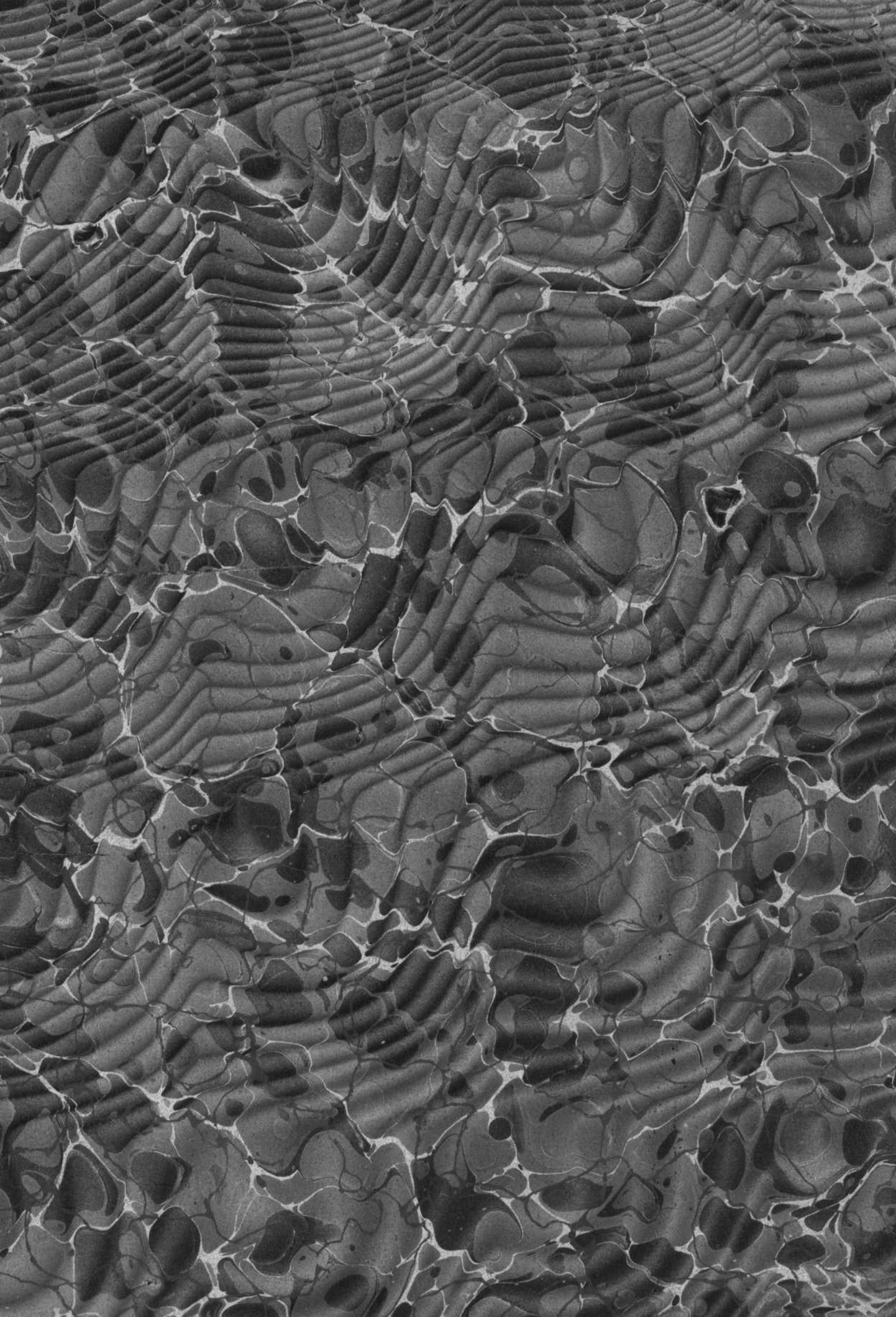


MUNDUS • LIBRI
LIBRERÍA ANTICUARIA

Los Perdones 8
Salamanca.
ESPAÑA
923 214 611

REF.
2806 14217





Edição Uniuersitaria, ex. nº 163

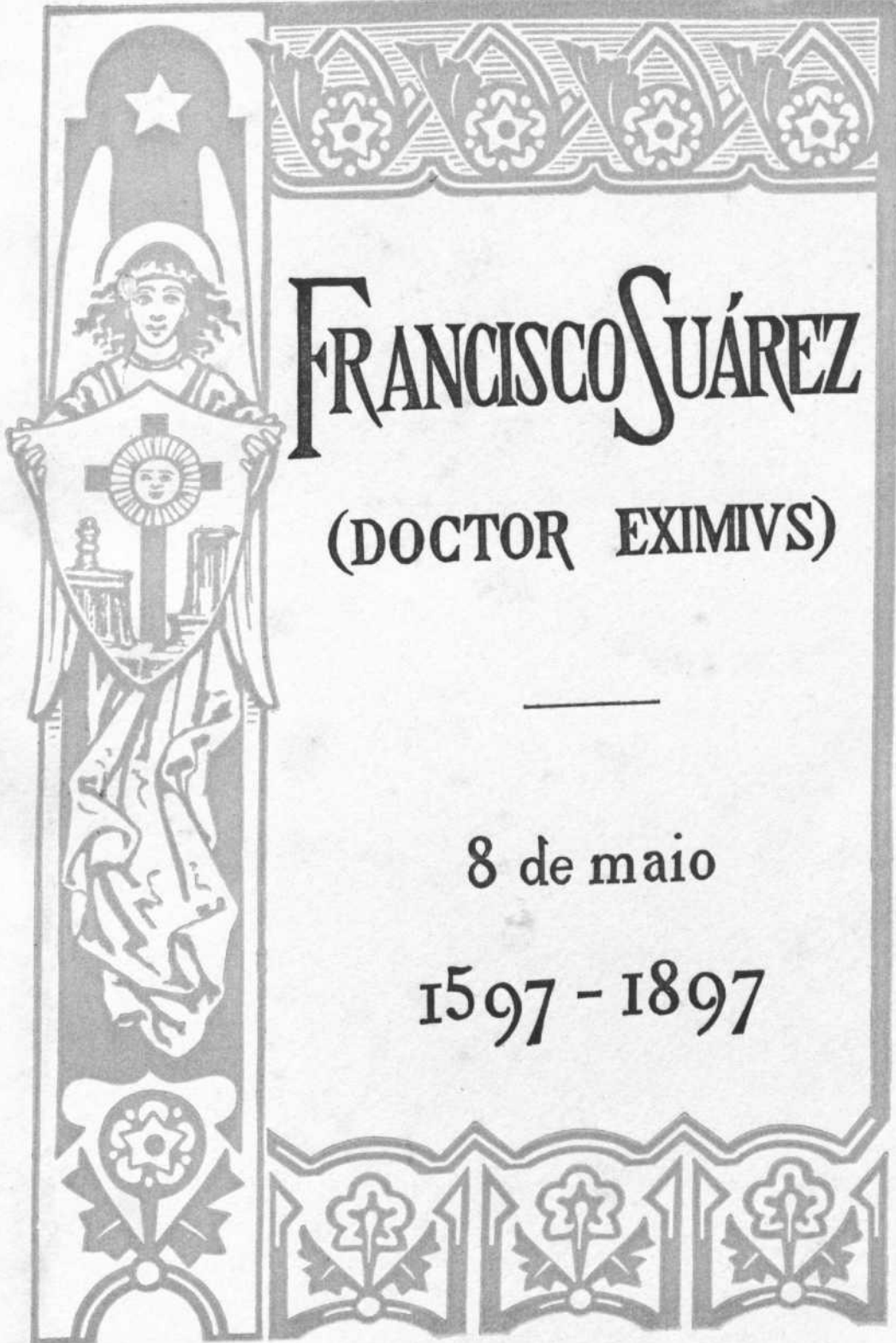
Inoc xx - 222

FRANCISCO SUÁREZ

(DOCTOR EXIMVS)

8 de maio

1597-1897



FRANCISCO SUÁREZ

(DOCTOR EXIMIVS)

8 de maio

1597 - 1897

FRANCISCO SUÁREZ

(DOCTOR EXIMIUS)



Exemplar n.º 163

Offerecido ao Il.º e Ex.º Sr. Dr.
Francisco José Fernandes Costa

Coimbra, 8 de maio de 1897.

António Augusto da Costa Simões,
Reitor da Universidade

Dr. Luís Maria da Silva Ramos,
Decano da Faculdade

Dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos,
auctor

FRANCISCO SUÁREZ

(*DOCTOR EXIMIUS*)

COLLECÇÃO DE DOCUMENTOS

Publicados por deliberação da Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra, para commemorar o terceiro centenário da incorporação do grande Mestre e Príncipe da sciência theológica no professorado da mesma Universidade



OITO DE MAIO DE 1597 — OITO DE MAIO DE 1897

Coimbra, *Imprensa da Universidade* — CIO · IC CCC · XCVII

É auctor deste livro o DR. ANTÓNIO GARCIA RIBEIRO DE VASCON-
CÉLLOZ, lente cathedrático de dogmática na Faculdade de theologia
da Universidade de Coímbra, sócio effectivo do Instituto da mesma
cidade, sócio correspondente da Academia Real das Sciências de
Lisbôa, e da Academia Real da História de Madrid, etc.

Multum diligentiae & Doctrinae, neque minus ardoris asserendae Catholicae Veritatis, ac diuinae Beati Petri Sedis tuendae Auctoritatis (*in opere tuo*) elucet, vsque adeo vt opus vniuersum THEOLOGVM EXIMIVM exprimat ac pium. Est igitur cur in Domino gaudeas, & gratias agas Patri luminum, a quo omne datum optimum, & omne donum perfectum descendit.

Papa PAULO V—Ep. a Suárez.

FRANCISCVS SVARIVS, Theologorum huius ætatis facile PRINCEPS, quem, cum Philosophiæ operam darem, Scriptorem noui acutissimum, amauique; ideo in ipsa Theologia DOCTOREM sane PERSPICVVM OPTIMVMQUE sum expertus.

Papa ALEXANDRE VII.

... ab INSIGNI DOCTORE FRANCISCO SVARIO... Tanti Auctoris latissime elucet Sapientia, e Sanctorum Patrum fontibus plusquam humano studio hausta... quem ego propter eximiam Sapientiam tot monumentis approbatam, COMMVNEM HVIVS ÆTATIS MAGISTRVM & AVGVSTINVM ALTERVM existimo.

D. AFFONSO DE CASTELLO BRANCO, Bispo de Coímbra, Conde de Arganil.

... P. FRANCISCI SVARII CELEBERRIMI DOCTORIS... Cum magna Reipublicæ Christianæ utilitate quasi ex feraci, fœcundoque solo complura edidit religiosissimus iuxta ac grauissimus Auctor sui ingenii monumenta, quæ orbis suspicit, miratur, amat... Est igitur quod gratulemur Societati Iesu, quasi optimæ parenti, quod licet ex illius sanctissimo instituto... plures iam religione, litteris, ac morum probitate principes viri prodierint, unum tamen habet hac tempestate EMINENTISSIMVM DOCTOREM P. SOARIVM, qui, ad subitos errorum tumultos sedandos, a prælio ad prælium tanquam bellator egregius accurrit alacriter, ultra sortem viresque senectæ.

D. FERNÃO MARTINZ DE MASCARENHAS, bispo do Algarve.

... a SAPIENTISSIMO DOCTORE FRANCISCO SVARIO, in Conimbriensi Academia Primario Theologiæ Professore. Ardenti fidei Zelo AUCTOR CLARISSIMVS, & THEOLOGVS EMINENTISSIMVS, valens Sapientiæ viribus pro Ecclesia Dei... distrinxit calamum.

D. MARTIM AFFONSO DE MELLO, bispo de Lamego.

Vij

Vnus SVAREZ multis aliis præualet, LITTERARVM PRINCEPS; hunc sine aliquo scrupulo sequitor, contra quoslibet alios Doctores.

D. JUAN CARAMUEL, bispo de Misia.

Pro aliis, quos antiquitas commendat, vnus nobis suppetit, & suppeditat, PATER FRANCISCVS SVAREZ, magnum huius ætatis nostræ incrementum; cuius gloria & sapientia illustratum, nostrum sæculum non inuidet antiquis ætatibus Alexandros, Albertos, Thomas, Bonauenturas, & Scotos.

D. HERNANDO QUIRINO DE SALAZAR, eleito bispo de Málaga e depois arcebispo de Charcas.

Quis PATRE FRANCISCO SVAREZ... sublimior? Quis numeris omnibus absolutior? Ille mihi videtur, cum se totum ad veterum scholasticorum lectionem contulisset, effinxisse maiestatem Thomæ, grauitatem Alberti, claritatem Durandi, subtilitatem Scoti, copiam Halensis, soliditatem Bonauenturæ, inuentionem Okami, acumen Gregorii, distinctionem Gabrielis, vim Bachonij, profunditatem Henrici, & in summa quidquid in vnoquoque præstantissimum eluxit... Quis in explorando sagacior, in inquirendo solertior, in speculando subtilior, in iudicando grauior, in vinciendo nodosior, in enodando facilior, in cogitando capacior, sinuosiorque? Quis aptior aut instructor æquiuationes distinguere, gryphos dissoluere, scrupos tollere, & flexanimis syllogismis vera propugnare, ac falsa impugnare? Quis præstantior arguere, vt respondendi, & respondere, vt arguendi nullus omnino locus esse videatur?

DR. RICARDO LYNCE, cathedrático da Universidade de Salamanca.



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Secretaria da Faculdade de Theologia

ACTAS

Conselho de 10 de novembro de 1896

Aos dez dias do mês de novembro de mil oitocentos noventa e seis reuniu-se o Conselho da Faculdade de Theologia sob a presidência do Ex.^{mo} Decano e Director da Faculdade, Doutor Luís Maria da Silva Ramos, sendo vogais presentes os D. D. Manuel de Jesus Lino, Joaquim Alvez da Hora, Manuel de Azevedo Araújo e Gama, António Garcia Ribeiro de Vasconcellos, Porphýrio António da Silva, Francisco Martinz e eu Joaquim Méndez dos Remédios, substituto e secretário da Faculdade.

.....
O Doutor Vasconcellos mandou para a mēsa a seguinte

PROPOSTA

«No presente anno lectivo occorre o terceiro centenário da incorporação do grande Doutor Francisco Suárez no professorado da nossa Faculdade.

«Provido por el-rei na cadeira de prima de Theologia da Universidade conimbricense a pedido da mesma Universidade, prestou juramento e tomou posse a 8 DE MAIO DE 1597.

«Entre os mais notáveis professores, que tēem honrado as cáthedras deste estabelecimento, destaca, segundo todos sabemos, o vulto grandioso e sympathico do DOCTOR EXIMIVS, o mais sábio, o mais fecundo, o mais conhecido e universalmente admirado dos lentes da Universidade de Coimbra.

«Parece que bem procederia a nossa Faculdade, se não deixasse passar sem honrosa commemoração o dia *8 de maio* de 1897.

«No archivo da Universidade existem numerosos documentos inéditos, notas e referências, que esclarecem alguns pontos da biographia deste Príncipe da sciência theológica. Sam elementos cuja publicação honraria a nossa Faculdade.

«Proponho pois ao conselho da Faculdade de Theologia, sem prejuízo de qualquer outra manifestação, que porventura queira realizar :

— 1.º que incumba desde já um dos seus membros de fazer no archivo da Universidade as convenientes investigações, e de colligir todos os documentos e referências, que encontrar, respeitantes ao Doutor Francisco Suárez;

— 2.º que sollicite do ex.^{mo} Prelado universitário ou do Governo auctorização, para que a publicação desses documentos seja feita na Imprensa da Universidade, nas mesmas condições em que se costumam fazer as outras publicações académicas;

— 3.º que se enviem exemplares desta publicação a todas as Universidades e Escolas theológicas de ensino superior, e bem assim às principais bibliothecas.

«Coimbra, em Conselho da Faculdade de Theologia, aos 10 de novembro de 1896.

«(a.) *Dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos*»

O Doutor Luis Maria da Silva Ramos associa-se com enthusiasmo à idéa traduzida na proposta do Doutor Vasconcellos. De ha muito que tem grande veneração pelo egrégio professor de Coimbra, Alcalá e Roma, ainda hoje justamente admirado em todo o mundo. A sua opinião luminosa produziu óptimos resultados nas questões da efficácia da graça, nas controvérsias contra os protestantes, no direito natural e público. A sua vida foi consagrada inteiramente à virtude e à sciência. É pois do coração que adhere à proposta do Doutor Vasconcellos. A Faculdade, unida ao pensamento de prestar homenagem condigna ao sábio professor, que tanto a illustrou e ainda illustra com o prestígio do seu nome e do seu saber manifestado nas suas obras monumentais, encarrega o Doutor Vasconcellos de dar cumprimento à sua proposta.

.....

Conselho de 19 de dezembro de 1896

Aos dezanove dias do mês de Dezembro do anno de mil oitocentos e noventa e seis reuniu-se o Conselho da Faculdade de Theologia sob a presidência do Ex.^{mo} Reitor, Doutor António Augusto da Costa Simões, sendo vogais presentes os D. D. Luís Maria da Silva Ramos, Manuel de Jesus Lino, Joaquim Álvez da Hora, Manuel de Azevedo Araújo e Gama, António Garcia Ribeiro de Vasconcellos, Francisco Martinz, Porphýrio António da Silva e eu Joaquim Méndez dos Remédios, secretário da Faculdade.

O Ex.^{mo} Reitor communicou ao Conselho o seguinte Officio da Direcção Geral de Instrucção Pública:

«Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

«Sua Ex.^a o Sr. Ministro do Reino, a quem dei conhecimento do conteúdo do seu officio, n.^o 23, l.^o 13, de 10 do mês corrente, auctorizou, por despacho de 16, a publicação de quinhentos exemplares do volume de documentos, nos termos do mencionado officio, com que a Faculdade de Theologia pretende commemorar o Doutor Francisco Suárez, em homenagem aos relevantes serviços, que o mesmo prestou à referida Faculdade, da qual foi ornamento.

«Em virtude dessa auctorização, que me apresso a communicar a V. Ex.^a, poderám ser tomadas as necessárias providências, para que a publicação se realize.

Deus guarde a V. Ex.^a

«Secretaria d'Estado dos Negócijs do Reino, em 16 de Dezembro de 1896.

«Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Reitor da Universidade de Coimbra.

«O Conselheiro Director Geral,
«(a.) *J. Azevedo Castello Branco.*»

O Doutor Vasconcellos, pedindo a palavra, declarou:— que tinha concluido o trabalho de investigação dos documentos relativos ao Doutor Francisco Suárez existentes no Archivo da Universidade;— que, em cumprimento da honrosa missão, de que o Conselho da Faculdade o encarregára em sessão de

*

10 do mês de novembro do corrente anno, trabalhára com toda a sollicitude, não descansando, enquanto não deu por findo o seu encargo; — que as cópias por elle tiradas, e os apontamentos que colligira, formavam o volume, que se achava sobre a mêsa, e que entregava ao Conselho; — que neste volume se encontravam alguns dados novos e não destituídos de interesse para a biographia do grande Professor conimbricense, e nosso mestre abalissadíssimo, o DOCTOR EXIMIVS.

O Conselho encarregou o Doutor Vasconcellos de escrever uma introducção, que preceda os documentos, e de superintender na publicação do volume commemorativo do 3.º centenário da incorporação do Doutor Suárez no professorado da Faculdade de Theologia, para o que lhe deu plenos poderes.

Está conforme. — Coimbra, 7 de março de 1897.

Joaquim Mendes dos Remedios,
Secretário da Faculdade

PRÓLOGO

Laudemus Viros gloriosos et Parentes nostros in generatione sua,
Bonorum enim laborum gloriosus est fructus, et quae non concidat,
radix sapientiae.

Eccli. xliiv, 1; Sap. iii, 15.



A.A. Gonçalves del.

Imp. Ch. Wittmann

FRANCISCVS SVAREZ, EVROPAE ATQVE ADEO ORBIS VNIVERSI
MAGISTER APPELLATVS; ARISTOTELES IN NATVRALIBVS SCIENTIIS,
THOMAS ANGELICVS IN DIVINIS, HIERONYMVVS IN SCRIPTIONE,
AMBROSIVS IN CATHEDRA, AVGVSTINVS IN POLEMICA, ATHANASIVS IN
FIDEI EXPLICATIONE, BERNARDVS IN MELLIFLVA PIETATE, GREGORIVS
IN TRACTATIONE BIBLIORVM AC VERBO, OCVLVS POPVLI CHRISTIANI;
SED SVO SOLIVS IVDICIO — NIHIL



PRÓLOGO



PRÍNCIPE da sciência theológica tēem os escriptores denominado o nosso Mestre commum, Dr. Francisco Suárez, honra e glória da península hispánica, astro de primeira grandeza que, brilhando ha três séculos sobre o horizonte da sciência, ainda hoje continúa a esclarecer o mundo com os raios fulgentíssimos do seu talento e da sua erudição.

*O Doutor
Francisco
Suárez, lente de theologia da
Universidade de
Coimbra.*

Este grande luminar da sciência theológica, a quem os papas e os maiores dignitários da Igreja recorriam nas occasiões difficeis, para lhe pedirem o soccorro da sua intelligência e da sua penna; a quem os monarchas e grandes do século se dirigiam affectuosamente e com respeito; a quem os sábios de todo o mundo veneráram e veneram como um dos mais notáveis representantes da sciência sagrada e profana: — o DOCTOR EXIMIVS foi professor da Universidade de Coimbra, regendo nella durante quási vinte

annos a cadeira de prima da Faculdade de theologia, de que tomou posse quinta feira 8 DE MAIO DE 1597.

*Motivo
da publica-
ção deste
livro.*

Impunha-se portanto a esta Faculdade o dever honroso de commemorar no dia 8 de maio de 1897 o TERCEIRO CENTENÁRIO da incorporação do Mestre eminentíssimo no seu professorado. Assim resolveu fazê-lo, encarregando o mais obscuro dos seus membros de dirigir a publicação deste volume commemorativo.

Lamentando que não tenha sido eleito para isto quem melhor pudesse executar a deliberação da Faculdade, só me resta agradecer a honra, e cumprir o mandato.

*Carácter
e objecto do
prólogo.*

Não se espere, que eu faça neste prólogo a anályse e apologia da obra científica de Suárez; nem disso fui encarregado, nem tal trabalho passaria de uma superfluidade.

Os escriptos de Suárez tẽem sido estudados mui minuciosamente, e a crítica já desde muito que passou pelo seu cadinho o ouro puro que nelles se contém. Os modernos theólogos aproveitam em seus trabalhos abundantíssimas preciosidades extrahidas dessa mina inexgotavel, e a cada passo citam a auctoridade do Doutor conimbricense, cujos vestígios seguem com respeito e amor. Os cultores das restantes sciências philosophicas e jurídicas também muitas e muitas vezes se extasiam perante a agudeza de vistas, a profundeza e segurança de doutrina e o desassombro de opinião, com que expôs e resolveu nos seculos xvi e xvii problemas dos mais intricados e melindrosos da theologia, da philosophia, do direito natural e público, em face dos quais os auctores e mestres modernos por vezes vacillam, ou se retrahem evitando-os.

Todos os auctores, que tẽem escripto sobre história da philosophia e da theologia, ao occuparem-se do período moderno, que se segue à explosão da refórma, nos apontam Suárez como um dos mais notaveis, entre os que promovêram e realizáram o movimento, que, iniciado na península, e tendo por principais centros as Universidades de Sala-

manca, Alcalá e Coímbra, elevou as sciências theológico-philosóficas ao mais subido grau de desenvolvimento e esplendor.

Sam tambem numerosos os artigos especiais consagrados a Suárez em encyclopédias, dictionários bibliográphicos e revistas, e bem assim as monographias, dentre as quais destacarei o bello trabalho em dois volumes, publicado em 1861 em *Ratisbona* com o titulo — *Franz Suarez und die Scholastik der letzten Jahrhunderte von Dr. Karl Werner* ¹.

Biografía
de
Suárez.

¹ In-8.º, XII+597 e VIII+325 pp.—Além deste mui notavel trabalho, Werner publicou um artigo sobre Suárez in — *Archiven der kathol. Theologie*, an. 1862, pp. 31-42 e 98-111.

Merecem também particular menção os seguintes escriptos especiais sobre o valor scientifico de Suárez:

— *Mémoire sur les doctrines politiques de Suarez*, par M. Franck; in *Comptes rendus des séances et travaux de l'Académie des sciences morales et politiques* (Paris, 1860), p. 187; e in *Revue contemporaine*, t. XLIX (an. 1860), pp. 730-758.

— *Elogio académico del Doctor eximio, el Venerable Padre Francisco Suarez de la Compañia de Jesús. Discurso leído ante la Universidad literaria del curso académico de 1874-77 por el Doctor D. Francisco Javier Simonet, catedrático de la Facultad de Filosofía y Letras*; — in *Ciencia cristiana* t. VIII (Madrid 1878), pp. 385-414 e 509-534; e t. IX, pp. 29-59.

— *Les écrits inédits de Suarez*; in *Études religieuses, philosophiques, historiques et littéraires*, XXXII^e année, t. LXIV, 15 janv. 1895, pp. 151-176.

Não fallando nos artigos bio-bibliográphicos a respeito de Suárez, alguns muito desenvolvidos, que se encontram em numerosas publicações modernas, as biographias especiais do *Doctor eximius*, de que temos conhecimento, sam:

I — *Elogium P. Suesii ex litteris P. Marci von Doorn, datis Romæ, 24 febr. 1616.*— Existe numa collecção Ms. do P. Rybeytete, e delle faz menção a *Bibliothèque de la Compagnie de Jésus*, nouvelle édition par CARLOS SOMMERVOGEL, t. III, col. 139.

II — *R. P. Francisci Svarez, e Societate Iesv, in celebri Conimbricensi Academia olim Sacrae Theologiae Primarij, Emeriti, Eximijq̄ Doctoris, Vita.*— Foi escripta pelos padres jesuitas de Portugal, talvez pelo padre Balthasar Álvarez, encarregado de preparar para o prelo as obras inéditas de Suárez. Esta *Vida* safu à estampa pela primeira vez em Coímbra, à frente do tomo I *De gratia*, em 1619, dois annos depois da morte do biographado. É reproduzida no principio das posteriores edições das suas obras.

III — Uma biographia, que deixou manuscrita o padre jesuíta Francisco Pereira, que foi provincial em 1614, e falleceu a 16 de novembro de 1619. Nunca chegou a ver a luz da publicidade. Refere-se a ella o padre Massei, no prefácio do livro, que logo será mencionado

Neste prefácio apenas tratarei de fornecer ao leitor os principais traços biográficos de Suárez, para assim tornar intelligíveis e apro-

(n. X). Faz indicação deste escriptor DIOGO BARBOSA MACHADO, na sua *Bibliotheca lusitana*, t. II, p. 217.

IV — Outra biographia, mais desenvolvida que as precedentes, escripta pelo padre António de Araña, que foi reitor do collégio jesuítico de Villa-franca, na Galliza, coevo do nosso Doutor. Este manuscrito, que também nunca se imprimiu, foi a principal fonte, onde bebêram os seguintes biógraphos, que a elle se reportam. Existe na bibliotheca de Santo Isidoro em Madrid (Vid. *Bibliothèque de la Compagnie de Jésus*, édition cit., t. I, col. 499).

V — *De los Varones illustres de la Compañia de IHS*, pelo padre Luis de Valdivia, granatense, um dos primeiros missionários jesuítas que evangelizaram o Chilé, onde exerceu as funcções de provincial. — Nesta collecção de biographias encontrava-se a de Suárez, à qual se reporta DESCAMPS (*Vida del venerable Padre Francisco Svarez*, Prol., § II), e outros escriptores. Provavelmente nunca foi impressa. Deste mesmo auctor ainda restam alguns interessantes trabalhos sobre a lingua chilena, impressos em Lima em 1606-1608.

VI — *Firmamento religioso de luzidos astros, en algynos claros varones de la Compañia de Iesvs. Cumplense en este Tomo, y en el antecedente vna Centuria entera. Por el P. Iuan Eusebio Nieremberg, de la misma Compañia*. — O padre Nieremberg foi auctor de numerosos livros e opúsculos, na sua maioria morais e místicos. Em 1643-1647 imprimiram-se em Madrid, com títulos differentes, 4 volumes da referida obra. No tomo II, que tem o título acima indicado, e que foi impresso em 1644, encontra-se a pp. 596-608 uma biographia de Suárez, a primeira escripta em lingua vulgar, que viu a luz pública.

VII — *Bibliotheca scriptorum Societatis Iesv. Opvs inchoatum a R. P. Petro Ribadeneira Eiusdem Societatis Theologo, anno salutis 1602 Continuatvm a R. P. Philippo Alegambe Ex eadem Societate, vsque ad annum 1642. Recognitum, & productum ad annum Iubilæi M.DC.LXXV. a Nathanaele Sotvello Eiusdem Societatis Presbytero*. — Esta edição da obra completada por Southwell foi impressa em Roma, 1676. — Pôsto que resumida, é interessante e muito citada pelos auctores mais recentes a bio-bibliographia de Suárez, que vem a pp. 255-258.

VIII — *Vida del venerable Padre Francisco Svarez, de la Compañia de Iesvs: Cathedratico de Theologia en Roma, Salamanca, y Alcalá, &c. Y finalmente, de Prima, Iubilado en la insigne, y real Vniuersidad de Coimbra: Doctor eximio, pio, y eminente en la Iglesia de Dios por la Divina Gracia: renombre, que viviendo aun le dió, en sus Letras Apostolicas, la Santidad de Paulo Quinto: Patrono primero, y principal del exceso, y colmo de la gracia, y gloria de Maria Sanctissima sobre todos los Angeles, y Hombres puros, considerados juntos; y de su Immaculada Concepcion, acerrimo, y constante Defensor. Por el Padre Dotor Antonio Ignacio Descamps, de la [misma Compañia, Examinador Synodal, etc.* — Foi impressa em Perpignan, 1671-1672, em duas partes. — É a mais completa das biographias de

veitaveis os documentos, que sam agora dados a lume, e que constituem o principal objecto desta publicação.

Nasceu Francisco Suárez em Granada a 5 de janeiro de 1548. Fôram seus pais D. Gaspar Suárez de Toledo e D. Antónia Vásquez de Utiel, pessoas de nobre linhagem. Aos dez annos foi pela *prima*

Nasci-
mento

Suárez. O auctor não só manuseou as que já anteriormente haviam sido escriptas, mas juntou numerosas noticias procuradas com diligencia em Roma e nas diversas casas da Companhia em Hespanha e Portugal, onde interrogou os proprios parentes, companheiros e discipulos do Doutor exímio.

IX— *Vita Ven. P. Francisci Suarii S. J. Theologi per Elogia scripta a R. P. Christophoro Stettinger ejusd. Soc. Græcii, Widmanstadius, 1673.*—Dam noticia desta publicação os padres Backer, na sua *Bibliothèque des écrivains de la Compagnie de Jésus*: VII, 351 da 1.ª ed.; III, 946 da 2.ª; VII, 1571 da 3.ª

X— *Vita del Venerabil servo di Dio, et esimio teologo P. Francesco Svarez della Compagnia di Giesú, Scritta dal P. Gioseppe Massei Della medesima Compagnia.*—Foi impressa em Roma, 1687. Traz o retrato de Suárez.—Ha desta obra uma traducção latina do padre Bento Rogacci, impressa em Tyrnau em 1694, e reeditada na mesma cidade em 1743; uma traducção abreviada ou um resumo em hespanhol do padre Christóvão Berlanga, impresso em Valência, 1718.

XI— *El Doctor exímio, y venerable Padre Francisco Svarez de la Compañia de Jesus, en la fiel Imagen de sus heroicas virtudes, por el padre Bernardo Sartolo, de la misma Compañia, Cathedratico de Theologia, etc.*—Impressa em Salamanca, 1693. Tem o retrato de Suárez.—Saiu em Coimbra 2.ª edição, na imprensa do Real Collégio das Artes, em 1731, acompanhada de um péssimo retrato, com assignatura e data—*Bernardo dos Santos, 1730.*—É bem escripta, seguindo principalmente Deschamps. Junta de novo algumas noticias.

XII— *Breve Compendio de la vida de el Ven. Pad. Francisco Svarez, de la Compañia de Jesus. Cathedratico de theologia en Roma, Valladolid, Salamanca, y Alcala. Dotor exímio,*

*

tonsura iniciado no estado clerical, e collado em beneficio ecclesiástico, de que seu pai era padroeiro.

e primeiros
estudos;

Concluídos em Granada os estudos de latim e rhetórica, partiu para Salamanca, em cuja Universidade se matriculou na faculdade de leis, no anno de 1561.

vocação re-
ligiosa.

Em 1564, sentindo irresistivel vocação para a vida religiosa, apresentou-se ao padre Bartholomeu Fernández, reitor do collégio da Companhia em Salamanca, pedindo-lhe com vivas instâncias a sua admissão ao noviciado. Ouvidos os consultores, o reitor collegial indeferiu a pretensão em virtude da fraca apparencia do candidato, que se mostrava muito acanhado e doente.

Já então Francisco Suárez começou de revelar a grande energia da sua vontade, não desfalecendo em presença dos obstáculos, que se oppunham aos seus propósitos. Desenganado em Salamanca, parte para Valladolid, onde se achava o provincial, que era o notavel padre João Suárez. A este manifesta o seu desejo, e novamente formúla o pedido. O parecer dos consultores provinciais foi tambem desfavoravel à admissão do pretendente; mas o prelado da provincia de Castella, ou porque sympathizasse com o moço, ou porque o commovesse o ardente desejo por este manifestado, ou por qualquer outro motivo, resolveu não seguir o voto dos consultores, e escreveu ao reitor de Salamanca ordenando-lhe que admittisse ao noviciado aquelle estudante.

Duvidava-se porém muito da capacidade de tal candidato, pelo que, sendo admittido com as cerimónias rituais na sexta feira 16 de junho de 1564, pôs-se-lhe contudo a condição expressa, de que ficaria

y pio, y eminente en la Iglesia de Dios por la Divina Gracia: Renombre que aun viviendo le dió en sus Letras Apostolicas la Santidad de Paulo V. Primer Patrono de el exceso, y colmo de la Gracia, y Gloria de Maria Santissima, sobre todos los Angeles, y hombres: Y defensor acerrimo de su Immaculada Concepcion. Recopilado de varios autores fidedignos, y escrito en Francès por el P. Claudio Segnier, de la Compania de Jesus. Traducido en Español por un Discipulo del Eximio Dotor. — Foi impressa em Lyon, sem indicação do anno; mas com certeza é posterior a 1693, porque faz referéncia à biographia escripta por Sártolo.

XIII — *Compendio de la vida del P. Francisco Suarez, de la Compania de Jesus, pelo padre Agostinho Abad.* — Foi impresso em Calatayud, 1746.

como simplez irmão coadjutor empregado nos serviços domésticos, sem ascender ao sacerdócio, a não ser que viesse a dar mais provas de competência para o sagrado ministério.

Achando-se estabelecido o noviciado da província de Castella na casa de Medina del Campo, Suárez partiu para lá. Passado o primeiro anno de provação mandáram-no estudar o curso d'artes, em que teve por mestre o Dr. André Martínez.

*Suárez
entra em o
noviciado,*

Continuava porém a ser apontado como insufficiente, para proseguir nos estudos, sendo por vezes objecto das irrisões e motejos dos condiscipulos; chegou até a pedir ao seu superior, que o escusasse de continuar o curso, e o empregasse nos mais humildes misteres domésticos. Mas em breve principia a desvendar-se a agudeza do seu talento e a facilidade e tenacidade da sua memória, a ponto de no segundo anno do curso ser escolhido para leccionar as matérias do primeiro ao recenvindo Gregório de Valência, que tam distincto e notavel veiu a tornar-se em seus trabalhos theológicos.

Entretanto era Suárez admittido aos tres votos, e fazia a sua profissão solemne.

*e faz a sua
profissão.*

Apenas terminado com grande distincção o curso das artes, começou os estudos theológicos no collégio da Companhia em Salamanca. Em 1571 foi à Universidade fazer o acto magno de theologia, distinguindo-se extraordinariamente pela novidade da these que propôs, e pela brilhante defêsa que della fez.

*Continua
os estudos,
e conclue
com gran-
de distinc-
ção o seu
curso.*

No fim do curso veiu a Granada dispôr os negócios de sua casa e de seus irmãos, pois eram fallecidos seus pais. Precedido já de grande reputação, fez nesta cidade acto público de conclusões theológicas, a que assistiu o arcebispo granatense, o grande D. Pedro Guerreiro, que

muito admirou e applaudiu Suárez. Regulados os negócios de sua casa recolheu a Salamanca, renunciando em seu irmão mais velho D. João Vásquez de Toledo toda a sua legítima.

Começa a carreira do magistério philosophico em Salamanca; passa a Segóvia,

Começou logo a exercer o magistério em Salamanca, regendo um curso de artes no Collégio da Companhia. Mas o provincial padre Gil González, informado da grande competência do novo mestre, chamou-o sem demora para professor do curso principal da provincia de Castella, que se achava estabelecido no collégio de Segóvia. Assim fôram a respeito de Francisco Suárez alteradas as praxes da Companhia, que não costumava deputar para tais cargos quem ainda não fôsse sacerdote.

onde se ordena presbytero,

Em 1572 ordenou-se presbytero, celebrando a sua primeira missa a 25 de março. Poucos dias depois recebia o reitor do collégio de Segóvia uma carta do provincial, mandando-lhe que dêsse ao padre Francisco Suárez o *munus* de confessôr, e lhe confiasse a direcção espiritual de todo o collégio. Ainda não havia completado os vinte e cinco annos!

Vê-se então obrigado a distribuir methodicamente o tempo, para poder satisfazer aos multiplices encargos do magistério e do ministério. A cáthedra, o confissionário e o púlpito absorvem-lhe por completo a actividade.

De compleição fraca excedeu-se em zêlo, e não tardou o momento em que se viu inutilizado para o mister do púlpito, não mais voltando a prègar. Algum tempo depois teve de abandonar o confissionário, e então reconheceu que a voz de Deus o chamava a especializar-se no magistério; desde esta occasião dedicou-se todo à sciência, nunca menosprezando porém os seus deveres de religião e piedade.

Ditou nesta época a seus discipulos o tratado *De anima*, que durante a sua vida conservou inédito, mas que foi impresso mais tarde, em 1621, depois da morte do auctor ¹.

¹ Quando a morte sobreveiu a Suárez em Lisbôa, no anno de 1617, principiava elle a refundir este trabalho philosophico, dando-lhe feição theologica, para o publicar na série dos *Commentários à Summa* de S. Thomás. Chegou a refundir os doze primeiros capitulos do liv. I.

Fazendo-se em 1621 a publicação do tomo III dos *Commentários* à primeira parte da *Summa (De opere sex dierum; De anima)*, nelle se incluíu, embora com frontispício e

Foi na regência dos cursos de Segóvia, que a fama de Suárez começou a dilatar-se por toda a Hespanha. Tratava os altos problemas da philosophia com tal largueza e sublimidade de vistas, e encarava-os sob aspectos tam cheios de novidade, que os cadernos de seus discipulos, onde se continham as lições por elle ditadas, fôram procurados com empenho; delles se extrahiram cópias, que em breve se diffundiram por toda a parte. Além disso a sua aula era frequentada por numerosos ouvintes, entre os quais se contavam os mais notaveis religiosos de todos os conventos e collégios de Segóvia.

e onde adquire grande reputação.

Não admira pois, que a inveja aguilhoasse os ânimos de alguns, até então apontados como abalisados mestres; misérias da vaidade humana! A novidade das idéas e opiniões sustentadas por Suárez foi o pretexto, que se tomou para o ataque.

Primeiros ataques da inveja.

Era então pela segunda vez provincial dos jesuítas em Castella o padre João Suárez. A elle se dirigem várias cartas denunciando o joven professor, referindo o escândalo que resultava de suas extravagantes opiniões, e sollicitando que se pusesse cõbro a este mal, retirando-o para sempre do ensino.

O provincial vai a Segóvia, apprehende aos discipulos de Suárez os cadernos ditados pelo professor, e manda-os analysar por vários mestres; estes sam de opinião que não convinha à Companhia provocar reparos e animosidades, tolerando que um seu membro ensinasse doutrinas tam diversas das communs; que por isso seria prudente atalhar este mal prohibindo tal ensino.

Suárez é chamado à presença do provincial e admoestado a reformar as suas opiniões, com a ameaça de ser privado do *munus* de ensinar. Cheio de humildade considera, que não pode mentir hypòcritamente, ensinando, como verdadeiras, doutrinas que reputa falsas;

paginação especial, a parte refundida; e, para se completar a obra, juntáram-se-lhe os dois capitulos finais do liv. I, e os cinco livros restantes, exactamente como se encontravam nos cadernos ditados meio século antes aos alumnos do collégio de Segóvia.

Apesar de serem escriptos por Suárez na idade de vinte e cinco annos, revelam erudição, prudência e talento admiráveis. O auctor era, como diz o editor na advertência que intercalou onde termina a obra recente e começa a antiga (p. 70), *iuuenis quidem ætate, sed iam doctrina longævus.*

mas que largará de bôa mente o ensino, desde que os seus superiores lh'o ordenem. O provincial, que já noutro tempo havia procedido a respeito de Suárez contra o parecer dos consultores, que se oppunham à sua admissão na Companhia, mais uma vez se colloca do lado do talentoso joven, mandando-o proseguir no ensino como até alli.

Inícios do magistério theológico.

Cursos de Ávila

e de Segóvia.

Em 1574 passou ao collégio de Santo Ambrósio de Valladolid, onde principiou a exercitar-se particularmente no ensino da theologia. Mas fundando-se então um curso theológico no collégio de Ávila, para lá foi enviado em companhia do padre Bartholomeu Pérez de Nueros, a fim de iniciarem o ensino. No anno seguinte de 1575 fôram estabelecidos em Segóvia estudos de theologia, cuja regência foi confiada a Suárez e ao padre Miguel Marcos.

Triumphos alcançados no ensino em Valladolid.

Mas todos estes cursos eram theatros muito acanhados para a sciência de tam extraordinário Mestre; por isso os superiores mandaram-no em breve para um teatro mais vasto e condigno, o importante collégio de Valladolid. Succedeu-lhe aqui no ensino theológico, o que já lhe tinha acontecido em Segóvia com o ensino philosophico. De toda a parte chegavam pedidos, para se tirarem cópias das lições por elle ditadas aos discípulos.

Segundos ataques da inveja,

Estes novos triumphos despertam novas invejas; reaparece a guerra e as denúncias. As opiniões theológicas de Suárez causam extranheza e sam denunciadas; os consultores provinciais, desta vez prevenidos contra os detractores, sentenciavam a favor do exímio professor; mas sendo tam grave e melindrosa a controvérsia, appella-se para Roma, enviando as exposições controvertidas.

cujo único resultado foi o tornarem conhecido e admirado em Roma o theólogo hespanhol.

O geral da Companhia, Everardo Mercuriano, consulta alguns dos mais notaveis theólogos romanos, que não só approvam as opiniões de Suárez, mas ainda encarecem e exaltam o seu saber, e o modo de tratar as matérias.

Assim é que os invejosos inimigos de Suárez concorrêram com a sua guerra, para tornarem largamente conhecido e apreciado o theólogo hespanhol na própria capital do mundo cathólico.

Suárez é chamado a Roma, a reger a cadeira de

Era então provincial de Roma o padre Cláudio Aquaviva, que se empenhava em erguer quanto possivel o ensino no grande collégio romano, fundado por Gregório XIII.

Pelos próprios theólogos consultados sôbre as doutrinas de Suárez tem conhecimento dos superiores méritos do professor de Valladolid. Vai conferenciar com o padre Gil González d'Ávila, que então era assistente ao geral por parte da Hespanha, e, vendo que todas as opiniões concordavam nos elogios e encómios, dirige-se a Everardo Mercuriano, pedindo-lhe que chame Suárez para cathedrático de prima do collégio romano.

Prima do
Collégio
romano.

Assim o obtém. Sam expedidas ordens, e Suárez, tendo então 32 annos de idade, lá parte para Roma em julho ou agosto de 1580, a occupar aquelle honrosíssimo pôsto, onde as luzes do seu talento vam ser mais largamente apreciadas.

Chega a Roma a 31 de outubro. Mercuriano havia fallecido a 1 de agosto, vindo a ser eleito geral da Companhia o padre Cláudio Aquaviva a 19 de fevereiro de 1581.

Era tal a reputação que precedia Suárez, que a aula encheu-se das pessoas mais distinctas de Roma, quando este pela primeira vez subiu à cáthedra. Alguns membros do sacro collégio, e até o próprio summo pontífice Gregório XIII, quizeram honrar com a sua presença o humilde professor, e ouvir as palavras do que era geralmente reputado oráculo da sciência.

É muito
considera-
do e hon-
rado,

Oito annos residiu em Roma o nosso admiravel Mestre, sempre cercado de considerações, sempre escutado com admiração por auditórios numerosos. Lá fez a profissão solemne dos quatro votos. Foi neste periodo que a sua fama se universalizou, irradiando da capital do orbe cathólico, donde saíam constantemente para toda a parte cópias dos seus trabalhos, todos ainda inéditos. Na bibliotheca de Karlsruhe encontram-se algumas lições ditadas por Suárez na sua cáthedra em Roma. Têm por título:—*Lectiones in D. Thomæ Quæstionem de Art. I. primæ partis secundæ de Voluntario et Involuntario. Romæ, 20 octob. 1581. — Quæstio 109. De exteriori principio humanorum actuum et de gratia Dei. 4 nov. 1582. — Disputatio de præcepto actus interioris fidei. 1583*¹.

durante oi-
to annos
que lá se
demora.

¹ Cf. *Bibliothèque de la Comp. de Jésus*, 3 ed., t. VII, col. 1683, lit. A.

Numa collecção Ms., de que faz menção o padre Sommervogel ¹, encontram-se os seguintes tratados attribuídos ao mesmo auctor:— *Annotationes in materiam de pœnitentia. Anno Domini nostri 1583.*— *Commentarii in materiam de voto. Anno 1584.*

Existe finalmente na bibliotheca de Santa Genoveva em Paris um manuscripto referido a 1588, que se intitula:— *Franciscus Suarez, S. J.: De Incarnatione* ².

Teve durante o seu professorado em Roma discipulos, que vieram a tornar-se muito notaveis, tais como:— Diogo Gordon, theólogo e escriptor muito distincto; Múcio Vitelleschi, a quem ainda chegou a ver geral da Companhia; Leonardo Léssius, muito apreciado pelas suas virtudes e pelos seus admiraveis escriptos, etc.

A falta de saúde obriga-o a sair,

Como já dixemos, Suárez era de compleição phísica muito débil. Quando esteve da primeira vez em Segóvia, comprometteu bastante a saúde, começando a soffrer do peito, pelo que se viu forçado a abandonar o púlpito, e pouco depois o confessionário. Na segunda residência que fez na mesma cidade, soffreu várias doenças e achaques, que muito o molestaram.

Agora em Roma, passados os primeiros annos, sobreviêram aggravamentos aos antigos incómodos; a saúde compromettia-se-lhe cada vez mais, até que enfim se viu obrigado a sair.

passando a reger a cadeira de Prima de theologia em Alcalá.

Lia então em Alcalá a sagrada theologia o insigne padre Gabriel Vásquez; foi elle o chamado para substituir o padre Francisco Suárez em Roma, indo este occupar a cadeira de Prima de theologia em Alcalá. Foi em 1588 que Suárez deixou Roma, tendo então quarenta annos de idade e dezasete de professorado.

¹ Cf. *Bibliothèque cit.*, col. 1684, litt. I e J.

² *Ibid.*, lit. F.

Reporta-se a esta época um manuscrito da bibliotheca de Santa Genoveva de Paris, que se inscreve:—*In materiam de gratia quæ incipit à quæstione 109. I 2.^o D. Thomæ... a R. P. Fr. Suare, anno 1588, die 3 octobris, in collegio Claromontano Parisiis*¹.

O professorado de Suárez em Alcalá prolongou-se pôr quasi oito annos. Durante elles começou a dar à luz da publicidade os seus livros, filhos dilectos do seu grande talento e vastissimo saber, que perpetuaram o nome e glória do humilde sacerdote, e admiravel homem de sciência. Os vinte e quatro grossos tomos até hoje impressos das obras de Suárez constituem o mais assombroso monumento de reflexão, de erudição, de perspicácia, de clareza, de prudência, de fecundidade, que a escolástica produziu nos tempos modernos. À agudeza, com que os antigos escolásticos tratavam os assumptos, juntou Suárez a larga erudição bíblica, patristica, theológica e philosophica, histórica e canónica, em que admiravelmente consolidava as suas demonstrações. Senhor da theologia exegetica e histórica, e conhecedor das investigações e descobertas, que o espirito moderno já tinha realizado no seu tempo, aproveitou e applicou à cultura da escolástica todos estes elementos com pericia extraordinária.

Começa a impressão das suas obras, monumento que atesta os superiores méritos do Auctor.

Tomando para ponto de partida nas suas obras theológicas a *Summa* de S. Thomás d'Aquino, e nas philosophicas os doze livros de Aristóteles, não segue passo a passo como simplez commentador estes textos, antes pelo contrário delles muito se afasta no modo de vêr e estudar as questões, na orientação, no desenvolvimento com que trata alguns assumptos, nas muitas questões de diversas naturezas que ventila e estuda pela primeira vez.

A superioridade e largueza de vistas com que elle concebe e expõe o thomismo, bastante modificado por elementos scotistas e doutras escolas, as investigações e modos de ver pessoais, que se nos deparam

¹ Cf. loc. cit., lit. G.

a cada passo nos seus livros, dam à obra theològico-philosófica de Suárez um tal cunho de originalidade, que a distingue das de todos os outros grandes escolásticos modernos.

Não resisto à tentação de aqui transcrever um epigramma, que foi publicado à frente do tomo pósthumo de Suárez *De Angelis*, e que diz:

Quod Thomæ illustrat monumenta Soarius, auro
Additur artificis conspicienda manus.
Quæ fuerant dudum tardæ male peruia menti,
Nunc sunt, vt faciles, Sole oriente, viæ.
Certa parum, docta capiunt ex arte vigorem,
Firmaque de iuncto robore robur habent.
Francisci munus præclarum agnoscit Aquinas,
Talia dicturus, si loqueretur, erat:
*Te sine viuebam non plane inglorius, at nunc
Officiis reddor clarior ipse tuis.*
*Te quoque magna manet non extenuanda per æuum
Gloria; viuo tuo munere, viue meo.*
*Tu quondam (nec vana fides) eris alter Aquinas,
Viue tuo semper nomine, viue meo.*

Mas agora reparo que me ia deixando levar por considerações alheias ao meu propósito. Reatemos o fio da rápida exposição, em que proseguíamos.

São os
volumes De
Deo incarnato,
e De
mysteriis
vitæ Christi,

O primeiro volume, que Suárez deu á luz da publicidade, foi o *De Deo incarnato*, impresso em Alcalá em 1590; em seguida appareceu na mesma cidade, em 1592, o volume *De mysteriis vitæ Christi*. Ambos versam sobre as matérias da 3.^a parte da *Summa*, indo o 1.^o até à questão xxvi, e proseguindo o 2.^o até à lxx. Encontram-se nestes dois livros, e no terceiro, a que vou referir-me, as matérias pelo nosso exímio Professor explicadas na cáthedra a algum ou alguns dos cursos que tiveram a dita de o ouvir. Se se resolveu a iniciar a vida de publicista, mandando para o prélo esta sua obra, foi principalmente por obedecer a ordens terminantes de seus superiores. Não deixáram contudo de imperar no seu ánimo os conselhos e sollicitações de amigos eruditos e prudentes, e o receio de mais tarde apparecerem publicados em seu nome os apontamentos e cadernos de seus discí-

pulos, onde as doutrinas por elle dictadas appareciam às vezes desfiguradas e cheias de êrros. É o próprio Suárez que nos dá estas explicações nas cartas-prefácios ao primeiro dos referidos livros.

Fôram estes volumes recebidos com applauso universal, reproduzindo-se desde logo em várias edições.

Ventilava-se entretanto a grande questão *de Auxiliis*, entre a Ordem dominicana e a Companhia. Esta questão, que tanto preocupou os theólogos, as Universidades e a Santa Sé, foi motivada pelo apparecimento do livro de Luís de Molina, lente da Universidade d'Évora, cujo titulo é — *Concordia liberi arbitrii cum gratiæ donis, divina Præscientia, providentia, prædestinatione, et reprobatione, ad nonnullos primæ partis D. Thomæ articulos* — Olyssipone, 1588.

Depois de discussões muito acrimoniosas de parte a parte, especialmente pelo lado dos dominicanos, o cardial de Quiroga, inquisidormór em Hespanha, formou processo, em que fôram ouvidas as Universidades e tribunais da península. Por fim houve necessidade de recorrer ao julgamento da Santa Sé.

Quando o processo ia ser remetido para Roma, em 1594, o nuncio em Madrid, Alexandrini, ordenou aos provinciais dominicanos e jesuítas de Hespanha, que lhe entregassem a exposição das doutrinas da Companhia, com os argumentos em que se apoiavam, para fazer chegar estes escriptos às mãos do summo pontífice. O provincial da Companhia em Castella encarregou os padres António de Padilla e Francisco Suárez de fazerem a exposição e demonstração exigidas. Cada um escreveu o seu tratado, ficando até hoje inéditos ambos os trabalhos. Suárez fez um resumo delles, que cinco annos mais tarde foi publicado com outra fórma, sob o n. d'ordem 3, no volume *Varia opuscula theologica* ¹.

Continuava entretanto o padre Suárez o seu magistério com grande admiração e proveito dos que o ouviam. Foi provavelmente em

que sam
muito bem
acolhidos.

Suárez es-
creve, por
ordem dos
superiores,
o opúsculo
De auxilio
efficaci.

¹ Vid. R. DE SCORRAILLE, *Les écrits inédits de Suarez*, in *Études religieuses, philosophiques, historiques et littéraires*, t. LXIV, 15 janv. 1895, pp. 173 e segg. — Cf. *Biblioth. de la Camp. de Jésus*, 3.^a ed., vol. VI, col. 78, lit. C.

Alcalá, talvez pelos annos de 1590-1591, que escreveu um trabalho sobre a virtude da Fé, parte do qual foi depois da morte de Suárez aproveitado pelos editores das suas obras, que o inseriram no *Opus de triplici virtute theologica*, constituindo as *Disputationes* IX, X e XI do *Tractatus de Fide* ¹.

Teve em Alcalá alguns discipulos, que depois vieram a figurar com muita distincção no mundo litterário, tais como Jerónimo de Florença, Luís de Torres, e outros.

É transferido para Salamanca, onde publica o 1.º vol. De Sacramentis.

Em 1595 é transferido de Alcalá para Salamanca, onde continúa a exercer o professorado, e a publicar as suas obras. No próprio anno em que chegou, saíu à luz o livro *De Sacramentis*, ainda sobre a 3.ª parte da *Summa*, avançando na explanação das matérias desde a questão LX, em que principia o estudo dos sacramentos *in genere*, até à questão LXXXIII, em que deixa terminado o estudo da *Eucharistia*.

Começou desde logo a preparar para o prelo os seus dois volumes das *Disputationes metaphysicæ*, em que aproveitou certamente os materiais que havia colligido no principio da sua vida de professor, quando ensinára philosophia durante três annos no collégio de Segóvia (1571-1574). Estes volumes saíram a público apenas em 1597, sendo já Suárez lente de prima da Universidade de Coímbra.

Trasladação da Universi-

Desde 1537 que a Universidade portugueza, fundada por D. Dinís nos fins do século XIII, se achava em Coímbra.

¹ Vid. *Adnotat.* que precede a *Disput.* IX, e a que se segue à XI. — Cf. *Biblioth. de la Compagnie de Jésus*, 3.ª ed., t. VII, col. 1677-78.

Reorganizado o ensino depois desta trasladação, que definitivamente fixou na cidade do Mondego o único estabelecimento universitário, que então haviã em Portugal; contratados no estrangeiro mestres competentes, que vieram aqui ensinar as diversas sciências então professadas nas *faculdades licitas*; aproveitados ainda para o professorado alguns portuguezes, que tinham recebido a instrucção e os graus academicos nas melhores Universidades da Europa: — as letras e as sciências viram-se na antiga e pittoresca cidade de Coimbra cercadas de grande prestígio e esplendor, causando admiração a nacionais e estrangeiros.

dade portugueza de Lisboa para Coimbra em tempo de D. João III; reorganização do ensino e escolha dos professores. Período de esplendor.

As diversas faculdades académicas possuíam no corpo dos seus professores homens notabilissimos, que deixáram o nome aureolado de grande reputação, alcançada na cáthedra e na imprensa.

Quando na faculdade de cânones era escutada com admiração a palavra erudita de Martim de Azpilcueta Navarro, e na de leis explanava as difficuldades da jurisprudência o subtil Manuel da Costa; quando na faculdade de medicina Antonio Luis commentava em grego Hypócrates e Galenô, e em mathemática Pedro Núñez era o pasmo dos ouvintes: — a faculdade de theologia não ficava atrás de nenhuma das outras, antes occupava a todos os respeitos o primeiro e principal lugar.

Sam extremamente gloriosas as tradições do professorado desta faculdade em seguida à reforma de D. João III, no tempo em que as cáthedras eram occupadas por Affonso do Prado, fr. Martinho de Ledesma, Francisco de Monson, fr. João Padraza, fr. Guilherme Goreri, fr. António d’Affonseca, e pouco depois por Marcos Romero, Paio Rodríguez de Villarinho, etc.

Foi durante a reitoria de fr. Diogo de Murça (1543-1555), que o ensino chegou a attingir o máximo grau de esplendor. Coincidiu com este período a fundação do *Collégio real de humanidades* e a sua organização por André de Gouveia (1547), que de França trouxe um excellente corpo de professores. Este facto não deixou de influir notavelmente no ensino theológico da Universidade.

Mas esse período brilhantíssimo durou pouco tempo. Posto que fôssem muito distinctos alguns dos professores, que succedêram a esses

afamados theólogos, é certo que o nível geral do professorado decaiu consideravelmente.

Na cadeira de prima, onde serviam de texto as sentenças de Pedro Lombardo, succedeu ao Dr. Affonso do Prado o Dr. fr. Martinho de Ledesma, e a este seguiu-se fr. António de S. Domingos.—A cadeira de Véspera, onde se lia a *Summa theologica* de S. Thomás d'Aquino, foi occupada, em seguida ao Dr. Francisco de Monson, pelo Dr. fr. João Pinheiro, e depois por fr. Diogo de Moraes, Diogo de Gouveia, fr. Francisco de Christo, e Francisco Rodríguez Frois.—A fr. João Padraza succedêram na cadeira de Tércia, em que se commentava a sagrada Escripura, fr. António d'Affonseca, o Dr. Paio Rodríguez de Villarinho e o Dr. Marcos Romero; seguiram-se-lhe o Dr. Álvaro d'Affonseca e o Dr. Paulo de Palácios.—A cadeira de Nôa, em que se preleccionava sobre o texto de Duns Escôto, foi regida por Ignácio Díaz, e fr. Agostinho da Trindade.

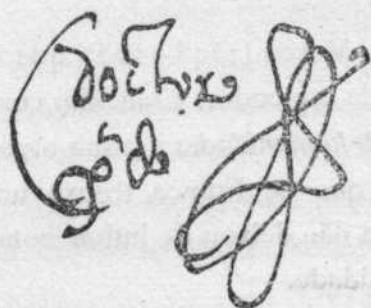
Lentes de prima de theologia nos primeiros 60 annos depois da trasladação.—

Estas as cáthedras principais da Faculdade; havia porém mais três, denominadas *cathedrilhas*, que eram conhecidas pela designação dos textos, que nellas se liam:—as *cathedrilhas* de Durando, da sagrada Escripura e de Gabriel. A pouca importância destas cadeiras fazia, que a sua regência fôsse em geral considerada mero tirocínio para o professorado nas quatro cadeiras grandes.

Houvera sempre em todo esse tempo mui particular cuidado, em manter a cadeira de prima na devida altura, não confiando a sua regência senão a theólogo de nome e por todos respeitado.

Affonso do Prado,

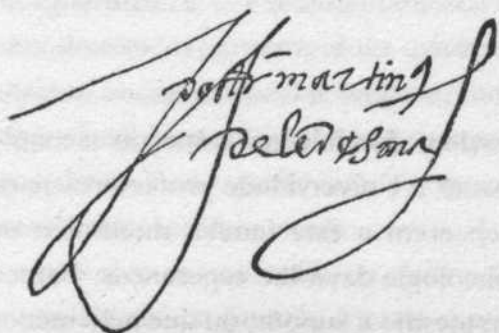
O primeiro lente de Prima de theologia, que a Universidade teve em Coímbra, foi Affonso do Prado, doutor pela Universidade de Alcalá, onde foi professor, e donde veio precedido de grande reputação de notavel philósopho e theólogo distincto, reputação que durante o seu professorado em Portugal largamente se confirmou e radicou. Mereceu ascender à cadeira prelatícia de reitor da Universidade em 1555. Publicára em Alcalá, no anno de 1530, as suas notaveis *Quaestiones dialecticas supra libros Periermenias*.



Assignatura do Dr. Affonso do Prado

Por sua jubilação foi promovido a esta cadeira o Dr. fr. Martinho de Ledesma, consideradíssimo theólogo, que para aqui viéra do mosteiro dominicano de Santo Estêvão de Salamanca, a reger a

fr. Martinho de Ledesma



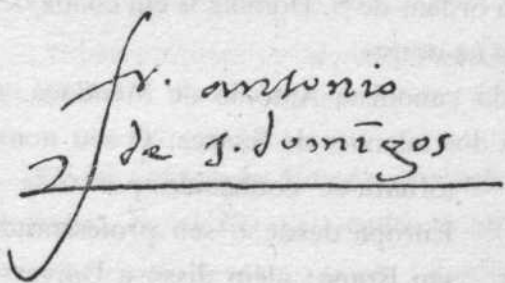
Assignatura do Dr. fr. Martinho de Ledesma

cadeira de Véspera, e que foi reitor do collégio de S. Thomás de Coímbra, e deputado do Santo Officio. Muito venerado por todos, foi depois da morte de D. João III instado pela regente D. Catharina para aceitar a mitra de Viseu, o que recusou terminantemente.

Publicou dois volumes de commentários *In quartum librum Magistri Sententiarum*, e deixou manuscritos vários trabalhos sobre a *Summa* de S. Thomás. Delle fêz menção muito elogiosa o nosso clássico fr. Luís de Sousa, chronista dominicano ¹.

Quando fr. Martinho se jubilou foi provido na cadeira de Prima outro dominicano, fr. António de S. Domingos, homem que se distinguira muito nos bancos da escola e nas cáthedras da sua ordem,

e fr. António de S. Domingos.



Assignatura de fr. António de S. Domingos

e que dera innúmeras provas de coragem em 1568, sendo prior do convento da sua ordem em Lisbôa, quando esta cidade soffreu enormes estragos feitos pela peste. Tomando posse da sua cadeira universitária a 13 de outubro ² de

1574, regou-a sempre com grande proveito, continuando e ampliando a reputação que já o acompanhava de «homem de grandes letras e erudição, dotado de admiravel agudeza de ingenho, mestre insigne e

¹ *História de S. Domingos*, part. I, liv. III, cap. v, f. 144 v.º e seg.

E não 10 de fevereiro, como refere BARBOSA MACHADO na *Bibliot. Lusit.*, t. I, p. 256, verb. *Fr. Antonio de S. Domingos*. — Cf. *Conselhos*, liv. 7, cad. 3.º, fol. 46.

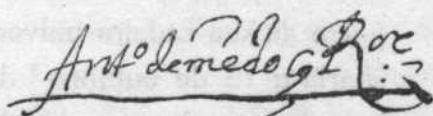
muito célebre, e famoso prègador» ¹. Foi algumas vezes escolhido para dirigir a Universidade como vice-reitor.

Quando a cadeira de prima ficou vaga pela jubilação deste último,

Por jubilação deste lente a ordem dominicana começou a manifestar desejos de continuar a fornecer à Universidade professores para aquella cadeira. O facto de pertencerem a esta família monástica os dois últimos lentes de Prima de theologia dava-lhe esperanças. Parece que os frades dominicos chegaram mesmo a suppôr, ou que pelo menos procuráram sustentar, que lhes assistia tal direito, baseado na posse de mais de trinta e cinco annos.

A Universidade porém não podia ver com bons olhos semelhante pretensão, e certamente desejava obstar à consecução de tam importante privilégio. O espirito de independência, que nesses tempos animava o corpo docente universitário, e ainda as rivalidades entre as diversas ordens, que tinham representantes na mesma corporação de ensino, não podiam deixar de se conspirar contra tamanha prerogativa, que na Universidade collocaria a ordem de S. Domingos em condições altamente vantajosas em relação às outras.

Era então reitor o licenciado canonista António de Mendoça. A Coimbra tinha chegado a fama dos talentos de Suárez. O seu nome tornára-se conhecido por toda a Europa desde o seu professorado em Roma; além disso a Universidade de Salamanca admirava-o, e esta admiração forçosamente havia de transmittir-se desde logo à de Coimbra, porque as relações entre as duas eram estreitas, e muito frequentes as suas communicações.



Assignatura de António de Mendoça,
reitor da Universidade

a Universidade pediu a el-rei que nomeasse

Não admira pois, que, ao vagar a cadeira de Prima de theologia, muitos dos lentes e o reitor da Universidade conimbricense se lem-

¹ Cf. testemunhos transcriptos por BARBOSA MACHADO, loc. cit., p. 257.

brassem de pedir o provimento nella do padre Francisco Suárez. Grandes eram as vantagens que daqui resultariam:—honrava-se e exaltava-se o magistério universitário com a incorporação de tam insigne Mestre e Theólogo famoso; eram prejudicadas as pretensões dos dominicos; e porventura evitavam-se dissensões e rixas, que surgiriam, se se declarasse vaga a cadeira, e se abrisse concurso por opposição. Nesta última hypóthese appareceriam oppositores poderosos, que desde já se apontavam, e o provimento poderia talvez recair em pessoa menos competente.

para ella o
padre
Francisco
Suárez.

Resolve-se pois sollicitar del-rei a nomeação do exímio theólogo padre Francisco Suárez, e neste sentido se escreve por parte da Universidade para Madrid ¹.

Tinha deixado em 1594 a reitoria universitária D. Fernando Martinz de Mascarenhas, que era agora bispo do Algarve. Foi um dos que mais instáram perante a côrte de Madrid, para que o desejo da Universidade fôsse satisfeito.

Expede-se effectivamente a seguinte carta régia:

POR EL REY.

Al padre Garcia de Alarcón, Visitador de los Colegios de la Compañia de JESVS.

Padre Garcia de Alarcón, Visitador de los Colegios de la Compañia de JESVS. Yo el Rey. Os embio à saludar. En la Vniversidad de la

Carta régia expedida neste sentido ao visitador dos collegios da Companhia na provincia de Castella. (13 maio 1596)

¹ Seria esta deliberação tomada em claustro, como affirmam os biógraphos de Suárez? Ignoro-o. Até hoje ainda não encontrei menção de tal em nenhuma acta do Claustro pleno, sem que deste facto possa concluir-se a inexactidão daquella noticia. As actas sam em geral muito summárias, mal feitas e incompletas, não mencionando deliberações que na respectiva sessão fôram tomadas, e a que se encontram por vezes referências em actas de sessões posteriores.

Fôsse porém como fôsse, é certo que o pedido da nomeação de Suárez partiu da Universidade. Além doutros indícios, que temos, basta citar a revindicação feita pela mesma Universidade, em conselho ordinário de 8 de maio de 1597, quando foi presente a carta régia de nomeação de Suárez, em que não havia referência expressa é clara a tal pedido. Fez-se sentir por isso na acta deste conselho, que foi *à petição desta Vde que sua mgde lhe fizera merce de dar por lente de prima ao dito fr.co soarez*, etc. Cf. Doc. II, p. v.

Ciudad de Coimbra està vaca la Catedra de Prima de Theologia, y por aver para ella falta de personas de letras, y partes necessarias para Maestros della, y yo ser informado que las tiene Francisco Suarez, Religioso de la dicha Compañia, os encargo mucho que le ordeneis, que vaya à leer la dicha Catedra por algunos años, sin otra obligacion mas, que continuar con la licion della, y sin salario por razon de vuestras constituciones: y por via de lymosna le mandarè yo dar de las rentas de la dicha Vniversidad lo que huviere por bien. Y de como asi lo hiziereis, recibirè mucho contentamiento, y me avrè por servido. Escrita en la Acequa à 13. de Mayo de 1596.

YO EL REY.

*Para el Padre Visitador de los Religiosos de la Compañia.*¹

Qual o effeito desta carta, e os termos da resposta, deprehendem-se de uma segunda carta régia, que diz assim:

POR EL REY

*Segunda
carta régia
sobre o mes-
mo assum-
pto.
(27 maio
1596)*

Al Padre Garcia de Alarcón, Visitador General de los Religiosos de la Compañia de JESUS.

Padre Garcia de Alarcón. Yo el Rey. Os embio mucho à saludar Recibi vuestra carta en respuesta de la que os escrivi sobre Francisco Suarez, Religioso de la Compañia, de yr à leer la Catedra de Prima de la Vniversidad de Coimbra, i agradezco mucho la buena voluntad, con que os olgais de me servir en esto. Y puesto que me apuntais sobre los Religiosos de Santo Domingo, no ay inconveniente alguno, por ellos

¹ Encontra-se publicada esta carta em DESCHAMPS, *Vida del venerable Padre Francisco Suarez*, p. 161.

no tener derecho en la dicha Cathedra: la qual se acostumbra proveer, ò por oposicion, ò por mi mandado, y que ya la huvieron otras personas, sin ser Religiosos de la dicha Orden, ni huviesse hasta aora en aquel Reyno entre la Compañia, y la dicha Orden diferencia alguna: yo mandarè proveer en esto demanera, que se evite toda la ocasion de poderla aver en lo adelante. Por lo que os encargo, ordeneis al dicho Frãscisco Suarez, se vaya luego à Coimbra, y que me aviseis de esso, para yo le mandar dar las cartas, ò provisiones necessarias. Escrita en Toledo en 27. de Mayo de 1596. años.

YO EL REY. ¹

Tendo pois sido baldadas as primeiras escusas, Suárez viu-se forçado a partir de Salamanca. Mas em vez de se dirigir a Coímbra, como lhe era ordenado, foi a Toledo, onde se encontrava o monarcha hespanhol, a fazer novas instâncias e a apresentar novas escusas. Dirigiu-se aos membros do Conselho de Portugal, e tantas razões allegou, que veiu a obter a desejada dispensa. Suárez preferia o socêgo da sua cella no collégio de Salamanca, onde ia tranquillamente preparando as suas obras, às pugnas apparatusas, às ostentações litterárias da Universidade conimbricense.

Depois de muitas instancias feitas por Suarez, el-rei dispensa-o de ir para Coimbra.

A acceitação porém da sua escusa não deu logar à escolha de novo professor. Indubitavelmente havia alguma grande difficuldade, que obstava à definitiva resolução do negócio. Remediou-se a falta reconduzindo o professor jubilado fr. António de S. Domingos.

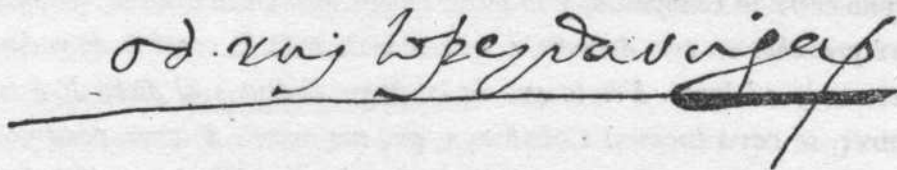
Mas em breve surge de novo a mesma difficuldade. Fr. António morre em Coímbra no anno de 1596, e a Universidade repete as instâncias, para que seja provido Suárez.

Novo pedido da Universidade.

¹ DESCHAMPS, op. cit., p. 162.

Instâncias que se fazem em Madrid, para obter a vinda do eximio Doutor.

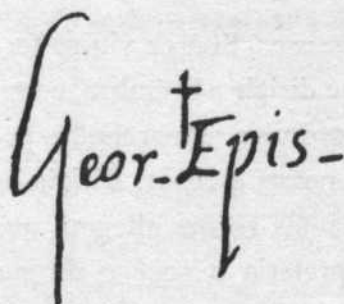
Achava-se então em Madrid o Dr. Rui López da Veiga, lente de prima de leis, em commissão da Universidade, para tratar da refórma dos estatutos de 1592, assumpto que naquella occasião trazia os áni-



Assignatura do Dr. Rui López da Veiga

mos bastante preoccupados. Foi este o encarregado de instar pelo despacho, e de remover por qualquer fórma todas as difficuldades, que porventura surgissem em contrário.

Tambem prestou neste negócio ótimos serviços o bispo D. Jorge de Athaide, que na qualidade de simplez presbytero assistira a parte do concílio de Trento, e que tam respeitado alli fôra, e honrado pelos



padres e pelos legados apostólicos, com privilégios e distincções. Passando de Trento a Roma, tinha sido eleito pelo summo pontífice Pio IV para vogal da commissão incumbida da refórma do Missal e Breviário, e mais tarde, em 1568, fôra apresentado e confirmado bispo de Viseu,

Assignatura do bispo D. Jorge de Athaide recebendo a sagração episcopal na igreja da Graça em Lisbôa, com assisténcia del-rei D. Sebastião, da rainha D. Catharina, e da côrte. Foi capellão-mór do cardinal rei D. Henrique; D. Philippe fê-lo além disto seu esmoler-mór, e exerceu cargos dos mais elevados e de maior consideração e importância de Portugal. Teve a dita de sagrar por suas próprias mãos bispo de Viseu a seu sobrinho D. João Manuel, que mais tarde veio honrar a mitra conimbricense. Zeloso cultor das letras, no que imitava seu padrinho de baptismo, o grande historiador João de Barros, D. Jorge, que se achava em Madrid na qualidade de conselheiro d'Estado de Portugal, comprehendeu bem as vantagens que a Universidade de Coímbra colheria da vinda de Suárez, e interessou-se pelo deferimento da pretensão universitária, logo que teve della conhecimento.

Em breve se expede uma nova carta régia, escripta nos seguintes termos:

POR EL REY

Al Padre Garcia de Alarcon, Visitador de la Compañia de IESVS.

*Terceira
carta régia,
escripta para o
mesmo fim.
(10 feve-
reiro 1597)*

Padre Garcia de Alarcon. Yo el Rey, os embio mucho à salutar. Mandando tratar con el Retor del Colegio de vuestra Orden desta Villa, de la necessidad, que avia de vn Maestro para la Catedra de Prima de Theologia de la Vniversidad de Coimbra, y que recibiria cõtentamiêto, de que fuesse Frãcisco Suarez á leerla, sin embargo de averse escusado por la falta de salud, y fuerças, quando yo os escrivi otra vez sobre esto, y que vos se lo comunicasseis: entendi lo que tengo por cierto de vos, y de la Religion de la Compañia, que en todo lo que fuere de mi servicio holgareis de os ocupar; y aunque el dicho Francisco Suarez se escusa toda via con mucha instancia por sus indisposiciones, que por esto no podia ir à leer la dicha Catedra: y porque la necessidad, que para ella ay, de vna persona de letras, y virtud, es grande; y del dicho Francisco Suarez tengo mucha satisfacion, encomiendoo que le ordeneis precissamente que vaya à leerla, porque se mudará la hora de Prima para otra, que sea mas acomodada à su indisposicion, y lea à el tiempo, que pudiere: y si le faltare la salud, entóces podrá dexar la Catedra; y de como asi lo hizierdes, me avrè por muy servido. Escrita en Madrid, à diez de Febrero, de 1597. años.

YO EL REY

Para el Padre Garcia de Alarcon, Visitador de la Compañia de IESVS ¹

¹ DESCHAMPS, op. cit., p. 167.

É extraordinário este privilégio concedido em benefício de Suárez, de se mudar a seu arbítrio a hora da aula, que era immutavelmente a hora de Prima, donde a cadeira recebia o nome porque era conhecida.

Vê-se desta carta que Suárez, não podendo já allegar outra escusa, refugiou-se nesta, aliás muito verdadeira, da sua pouca saúde, e do prejuízo que esta soffreria com a aula matinal. Segundo affirma Deschamps ¹, foi Rui López da Veiga que em nome da Universidade offerceu a mudança da hora, para quando mais conta fizesse ao grande Mestre.

O Dr. Suárez vê-se obrigado a ceder.

A isto não havia que replicar. Era impossivel resistir mais. Compellido pelas ordens régias e pelos mandatos de seus superiores, a Suárez só restava obedecer com submissão. Foi o que fez, dispondo-se para a partida. Pedia contudo algum addiamento, até saírem os dois livros que tinha no prélo.

Entretanto o visitador communicava tudo isto a el-rei, e o monarcha hespanhol escrevia àquelle uma nova carta do teôr seguinte:

POR EL REY

Al Padre Garcia de Alarcón, Visitador de la Compañia de JESVS, en Castilla.

Quarta carta régia agradecendo ao sábio Theólogo a annuência, e recomendando que parta sem demora para Coimbra. (28 março 1597)

Padre Garcia de Alarcon. Yo el Rey, os embio mucho à saludar. Recibi vuestra carta, en respuesta de la que os escrivi sobre Francisco Suárez yr à leer la Catedra de Prima de la Vniversidad de Coimbra, y tuve mucho contentamiento de que digais que lo irà à hazer, y que se tiene confirmado en ello, con que yo mandarè, sin embargo de sus indisposiciones, es, que Pedro Alvarez Pereyra de mi Consejo, y mi Secretario me tenia ya dicho, lo que vos sobre esto le teniades escrito. Y agradezcoos mucho lo que hizisteis, que es muy conforme à lo que de vos, y de la Compañia devo de esperar en las ocasiones de mi servicio: y à Francisco Suarez dareis de mi parte las gracias devidas, y le en-

¹ DESCHAMPS, op. cit., p. 167.

*cargareis que se vaya luego à Coimbra sin esperar la impression de sus obras; porque no faltará en el Colegio de la Compañia de Salamãca, quien pueda correr con ellas, sin èl hazer falta: y en la Vniversidad de Coimbra es mucha la que èl puede hazer: y asi como èl acomoda lo mas, espero que lo harà tambien en esto; en que yo recibirè mucho ser-
vicio. Escrita en Madrid, en 28. de Março de 1597. años.*

YO EL REY.

*Respuesta al Visitador de
la Compañia de Castilla.*¹

A 14 de abril é escripta uma carta régia à Universidade de Coímbra² nomeando lente de prima da Faculdade de theologia o padre Francisco Suárez, e dispensando-o da irregularidade de não ter graus académicos; manda esta carta que o admittam logo à regência da referida cadeira, e permite a mudança da hora para outra mais cómoda ao professor; por último ordena que das rendas da Universidade lhe dêem duzentos cruzados, para a despêsa feita com a viagem.

*Suárez é
nomeado
lente de
prima.
(14 abril
1597).*

Mui propositadamente me demorei um pouco neste ponto, referindo as circunstâncias, que precedêram a vinda do padre Francisco Suárez para Coímbra, a fim de se poder com conhecimento de causa ajuizar da imparcialidade de certos escriptores, que têm affirmado que Suárez foi imposto à Universidade pela Companhia, a fim de esta dominar no ensino superior, como já dominava no secundário.

*Erram os
que affir-
mam, que a
sua vinda
para a Uni-
versidade
foi o resul-
tado duma
imposição
da Compa-
nhia;*

¹ DESCHAMPS, op. cit., p. 169.

² Doc. I, p. III.

Suárez veiu, porque a Universidade uma e outra vez o reclamou, pedindo com vivas instâncias o provimento do abalizado Theólogo na cadeira de Prima de theologia; se não fôsem tais instâncias, nunca o ensino da nossa Universidade seria honrado pelo *Doctor eximius*. A Companhia, não só não impôs o grande Mestre, mas até permittiu que elle resistisse tenazmente, resolvendo-se a ordenar-lhe que accedesse às régias instâncias, e que partisse, quando não restava já nenhuma escusa a allegar.

*e não menos
erram os
que attri-
buem aos
jesuítas os
sétimos es-
tatutos da
Universi-
dade.
(1597)*

Não faltou até quem escrevesse, que Suárez foi imposto pela Companhia à Universidade, para fazer com que esta accettesse os *sétimos estatutos*, que então se fabricavam em Madrid por indústriã e a sabôr dos jesuítas. Fôram esses estatutos approvados por carta régia de 8 de junho de 1597, e vieram a ser apresentados em Claustro pleno a 23 de feveireiro de 1598.

É realmente extraordinário o que se tem escripto a propósito dos sextos e sétimos estatutos da Universidade de Coímbra (1592 e 1597), e da interferência que nelles tiveram os jesuítas. *Eram obra exclusiva-mente sua*, tem-se dito e repetido. Esta affirmacão baseia-se certamente nas informações dadas pela *Deducção chronológica* e pelo *Compendio histórico*. Mas é já tempo de se reconhecer de uma vez para sempre, que estes livros, apesar da grandíssima erudição que revelam, não podem ser considerados como fontes históricas. Não é por elles que ham de ser feitas, nem a história da Universidade de Coímbra, nem a da Companhia. Estudem-se os documentos, ponderem-se os factos à luz da crítica imparcial, e depois escreva-se sem prevenções. A história é a núncia da verdade, e não a tuba clangorosa das paixões partidárias.

Confrontam-se os sextos e sétimos estatutos da Universidade de Coímbra com a legislação e praxes, segundo as quais a mesma Universidade se dirigia desde a sua installação nesta cidade, no reinado de D. João III (1537), e verifica-se que não ha nelles innovação nenhuma essencial, nem pelo que diz respeito às doutrinas, nem quanto aos métodos e systema pedagógico; pouco mais sam do que uma compilação das anteriores disposições legislativas, já compendiadas noutros estatutos, e importadas para cá das afamadas Universidades.

de Paris e Salamanca. Entretanto, ao tempo em que se deu essa importação, nem sequer ainda tinha sido fundada a Companhia! (1540).

Comparando os diversos estatutos da Universidade conimbricense com os das Universidades estrangeiras fabricados nas mesmas épocas ou pouco antes, vê-se que os da nossa pouco mais sam do que simplez cópias daquelles. Já a respeito dos de 1544 dizia uma consulta do Conselho da Universidade: *Os Statutos de Paris e os desta Vniuersidade que casi todos são hús...* ¹; e, os que ainda existem posteriores àquelles, podem bem confrontar-se com os das Universidades parisiense e salmanticense, e verificar-se-ha que os reproduzem quási perfeitamente. Mas nessas Universidades não se tinha introduzido nem o mais insignificante elemento jesuítico! ².

Tanto os estatutos de 1592 como os de 1597 desagradáram profundamente à Companhia, que viu nalgumas das suas disposições um attentado contra a isenção e privilégios, que dos reis portuguezes havia obtido em prol do seu Collégio das artes.

Ainda se encontram no archivo da Universidade as minutas de protestos vehementes feitos pelos padres do Collégio da Companhia contra tais disposições, e bem assim as allegações da Universidade refutando os arazoados dos jesuítas. Seriam estas allegações universitárias inspiradas por Suárez, e não passaria tudo isto de uma sabbatina escolar, uma comédia ensaiada, para exhibição de argumentos *pro e contra*?!

Como é pois, que em face de todos estes factos se vem affirmar que tais estatutos sam devidos aos jesuítas, sam *obra exclusivamente sua*?

Talvez se queira responder a tudo isto com uma affirmacão, que parece simplez gracejo, mas que é apresentada a sério por um escrip-

¹ Arch. nac. da Torre do Tombo, *Corpo chronológico*, P. I, maço 82, doc. 123.

² Vid. DR. BERNARDO ANTÓNIO SERRA DE MIRABEAU, *Memória histórica e commemorativa da Faculdade de Medicina*, p. 42. — Cf. DR. THEÓPHILO BRAGA, *História da Universidade de Coimbra*, t. II, pp. 112 e segg.

tor já fallecido, aliás muito respeitavel e erudito:—*Parece que os Padres da Companhia nem com as suas próprias obras se satisfaziam!*

Custa realmente a crer, que tenha havido quem a sério acredite, por um momento sequer, na accusação feita á Companhia, de ter commettido a *atrocidade* de impôr á corporação universitária o padre Francisco Suárez, a fim de dar leis, e por elle dominar no principal estabelecimento portuguez de ensino superior!

E que inépcia revelariam os jesuítas, se realmente destinassem para tal missão o padre Suárez, que era por certo um dos mais incompetentes da Companhia para tal fim.

Suárez era simplesmente um homem de estudo. Não fazia visitas, evitava recebê-las, não apparecia, quasi nunca tomava parte nas sessões do Claustro pleno ou do Conselho maior, em que se resolviam os negócios mais interessantes, relativos ao ensino, e à vida, à fazenda, aos interesses morais e materiais da Universidade.

O que Suárez queria era que o deixassem estudar, escrever, rever as obras que ia imprimindo, e cumprir pontualmente as obrigações da sua cadeira; fóra disto, e da satisfação exactíssima dos seus deveres sacerdotais, não contassem com elle para nada.

É o que nos dizem os biógraphos de Suárez, baseados no testemunho de quem o tratou de perto; é o que os documentos confirmam, como adeante se verá.

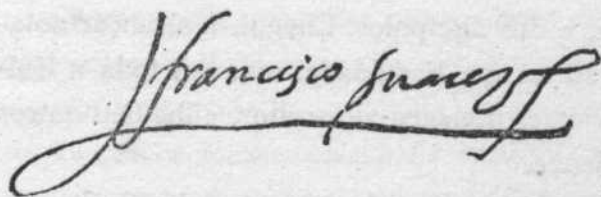
Ora dizer que estava na Universidade para dominar, quem evitava sempre tomar parte em tudo, quanto podia render importância e prestígio, e criar em volta de si dependências; quem nunca se prestou a fazer parte dos corpos administrativos da Universidade, apparecendo o seu nome apenas uma ou outra vez naquellas juntas de que era vogal nato, em virtude do cargo de lente de Prima, mas a cujas sessões quasi nunca assistia; quem geralmente não entrava a porta da Universidade senão para dar a sua aula, indo e vindo pelo caminho mais curto, e gastando o resto do tempo no seu quarto, estudando, ou ditando aos seus escreventes:—dizer que semelhante homem fóra posto na Universidade, e alli se conservava, para dominar e promover os interesses da Companhia, nem é sério, nem digno dum escriptor imparcial.

Mas ponhamos ponto nestas considerações, e acompanhemos Suárez a Coimbra, a onde ia dar início ao seu professorado universitário.

Chegado ao Collégio da Companhia em Coimbra no primeiro dia de maio de 1597, apresenta-se Francisco Suárez à Universidade a 8 do mesmo mês. Os seus biógraphos referem as demonstrações de apreço e consideração, de que foi alvo desde que chegou, por parte das pessoas da Universidade e da gente mais grada de Coimbra; o que na verdade não admira, attenta a reputação que o precedia, e as singulares condições em que vinha.

A carta régia de 14 de abril ¹, que o nomeava lente de Prima de theologia, foi apresentada ao Conselho ordinário da Universidade, composto de dois conselheiros eleitos por cada faculdade, e presidido pelo reitor; este era, como dissémos, António de Mendouça.

O Conselho recebeu o novo cathedrático de Prima com demonstrações de respeito e agrado, revelando-se muito satisfeito, porque



Assignatura do padre Francisco Suárez, antes de receber o grau de doutor

sua mg^{de} à petição desta V^{de} lhe fizera merçe de dar por lente de prima ao dito fr.^{co} soarez pessoa de tantas letras Epartes Euirtude ². Em seguida

prestou juramento, e subindo ao *Geral* de theologia tomou então posse da sua cadeira ³. Principiou desde logo as suas prelecções, ex-

Francisco Suárez toma posse da sua cadeira a 3 de maio de 1597.

¹ Doc. I, p. III.

² Doc. II, pp. IV e V.

³ Docc. III e IV, pp. VI e VII.

e começa a
regê-la no
mesmo dia.

planando as doutrinas de S. Thomás sobre o sacramento da penitência ¹. Desde este momento principia a ser *nosso* o grande Mestre e Doutor exímio, que devia honrar durante 20 annos com o seu magistério a *célebre* Universidade de Coímbra.

Surgem
desde logo
atritos ao
célebre
Theólogo,
promovi-
dos pelo
lente de
Véspera
Dr. fr. Egí-
dio d'Apres-
entação.

Se a grande maioria da Universidade se honrava com a incorporação de Suárez no seu professorado, e por isso muito se alegrava com a vinda do afamado Theólogo, é certo que algumas excepções havia.

Entre os lentes de theologia figurava um homem distincto, que já tinha regido várias cadeiras, e que últimamente fôra nomeado lente da cadeira de Véspera, de que tomára posse a 29 de janeiro deste anno de 1597 ². Chamava-se Egídio d'Apresentação.

Frequentára com muita distincção a Faculdade de leis, e mais tarde a de theologia, em que se doutorára. Era professo na Religião dos eremitas de Santo Agostinho, onde exerceu o professorado. Depois concorreu ao magistério universitário, sendo successivamente provido nas cadeiras de Gabriel e de Escoto, sempre com applauso dos collegas e dos discípulos. Chegou a alcançar notavel preponderância, não só na sua Faculdade, mas em toda a Universidade, que por várias vezes o elegeu vice-reitor, e lhe deu outros cargos e missões de confiança.

Ou fôsse porque, aspirando à cadeira de prima, se julgasse desconsiderado pelo chamamento de Suárez, ou porque, sendo desaffectedo à

Assignatura do Dr. fr. Egídio d'Apresentação

¹ ANTÓNIO FRANCO, *Synopsis annalium Societatis Jesu in Lusitania*, An. 1597, n.º 6, p. 165.

² *Conselhos*, liv. 13, cad. 1.º, fol. 12 v.º

Companhia, visse com maus olhos um jesuíta a reger a mais importante cátedra da primeira das Faculdades académicas, é certo que o Dr. fr. Egídio principiou desde logo a mostrar-se hostil a Suárez.

Como tivemos já ocasião de ver, o padre Francisco Suárez não era graduado por nenhuma Universidade: este foi o motivo allegado para desde logo lhe fazer guerra.—«Pode lá tolerar-se, dizia, que esteja numa Universidade exercendo o magistério um homem, cujo saber nunca recebeu a consagração official dos graus académicos?»

É verdade que el-rei na carta de nomeação o tinha dispensado desta irregularidade; havia além disso outros exemplos precedentes, que auctorizavam este. Mas a tudo fecharam os olhos os partidários de fr. Egídio, e a guerra surda, a intriga foi lavrando.

Achava-se então no Collégio de Coimbra o padre Christóvão Gouveia, provincial da Companhia, que aqui viéra presidir á Congregação da província, que no próximo passado mês de abril se celebrára nesta cidade. Por privilégios pontificios assistia aos provinciais jesuítas a faculdade de conferirem o grau de doutor a qualquer dos seus subordinados, que merecesse esta honra. Para evitar mais attritos, o provincial criou doutor ao padre Suárez.

Longe de fazer calar os maldizentes, este facto ainda mais os exasperou.—«Um grau assim conferido, replicáram elles, poderá ser valioso para qualquer Universidade pontificia, mas nunca para uma Universidade régia, qual a de Coimbra».

Suárez podia responder com o alvará de 2 de janeiro de 1560, no qual ordenára el-rei que todos os religiosos da Companhia, graduados fóra da Universidade de Coimbra por qualquer outra Universidade, ou por privilégio, fôsem tidos e havidos como se tivessem sido por esta graduados¹; podia mesmo sollicitar um diploma real, ordenando á Universidade que incorporasse no grau e ordem dos doutores a Francisco Suárez, que já o era por privilégio apostólico: mas preferiu

¹ Cf. MOTTA VEIGA, *Esboço histórico-litterário da Faculdade de theologia da Universidade de Coimbra*, p. 71.

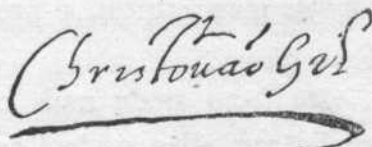
sujeitar-se às provas de um acto público, e assim alcançar o grau pela via ordinária.

Parece que os jesuítas começaram por eleger o segundo dos expedientes que acabo de apontar, e que chegaram a sollicitar de Madrid a expedição do respectivo alvará. É certo que elle veiu ¹, e que o arrecadaram no archivo do Collégio, sem que delle fizessem uso. Encontrei-o no archivo universitário, entre os papeis, que por occasião da expulsão da Companhia viéram do Collégio jesuítico; mas não tem o *Cumpra-se* do reitor da Universidade, nem foi registado nos livros deste estabelecimento, o que prova que não chegou a ser apresentado ².

Doutoramento de Suárez na Universidade d'Évora.

Entretanto, havendo feito em Coímbra sete lições apenas ³, partia Suárez para Évora com o padre provincial, e allí, perante a Universidade, fazia o seu acto magno, e recebia com o cerimonial do estylo o grau de doutor.

Entre os doutores que naquelle acto argumentaram, teve Suárez occasião de admirar o brigantino Christóvão Gil, a quem teceu depois rasgados elogios, e de quem ficou formando tal conceito, que mais tarde, precisando de se ausentar da



Assignatura do Dr. Christóvão Gil

Universidade por muito tempo, pediu a el-rei que nomeasse o referido doutor para o substituir na regência da sua cadeira.

Segundo constava da carta doutoral, que a Universidade eborense lhe passou ⁴, foi o grau conferido a 4 de junho pelo cancellário, que era o padre Fernando Rebello ⁵, servindo de padrinho D. Martim Affonso de Mello, cónego da sé metropolitana d'Évora, e mais tarde

¹ Doc. V, p. viii.

² Cf. doc. cit. em a nota anterior.

³ Doc. VI, p. x.

⁴ Cf. doc. VIII, p. xii.

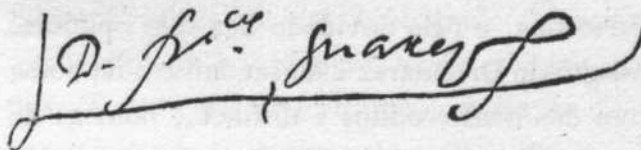
⁵ No assento que se tomou na Universidade de Coímbra, ao ser apresentada esta carta, escreveu-se por engano *frei rebello* em vez de *fernando rebello*. Cf. doc. cit. em a nota anterior.

bispo de Lamego. A carta era escripta em pergaminho, munida do sêllo respectivo, datada de 5 de junho, e assignada por Pedro Novais, reitor da Universidade—Fernando Rebello, cancellário—Bras Viégas, lente de Escripura—Estêvão Couto, Christóvão Gil, e Pedro Luís, lentes de Theologia ¹.

Depois de doutorado não voltou logo a Coímbra. O anno escolar aproximava-se do fim, e as aulas deviam achar-se a esse tempo fechadas; por outro lado os dois volumes das suas *Prælectiones metaphysicæ*, que deixára no prelo ao vir para Coímbra, reclamavam a sua presença. Lá vai pois para Salamanca, onde passa o verão ².

A 2 de outubro comparece novamente Suárez perante o Conselho ordinário da Universidade de Coímbra, apresenta a sua carta dou-

Voltando a Coímbra em outubro, começa o seu curso.



Assignatura de Suárez, depois de doutor

loral, e reclama a devida incorporação no número dos doutores, que lhe é concedida em conformidade com os estatutos ³. Começa então o seu curso, que desta vez prosegue regularmente. A sala onde fazia as lições

enchia-se de ouvintes de todas as categorias, sequiosos de o admirar. Alli se juntavam mestres e discipulos, correndo uns e outros a aproveitar as lições do afamado Doutor e Mestre commum.

Causava assombro não só a vastissima erudição, que mostrava, e a lucidez e vigor dos seus argumentos, mas ainda o facto de ditar, segundo o costume geral daquella época, as lições aos seus alumnos

Admiração geral que cerca o novo Professor.

¹ Cf. doc. VIII, p. XII; — ANTONIO FRANCO, op. cit., ad an. 1597, n.º 9, p. 166.

² DESCHAMPS, *Vida del venerable padre Francisco Suárez*, parte III, cap. 1, p. 178.

³ Doc. VIII, p. XII.

recheadas de citações, sem recorrer jámais a um simplez apontamento; e entretanto nunca no seu ditado havia a mais leve hesitação, a mais singela emenda! A memória facil, tenaz e segura era realmente, das feições características de Suárez, a que maior assombro causava a todos os que delle se aproximavam. Chegáram alguns dos seus inimigos mais mal intencionados a espalhar, que a sciência do grande theólogo não era humana, mas devida ao espirito diabólico, com quem tinha pacto.

Faça-se idéa quam terriveis não seriam os resultados de tal accusação naquella época, se porventura se tratasse doutro homem, cujos créditos não fôsem tam largamente fundamentados.

A dicção de Suárez era natural, espontânea, modesta, despida de quaisquer artificios oratórios, e por isso mesmo attrahente e sympática. A voz, pôsto que débil, era clara, distincta e igual, articulando bem as palavras, e pronunciando-as com moderação.

Precedido de larga fama, cercado o seu nome de prestígio, tendo já recebido a consagração de sábios afamados, e de academias notaveis, não admira que os lentes e estudantes de Coímbra corressem a escutá-lo, e que depois se sentissem presos pelos attractivos da sua exposição, pela profundeza da sua doutrina, e pela novidade das suas opiniões.

Ouçamos o que a respeito do Dr. Suárez e do seu influxo na nossa Universidade escreveu um dos mais eruditos e distinctos homens de letras de Portugal na actualidade, o Dr. Theóphilo Braga, cuja opinião ninguem accusará de suspeita:

*Juíço de
Theóphilo
Braga a
respeito de
Francisco
Suárez.*

«Não será preciso lembrarmos que Francisco Suárez é uma das figuras mais proëminentes do pensamento europeu no fim do século XVI, e que o seu magistério na Universidade de Coímbra de 1597 a 1616 irradia sôbre aquella corporação uma luz extraordinária. Suárez era conhecido em Hespanha e Portugal pelo nome de Granatense, por ser natural de Granada, onde nasceu de uma família nobre em 1548.

Completo os seus estudos jurídicos na Universidade de Salamanca, entrando em seguida para a Companhia de Jesus. Essa cultura influíu profundamente nas concepções sobre direito político e natural, a que foi levado pelas especulações dialécticas acerca dos princípios metaphísicos sobre a auctoridade e sobre a justiça. Obedecendo aos seus superiores, Suárez submetteu-se ao ensino de philosophia em Segóvia, passando a ensinar theologia em Valladolid, Alcalá, Salamanca e Roma, em cujas Universidades o seu nome era aureolado de uma fama europeia.

«Suárez tomou o grau de doutor na Universidade de Évora, e por provisão de 14 de abril de 1597 de Philippe II, foi promovido para a cadeira de Prima de theologia na Universidade de Coímbra, da qual tomou posse em 8 de maio do mesmo anno, encorporando-se na faculdade em 2 de outubro.

«Porque viria para Portugal um homem tam eminente? Seria uma homenagem à Companhia, acquiescendo com a sua influencia na Universidade de Coímbra? É certo que a dádiva dos livros, embora fosse em compensação de uma dívida ¹, parece querer attenuar a indisposição da sua entrada na Universidade por um arbitrio régio, porque a figura do sábio, que era considerado o primeiro theólogo e o primeiro philósofo do seu tempo ², vinha eclipsar muitas vaidades cathedrácticas. Suárez era então a maior glória da Companhia, e a sua vinda para Coímbra seria plano da própria Companhia, para contradictar a idéa que se fazia acerca da sua influencia nefasta na Universidade.

«Na corrente das novas idéas, com que irrompe o século XVII, de que o cartesianismo é o principal phenómeno, o padre Francisco Suárez representa a reacção do passado, de toda a edade-média, que vai extinguir-se.

¹ Trata-se talvez do pagamento das quantias por vezes emprestadas pela Universidade a Suárez, para compra de livros e para a impressão de suas obras (Doc. VII, p. xi; — XII, xviii; — XIII, xix; — XVI, xxii); ou, mais provavelmente, estes livros, a que se refere o illustre escriptor, sam os que a Universidade encarregou Suarez de comprar à custa della, concedendo ao exímio Doutor o usufructo dos mesmos (Doc. XXXIII, p. xlviii; — XXXIV, xlix; — XXXVII, liv; — XXXVIII, lv; — XLVIII, lxvi. — Cf. LIV, lxxv).

² Apud FRANCK, *Reformateurs et Publicistes de l'Europe. — Dix-septième siècle*, p. 14.

«Transcreveremos uma bella página de Franck, em que se faz o seu julgamento synthético:

«Suárez tornou-se célebre pelo seu espirito encyclopédico e pela sua vasta erudição, mas estas qualidades não nos dam uma idéa bastante delle. Suarez é uma figura original, que exige ser estudada com mais minuciosidade; é uma intelligência das mais fortes, e que actuou na história do direito natural de uma maneira excepcional. Bem longe de se mostrar contrário a esta sciência, à qual S. Thomás d'Aquino prestou homenagem, e de que o apparecimento é já um facto irrevogavel, elle defende-a contra os seus detractores, sustenta os princípios mais audaciosos na apparencia, e põe ao seu serviço as auctoridades mais poderosas e todo o arsenal da sua dialéctica....

«Não receies que o homem da auctoridade e da tradição despoje a sociedade de todos os seus direitos e proscreeva até o nome da liberdade. Não: segundo Suarez, a soberania reside no povo; todo o poder politico foi fundado pelos seus suffrágios, e pode ser destruido por um acto da sua vontade....¹.

«As doutrinas politicas de Suárez fizeram escola na Universidade de Coímbra.... Deixou Coímbra, indo para a casa da Companhia em Lisboa, onde falleceu em 25 de setembro de 1617, no meio dos seus activos estudos. Attribuíram-lhe a seguinte phrase, que proferira ao expirar: — Não julgava que fôsse tam bom o morrer! — Era a idade-média que se extinguia no meio da tolerância do espirito scientifico moderno»².

Como o
sábio ca-
thedrático
distribua
o seu tem-
po, e o

A distribuição, que Suárez fazia do tempo durante o seu professorado em Coímbra, é digna de especial menção. Estabeleceu o programma das suas occupações diárias, e cumpria-o sempre religiosa-

¹ FRANCK, op. cit., p. 4.

² História da Universidade de Coímbra, t. II, cap. II, pp. 248-250.

mente; só assim é que pode comprehender-se a pasmosa fecundidade do Mestre exímio.

*aprovei-
tava nas
suas occu-
pações diá-
rias.*

Levantando-se às 4 da manhã, recitava as horas menores e fazia as suas orações. Depois entregava-se aos trabalhos scientificos durante cinco ou seis horas consecutivas; parte deste tempo gastava-o ditando aos seus escreventes. Nos dias lectivos interrompia este serviço à hora da aula, e ia à Universidade fazer a lição. Em sendo 11 horas preparava-se piedosamente para celebrar o santo sacrificio da Missa, acto de que dia nenhum se abstinha, nem mesmo em viagem, a não ser que a doença o prendesse ao leito.

Cêrca do meio dia tomava uma leve refeição, que de almoço não merecia o nome, e, em tendo descansado um pouco, recitava com Pedro de Aguilar, seu secretário e companheiro, Vésperas e Completas, e pouco depois as Matinas e Laudes do dia seguinte, antes mesmo da hora canónica, para o que obtivera indulto apostólico. Assim lhe convinha fazer, para não interromper o estudo da tarde. Terminada a recitação do officio nocturno sentava-se novamente à banca de estudo, onde permanecia cinco horas consecutivas, até às 8 da noite, ocasião do seu jantar. Tomava então a refeição principal, que era muito sóbria, entreteinha-se um pouco em conversa com os seus amigos, que a esta hora o procuravam, e por fim, concluídos os exercicios piedosos da noite, recolhia-se à cama.

Era rarissimo fazer uma visita: só as fazia quando se tratava de negócio grave, ou quando pelas festas principais, ou por motivo extraordinário, ia procurar alguém, especialmente o bispo diocesano e o reitor da Universidade, seus prelados e amigos. Nunca se demorava em tais casos senão o tempo indispensavel. Em todas as mais circumstâncias desculpava-se com os seus trabalhos, e abstinha-se de desperdiçar tempo, e de perturbar a regularidade do seu viver.

Quando passava as férias em Coímbra, o que geralmente succedia nas pequenas férias de Natal e Pásqua, e algumas vezes nas grandes

*Descanso
em tempo
de férias.*

Lij

do verão, ia com alguns outros professores descansar para a quinta de Villa-franca, sítio ameno e retirado, que os jesuítas possuíam perto de Coímbra, junto do rio Mondego ¹. Alli se entregava então mais do que durante o resto do anno à contemplação mística, e a espirituais exercícos.

Como Suárez era fraco, e tinha a voz muito débil, mal podia celebrar missa cantada; abstinha-se portanto de presidir a quaisquer solemnidades. Mas apenas chegava a semana santa, retirado a Villa-franca, onde estava inteiramente à sua vontade, e aonde não iam indiscretos, que fizessem reparo na voz e no canto do celebrante, o Dr. Suárez convidava os outros padres, que alli estivessem, a auxiliá-lo na celebração dos divinos mysterios, e coadjuvado por elles lá executava conforme podia as emocionantes cerimónias commemorativas da paixão e morte do Redemptor, revelando os mais acrisolados sentimentos de piedosa devoção.

Numero-
sas consul-
tas que re-
cebia, e a
que tinha
de respon-
der;

Não eram os trabalhos da sua cadeira e dos seus livros as únicas occupações litterárias e scientificas de Suárez: todos os dias recebia numerosas consultas sobre várias matérias de sciências ecclesiásticas e jurídicas, a que se via obrigado a responder ². Eram doutores seus

¹ Uma parte desta quinta é hoje propriedade do illustrado lente da Faculdade de medicina, meu prezado collega e amigo, Conselheiro Dr. Costa Allemão; outra acha-se comprehendida na actual quinta da Portella. Aquí viveu tambem algum tempo o nosso padre António Vieira, segundo elle mesmo refere nalgumas das suas cartas.

² É interessante o seguinte § da *Vida de Suárez*, escripta logo que elle morreu, e publicada em Coímbra em 1619, dois annos depois da morte do *Doctor eximius*, à frente do tomo I—*De gratia*:

Conimbricæ docuit annos ferme viginti ea virtutis ac sapientiæ laude, quam non caperent orbis Christiani, ne dum vnius Lusitaniæ fines. Docentis ab ore pendebant frequentissimi auditores, quorum pars major e prima nobilitate, atque ex omnibus fere religiosis ordinibus, qui eo Magistro magnopere gloriabantur, & nunc superstites gloriantur. Doctores, cæterique Magistri, qui in aliis etiam facultatibus eminent, implicitis in questionibus eum avidissime

collegas no professorado, confessores, religiosos de várias ordens, auctoridades, tribunais do país e de fóra, que nos casos duvidosos e intrincados recorriam ao saber e prudência daquelle, a quem os contemporâneos, cada qual na sua língua, chamavam — *Oraculum sui temporis, alter Augustinus, sui saeculi Prodigium, coeli theologici Atlas* ¹, e a quem os próprios romanos pontífices deram o título de *Doctor eximius*, e reconheceram como *theologorum huius aetatis facile Princeps* ².

Em resposta a essas consultas escreveu Suárez, durante os 20 annos que passou em Coimbra, um sem número de pareceres, resoluções e tratados, de que deixou cópias. Infelizmente não chegaram a imprimir-se esses trabalhos avulsos. Os editores da primeira de suas obras pósthumas, no prefácio escrito em 1619, annunciáram a intenção, em que estavam, de os publicar num volume, «que não corresponderá, diziam elles, menos que os outros à expectativa do público.»

A collecção fez-se, e os biógraphos e bibliógraphos de Suárez della nos fallam, dando-lhe o título de *Consilia et variae quaestiones*; mas infelizmente desapareceu este volume, por ter sido roubado ou perdido. Já 11 annos depois da morte do exímio Doutor, o seu sobrinho padre Gaspar Suárez de Toledo se queixa deste facto a Vitelleschi, geral da Companhia, supplicando-lhe que peça uma sentença de excommunhão contra quem retiver aquelle volume, a ver se assim se obtém a sua restituição ³.

qual o destino que teve o volume — Consilia et variae quaestiones.

consulebant, communemque omnium Magistrum, qua priuatim, qua publice nuncupabant. Rectores Academiae illustrissimi: praesules totius Lusitaniae sapientissimi, sacrae virorum virginumque familiarum: Collegia literis, & nobilitate florentissima: omnia fere non Lusitaniae modo, sed Europae totius Tribunalia siue juris humani, siue diuini, rebus in dubijs ab hoc veluti oraculo responsa quaerebant. Rem denique grauioris momenti, in qua conscientiae periculum verteretur, inconsulto Soario, tuto moliri nullus audebat. — Os documentos confirmam este elogio.

¹ Cf. THEÓPHILO RAYNAUD, *Oper.* t. XX, p. 69.

² Vid. p. Vij do presente volume, e doc. XXX, p. XLV.

³ O padre RAÚL DE SCORRAILLE no seu artigo *Les écrits inédits de Suárez*, publicado nos *Études religieuses, philosophiques, historiques et littéraires*, t. LXIV, p. 168, dá conta deste facto, e transcreve em francês a resposta do Geral a esta carta do padre Gaspar Suárez de Toledo. Na sua carta, datada de 10 de fevereiro de 1629, diz Vitelleschi: — «Desejo mui vivamente que o livro dos *Avisos* do padre Suárez se encontre, e nesse intuito farei empregar todos os esforços, que parecerem convenientes. Mas não irei até ao ponto de consentir, que

Mas se o volume com a collecção — *Consilia et variae quaestiones* se perdeu, é certo que ficaram dispersas cópias de vários desses opúsculos, e até alguns originaes ¹. Na collecção de *Inéditos de Suárez*, reunida pelo padre de *Scorraille*, existem nada menos de treze, que saíram à luz, quando este volume das obras do grande Mestre fôr publicado por aquelle seu admirador, e investigador consciencioso e infatigavel.

Serenidade com que Suárez supportava as injustiças e aggressões que se lhe faziam.

Uma das feições mais salientes do carácter de Suárez era a serenidade de ánimo com que supportava qualquer injustiça, por mais monstruosa que fôsse, e embora o offendesse e maguasse profundamente. Já vimos como elle soffreu tranquillamente por mais de uma vez, antes de vir para Coímbra, os ataques da inveja e do ódio. Em Coímbra repetiram-se, como dissémos, as aggressões e hostilidades, logo no comêço do seu professorado; a attitude de Suárez foi do mesmo modo correctíssima.

Era incapaz de dizer ou escrever uma palavra, que offendesse a ninguem; sempre muito composto, transigente, modesto, generoso.

Estas qualidades admiram-se ainda hoje nos seus escriptos. Sendo alguns desses trabalhos elaborados no mais acceso da polémica, em que as paixões duma e doutra parte estavam exacerbadíssimas, e vindo alguns delles responder a ataques injustos e irritantes: nem uma única palavra nelles se encontra, que possa ferir a dignidade dos adversários, ou offendê-los, ainda que de leve.

para isso se recorra a uma sentença de excommunhão, pois nunca auctorizei os nossos religiosos a usarem de tal meio, para rehaverm o que se tenha perdido. Escreverei para Portugal a recommendar que se empreguem os meios possiveis, a fim de se encontrar esta obra, etc.»

¹ Existem alguns destes pareceres na Bibliotheca nacional de Lisbôa e na Bibliotheca pública d'Évora, nos dois códices mencionados no fim deste volume, *Notas bibliográficas*, secç. C, nn. XIII e XIV.

Contam-se a este propósito alguns episódios da sua vida de professor universitário engraçados e bem significativos.

Nos actos dos alumnos da Universidade o lente, a quem pertencia apadrinhar, revestido das insígnias doutorais ¹, sentava-se à mesa

¹ As insígnias doutorais na Universidade de Coimbra, como em muitas outras, eram: — o barrete preto coberto com uma borla, cuja côr branca, verde, vermelha, amarella ou azul, symbolizava a sciência professada na Faculdade a que o doutor pertencia; o anel com pedra de côr igual à da borla; e finalmente o livro. Além disso os doutores ornavam-se com a murça ou capello de veludo forrado de setim, ornamento de cujo uso tambem participavam os bachareis, quando intervinham nos actos académicos solemnes.

Os membros das ordens monásticas eram nesta Universidade dispensados do uso do capello, tendo contudo de se apresentar nos actos solemnes com o barrete e anel doutorais. Este privilégio de dispensa do capello estendeu-se mais tarde aos jesuítas, por disposição régia contida num alvará (2 janeiro 1560), assignado pela rainha regente D. Catharina, e cujo original ha pouco encontrei entre os papeis do cartório dos jesuítas de Coimbra, actualmente existentes no archivo da Universidade. Diz assim:

Eu ellRey ffaço saber Avos Reitor, Lemtes de putados & conselheiros da vniuersydade daçidade de colmbra que eu ey porbem e me praz por allgũs Respeitos que me a Isto mouẽ & por mo asy pedirem os padres da companhia de Ihũ que daqy ẽ diante os mestres ẽ artes da dita companhia nõ sejaõ obriguados nẽ costrangidos aleuar capelos nos autos & exerciçios ẽ que se na dita vniuersydade costumã leuar e leuẽ som^{te} borla no barrete como leuaõ os Relligiosos doutras Relligiões + E portanto vos mando que lhe cumpraẽs e guardeis e ffacaẽs comprir e guardar este alluara como se nelle conthẽ o q̃l ey por bẽ que valha e tenha fforça e vigor como se ffose carta ffeita ẽ meu nome per m^y asynada e p^{da} per minha chamçellaria sã embargo da ordenaçã do segumdo l^o titollo vinte que diç que as cousas culo e ffeito ouuer de durar mais de hũ anõ pasẽ per cartas e pasamdo per alluaras nõ valhao / e vallerã este outro sy posto que nõ se la pasado polla chamçellaria sã embargo da ordenaçã que manda q̃ os meus alluaras que nõ forẽ pasados polla chamçellaria senã guardem. Andre sardinha o fez ẽ lix^a a dous dias de Ian^o de mill b^e esesemta—Manuel dacosta o ffez escrever //.

RAYNHA

Aluara por que . V a . ha por bẽ que os padres da companhia de Iesu nõ se laõ daquj ẽ diamte obriguados nem costrangidos aleuar capellos nos autos e exerciçios que se na vniuersydade de colmbra costumã leuar e leuẽ som^{te} borla no barrete como leuaõ os Relligiosos doutras Relligiões e q̃ valha como carta e nõ pase pella chr^a sã embargo das ordenações acima declaradas.

Rg^{do}

(Rubrica)

No retrato de Suárez, que vai junto à p. XV deste livro, vê-se elle coberto com o barrete doutoral de theologia, tal como se usava na Universidade de Coimbra naquella época. Os barretes doutorais das outras faculdades eram perfeitamente semelhantes, divergindo apenas na côr da borla ou franja, que os cobria.

H

Lvij

junto do alumno, enquanto os outros doutores ficavam em frente, sentados no doutoral. Ao padrinho competia auxiliar o estudante, suggerindo-lhe qualquer lembrança, se porventura o visse embaraçado na resposta aos argumentos, que se lhe apresentavam.

Suárez, no princípio da sua carreira de professor da Universidade, algumas vezes se viu desconsiderado e offendido por certos collegas, que, levados pelo enthusiasmo da argumentação, ou pela paixão ruim, dirigiram palavras duras ao alumno, e chegaram em sua incorrecção a fazer referências injuriosas ao padrinho, que suggerira a resposta, ou que tinha nas suas obras sustentado a opinião, que o alumno agora queria defender. Estes excessos de linguagem eram naquella época frequentes nas discussões académicas; sacrificavam-se muitas vezes as mais elementares regras de delicadeza ao prurido da ostentação declamatoria. Sem se perturbar, Suárez tirava o seu barrete de doutor, inclinava a cabeça como reu na presença do juiz, e assim permanecia, enquanto o trovão da affronta reboava pela majestosa sala dos actos grandes. Terminado o ataque de novo se cobria, e com a maior serenidade passava a responder pelo defendente às razões e argumentos do adversário, sem fazer nem a mais leve allusão aos insultos inconvenientes e gratuitos.

O que porém o incommodava immenso, quando apadrinhava nos actos, era o elogio que os arguentes, segundo as praxes estabelecidas, costumavam fazer ao padrinho, antes de começarem o argumento. A sua modéstia revoltava-se, o rosto cobria-se-lhe de vermelhidão, e quasi desaparecia na cadeira, por tras da mesa onde estava

Por isso evitava, quanto podia, assistir a estes actos, cedendo a sua vez aos outros lentes, que mais gostassem de figurar.

Percorra-se a *Relação*, no presente volume publicada entre os documentos, sob o n.º d'ordem LXI ¹, e notar-se-ha o número insignificante de vezes, que Suárez apadrinhou, durante os seus 20 annos de lente de Prima nesta Universidade.

¹ Na p. civ e segg.

Além do serviço das aulas e actos, todos os professores das cadeiras grandes de cada Faculdade eram obrigados a fazer em cada anno, em dia que para isto se lhes designava, um acto público de *repetição (relectio)* das matérias, que haviam ensinado no anno anterior. Os professores geralmente não faziam uma synopse dos assumptos lidos durante o anno, mas escolhiam um ponto dentre os mesmos assumptos, e perante a Faculdade explanavam esse ponto. Depois tres ou quatro lentes argumentavam-lhe, e elle tinha de sustentar as doutrinas expendidas ¹.

Dois episódios, que se deram em discussões públicas havidas entre Suárez e outros lentes de theologia.

Suárez fez este acto público logo desde o primeiro anno do seu magistério, pôsto que a isso não fôsse obrigado no anno de 1597-1598, por não ter regido curso no anno anterior ².

Supponho que as exposições por elle redigidas nos dois primeiros annos do seu professorado universitário se encontram publicadas no vol. *Varia opuscula theologica*, que saiu do prélo em Madrid em 1599, e que constituê o tomo X da collecção completa das suas obras. Sam os opúsculos quarto e quinto deste volume, que se intitulam:

Relectio theologica. — De libertate Volvntatis divinae in actionibus suis. — In locum Pavli ad Ephes. I. — « Qui operatur omnia secundum consilium voluntatis suae. »

Relectio — De meritis mortificatis et per poenitentiam reparatis. — In locum Pavli ad Hebræos VI. — « Confidimus autem de vobis, Dilectissimi, meliora, & vicinora saluti, tametsi ita loquimur: non enim iniustus Deus, ut obliuiscatur operis vestri, &c. »

Esta minha opinião, não passando de simplez conjectura, tem contudo muitos visos de probabilidade.

A repetição de Suárez no anno de 1597-98 devia realizar-se na quinta feira 5 de março; para o de 1598-99 fôra-lhe marcada a quinta feira 11 de fevereiro ³. No primeiro anno escolheu um ponto *ad libitum*, visto não ter de se restringir às matérias explicadas no anno anterior,

¹ Cf. p. xcii, nota.

² Ibid. — Cf. a passagem do livro 13 dos *Conselhos*, transcripta na p. referida.

³ Doc. LVIII, p. xcii e seg.

porque não regêra a cadeira; para o segundo anno escolheu, como devia, um ponto sobre a penitência, que fôra assumpto das suas lições no anno precedente ¹.

Ora estando Suárez num destes actos, e tendo feito a sua exposição, principiou a argumentar-lhe o seu collega e rival Dr. fr. Egídio d'Apresentação, que em tudo procurava amesquinhar os talentos do grande Mestre. Era um verdadeiro duello, que se travava entre o jesuíta e o agostiniano, ambos theólogos muito distinctos. O espectáculo ia ser interessante, e, porque fôra antecipadamente anunciado, chamou grande concurso de espectadores. Todos os homens de letras queriam assistir ao singular combate, e vêr quem triumphava. Os jesuítas e agostinianos de Coímbra, sem uma única excepção, haviam concorrido à sala dos actos grandes, e era enorme a anciedade de uns e de outros. Os brios, a reputação, a dignidade das suas respectivas Religiões, tudo isso estava pendente, segundo se lhes afigurava, do resultado deste quási desafio, pois cada um dos combatentes era apontado como o campeão da sua Família religiosa.

Fr. Egídio, cóncscio da importância e reputação de que na Universidade gozava, formúla os seus argumentos em estylo grandiloquo, jactancioso, e cheio de pretensões; Suárez replica-lhe em voz submissa, com clareza e simplicidade, transpirando de todas as suas palavras a modéstia, que constituía o fundo do seu carácter.

O lente de Véspera, deixando-se illudir pelas apparencias, e tomando por fraqueza o que era virtude, insiste com argumentos novos, ainda mais impertinentes na fórmula do que os primeiros; a estes replica o lente de Prima de tal modo, que, sem perder a sua primeira linha de singeleza e modéstia, em breve tinha invertido os papeis, e fr. Egídio, arguido por Suárez, estava completamente illaqueado, e estrebuchava sem poder desenredar-se. Suárez só tinha que apertar um pouco mais, e o seu grande adversário ficaria aniquilado; mas, em vez de

¹ É o próprio Suárez, que nos diz na sua obra *De Penitentia*, disput. XIX, sect. III, § 7, na p. 459 da 1.ª ed., que tratára desta matéria in *Primaria lectione huius insignis Academiæ-Conimbricensis anno 1598*.

assim proceder, o magnánimo theólogo pára, e, disfarçando a situação, deixa ao antagonista saída facil e airosa.

Fr. Egidio nunca esqueceu este procedimento; vencido pelas virtudes e talentos de Suárez, principiou desde aquelle dia a tê-lo em grande veneração ¹.

Ou neste mesmo acto, ou noutro, succedeu que um doutor, combatendo a doutrina de Suárez e dos jesuítas na celeberrima questão de *Auxiliis diuinæ gratiæ*, caíu em usar na discussão com o seu exímio antagonista, de uma arma desleal e a todos os respeitos indigna. Citou, attribuindo-o a santo Agostinho, um texto latino contrário à opinião de Suárez. Este, valendo-se da sua prodigiosa memória, repelliu semelhante texto como falso, affirmando terminantemente, que conhecia quanto santo Agostinho sobre o caso escreveu nas suas obras, e que em nenhuma dellas se encontrava tal asserção. Ora a verdade era que o texto havia sido forjado por quem o citou. Este facto deixou por certo o doutor arguente em situação muito desairosa, que elle aliás merecera; mas Suárez voltou para o Collégio cheio de remorsos por impensadamente haver soltado aquellas palavras, que muito prejudicáram a reputação do adversário, e nas quais, segundo lhe parecia, tinha revelado um excesso de vaidade muito reprehensivel. — «Pois quem pode gabar-se, dizia Suárez, de conhecer as obras do grande santo Agostinho?»

Muitos outros episódios e aneddotas encontramos, referidas ao professorado do exímio Doutor na Universidade de Coímbra. Não deixam de ter particular interesse para o historiador, que através das tradições e até das narrações legendárias busca surprehender a verda-

¹ Conta-se o seguinte episódio, que neste logar consignamos, apesar de ter todos os visos de legendário, porque põe bem em evidência o excesso de enthusiástica veneração para com Suárez, que se attribuía a fr. Egidio.

O acólytho, que ajudava à missa a fr. Egidio, notou desde o dia da memoravel discussão, que o eremita agostiniano sempre juntava às orações da missa prescriptas pelas rubricas uma collecta, que dizia: — *Deus, qui populo tuo æternæ salutis talem Ministrum tribuisti: præsta quaesumus; ut quem Doctorem vitæ habemus in terris, Intercessorem habere mereamur in coelis.* — Este Doutor era o padre Francisco Suárez, ainda em vida venerado como santo pelo seu antigo rival, e acirrado inimigo.

deira feição humana dos indivíduos e das instituições. Omitto porém tudo isto, por ser alheio aos meus intuitos.

A correspondência particular do Doutor extímio

Outro meio possuimos nós, e de grandíssimo valor é elle, para formarmos juízo completo do carácter e feitio moral de Suárez: é a sua correspondência íntima com vários amigos, de que restam bastantes cartas, quasi todas inéditas, cuidadosamente guardadas como relíquias preciosas de Varão tam eminente.

Lendo essas cartas, impressiona-nos desde logo a singeleza, e a modéstia desataviada do grande Theólogo, a maneira despretenciosa e lhana por que se exprime, a ausência completa de ornatos de dicção ou de phrases estudadas e limadas. Suárez escrevia ou ditava a sua correspondência facilmente, rapidamente, sem vislumbres de preocupação de estylo ou de fórma, repetindo com frequência as phrases habituais de comprimento, que então se usavam no trato quotidiano, como quem não dispõe de tempo que possa desperdiçar à cata de phrases originaes, ou em ostentações escusadas de galas epistolográficas.

Nota-se realmente o contraste que ha entre estes escriptos particulares e íntimos de Suárez, e os seus trabalhos scientificos, desde as obras monumentais que publicou, até às mais simplez respostas a consultas que lhe faziam. Em todas estas o estylo é lídimo e castigado, como convém a trabalhos de tal natureza.

As cartas que dirigia a altas personagens, tais como ao papa e ao rei, eram mais accuradas na fórma, segundo exigia o respeito devido a pessoas de tam alta jerarchia, sem contudo deixarem de reflectir a modéstia e simplicidade natural do auctor.

conserva-se toda inédita, com

Até hoje, que me conste, só fôram publicadas sete cartas de Suárez; a ellas faço referências nas *Notas bibliográficas* ¹, que vam no

¹ Secç. A, nn. XXIV e XXV.

fim deste volume. Das que ainda se conservam inéditas vou escolher algumas, e publicá-las neste lugar, para satisfazer à natural curiosidade do leitor. Copio-as dos próprios originaes, que existem na Bibliotheca pública d'Évora, reunidos com outros escriptos também inéditos do mesmo auctor, formando um códice, que neste momento está deante dos meus olhos, e que se acha marcado com a seguinte designação: $\frac{CV}{2-13}$ (no Catal. dos Mss., II, p. 594).

Publico daquella collecção apenas as cartas a que mais especialmente hei de referir-me ainda neste *Prólogo*; todas ellas eram dirigidas ao notavel doutor canonista e célebre escriptor D. Rodrigo da Cunha, que foi bispo de Portalegre, em seguida bispo do Porto, e por fim arcebispo e senhor de Braga, Primás das Hespanhas.

excepção
de 7 cartas;¹

publicam-se
agora aqui
mais 15, dirigidas
todas a D.
Rodrigo da
Cunha.

†

(7 set. 608)

Mucha merced me hizo V. m.¹ con la suya y siempre lo sera para mi tener nuebas de V. m. en especial siendo tan buenas como las que V. m. en esta me da de su salud y buen successo en la nueva occupacion, que para mi an sido de muy gran contento, y pido a nuestro señor continue y aumente en V. m. estos y otros beneficios suyos como puede.

El primer tomo de Religione² ya creó correrá por alla. V. m. me la hara de auisar me de lo que le pareciere y oyere. El segundo³ va ya corriendo y con priessa, laqual es causa de hauer descansado poco estas ferias, antes trabajado mas que en tiempo de liciones, mas con todo esso quedo con salud a Dios gracias, y con deseo de servir a V. m. en lo que pudiere, como agora lo he hecho en la respuesta del caso, que con esta embio⁴, y torna tambien la de V. m. para que se entienda mejor. V. m. se sirua de emendalla.

¹ D. Rodrigo da Cunha era ao tempo deputado do santo Officio de Lisboa, cargo em que se conservou até aos princípios de febreiro de 1615.

² Saiu em Coímbra, neste anno de 1608.— Cf. *Notas bibliográficas*, secç. A, n. IX.

³ Viu a luz da publicidade em Coímbra, no immediato anno de 1609.— Cf. *Notas bibliográficas*, secç. A, n. X.

⁴ Acha-se no cit. códice eborense, ff. 9 e 10.

Los Tratados estan ya aplicados a esta Libreria de que yo uso, y tienē dos, o, tres faltas por las quales no eran para V. m. guarde nuestro Señor a V. m. como desseo. Coimbra y septiembre .7. de 1608.

Esta y esotro papel van de mano
agena por tener la mia muy impe-
dida, con vn achaque.

Fran.^{co} Suarez

(Sam autographos o *post script.* e a assignat. — Esta carta vem a f. 7 do códice).

(8 maio 612)

†

La de V. m. con el libro ¹ reçeui muy pocos dias a, y asi no e podido hazer antes de aora a V. m. las gracias por la gran .m. q̄ con ambas cosas reçeui. y por auer sido tan poco el tienpo, y las ocupaciones muchas con las liciones continuas de estos dias, no auia podido ver el libro, pero ayer visitando al S^{or} obispo ² recién venido de Lauos ³, se metio platica del, y en particular de la q.^{om} *An decretū extendatur ad præterita*; y con esa ocasion la e visto oy, y solo me descontenta en ella, hablar V. m. de mi honrrandome demasiado ⁴, por q̄ en lo demas me parecio en extremo bien, y tengo por cierto sera asi lo demas, q̄ con mucho gusto yre viendo mi poco a poco los ratos q̄ pudiere. Dios guarde a V. m. para enplear en su seruicio el gran

¹ Refere-se ao livro intitulado—*Pro Sanctissimi D. N. Papae Pavli V, statyto, nuper emisso in confessarios fæminas solicitantes in confessione motæ, solutæ quæstiones aliquot*, o primeiro dos escriptos de D. Rodrigo da Cunha que saú a público, sendo impressa a 1.^a edição neste anno de 1611, Benavente: *Apud Matthæum Donatum*.

² O bispo-conde D. Affonso de Castello Branco, grande admirador de Suárez.

³ *Lavos*, freguezia sita na margem esquerda do Mondego, defronte da Figueira da Foz.

⁴ O que se lê no logar, a que allude esta carta, é o seguinte:—*Ecce mihi hæsitanti, caliganti illuxit luminare illud, & totius Hispaniæ decantandum decus, è societate IESV Franciscus Suarius, Theologiæ nunc in Conimbricen. Academiâ Doctor primarius, qui mihi consultus respondit, ita se opinari; prædictam Pontificis cõstitutionem etiam in illos excitari, qui ante ipsam, in sacramentali confessione mulieres solicitauerant.*—*Quæst.* III, n. 10, p. 19.

O original da consulta, a que aqui se allude, vem no cit. códice eborense, foll. 14-19.

talento, y beneficios con que fue seruido de preuenir a V. m.—Coymbra, y Mayo, 8. 1611.

Fran.^{co} Suarez

S.^{or} D. R.^o

(Toda autógrapha. — Fol. 27 do códice).

†

{26 jun. 613}

S.^{or} D. R.^o

El libro Anglicano ¹ esta acabado, y con esta le enbio al P.^e Alu.^o Pirez para que lo presente a V. m. y sera para mi muy grande, que V. m. le fauorezca, y honrre con dalle lugar en su estudio. No puede dejar de llevar muchas faltas, por ser ese genero de escriuir, algo nueuo para mi, y ageno de mi profesion. Y asi entre en esa obra con mucha repugnancia mia, y por solo impulso, de quien me podia mouer ². Mas entrado en ella me aplique todo lo q̄ pude, para q̄ no obstante mis imperfecciones el libro saliese de manera, que pudiese ser de fruto. que esto solo deseo por premio, y descáso de trabajo. Suplico a V. m. se lo pida mucho a ñro S.^{or}, y si V. m. en el libro reparare algo me lo auise con la amistad y llaneza, q̄ de V. m. espero. G.^{de} ñro S.^{or} a V. m. como deseo.—Coimbra, y junio, 26. 1613.

Fran.^{co} Suarez

(Autógrapha. — Sobrescripto nas costas por mão diversa, dizendo:)

†

A Don Rodrigo de Acuña Inquisidor Apostolico de Lisboa, y su districto ett. — Lisboa.

(Fecho de papel, preso com obreira, e sobre ella o sinete do Collegio da Companhia — Foll. 28-29).

¹ É o livro de Suárez, que tem o titulo: — *Defensio fidei catholicæ et apostolicæ, aduersus Anglicanæ sectæ errores*. A impressão deste livro concluiu-se em Coímbra, no principio deste mês de junho. — Cf. *Notas bibliográficas*, secç. A, n. XII.

² Do próprio papa Paulo V, que lhe communicou pelo Cardial Carafa, ao tempo Nuncio em Madrid, o desejo que tinha de que Suárez escrevesse esta obra.

La de V. m. recebi, y con ella grandissima merced, y todas las vezes, que V. m. me la hiciere de darme nuevas suyas no sera impedimento para mis ocupaciones, sino aliuio dellas. Quisiera mucho que las que V. m. aora me da de su salud fueran mejores, porque no sabia nada de la enfermedad de V. m. de la qual me a pesado mucho, aunque me a sido consuelo hablar me V. m. en ella como en cosa ya pasada, plegue a nuestro Señor sea con tan entera salud como yo deseo.

Mucho me e holgado de auer visto la respuesta de Roma en el punto de solicitantes, y todo lo que V. m. apunta acerca della me parece muy bien, pero suspendo el Juycio de todo hasta ver V. m. la carta original, y si pudiese V. m. auer un traslado della en la misma lengua Italiana, y hazer me participante del, lo estimaria en mucho, y como quiera que se entienda o como pura declaracion, o como addicion al Breue pasado seria importante, que se entendiese publicamente, como ya eso es cierto y fuera de opinion.

Beso a V. m. las manos por la que me haze asi en lo tocante al libro Anglicano como a los demas que ay entran de fuera¹, en lo qual no se que remedio poner por que ni puedo velar sobre eso, ni tengo persona, por quien poder hazello. Y si los libros de fuera entraran aca despues de vendidos los impressos en el reyno poco se me diera, que la ganancia de los libros fuera de los impresores, pero el trabajo es, que los traen tan presto, que no nos dexan vender los que aca imprimimos y asi no solo no nos resulta ganancia, sino perdida, lo qual es de suerte, que ya no me atrebo a imprimir en España haziendo la costa, porque con esto siempre ando empeñado.

El caso del hombre, que ay ahorcáron, fue aqui muy sonado, y comunmente car'gan al braço Ecclesiastico, deseo saber el paso de mi libro, que se allegaua, y por que parte suplico a V. m. que auiendo ocasion, o resolucion en el caso, me mande auisar de todo, y especialmente me mande V. m. muchas cosas de su seruicio, pues sabe la voluntad conque e de acudir a ellas en todo.

¹ Refere-se a exemplares da edição do livro *Defensio fidei*, reimpresso em Colonia com a data de 1614. Fôram introduzidos em Portugal exemplares desta 2.ª edição, logo no princípio deste mesmo anno, em concorrência com os da 1.ª edição de Coimbra, 1613.

*lo que me fuere possible. Guarde ſiſo Señor a V. m. como deſeo. Coimbra
Hebrero. 3. de 1614.*

*Por obedecer a V. m. va esta de
mano agena, y tambien ſeruirá de q̄.
V. m. no ſe canſe con mi ruyn letra.*

Fran.^{co} Suarez

(Autógrapho o *post-script.* e a assignat. apenas — Fol. 31).

†

(1 Jun. 614)

*Muy grande me la hiço V. m. con la de 24. de Mayo, y con ella recibi la
lista de los libros, de los quales e sacado la lista que con esta enuio, por que
dando ſe en precio, que parezca muy acomodado los tomare todos. Aunque
como aora yo hago ausencia de aqui por todo el verano, ſera difficultoso exe-
cutar la venta antes de Octubre, porque querria ſaber primero los precios, y la
cantidad, que de todos resulta para resolver me. Si el dueño no tubiere
priesa y quisiere aguardar alo menos hasta auisarme en Sanſins¹, y que yo
responda holgare mucho dello, y si tubiere mas priesa no hallo por aora otro
buen medio.*

*La Ley de ſu Mag.^d tenia ya aca impresa, aunque no auia tenido tiempo
para pensar mucho en ella. Aora e visto las dudas, que acerca della ſe leban-
tan, las quales lleuare conmigo para mejor coiuntura, porque la de presente en
que me hallò la de V. m. andando muy de camião, no da lugar a otra re-
spuesta. Mi yda es para Sanſins como el señor Inquisidor escriuió a V. m. el
qual puesto escogi por mas quieto, y apartado. Porque aunque ſea verdad lo
que V. m. dice, que tambien alla no an de faltar negocios, toda via ſeran muy
diferentes y mucho menos ſin obligaciones de cumplimientos, por las quales*

¹ O Dr. Suárez ia passar as próximas férias de verão na *Residência* dos jesuítas em S. Fins de Friestas, magnífico lugar de retiro, junto do rio Minho, próximo de Valença. Esta casa tinha sido mosteiro beneditino, e foi unida por D. João III, com todos os seus privilégios, direitos e rendas, ao Collégio da Companhia de Coimbra, no anno de 1546, impetrada concessão apostólica.

*

razones y otras, que no digo, me priuo del gran consuelo, que fuera para mi besar a V. m. las manos, y gozar desta merced y de los amigos algunas veces. Pero adonde quiera que yo estuuiere, terna V. m. vn sieruo muy cierto, y muy afficionado. Guarde ñro Señor a V. m. como deseo. Coimbra a 1 de junio de 1614.

Fran.^{co} Suarez

(Autógrapha a assignatura apenas. — Fol. 35)

(13 nov. 614)

†

Aunq̄ de los P.^{es} q̄ fueron a la congregacion ¹, y por otras vias e procurado saber de la salud de V. m. a sido para mi grandissima m. y contento tenellas por esta de V. m. q̄ aora acabo de reçeuir, tengala V. m. por muchos años y tan perfecta como yo deseo, y pido a nr̄o S.^{or} Yo la tengo al presente a Dios gracias para seruir a V. m. para lo qual sienpre me hallara V. m. aparejado, q̄ no podran ser para mí inportunaciones, sino fauores las ocasiones q̄ V. m. me diere de su seruiçio.

Con la memoria de los libros reçeui mucha .m. y beso a V. m. las manos, por este trabajo, y diligencia. Tomare todos los q̄ vienen señalados. y si los uiera yo de pagar quiza acceptara la .m. q̄ .V. m. me ofreçe, por la qual beso las manos, a V. m. q̄ bien cierto estoy, q̄ en eso y en cosas mayores me la hara V. m. Pero anse de pagar esos libros con dinero de la V.^d y para ella son en propiedad, aunq̄ terne yo el vso dellos mientras aqui estuuiere ². Y asi me hara V. m. q̄ se manden entregar en S. Anton al hr.^o D.^{os} Ferrera, y el dara luego el dinero q̄ montan. Y quedo esperando con alborozo, q̄ V. m. me enplee en algo de su seruiçio, porq̄ V. m. estara cierto, q̄ a nadie seruire con mas voluntad, y q̄ ninguno desea a V. m. mayores bienes, y acrescenta-

¹ Este anno realizou-se uma congregação provincial em fins de outubro, na casa professa de S. Roque, em Lisboa.

² Cf. p. Lj, nota 1.

mientos. Dios se los de a V. m. con muy larga vida, como puede, y yo se lo suplico. — Coimbra, y Nou.^{bre} 13. 1614.

Fran.^{co} Suarez

(Autographa. — Fol. 37)

+

(21 fev. 615)

Aun q̄ no e tenido carta de la nueua de la eleccion de V. S.¹ por auella sabido de persona, q̄ la podia certificar no e querido dilatar de mostrar a V. S. mi animo, y contento en esta ocasion, aunq̄ entiendo q̄ V. S. esta bien certo de mi affecto, y con quanta voluntad deseo a V. S. todos los acrescentamientos desta vida, q̄ ay an de ser medios para el de la eterna, como espero lo sera este, q̄ solo es principio de ellos, q̄ solo por esto se puede estimar, y no porq̄ sea adecuado a lo q̄ V. S. mereçe. Plegue a nr̄o S.^{or} dar a V. S. muchos años de vida y salud para gozar de esa, y de otras cosas mayores, y gracia para hazelle muchos seruicios en ellas. Solo me queda magua de no auer tenido dicha de tener a V. S. en esta tierra algunos años como e deseado; y q̄ aora se aleje V. S. donde no se quando le podre ver algun dia, pero las cosas desta vida nunca son llenas, y asi lleuare esto en paciencia, en razon q̄ V. S. tenga lo q̄ mas conuiene.

Ya V. S. sabra como murio aqui f. P.^o Martyr², y q̄ el S.^{or} D. And.^a³ quisiera q̄ se vacara luego la cadera, sin dar cuenta al Rey, y q̄ yo se lo aconsejara asi al S.^{or} R.^{or} en lo qual yo no le pude seruir, porq̄ no juzgue q̄ conuenia, no obstante el estatuto q̄ el S.^{or} D. And.^a por si allegaua: y ño doy a V. S. mis razones, porq̄ son largas para carta. Tambien mi cadera vacara sin

¹ D. Rodrigo da Cunha tinha sido elevado à alta dignidade de inquisidor de Lisbôa, nos princípios deste mês de fevereiro. Não é porém a isto que se refere o Dr. Suárez, segundo parece, mas à apresentação de D. Rodrigo na séde episcopal de Portalegre. — Nota-se nas cartas de Suárez para D. Rodrigo da Cunha mudança de tratamento; tendo-lhe dado até agora o tratamento de *Mercê*, daqui em diante dá-lhe o de *Senhoria*, que pertence à eminente categoria de bispo.

² Fr. Pedro Mártir era lente de Véspera de theologia (Cf. doc. LX, p. cii).

³ D. André d'Almada, lente da cadeira de Nôa de theologia, e pretendente da de Véspera. Era primo de D. Rodrigo, e seu padrinho de doutoramento.

falta dentro de tres meses, porq̄ ya su Mag.^d me tiene dado vltima resolucion en eso¹, y yo no admitire mudançã. En esta juzgo yo q̄ es razon entre el S.^{or} D. And.^a y q̄ en el interim no se prouea la de Visperas, sine q̄ se prouean juntas antes del Otubre, para q̄ si su Mag.^d quisiere acomodar algũ P.^e de S.^{to} Domingo² lo haga en la de Visperas, y de al S.^{or} D. And.^a el lugar q̄ se le deue, y q̄ antes de hazer esto, no le anteponga aqui nadie. Y asi por mi parte procuro endereçar las cosas a estos fines. Pareciome dar³ a V. S. cuenta dello, para q̄ pareciendo le bien a V. S. lo promueua por alla como pudiere. y especialmente escriua al Conde de Salinas, dandole a conoçer a D. And.^a y q̄ alla tenga mano para q̄ no se le haga agrauio, pues en letras nadie le va adelante, q̄ yo conoçca, y en la qualidad de su persona excede a todos. Bien inportara para esto q̄ el se ordenara, y mudara el trage, y modo en algunas cosas, y asi se lo e dicho con amistad, por q̄ es objeccion q̄ luego le oponen, y realmente es de consideracion. Pero el no me da oydos a esto, si V. S. puede hazer algo, suplico a V. S. no deje de intentallo, y procurallo con el, valga lo q̄ valiere. Mas aunq̄ no se ordene sienpre sere de parecer q̄ se le de la cadera de prima, y q̄ despues el Rey se lo mande, q̄ con eso creo lo hara. Perdoneme V. S. si le e cansado, y mandeme en q̄ le sirua. G.^{de} nrõ S.^{or} a V. S. como deseo. Coimbra, y heb.^{ro} 21. 1615.

Fran.^{co} Suarez

(Autógrapha. — Fol. 41)

(7 dez. 615)

†

Por no cansar a V. S. con cartas, y por q̄ las ocupaciones no dan lugar a multiplicarlas, me contento con tener nueuas de V. S. por el S.^{or} D. Andrea, las quales procuro en todas ocasiones, y siendo sienpre tales, como yo las deseo, hago a nrõ S.^{or} gracias por ellas, y las festejo, alegrandome en el alma con ellas. Y oy en particular me dixo el S.^{or} D. And.^a como V. S. estaua ya

¹ Cf. docc. XXXIX, p. LVI; XL, LVII; XLII, LIX.

² Cf. p. Xx.xiv.

³ O resto da presente carta, daqui em deante, vai neste *Prológo* reproduzida em *fac-simile*, junto do retrato do Dr. D. André d'Almada.

consagrado ¹, y q̄ se partiria luego para su iglesia y con esta ocasion me parecio escriuir a V. S. estos ringlones, dando a V. S. el parabien del nueuo estado, ya consūmado, y suplicando a V. S. se acuerde q̄ tiene aqui vn capellan, y sieruo ex corde aficionado. y q̄ sera para mi particular fauor, y consuelo, darme V. S. muchas ocasiones de seruille, porque me hallara sienpre muy presto para ello. y en mis pobres oraciones, y sacrif.^{os} tengo sienpre, y terne la memoria de V. S. q̄ deuo, suplicando al S.^{or} de a V. S. la salud, fuerzas, y spiritu, q̄ son menester para llevar la carga q̄ su Mag.^d le a echado, y cumplir con ella como todo este reyno de V. S. espera. Cuya Ill.^{ma} persona g.^{de} nr̄o S.^{or} como yo deseo, para mucha gloria, y honrra de su Mag.^d y bien de su Iglesia. De Coimbra, y Dez.^{bre} 7. 1615.

Fran.^{co} Suarez

(Autographa. — Fol. 42)

†

(28 fev. 616)

Aun q̄ sienpre tengo cuidado de saber de la salud y cosas de V. S. por via del Coll.^o de S. Pablo, y en especial del S.^{or} D. Andrea, con todo eso las q̄ me vienen por mano de V. S. son para mi de muy particular consuelo. y asi le receui oy, y grandissima .m. con la de V. S. por las buenas nueuas q̄ V. S. me da de su salud, y buena llegada a esa ciudad, y S.^{ta} Iglesia ², con el bueno y S.^{to} principio del officio Pastoral. Dios de a V. S. las fuerzas corporales, y spirituales q̄ yo le suplico, para gloria suya y bien de esas almas. Y lo de la visita me parece muy biẽ y el tienpo paschal tengo por mas acomodado, en especial en esa tierra, para huyr las calmas della, de q̄ V. S. deue guardarse mucho. en especial aora a los principios—En lo demas bien se q̄ V. S. tiene poca necesidad de consultarme, porq̄ lo q̄ V. S. no resoluere, mal lo podre resolver yo. Mas en eso, y en todo V. S. puede proceder conmigo con mucha confianza, por q̄ ex corde le deseo seruir, por particular aficion, y por general obligacion de nr̄a compañia, y por la particular q̄ V. S. me pone, por la mucha .m. q̄ me haze, por la qual beso a V. S. las manos—Solo en las

¹ A sagração episcopal de D. Rodrigo tivera logar no domingo 8 de novembro passado.

² A entrada solemne foi na segunda feira antes da cinza, 15 deste mês.

esperanzas de poder ir a receber en ese lugar la bendicion de V. S. no me atreuo a alargarme mucho, por las pocas fuerças q̄ para jornadas en mi sientto: pero todo lo puede hazer nr̄o S.^{or} — Su Mag.^d g.^{de} la Ill.^{ma} persona de V. S. como deseo. — Coimbra, 28. de feb.^{ro} 1616.

Fran.^{co} Suarez

(Autógrapha. — Fol. 44)

(2 jul. 616)

†

Aura cerca de dos meses q̄ vn mançebo natural de este lugar, me dio vna de V. S. con nonbre de criado de V. S. diciendome q̄ avia de boluer para la fiesta de el Spiritu Santo, y q̄ queria llevar respuesta, y esperandole la diferi, Mas no torno sino para hazerme otra burla con el mismo nonbre de criado de V. S. mas despues me desengañaron el S.^{or} D. Andrea, y el S.^{or} Inq.^{or} Rui f.^{des} de Saldaña, y asi me determine de responder, y quiriendo lo hazer por el correo, me vio Martin Gonzalez subdito de V. S. y me dixo q̄ el partia, y q̄ holgaria de llevar carta mia, y por esta causa e tardado tanto, V. S. me perdone q̄ no es falta de conocimiento de la .m. q̄ V. S. me haze, y particularmēte en esta suya, q̄ estiue en lo q̄ es razon. Y si en mi mano fuera, con menos comodidad de la q̄ V. S. me ofreçe fuera de muy buena gana a receber merçed de V. S. Pero vltra de mis inportunas ocupaciones, se ofrecio otra este verano de mandarme Su Mag.^d por carta suya asistiese aqui las ferias, con una ocupacion tocante a la visita q̄ aqui se a hecho, bien contraria a mi gusto, y inclinacion ¹, Mas no pude replicar, y asi ando perdiendo tiempo en esto, y con poco contento, Mas con salud a Dios gracias para seruir a V. S.

Tambiem me diçen, q̄ hallara esta a V. S. en Lisboa, en otra ocupacion del mismo genero, aunq̄ mas graue, no lo tengo por cierto, mas holgare q̄ sea cosa de gusto de V. S. y con la salud q̄ yo deseo. Y si la ocupacion de V. S. en Lisboa durase hasta el Otubre, podria ser ver alli à V. S. Por q̄ creo me a de ser forçoso dar vna llegada alli, para tratar de alguna inpresion, y salir del escrupulo, q̄ V. S. me pone por hazerme .m. Mas no creo q̄ me pedira Dios cuenta del, pues no queda por falta de voluntad, o diligencia mia: sino parte

¹ Adeante terei occasião de fallar desta visitação.

por impedimentos extrinsecos, q̄ se van quitando de vagar; parte por q̄ vna impresion pide muchas cosas, de q̄ no ay sienpre suficiencia, como dire mas largo otra vez especialmente si nr̄o S.^{or} me concediere hablar a boca con V. S. como deseo; y lo q̄ dixeron a V. S. de los tomos q̄ faltan de Religione, es verdad, pero no seran los primeros de q̄ se tratara, por q̄ no es posible ¹.— Martin Gonzalez es discipulo mio ², y muy gran estudiante, recogido, y virtuoso: suplico a V. S. le honrre, y haga .m. en lo q̄ se ofreciere, y V. S. pudiere. Y a mi me mande V. S. con la confianza q̄ mi volūtad merece. y suplico a V. S. me trate como vn minimo sieruo, y no con titulos, q̄ en mi no caben. G.^{de} Dios a V. S. como deseo. Coimbra, y julio .2. 1616.

Fran.^{co} Suarez

(Autographa. — Fol. 46)

†

(1 jan. 617)

Oy e tenido vn buen dia de año nueuo, con vna q̄ e reçeuido de V. S. y deseo q̄ V. S. le aya tenido muy mejorado, y q̄ asi sea en el progreso del y de otros muchos años.

Bien creo q̄ las cosas de aqui auran sonado por alla, y q̄ aura diuersos pareceres en ellas ³. Pero V. S. este cierto, q̄ la junta deseo açertar, y q̄ quanto a esto yo soy el minimo della, por que todos procedieron con muy s.^{to} zelo, no perdiendo ponto en aueriguar la verdad, y mirar por el bien desta vniuersidad, y de las iglesias, y de los pobres, q̄ fueron las tres cosas, en q̄ mas cargauan las (cosas ⁴), q̄ de la deuasa resultaron. Y si V. S. a visto la sentencia

¹ Realmente só viéram a sair, o 3.^o em 1624, e o 4.^o em 1625, imprimindo-se ainda seis tomos das obras de Suárez antes destes.

² Era natural de Portalegre. Tinha feito a sua formatura e recebido o grau de bacharel a 9 de junho anterior, fazendo ainda no mesmo dia acto do 4.^o princípio.—Cf. doc. LXI, p. cxli.

³ Refere-se à visitação feita à Universidade pelo bispo D. Martim Affonso Mexia, à qual já fizera allusão na carta anterior a esta, e de que mais tarde fallarei. Alguns lentes fôram encontrados em delicto, e castigados, o que deu muito que fallar.

⁴ Esta palavra foi riscada no autographo, ao que parece, pela mesma pessoa que a escreveu.

del Nauarro ¹, por ella vera q̄ era menester tiempo para aueriguar su causa, y concluilla: y q̄ con esta ocupacion e estado bien escusado de la ida, a Lisboa; y quãto a esto a mi no me a estado mal la dilacion, por q̄ deseaua ver de camino al S.^{or} Inq.^{or} general, y al nueuo Virey; y asi hasta aora no auia sido coyuntura: ni aora lo es por el inuierno, y porq̄ esto no esta del todo acabado. Mas sin duda creo se acabara en la quaresma, y asi dando Dios salud, para la pascua, o poco despues hare mi jornada. y sin duda besare a V. S. las manos, por q̄ lo deseo ex corde, porq̄ tengo en el muy intimamente a V. S. y reconozco q̄ lo deuo. El modo, y lugar sera como V. S. ordenare, y yo auisare a V. S. con tiempo, para q̄ si V. S. uiere de salir a visitar, me auise del lugar, donde quiere q̄ le busque. Y esto me haga V. S. m. q̄ este secreto hasta q̄ este executado, por q̄ ni quando yo parta de aqui, a de saber nadie, q̄ paso a alentejo, porq̄ entiendo q̄ conuiene asi. Quedo alborozado esperãdo el portador de q̄ V. S. me auisa, y sera gran fauor, q̄ V. S. me ocupe en cosas de su seru.^o dandome juntamẽte muy buenas nueuas de la salud de V. S. q̄ nrõ S.^{or} g.^{de} y acreciente como yo deseo. Coimbra, Primero, de 1617.

Frans.^{co} Suarez

(Autographa. — Fol. 50)

(15 abril 1617)

†

Muy gran .m. me a hecho V. S. con esta de vlt.^o del pasado, y con las buenas nueuas q̄ V. S. me da de salud me e consolado, y alegrado mucho, y acrescenta este contẽto la speranza de rezebir presto la bendicion de V. S. en presencia, para lo qual tengo ya lic.^a del P. Prou. y si no se uiiera ofrecido impedimento, ya yo uiiera preuenido a V. S. y me uiiera partido. Mas ase en parte renouado el impedimento de la junta ². Porq̄ como la pasada ³ se dissoluió tan de repente, quedaron algunas cosas comenzadas, y quiere el Rey, que

¹ Dr. Manuel Rodríguez Navarro, lente de Véspera de Leis.

² De visitação ou syndicância à Universidade.

³ Presidida pelo bispo de Lamego D. Martim Affonso Mexia.

se acaben sin ruido, ni ministro de fuera cometiendolo al R.^{or}¹ con dos adjuntos, y mandame q̄ vno sea yo. Tengo replicado, y no se lo q̄ responderan. Mas en todas maneras, dando dios salud saldre de aqui en todo Mayo, y deseo a los .14. del estar en Tancos, mas no puedo aora señalar dia cierto: pero hazerlo e con tiempo.

El S.^{or} D. And.^a me hablo en la materia, diciendome la .m. q̄ V. S. me haze, y ofreciendo me comodidad, de litera, o coche, para en pasando el Rio², por todo beso a V. S. las manos. No me parece justo q̄ V. S. salga de su casa, no teniendo ocasió de visitar los lugares, q̄ caen por esta parte del obispado mas cerca del Rio, y asi llegare a esa ciudad, aunq̄ no podra ser por mas de tres, o quatro dias, porq̄ entraran ya los calores, para pasar a Lisboa, y dar la buelta. — No acostumbro litera, teniendo salud, como a Dios gracias aora la tengo, y asi por ninguna via vsare della, si el camino es de coche, y le vuiere, recibire .m. con el, y sino vn par de mulas, q̄ me esperē en el puerto del Rio, o en el lugar mas çercano a el q̄ vuiere. Para certificar el dia, y hora enbiare vn hombre delante o dende aqui, o del camino, de suerte q̄ pueda llegar a donde V. S. estuuere, y boluer a Tancos a darme recaudo, esperandome alli para eso, o esperádole yo, si llegare antes. Nrō S.^{or} g.^{de} a V. S. Ill.^{ma} como deseo para mucha gloria suya y bien destes Reynos. Coimbra, y Abril. 15. 1617.

Fran.^{co} Suarez

(Autógrapha, — Fol. 54)

†

(10 maio 617)

El verano se va entrando mucho, y aunq̄ aqui toda via haze fresco, quando menos pensemos se entraran las calmas, y los impedimentos de aqui no lleuan termino de acabarse, y asi me determino de ronper con ellos, y partirme de aqui, como lo hare placiendo a Dios a los .19. y a mas tardar a los .20. deste. Y aunq̄ muchos, y graues amigos, me an procurado fuertemente apartar, de la ida por alentejo, con zelo de mi salud, encareciendome el rodeo del camino,

¹ D. João Coutinho.

² Tejo.

*

y aspereza, y mal gasallado, y grandes calores: contodo no me an podido boluer a tras de lo asentado. Pero estoy en duda del camino q̄ tengo de tomar; y para tomar resolucion, y asentar cosa cierta asi en el tiempo, como en el camino hago este proprio a V. S. porq̄ la resolucion q̄ V. S. me diere tomare.

Dixenme q̄ puedo ir por tres caminos, Tancos, Brantes, y Amiera, y este ultimo dicen q̄ es mas derecho, pero muy ruin de aqui al tejo, y desvsado. El de Brantes me dicen q̄ es menos malo, y mas cursado. Pero mejor el de Tancos en todo, a lo menos de aqui al tejo, aunq̄ despues es mas cunplido, y calmoso. Mas contodo eso yo me inclino mas a este de Tancos, por q̄ le conozco ya, y es mas breue de aqui al tejo, y despues espero, q̄ la guia q̄ V. S. me hara .m. de enbiarme, hara mas facil esotra parte de la jornada. Si a V. S. le pareciere esto bien. Partire de aqui al tiempo q̄ digo, y llegare a Tancos el D.^{so} de la Trinidad, y hasta alli lleuare caualgaduras de aqui. y V. S. me hara .m. q̄ algun criado de V. S. me espere en Tancos el mismo domingo a medio dia, y conforme al orden q̄ el trarere ¹, y segun lo q̄ en otra tengo escrito a V. S. asi dispore el resto de la jornada, hasta besar a V. S. sus manos, para lo qual voy muy alborozado, y muy contento, aunq̄ no podra ser por tantos dias como yo quisiera. Y si a V. S. le pareciere mejor q̄ tomemos otro de los dichos caminos, seguire la resolucion q̄ V. S. me apuntare, q̄ como tengo dicho para esto solo enbio este hombre, el qual partira mañana de aqui, fer.^a 5.^a onze deste, y si fuese posible holgaria mucho boluiese aqui con respuesta fer. 4. de oy en ocho dias, q̄ seran .17. para poderme yo partir fer. 6.^a a los .19. Y remetiendo lo demas para la vista, no quiero cansar mas a V. S. Cuya Ill.^{ma} persona g.^{de} nr̄o S.^{or} como deseo — Coimbra, y Mayo .10. 1617.

Fran.^{co} Suarez

(Autógrapha. — Fol. 56.)

†

(6 jun. 617)

Del suceso de nr̄a jornada dara larga cuenta a V. S. Fran.^{co} Pinto, y por eso no cansare con la relacion della a V. S. Solo dire q̄ con la mucha .m. q̄ V. S. me hizo, en la orden, y comodidad della, y la buena volūtad conq̄

¹ Sic. (Trajere).

Fr.^{co} Pinto lo executo todo, yo vine con mucho descanso, y asi llegue a esta ciudad con el, y con la salud ordin.^a muy a seru.^o de V. S.

De aqui no tengo cosa nueva q̄ escriuir a V. S. Porq̄ la eleccion de nr̄o R.^{or} ¹ para obispo del Algarue, ya alla sera cosa vieja. Tambien vino nonbrado, para la isla de la Madera, Arias correa ²: mas diçen q̄ no accepta, y algunos añaden q̄ se da por agrauado, de q̄ lo aya nonbrado—Tambien Marcos Tegera ³ diçen q̄ vino nonbrado para obispo del Brasil, y q̄ el virey ⁴ le a mandado venir aqui para este efecto—Anda muy ocupado el virey en el despacho desta armada, y a enpeñado su plata en ochenta mil rs, q̄ emplea en este efecto, dando veinte mil para paga adelantada de los soldados, y comprádo tres vrcas flamēcas para juntar con las naues, y proueyendo de Municion &.—Esta mañana e gastado con el, q̄ fue la primera vez q̄ le vi: a me satisfecho mucho, y hecho la .m. q̄ yo esperaua. No bajamos a cosas particulares, porq̄ no conuenia luego, mas emos de tener muchas sesiones, segun me dixo.

Al S.^{or} obispo inq.^{or} vi ayer domingo en su casa, auiendole visto la tarde antes en esta; de salud le halle bien, y en lo demas es qual V. S. le conoçe, en extremo es apacible, esta contento, y poco ambicioso, con loqual estava mas contento y mejor—Con estas y con la visita del Coll.^{or} ⁵ q̄ tambien hiçe oy, e cumplido por aora con las cosas mas forçosas. y asi me retirare en el fin desta semana al nouiciado ⁶, y asentare mi studio por este verano, y procurare poner en orden alguna cosa, q̄ començar a imprimir por octubre, dando Dios salud. Aunq̄ no podra ser con mucho gusto, ni satisfaccion mia, por auer hallado aqui carta de Roma ⁷, en q̄ se me niega la licencia para imprimir lo de Auxilijs, sin mas razon de ser esta determinacion de Su S.^a en la qual no quiere alterar nada, no obstantes las razones, y intercesiones que se le an propuesto. Con loqual se descompone toda mi traza, y con descredito. y asi es menester obrar por fuerça de gracia, y de razon: y asi lo procurare hazer con el ayudo de nr̄o S.^{or} q̄ espero me alcanzara V. S. con sus S.^{tas} oraciones—De lo que se fuere ofreciendo ire auisando siēpre y V. S. me hara .m. grandiss.^a con buenas nuevas de su salud, y con madarme cosas de su seru.^o El S.^{or} D. Ma-

¹ D. João Coutinho, reitor da Universidade, a quem Suárez continúa olhando como seu prelado, ainda mesmo depois da jubilação.

² Aires Correia.

³ Marcos Teixeira.

⁴ D. Diogo da Silva e Mendoça, Duque de Villa-franca, Vizo-rei de Portugal.

⁵ Octávio Accorambone, bispo de Fossombrone.

⁶ Noviciado, ou casa de provação, no Monte-Olivete, em Lisbóa.

⁷ Doc. LII, p. lxxii.

nuel me hizo .m. de verme, y ayer le sali al , y dixerónme en el camino q̄
no estaua en casa, mas no dejare de besar a su .m. las manos antes de pasarme
a . Guarde nr̄o S.^{or} a V. S. como deseo. Lisboa, y Junio .6. 1617.

Fran.^{co} Suarez

(Autógrapha. — Fol. 58. — O papel, em que foi escripta, está repassado de tinta, e nalgumas partes corroído.)

(30 jul. 617)

†

La de V. S. de .22. deste e recebido oy a los .30. y muchos dias auia tan-
bien recebido la q̄ en esta V. S. acusa, y con anbas e recebido grandissima
.m. y muy particular con esta vltima, por auer dias que no tenia nueuas de la
salud de V. S. y tenellas aora buenas, q̄ son las q̄ yo mas deseo. Dios se la de
a V. S. como yo deseo. La mia es la ordinaria, para seruir a V. S. y por
esto, y no tener cosa nueua de q̄ auisar a V. S. y por muchos enbarazos, q̄
aqui se an ofreçido, e tardado en escriuir a V. S.

Por todo lo q̄ V. S. me diçe acerca de mis inpresiones beso a V. S. las
manos. Y si lo de Religione estuuiera en orden sin duda comenzava por ello.
Pero no lo esta, y en ello voy trabajando mas a menester tienpo, y si en el
interin viniere borrasca, paciencia, q̄ ya estoy acostunbrado a ellas, y no pierdo
el animo por la pasada. Antes pienso comenzar lo de Gratia ¹, y sacallo como
pudiere, y proseguir otras cosas mientras lo de Religione se acaba, dādo
Dios vida, y fauor para todo.

No me an hecho juez del entredicho ²: quien lo quiere ser, es el Pazo. En
esto, y otras cosas e dicho con libertad lo q̄ siento, y asi se q̄ me ternan por
suspecto, por lo qual estoy bien libre de aquella judjatura. Aun q̄ por muchos
titulos lo estoy, y aun pasa la cosa adelante, por q̄ no e açer tudo a dar gusto
al S.^{or} virey en esta ocasion, de q̄ me pesa mucho, mas los pareceres no estan
sugetos a la voluntad.

¹ Os tres tomos *De Gratia* fôram realmente os primeiros a imprimir-se, mas não viram a luz da publicidade senão depois da morte do auctor. — Vid. *Notas bibliográficas* no fim deste volume, secç. A, nn. XIII, XIV e XV, pp. CLIII e seg.

² O interdicto lançado sobre Lisbôa pelo colleitor apostólico. Delle nos occuparemos adeante.

Ya V. S. sabra los nombrados para Rectores en Coimbra ¹ q̄ son D. Juan de Alencastre, Vasco de Sousa, y D. Her.^{do} de Castro, hijo del gouer.^{or} del Algarue, Parece q̄ fue la eleccion de S. Pablo ² q̄ dio al obispo electo el primero, y los demas tomo para si. De las cosas de aqui no tengo noticia, por q̄ ni veo a nadie ni lo procuro. De la naue de India, q̄ llevo a la terçera, y de la Armada q̄ de aqui salio, y otras nouedades de aqui terna V. S. relaciones por otras vias, y por eso no me alargo. G.^{de} nrõ S.^{or} a V. S. como deseo. Lisboa, y Julio 30. 1617.

Fran.^{co} Suarez



(Autógrapha. — Fol. 62)

Sinete de que Suárez se servia para fechar as suas cartas.

Ouviram em Coimbra as lições de Suárez, e no seu tempo fizeram actos perante a faculdade de theologia e della recebêram os graus académicos, homens de grande valôr, que deixáram o seu nome vinculado às letras pátrias. Alguns tiveram a subida honra de serem nos seus actos apadrinhados por tam eminente theólogo, e de receberem das suas mãos o grau de bacharel, ou as insígnias doutorais.

Suárez teve em Coimbra alumnos muito distinctos,

Percorrendo a *Relação dos actos universitários do tempo de Suarez* ³, encontramos entre outros nomes de pessôas distinctas, os seguintes:

— D. Francisco de Castro, neto do vizo-rei da Índia, o grande D. João de Castro. Foi homem de muitos merecimentos, premiados

¹ Indicados pela Universidade, para el-rei dentre elles escolher um que occupasse a cadeira reitoral, vaga pela saída de D. João Coutinho para bispo do Algarve. Foi preferido Vasco de Sousa.

² Do collégio de S. Paulo.

³ Doc. LXI, p. civ e segg.

na Universidade com a laurea doutoral e com a cadeira prelatícia de reitor; cá fóra teve a cadeira presidencial de dião do cabido conimbricense, e os cargos importantíssimos de presidente da Mesa da consciência, bispo da Guarda, inquisidor geral, e conselheiro de Estado.

— Fr. Bernardo de Brito, que depois de receber em Roma acurada educação e conhecimento das línguas e humanidades, voltou ao país, cuja litteratura honrou com seus primorosos trabalhos. Em 1597, tendo pouco mais de 27 annos, publicou o 1.º volume da *Monarchia Lusitana*, onde a phantasia romántica revela a juventude do auctor, mas a bella gravidade do estylo, e a sã e clássica linguagem portugueza, mostram o cultor das letras pátrias, largamente versado na leitura dos mestres da lingua. A sua carreira theológica foi coroada com as insígnias doutorais. Vivendo apenas 47 annos e meio, deixou uma opulenta bagagem litterária, parte da qual não chegou a ver a luz da publicidade.

— Fr. Leão de S. Thomás, insigne beneditino, honra e glória da sua religião, das letras portuguezas, e da cidade de Coímbra, que lhe foi berço. Depois de doutor ascendeu às cáthedras universitárias, tendo a dita de ser collega de Suárez. Entre os livros que deixou, a *Benedictina lusitana* tem sem dúvida a primasia.

alguns dos
quais che-
garam a
ser seus
collégas no
magistério
universitá-
rio.

Depois de serem discípulos do grande Mestre, ou de terem pelo menos recebido graus académicos no seu tempo, tiveram a honra de reger como lentes proprietários as cáthedras universitárias, e de serem por isso seus collegas no magistério, além do mencionado fr. Leão de S. Thomás, os seguintes:

— Constantino Barradas, que à vinda de Suárez já regia como simplez bacharel a 3.ª cathedrilha da faculdade.

— Pedro da Costa, que entrou para o magistério em 1602.

— Fr. Francisco d’Affonseca, provido na cadeira de Escripura em 1609.

— Fr. Manuel de Lacerda, cuja posse foi a 17 de fevereiro de 1615.

— D. André d'Almada, o illustre, jovial e sympáthico professor, a quem os collegas respeitavam, e a quem os estudantes amavam com admiração e reverência filial.

D. André
d'Almada;

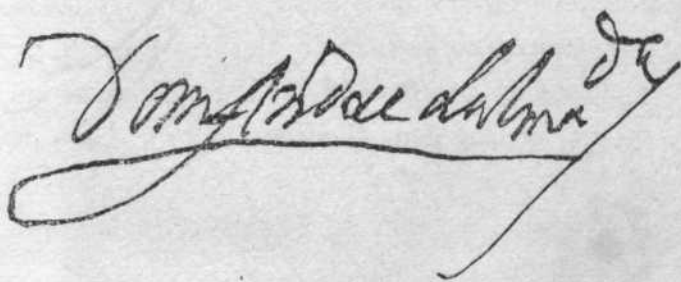
Quando Suárez veiu para Coímbra, já D. André era chamado a reger como símplez bacharel formado várias cadeiras, na falta dos cathedráticos. No anno de 1607-1608 foi provido definitivamente na cathedrilha de Gabriel, doutorou-se no anno immediato, e depois ascendeu gradualmente às diversas cadeiras, até à de Véspera, de que tomou posse no princípio de abril de 1615.

O seu talento e saber eram tam conhecidos e incontestaveis, que, em se apresentando como oppositor a uma cadeira vaga, todos os restantes pretendentes desistiam, não apparecendo quem se atrevesse a medir-se com elle. A isto se referem os versos latinos de D. José Barbosa, que acompanham o retrato aqui junto do notavel theólogo. Tambem nelles se faz allusão aos seus conhecimentos de geographia e cosmographia, que eram celebrados.

A fama de seus talentos, ultrapassando as raias de Portugal e da península hispánica, percorreu a Europa, e o seu nome foi conhecido e memorado nos países estrangeiros.

Era tal o respeito, que os estudantes da Universidade de Coímbra lhe tributavam, que, ainda muitos annos depois da sua morte, era sempre tratado por — *Senhor Dom André*, quando nelle se fallava ¹.

Foi um dos mais entusiásticos admiradores de Suárez, a quem amava com a submissa veneração de humilde discípulo. O *Doctor*



Assignatura do Dr. D. André d'Almada

eximius tambem dedicou a este seu collega particular affeição, que elle por seus excellentes dotes bemmerecia. Escolheu-o entre

todos os collegas para o substituir em seus longos impedimentos, como

¹ D. FERNANDO CORREIA DE LACERDÁ, *Hist. da vida, morte... de Santa Içabel*, p. 357.

adeante se verá. Ao terminar a carreira gloriosa de professor, o Dr. Suárez esforçou-se quanto pôde por obter que D. André d'Almada lhe succedesse na cadeira de prima; a ninguem achava na Universidade tam capaz e tam digno de reger a primeira e mais importante das cadeiras da Faculdade.

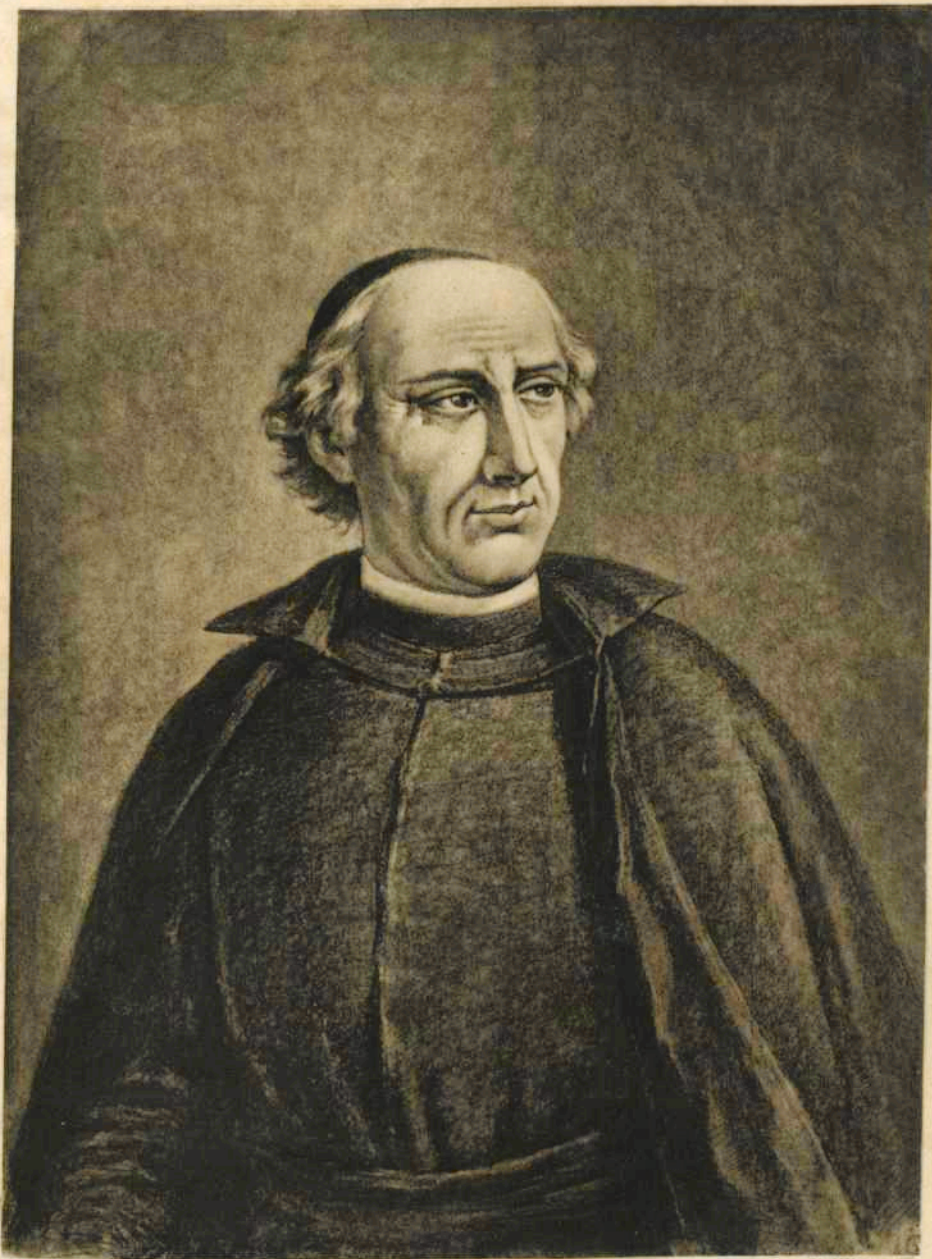
Em letras ninguem lhe vai adeante, que eu conheça, e na qualidade de sua pessoa excede a todos. — Estas palavras escriptas a respeito de D. André pelo grande Mestre, em carta cujo autógrapho eu tenho neste momento adeante de mim, e que vai aqui reproduzido em *fac-simile*, constituem o mais alevantado e completo elogio, com que podia ser honrado aquelle doutor conimbricense.

Fac-simile
de um au-
tographo
do Dr. Suá-
rez, em que
o Mestre
extimio faz
o elogio
deste seu
collega em
termos os
mais hon-
rosos.

*A V. S. cuenta dello, para q' proveyendo le bin abo lo promissura
cua por alla como pndiere. Y especialmente eferiua al Conde
de Salinas, dandole a conocer a D. And. y q' alla tenga mano para
q' no se le haga rraunio, puy en letras nadie le va adelante, q' yo como
ca, y en la qualidad de su persona excede a todos. Bien supotara
para esto q' el se ordenara, y mudara el traje, y modo en algu-
nos cosas, y asi se lo e dicho con amonstia, por q' es obsequio q' luego
le oponen, y realmente es de consideracion. Pero el no me da
oydas a esto, si V. S. puede hacer algo, suplico a V. S. no deje de in-
fantallo, y procurarallo con el, Valgan lo q' valiere. Mas aunq' no se
ordene siempre seve de preceor d'felo de la Cadena de prima, y
d' deffney el Rey se lo mande, q' con esto exco lo honra. Perdone me
V. S. si le e confuso, y mandeme en q' le sirva. J.º no 5.º a V. S.
como de fco. Coimbra, y heb.º 21.º 1615.*

Franc.º Suarez

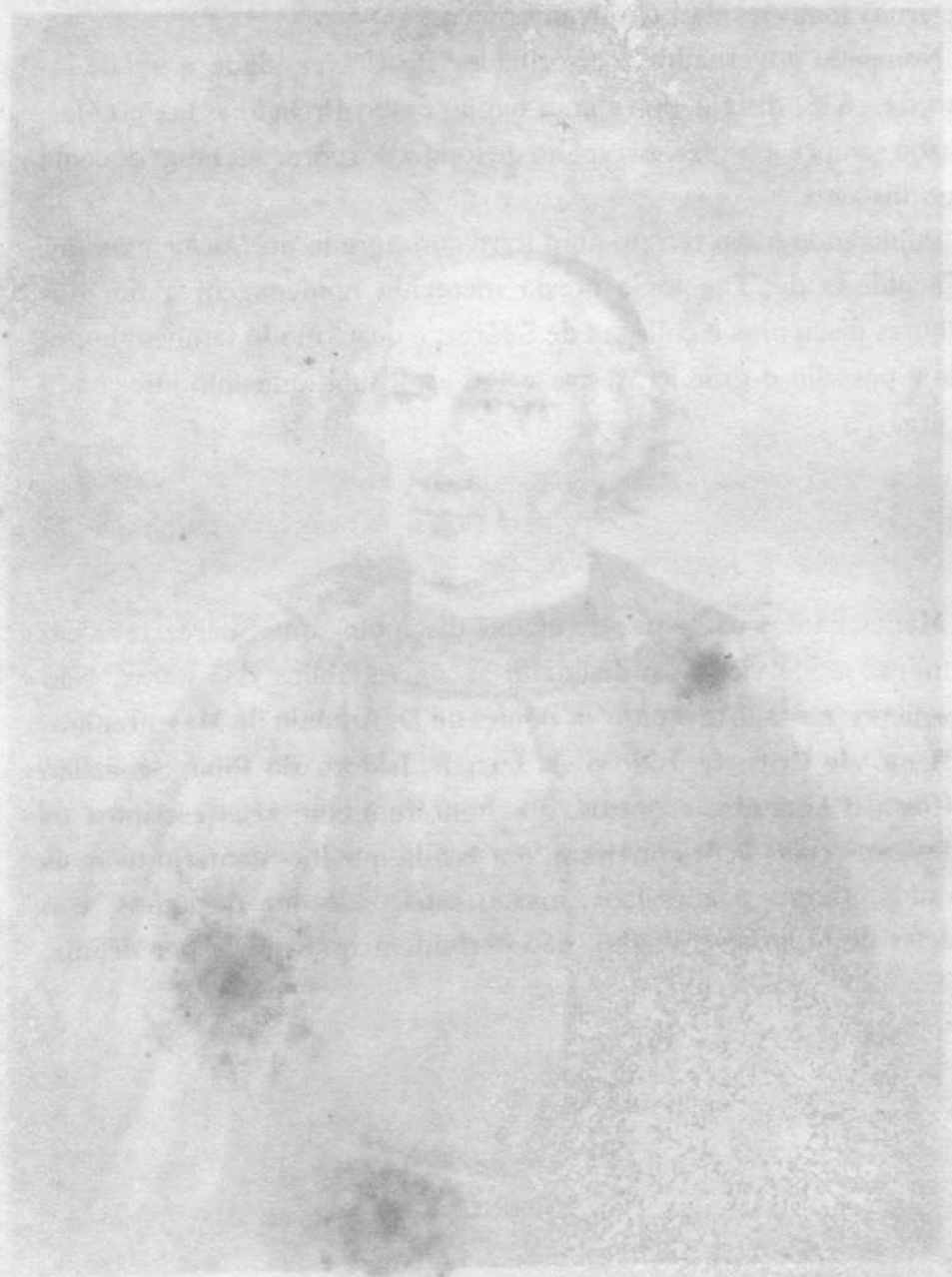
Final duma carta autógrapha do Dr. Suárez a D. Rodrigo da Cunha (Vid. pp. Lxix e Lxx deste livro.)



A.A. Gonçálvez del.

Imp. Ch. Wittmann

ARTE ETIAM QVANDOQVE SACRA MIRACVLA FLORENT,
VNVM ERIT EGREGIVS, TOTO ET MIRANDVS IN ORBE
ANDREAS, ALMADA VETVS COGNOMEN HABEBIT.
CONSPICIET CATHEDRAS ACADEMIA DOCTA REGENTEM,
AVDEBITQVE VIRO NEMO SE OPPONERE TANTO.
QVAE LOCA TERRARVM, COELI SPECVLATVR ET ASTRA
ANDREAM REDDET CELEBRATA SCIENTIA NOTVM.



D. André foi o único professor da Universidade, que em Lisboa se achou presente à agonia de Suárez, recebendo o supremo adeus daquelle espirito extraordinário, prestes a emigrar deste mundo para as eternas mansões da bem-aventurança.

Nomeado governador e reformador da Universidade a 27 de janeiro de 1638, dirigiu por algum tempo como Prelado estas escolas, e gozou sempre a estima e respeito de toda a corporação, tanto docente como discente.

Publicando o seu retrato num livro consagrado ao *Doctor eximius*, a Faculdade de Theologia presta merecida homenagem a um dos melhores discípulos e collegas de Suárez, e deste modo tambem honra nelle e por elle o grande Mestre e Pai espirital, que tam affeioado lhe era.

Mencionámos os nomes de alguns discípulos que Suárez teve em Coimbra, e que vieram a distinguir-se na república das letras. Não deveríamos nesta lista omittir os nomes de D. António de Mascarenhas, fr. Bento da Cruz, fr. Isidoro da Luz, fr. Isidoro de Pina, Sebastião da Costa d'Andrade, e outros, que honraram com seus escriptos os professores cujas lições ouviram, e a escola que lhes conferiu os mais elevados prémios académicos; mas o espaço de que dispomos, e o carácter deste nosso trabalho, não permitem que vamos por diante.

Outros
discipulos.

Organizemos agora rapidamente, e pela ordem chronológica, uns apontamentos bio-bibliográficos de Suárez, desde que em Outubro

Aponta-
mentos bio-
bibliográ-

phicos, dis-
postos por
ordem
chronoló-
gica.

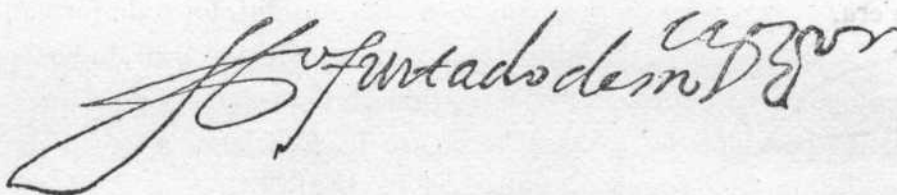
de 1597 começou a regência do primeiro curso regular que teve em Coímbra, e formemos assim com estes apontamentos uma espécie de diário, quanto possível conciso.

1597-1598

1597-1598

Reitoria
do Dr. Af-
fonso Fur-
tado de
Mendoça.

— OUTUBRO 28. — Tomou posse da reitoria da Universidade o doutor canonista Affonso Furtado de Mendoça, dião da Sé de Lisbôa, que havia sido nomeado por provisão de 19 de julho deste



Assignatura do Dr. Affonso Furtado de Mendoça, Reitor da Universidade

anno. Foi muito affeioado a Suárez, de quem pública e particularmente se mostrava admirador. Mais tarde viu-se elevado às altas dignidades de presidente da Mesa da consciência, bispo da Guarda e de Coímbra, Arcebispo de Évora e de Lisbôa, membro do Conselho de Estado, vizo-rei de Portugal, etc.

Acceitação
dos chama-
dos sétimos
Estatutos.

— FEVEREIRO, 23. — Em Claustro pleno, a que assistiram com os outros lentes o Dr. Francisco Suárez e o Dr. fr. Egídio, fôram apresentados os novos Estatutos da Universidade (*sétimos Estatutos*), approvados no anno anterior por provisão régia de 8 de junho, e trazidos de Madrid pelo doutor legista Rui López da Veiga ¹. *E dipois de lida (no Claustro) a dita carta toda (a carta régia mandando observar os Estatutos), tomou o sôr R.^{tor} os votos delles sôrs segundo suas antiguidades, E foi assentado q̄ se escreuesse a sua mgd^e húa carta de agrade-*

¹ Cf. pp. Xx.xviiij e Xliij.

çim^{tos} da merçe que fez a esta V^{de} em lhe dar leis taõ necessarias Eimportantes p^a o gouerno desta v^{de} Etaõ deseidas nella; Eque a V^{de} tiuera isto por mui grande merçe; Eque outrosi se escreuessẽ as cartas que fossẽ necessarias aos sõrs do conselho de agradeçim^{tos} do m^{to} que trabalharaõ nos ditos estatutos, E do zelo com que nisso se ouueraõ ¹.

— MARÇO, 5.—Na fórmula dos Estatutos fez Suárez em acto público a sua repetição (*relectio*), que intitulou—*De libertate Volvntatis divinae in actionibvs suis*, e que saiu impressa no volume—*Varia opvscvla theologica* ².

Trabalhos
academi-
cos de Suá-
rez.

— Durante todo o anno lectivo regeu o Dr. Suárez a cadeira de Prima, sem dar nenhuma falta ³. Neste curso explanou a matéria de *Poenitentia*, como elle mesmo declara ⁴.

— O primeiro acto académico, a que presidiu, foi o de formatura de Balthasar Arnau, de Miranda, a quem conferiu o grau de bacharel theólogo, a 19 de dezembro; e o primeiro doutoramento em que serviu de padrinho foi o do cisterciense fr. Feliciano, a quem deu a investidura das insígnias doutorais a 19 de abril ⁵.

Impressos em Salamanca, apparecêram no princípio deste anno lectivo os dois magníficos volumes das *Quæstiones metaphysicæ*, cuja publicação obrigára o nosso Doutor a ir passar àquella cidade o verão anterior. Nota-se nesta obra philosophica a mesma originalidade, clareza e perspicácia, que se admiram nos trabalhos propriamente theológicos de Suárez. A estimação que delles se fez pode bem aquilatar-se pelo grande número de edições, em que saíram reproduzidos dentro de poucos annos ⁶.

Publica-
ção dos 2
voll. das
Quæstio-
nes meta-
physicæ.

¹ *Conselhos*, liv. 13 (1596-1600), cad. 2.º, fol. 135.

² *Notas bibliográficas*, no fim do presente livro, secç. A, n. V.— Já na p. *Lix* deste *Prólogo* formulei a opinião, que nesse momento não passava de simplez conjectura mais ou menos provavel, de que as duas *Relectiones*, que se lêem no vol. *Varia opvscvla theologica*, haviam sido feitas em Coímbra nos annos de 1598 e 1599. Hoje tenho prova documental de que me não enganei em tal conjectura, no que diz respeito pelo menos ao anno de 1598. Veja-se no supplemento a este livro o doc. IV, p. cxcii e seg.— Cf. doc. LVIII, p. xcii.

³ Doc. LVI, p. lxxvii.

⁴ SUAREZ, *De Poenitentia*, disp. XIX, sect. iii, § 7.— Cf. p. *Lx* nota, do presente livro.

⁵ Doc. IX, p. xiii, e LXI, p. cv; doc. XI, p. xvii, e LXI, p. cvi.

⁶ Vid. *Notas bibliográficas*, secç. A, n. IV, p. cxlvi e seg.

1598-1599

— OUTUBRO, 31 — A Mesa da fazenda resolve emprestar ou adiantar a Suárez 200.000 réis para a impressão de suas obras. Havia precedido consulta da mesma Mesa, e despacho da Mesa da Consciência e governadores do reino ¹.

Uma terrível epidemia devastou a cidade de Coimbra, e obrigou a Universidade a fechar-se.

— FEVEREIRO, 5 — Fecha-se de todo a Universidade, que se achava quasi completamente abandonada por causa da peste, que, vinda de Lisbôa, invadiu esta cidade apesar de todas as precauções, que se haviam tomado. Fôram horribes os estragos que ella fez, e o pánico que invadiu os ânimos. Estabeleceu-se um hospital para os empestados um pouco adiante do convento de Santo António dos Olivais, próximo duma ermida dedicada a S. Sebastião, que ainda hoje existe. Alli fôram os doêntes tratados por padres e irmãos jesuítas, sepultando-se os cadáveres no terreiro adjacente à capella ². Três lápides sepulcrais, que ainda hoje se vêem ao fundo da escada, que dá accesso à modesta ermida, commemoram o passamento de outras tantas vítimas da caridade christã, que succumbiram à terrível epidemia, contrahida no serviço e cura dos doêntes. Fôram o padre Jorge de Távora fallecido a 4 de abril, e os irmãos coadjutores Pedro Francisco morto a 23 de maio, e Luís Antúnez a 18 de junho ³. A Universidade, o esmoler e magnânimo bispo-conde D. Affonso de Castello Branco, a Câmara municipal, as ordens religiosas, distribuíram soccorros, e acudiram a muitas misérias.

Os lentes e estudantes dispersáram, e a Mesa da fazenda universitária, depois de collocadas em segurança as preciosidades que havia,

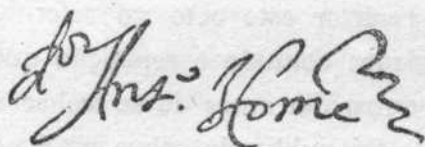
¹ Doec. XII e XIII, pp. xviii e xix; — cf. Supplem. a este livro, doc. VI, p. cxiii.

² FRANCO, *Synopsis Annalium Societates Jesu*, ad an. 1599, nn. 10 e segg., pp. 170-171.

³ As inscripções destas campas, hoje quasi inteiramente illegiveis, fôram publicadas por JORGE CARDOSO no *Agiolôgio lusitano*, t. II, p. 426, e t. III, pp. 383 e 741.

também saíu a 4 de maio, indo o reitor com os dois deputados, que eram os doutores Gabriel da Costa, theólogo, e António Homem, canonista, para o logar da *Ribeira*¹, que supponho ser a Ribeira de Sernache, para onde também fugira com o seu material typographico o impressor da Universidade António de Mariz, que alli, nos *Moinhos do Arcipreste*, concluiu a 2.^a edição dos *Diálogos de vária história* de seu filho Pedro de Mariz.

Parece que fôram importantes os serviços nesta conjunctura prestados à Universidade pelo considerado lente canonista Dr. António



Assignatura do Dr. António Homem
(*Praeceptor infelix*)

Homem², o *Praeceptor infelix*, que mais tarde veiu a soffrer grandes perseguições, sendo accusado de vários crimes, entre os quais avultava o de judaizar. Condemnado pelo

tribunal do Santo Officio, foi garrotado e queimado em Lisbôa em público auto de fé, no mês de março de 1624³.

Assim se conservou fechada a Universidade até ao fim do anno de 1599. No seu archivo encontram-se referências mui numerosas a este período anormal, em que nem sequer se fazia a escripturação nos livros ordinários, mas sim em cadernos avulsos, ou em livros impróprios, para depois se trasladar⁴.

— AGOSTO, 2. — A Mesa da fazenda toma conhecimento duma carta escripta por Suárez ao Reitor da Universidade, pedindo 80000

¹ *Assentos da Mesa da fazenda*, liv. 3, cad. 2.^o, fol. 119 v. — Este assento passou despercebido ao grande investigador Francisco Carneiro de Figueirôa, que nas suas *Memórias da Universidade*, cap. XIV, escreveu: — *porem o Reitor esteve até 4 de maio e se ausentou com os Deputados Gabriel da Costa e Antonio Homem, não se declara para onde, e ahi governação a Universidade.* (Vid. *Anuario da Universidade de Coimbra*, anno lectivo de 1879 a 1880, p. 213.)

Encontram-se muitas e interessantes noticias sobre esta peste nos livros de escripturação daquella época; pode ver-se, por curiosidade, o liv. 3 dos *Assentos da Mesa da fazenda*, cad. 2.^o, foll. 111 a 135.

² *O Instituto*, vol. XLII, p. 296, nota 3.

³ O Conselheiro Dr. António José Teixeira anda actualmente publicando na revista *O Instituto* uma série muito interessante de noticias e documentos relativos ao Dr. António Homem e aos seus processos.

⁴ Cf. *Assentos da Mesa da fazenda*, cad. cit., fol. 117 v., e 118 v.

réis dos seus ordenados. Manda-se esta quantia para Coimbra, por mão de um vereador, que tinha de vir a esta cidade empestada assistir à vereação, recommendando-se-lhe que a entregasse ao padre procurador da Companhia ¹. Suárez de certo estava ausente.

Trabalhos
escolares
do nosso
Doutor.

— Até se fecharem as aulas por causa da peste, regeu Suárez a sua cadeira, sem faltar dia nenhum. Ignoro as matérias que leu, mas é muito provavel que continuasse a commentar a parte primeira da *Summa*.

— Estava-lhe designada para a repetição a quinta feira 11 de fevereiro ². Não pôde com certeza realizar este acto no referido dia, por se achar fechada a Universidade: contudo a repetição que queria fazer, e que talvez fizesse em outro dia antes de se fechar a Universidade, chegou a ser escripta, e foi publicada sob o n.º 5 no volume que passo a mencionar.

Publica-
ção dos Va-
ria opus-
cula theolo-
gica; polémica viva,
a que deu
logar esta
publica-
ção.

— Publicou este anno em Madrid ³, sob o título — *Varia opuscula theologica*, um volume contendo seis tratados, onde se estudam pontos melindrosíssimos, alguns dos quais se discutiam ao tempo com muito calor, e até com paixão, que por vezes se tornou acrimoniosa. Não

¹ Doc. XIV, p. xx.

² Doc. LVIII, p. xciii.

³ Este livro estava preparado para se imprimir em Portugal, constando apenas dos quatro primeiros opúsculos; os theólogos dominicanos, a quem foi pela Inquisição commetido o exame da obra, fizeram reparos na doutrina, como era de prever, mas o tribunal, vendo que o parecer era apaixonado, mandou analysar o livro por censores estranhos à questão, os quais, depois de exame minucioso, deram parecer favoravel. O supremo tribunal da Inquisição concedeu então a sua licença, datada de Évora, a 9 de março de 1599.

Entretanto preparára Suárez os opúsculos 5.º e 6.º, para adicionar ao livro, mas não puderam ser examinados por causa da peste. Diz o próprio auctor: *quamvis ob temporis angustias, & ingruentis pestis afflictionem, nec cætera opuscula* (os referidos 5.º e 6.º) *in illo amplissimo Senatu recognosci & expediri, nec totum opus in Regno illo (Portugal) Typis mandari potuerit: placuit nihilominus eam facultatem* (concedida aos 4 primeiros opúsculos) *huic insertam esse propter magnam illius Senatus auctoritatem, tum in alijs, tum in hac re, hac nostra ætate tam multis disputationum controversijs agitata.* (No principio do livro, sob o tit. — *Ad Lectorem admonitio.*) Foi por isso a obra impressa em Madrid, com licença e privilégio real.

Antes de ser dada esta licença e privilégio, foi por ordem régia a obra examinada, não por um simplez censor, mas pela Universidade de Alcalá, que para isso deputou oito dos

admira pois que se levantasse desde logo celeuma em volta do livro de Suárez.

As doutrinas por elle sustentadas sobre os auxilios da graça divina fôram vigorosamente combatidas pelos theólogos da ordem de S. Domingos, que já vinham muito empenhados na questão. Achara-se à frente das hostes dominicanas o notavel theólogo Domingos Bañez.

Quando o livro de Suárez appareceu, estava a questão de *Auxiliis* no seu período agudo. Bañez publica em resposta um opúsculo intitulado — *Propositiones excerptæ ex libro opusculorum P. Francisci Suarez, circa efficaciam auxiliorum divinæ gratiæ, quæ videntur censura et correctione dignæ*, no qual aponta vinte proposições, que diz serem de Suárez, e que reputa censuraveis.

A questão é levada a Roma, e o nosso exímio doutor, para collocar todos os elementos elucidativos nas mãos do papa, que se occupava deste assumpto com o máximo interesse, escreve um tratado, em que responde triumphantemente às accusações infundadas e injustas, que lhe sam feitas. Este opúsculo, preparado para ser presente ao papa Clemente VIII, ficou inédito até 1859, em que appareceu a collecção *Opuscula sex inedita*, publicada por Mgr. Malou ¹. É precedido de uma carta ao papa, admiravel pelo seu vigor e correcção ².

Outro
opúsculo
de Suárez

seus mais insignes professores. O juízo desta commissão foi publicado por SÁRTOLO, e diz assim: — *Examinamos diligentemente los Opusculos del Doctor Francisco Suarez, y hallamos, que constan, no solo de doctrina sana, Catholica, y de ninguna ofension à los oídos piadosos, sino tambien de palabras muy limadas, de gran peso de sentencias, de consumada erudicion, de sutileza en tratar, y desembolver las opiniones de los Theologos, assi antiguos como recientes, y en fin esta es obra dignissima de la grandeza de su mismo Author, pues por todas partes descubre exquisita sabiduria, y su altissima especulacion, pronunciando sentencias eruditissimamente fortalecidas con testimonios de Padres, y con poderosissimos argumentos muy agudamente confirmados. Por lo qual no solo juzgamos merecen la luz publica, sino tambien estar continuamente en las manos, y lograr siempre las atenciones de todos. Dada en Alcalá à 5. de Abril año de 1599. — (SÁRTOLO, *El Doctor exímio*, mihi p. 159.)*

¹ *Patris Francisci Suarez gravis epistola ad Clementem VIII pontificem maximum, et epistolæ subjuncta ejusdem apologia, seu responsiones ad propositiones de auxiliis Gratia, notatas a M. Dominico Bannez*, pp. 215-233 do cit. liv. *Opuscula sex inedita*. — Cf. *Notas bibliográficas* no fim do presente vol., tit. A, n. XXIV.

² Vid. *Notas bibliográficas*, secç. A, n. XXIV, litt. f e g.

1599-1600

Continúa
a epidemia
em Coim-
bra.

Reaber-
tura da
Universi-
dade.

— A peste ainda continuava fazendo estragos em Coímbra, pelo que não puderam abrir-se as aulas da Universidade durante a primeira época do anno lectivo. Abriram-se porém, e recommçaram os exercícos escolares, logo no principio de janeiro. Desde 30 de outubro quem presidia à Universidade era o vice-reitor Dr. fr. Egídio d'Apresentação; o reitor Affonso Furtado de Mendoça só entrou de novo em exercíco a 25 de janeiro.

Prohibe-se
a Suárez
receber os
vencimen-
tos da sua
cadeira;

— JUNHO, 17 — Lê-se na Mesa da fazenda uma carta de Suárez, em que este participa que seus prelados lhe prohibiram o assignar as folhas dos vencimentos da sua cadeira ¹. Até este momento recebera Suárez regularmente o seu ordenado no fim de cada uma das três épocas do anno lectivo; por duas vezes até succedêra serem pedidas quantias adeantadas por conta destes ordenados ². A Universidade, que tanto havia instado pela vinda de Suárez, nunca se mostrara mesquinha para com elle, antes lhe abonára sempre com auctorização superior as quantias pedidas, e satisfizera do seu cofre as despesas que o Mestre exímio tinha feito, para entrar no exercíco do magistério universitário ³.

motivo
desta pro-
hibição.

O que haveria agora que determinasse esta prohibição?

Não é difficil conjecturar que razões motivariam tal medida, tomada à última hora pelos superiores do *Doctor exímio*, que até alli haviam permittido que elle recebesse o seu ordenado, e que chegavam a vir pedir adeantamentos sobre o mesmo ⁴.

¹ Doc. XV, p. xxi.

² Docc. VII, p. xi, XII, xviii, e XIII, xix. — Cf. *Supplem.*, docc. II e VI, pp. cxci e seg.

³ Vid. *Supplem.*, docc. I e II, pp. cxci e seg.

⁴ Assim succedeu a 12 de agosto de 1597, em que a Mesa da fazenda resolveu emprestar ao Reitor do Collégio da Companhia em Coímbra 200,000 réis à conta do salário da cadeira

As constituições da Companhia prohibiam effectivamente, que os jesuítas recebessem quaisquer salários ou pagamentos pelos seus trabalhos; mas obtinham-se dispensas da stricta observância desta lei, concedidas em casos especiais. Suárez era um dos padres da Companhia, que tinha uma destas dispensas, que lhe permittia receber, possuir e dispendir em actos de caridade o dinheiro que lucrasse pelos seus trabalhos scientificos ¹. Agora porém as paixões contra o grande Mestre, que pareciam achar-se acalmadas, resurgem mais vivas e enérgicas na celeuma que se levanta contra o seu livro — *Varia opuscula theologica*. Não se lhe poupam accusações, e entre estas naturalmente se lhe faz a de receber, contra os deveres da sua profissão religiosa, os ordenados da sua cadeira. Imaginavam provavelmente, que assim o levariam a abandonar a Universidade. Mas enganaram-se. Os superiores da Companhia ordenam-lhe, é verdade, que não receba salários dahi em diante: mas Suárez continúa a reger a cadeira de prima sem ordenado; e pela sua parte a Universidade providencia, a fim de lhe não faltar o dinheiro necessário para as suas impressões, para pagar aos seus escreventes, e para comprar livros.

Resolução
tomada a
este re-
speito pela
Universi-
dade.

A Mesa da fazenda resolveu nesse intuito, de harmonia com Suárez, auctorizar o doutor Sebastião de Sousa a assignar as respectivas folhas, e a receber o correspondente aos vencimentos da cadeira de prima de theologia, para depois o ir dispendendo, à medida que o *Doctor eximius* fôsse precisando de dinheiro ².

É assim que eu, pensando melhor no assumpto, corrijo uma explicação, que noutro escripto ³ dei a este facto, de ser prohibido a Suárez pelos seus superiores a cobrança pessoal dos seus ordenados.

de Prima de theologia, por aquelle lhe representar a necessidade que o Dr. Suárez tinha de comprar lyuros q̄ lhe são necessaryos p^o poder bẽ ler sua lição, ... porq^{ta} ... não podia cõsiguo trazer lyuros (Doc. VII, p. xi. — Cf. *Supplem.*, doc. II, p. cxciu.)

¹ DESCHAMPS, op. cit., p. 445.

² Doc. XV, p. xxi.

³ Suárez em Coimbra, in *Boletin de la Real Academia de la Historia* de Madrid, t. XXIV, p. 37.

— Durante a segunda época não faltou às suas aulas, mas na terceira deixou de dar seis lições, por motivo de doença ¹.

1600-1601

1600-1601
Continuação da polémica sobre o livro ultimamente publicado por Suárez.

— Continúa a polémica sobre a questão *de Auxiliis*. Suárez permanece sereno e guardando silêncio, enquanto em volta d'elle ruge a tempestade. Começa a preparar os magníficos volumes sobre a *Graça*, onde mais largamente são tratadas as questões, que andam na tela da discussão.

Em Roma também ao tempo se discutiam com grande interesse estes assumptos, no seio duma congregação especial, e o papa tomava parte activa nesses trabalhos, estudando elle mesmo as questões; mas nunca chegou a dar sentença. O geral Cláudio Aquaviva escreveu a Suárez, em data de 18 de fevereiro, a propósito da apologia por este mandada em resposta às censuras de Bañez, com destino a ser apresentada ao papa ².

— JANEIRO, 11 — Neste dia, que foi quinta feira, devia Suárez fazer o seu acto de repetição ³; é provavel que o fizesse.

— Suárez leu na sua cadeira todo o anno, sem interrupção e sem faltas ⁴.

¹ Doc. LVI, p. LXXVIII.

² Eis a traducção latina desta carta do geral, originariamente escripta em castelhano: — *Rectissime egit Reverentia Tua, quum huc misit propositiones et lucubrationem, opera nostra beatissimo patri tradendas: ea addita lege, ut id fieret, si nobis probaretur: secus autem, si improbaretur. Porro impræsentiarum neque necessarium, neque utile nobis videtur ut hæ chartæ dentur sanctissimo patri. Præstat enim ut negotium, quod nunc præ manibus est, prius conficiatur: agitur autem de P. Molina; de qua re plura non dico, quoniam patres, qui hanc controversiam sustinent, Reverentiam Tuam de ejus progressu et statu docebunt; ipse autem, spem meam in Deo et recta ratione collocans, spero eum finem fore qui conveniens sit.* — (Vid. *Opuscula sex inedita*, p. 215.)

³ Doc. LVIII, p. XCIII. — Cf. p. Lix.

⁴ Doc. LVI, p. LXXIX.

— JUNHO, 1 — Resolve a Mesa da fazenda, com licença régia, emprestar a Suárez a quantia de mil cruzados para a impressão de seus livros. É um novo expediente, de que se lança mão, para auxiliar o grande Sábio na sua obra científica. O Doutor exímio tinha então a sair do prelo o quarto volume dos *Commentários* à terceira parte da *Summa theologica* de S. Thomás. Neste volume continúa a doutrina dos sacramentos, occupando-se do da *Penitência*, e acompanhando a *Summa* desde a questão 84 até à 90.

1601-1602
Trata da
impressão
do tomo 2.^o
De Sacra-
mentis,

Ainda se achavam muito concitados os ânimos de certos doutores contra Suárez, e a inveja lavrava com persistência, não perdoando ao nosso theólogo o papel cada vez mais preponderante, que ia representando no mundo científico.

Já estava muito adeantada a impressão do volume, quando a 6 de setembro de 1602 chegou ao conhecimento de Suárez o rescripto *Sanctissimus Dominus noster* de Clemente VIII de 19 de julho (ou de junho?) do mesmo anno, em que se condemnava uma opinião errónea sobre a administração do sacramento da penitência, approvando a opinião contrária, que Suárez sustentava neste livro, e que já vinha defendendo desde o anno de 1588, em que primeiro se occupára desta matéria em Alcalá. O decreto não podia chegar mais a propósito. Ia entrar no prelo o fólio *Qq*, onde se concluía a secc. III da disp. XIX, em que era estudada esta questão. Suárez accrescentou-lhe os §§ 15 e 16, que ficaram na p. 500; no primeiro destes dá notícia da condemnação, e no segundo emite o seu parecer sobre uma dúvida, que podia surgir ao ler-se o decreto.

O volume saiu a público no immediato anno escolar.

— Na regência da cadeira Suárez cumpriu pontualmente, não dando falta nenhuma ¹. As suas lições este anno versáram sobre as

e na sua
cadeira
prelecciona

¹ Doc. LVI, p. LXXIX e seg.

sobre as
matérias de
Legibus.

matérias de *Legibus* ¹. Na escolha deste assumpto influíra o reitor da Universidade, Affonso Furtado de Mendoça, que, sendo doutor cano- nista, e reconhecendo a conveniência de ser aquelle assumpto estudado e explorado pelo grande talento de Suárez, lhe pediu que para elle dirigisse as suas attenções, e publicasse depois um livro sobre a matéria ². Assim se fez. O tratado de *Legibus* foi o objecto das pre- lecções de Suárez durante este anno e o seguinte; o livro, que é uma verdadeira obra prima, saíu do prelo em 1612 apenas ³.

1602-1603

1602-1603
Apparece
o volume
De Poeni-
tentia, em
volta do
qual se le-
vanta acri-
mosa
polémica,

— Aparece o volume de *Pœnitentia* nos fins da 1.^a epocha, ou principios da 2.^a Era esperado com interesse, e foi lido anciosa- mente.

A serpe da inveja, que até alli se arrastára na sombra, procurando cravar às escondidas em Suárez os seus dentes empeçonhados, desta vez julga-se triumphante, e ergue altiva o collo fazendo ouvir os seus silvos desconcertados.

Nunca se viram tam fortes os inimigos de Suárez. Este grande homem estava destinado a soffrer toda a sua vida os ataques trai- çoeiros da inveja. Pois se até depois da morte, na sua mesma Compa- nhia, a malignidade invejosa havia de procurar menoscabar-lhe a solidissima reputação ⁴!! Misérias humanas!

¹ Doc. LVII, p. xc.

² DESCHAMPS, *Vida del venerable Padre*, p. 244.

³ Vid. *Notas bibliográficas*, secç. A, n. XI.

⁴ O jesuíta Luis de Torres, que em Alcalá fôra discípulo de Suárez, publicou em Lyão um volume — *Diversorum opusculorum Theologiæ*, onde se encontram várias passagens, muito offensivas para a memória do exímio Doutor.

O padre Gaspar Suárez de Toledo, que estava em Salamanca, escreveu logo ao geral da Companhia, Múcio Vitelleschi, queixando-se do facto. Este acudiu immediatamente com

Logo nos princípios do anno de 1603 é Suárez acusado ao núncio junto da côrte em Madrid e ao papa, como desrespeitador da auctoridade pontificia, por haver tido a audácia de explicar e interpretar as palavras do papa, sem que este primeiro tivesse revelado, qual o verdadeiro sentido dos seus dizeres.

chegando a ser denunciado ao papa.

De tal modo ennegrecêram o caso, que o pontífice mandou examinar o livro por três theólogos, e estes fôram de parecer que effectivamente as palavras do papa, enquanto elle fôsse vivo, não deviam ser interpretadas senão pelo próprio papa, e que por isso, havendo na referida passagem do livro uma inconveniência, ella devia ser eliminada.

Acontecimentos subsequentes.

a sua auctoridade, a reprimir a audácia do crítico invejoso, e a zelar o bom nome do grande Theólogo, que em Roma havia sido seu Mestre.

O padre de Scorraille publicou nos *Études religieuses* etc., t. I.XIV, p. 169, nota, a versão francêsa de duas interessantes cartas do geral, relativas a este facto. A primeira diz assim:

Au Père Gaspar Suarez de Toledo, à Salamanque, Par l'ordinaire du 4 novembre 1624. — Vous avez bien fait de m'informer par votre lettre du 12 août des sujets de plainte que l'on trouve dans le livre des Opuscules du Père Luis de Torrès. J'ai senti beaucoup de peine en apprenant qu'il parle en cette manière d'un docteur aussi éminent que le Père François Suarez dont les ouvrages on fait si grand honneur à notre Ordre. Je mande au Père Provincial de Tolède ce qu'il doit faire pour que cette faute soit réparée; et je veillerai à ce que dans les livres que pourrait encore publier cet auteur, on ne laisse rien passer de semblable. Mon zèle sera toujours le même pour tout ce qui concerne le Père François Suarez.

Ao padre provincial de Toledo dirigiu pelo mesmo correio a seguinte carta:

Au Père Luis de la Palma, Provincial, à Madrid. — Beaucoup se plaignent, au dedans et au dehors de la Compagnie, de la manière dont le Père Luis de Torrès parle, en certains passages de ses Opuscules, du Père François Suarez. Entre autres choses qu'il dit, se trouve l'extrait que je vous envoie sur une feuille jointe à cette lettre. J'avoue à V. R. que j'ai été vivement peiné de voir un membre de notre Compagnie parler en ces termes d'un docteur aussi éminent que le Père François Suarez dont les œuvres sont si grandement appréciées dans toutes les écoles et universités de la chrétienté. V. R. devra adresser de sérieuses observations au Père de Torrès ainsi qu'aux reviseurs qui ont laissé passer cela; et vous leur direz bien que, pour ce fait seul, j'ai été sur le point d'exiger que tout ce qu'ils voudront faire imprimer soit envoyé ici à Rome afin que la revision soit plus attentive. Ordonnez aussi que dans la seconde édition, ces paroles et autres du même genre disparaissent toutes.

À margem do período que se segue, lê-se uma cota, que diz: *ajouté de la main de notre Père.*

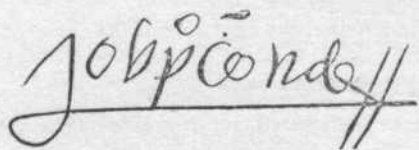
Pour cette faute, V. R. imposera au P. de Torrès une pénitence publique, ainsi qu'aux reviseurs s'ils ont laissé passer ces expressions, et vous m'informerez de ce qui aura été fait. Car, en vérité, pareille chose ne saurait être tolérée.

Entretanto continuava mui socegradamente seus trabalhos o Dr. Francisco Suárez, bem longe de suspeitar quam terrível tempestade se acumulava sobre a sua cabeça. De Roma nada lhe havia sido communicado, nem elle fôra ouvido sequer antes do julgamento.

Novo opúsculo de Suárez.

Quando teve conhecimento do facto, maguou-se profundamente, e passou desde logo a escrever um tratado em sua defêsa, justificando este seu procedimento com as praxes ecclesiásticas de todos os tempos, e com a sã razão. Tambem escreveu ao pontífice romano uma carta ¹, que devia acompanhar o tratado. Apenas concluidos estes escriptos, enviou-os ao núncio em Madrid, Doménico Gymnasi, que mais tarde foi cardinal. Este remetteu-os para Roma com cartas suas de recomendação a favor de Suárez, e escreveu a este, aconselhando-o a que fôsse pessoalmente tratar do assumpto perante a Cúria romana.

Tambem escrevêram ao summo pontífice cartas altamente elogiosas para Suárez o rei de Castella D. Philippe III, o vizo-rei de Nápoles D. Francisco de Castro, a mãe deste D. Catharina Zuñiga, condessa de Lemos, e o bispo-conde D. Affonso de Castello-Branco,



Assignatura do bispo-conde
D. Affonso de Castello-Branco

um dos amigos mais dedicados e dos admiradores mais entusiastas do Dr. Francisco Suárez. Estas cartas, que fôram publicadas por Sártolo ², sam datadas de agosto; isto nos indica talvez, que por esse tempo é que o

trabalho apologético de Suárez foi enviado à Santa Sé. Esse tratado, que ainda é bastante extenso, foi impresso em 1859 no volume, já várias vezes citado, *Opuscula sex inedita*, sendo o primeiro dos opúsculos da collecção ³.

*Grave
doença por
este sof-
frida.*

—Todos estes trabalhos e desgostos haviam abatido extraordinariamente as fôrças do nosso Doutor, caíndo por fim gravemente enfermo. Esta doença occorreu já depois de encerrados os trabalhos universi-

¹ Esta carta foi publicada em castelhano na obra de SÁRTOLO—*El Doctor eximio*, mihi p. 198 e segg. — Cf. *Notas bibliográficas*, secç. A, n. XXV.

² *El Doctor eximio*, mihi p. 207 e segg.

³ Vid. *Notas bibliográficas*, secç. A, n. XXIV, lit. c; — cf. litt. d, e.

tários deste anno. Durante elle continuou o exímio Professor a explicar o assumpto de *Legibus*, que já no anno antecedente fôra objecto das suas lições ¹.

—Entretanto não se descuidavam os inimigos de perseguir por todas as fórmulas o admiravel theólogo. Até os ordenados por elle vendidos lhes causavam inquietações. Havia quasi dois annos que estes ordenados eram satisfeitos a um procurador, e não ao próprio Suárez ²; mas nem directa nem indirectamente queriam, que elle recebesse um real da Universidade. A deliberação da Mesa da fazenda e as ponderações que alli se fazem em sessão de 12 de abril ³ suppõem evidentemente queixas e reclamações, que de certo não procediam senão de quem tinha interesse em vêr Suárez inutilizado não só como professor, mas tambem como publicista. Incommodava-os na Universidade, por occupar o logar que elles desejavam; na imprensa, porque os seus triumphos o collocavam em plano cada vez mais elevado, o que lhes offendia o vaidoso amor próprio.

A Universidade é que não devia abandonar quem tanto a honrava. Não podendo Suárez receber directa nem indirectamente os seus salá-rios, a Mesa pondera que, *pera as obrigacoẽs de sua cadeira & as de suas in presoẽs ordinarias de que resulta tanta vtilidade & proueito desta v.^{de}, & do bem comũ lhe sam necessaryos dous escreuentes*, e por isso resolve pagar aos referidos escreventes de Suárez 80.000 réis cada anno, e os moios de ceriaes, que annualmente pertenciam ao lente de Prima ⁴.

Esta deliberação cumpriu-se sempre até à jubilação de Suárez.

1603-1606

O grande doutor e abalisado Mestre regêra a sua cadeira, como se disse, até ao fim do anno de 1602-1603. A 31 de maio ainda fez 1603-1606

¹ DESCHAMPS, *Vida del venerable Padre*, p. 244. — Cf. Doc. LVII, p. xc.

² Cf. p. Xcj.

³ Doc. XVIII, p. xxiv.

⁴ Ibid.

com o reitor a visita ordinária à real capella da Universidade ¹, e a 19 de junho de 1603 presidiu ao acto de *quodlibetos* de D. Francisco de Castro, que mais tarde foi reitor ².

Não rege a sua cadeira durante a 1.ª epocha, certamente por motivo da grave enfermidade que soffreu.

Ao abrir-se porém a Universidade a 1 de outubro não appareceu; e o motivo que o deteve devia ser conhecido e duradouro, pois o Conselho ordinário, reunido a 30 de setembro, já contára com isto, provendo de substituição permanente a cadeira de Prima de theologia ³. Esse motivo seria decerto a doença muito grave, a que se referem os biógraphos de Suárez, que pôs em grave risco a vida do exímio Doutor, deixando-lhe mais compromettida a saúde, que tam debil era já.

¹ Segundo os Estatutos da Universidade a visitação da real capella pertencia, e ainda hoje pertence, ao Reitor da Universidade e ao lente de Prima de theologia. Deve ser feita duas vezes por anno. Durante o professorado de Suárez fez elle pessoalmente esta visita com o reitor algumas vezes, outras vezes foi substituído pelo lente de Véspera, ou por quem suas vezes fazia. Aqui dou uma nota de todas as visitações que se fizeram à capella desde a posse de Suárez até à sua morte, e do lente de theologia, que em cada uma acompanhou o reitor.

1597-1598 — 5 de dezembro, Suárez; 30 de maio, Suárez.

1598-1599 — 5 de dezembro Suárez; 14 de maio, Gabriel da Costa (estava fechada a Universidade).

1599-1600 — 22 de março, Suárez; 12 de julho, fr. Egidio.

1600-1601 — 26 de janeiro, Suárez; 20 de junho, Suárez.

1601-1602 — 26 de janeiro, Suárez; 26 de maio, Suárez.

1602-1603 — 20 de dezembro, Suárez; 31 de maio, Suárez.

1603-1604 — 19 de dezembro, fr. Egidio; 6 de julho, fr. Egidio.

1604-1605 — 3 de dezembro, fr. Egidio; 16 de maio, Gabriel da Costa.

1605-1606 — 2 de dezembro, Gabriel da Costa; 19 de junho, fr. Egidio.

1606-1607 — 16 de novembro, fr. Egidio; 18 de maio, fr. Egidio.

1607-1608 — 17 de dezembro, fr. Egidio; 19 de junho, Suárez.

1608-1609 — 4 de dezembro, Suárez; 20 de maio, Suárez.

1609-1610 — 22 de dezembro, fr. Egidio; 13 de maio, fr. Egidio.

1610-1611 — 2 de dezembro, fr. Egidio; 22 de abril, fr. Egidio.

1611-1612 — 22 de fevereiro, Suárez; 20 de maio, Suárez.

1612-1613 — 9 de janeiro, Suárez; 22 de julho, Suárez.

1613-1614 — ?

1614-1615 — 22 de dezembro, Suárez; 20 de junho, Suárez.

1615-1616 — 19 de dezembro, D. André; 16 de junho, D. André.

1616-1617 — 16 de (dezembro ?) D. André; 5 de julho, D. André e fr. Vicente Pereira.

(*Visitas da Capella*, liv. 1, foll. 3-66.)

² Doc. LXI, p. cxvii.

³ Doc. LVI, p. lxxx.

Em todo o anno escolar de 1603-1604 foi a cadeira regida pelo Dr. Francisco Carreiro, lente da cathedrilha de Durando ¹.

Quando se achou melhor, resolveu Suárez a sua partida para Roma. Creio que pensou mesmo em não mais voltar à Universidade. Sentia-se cada vez mais doente, e precisava de se alliviar; além disso, estas luctas e contrariedades eram inteiramente avêssas ao seu génio, e tomavam-lhe tempo, que elle melhor podia aproveitar consagrando-se todo às suas publicações. Era este o seu *desideratum* desde muito, e agora, realizando-o, cortava todo o mal pela raiz.

*Pensa
mesmo, ao
que parece,
em abandonar o ma-
gisterio;*

No verão passado communicára elle este propósito de deixar de ser Professor ao seu amigo e prelado universitário, o reitor Affonso Furtado de Mendoça. Este porém, em vez de o auxiliar, escreveu a el-rei dizendo-lhe o que se passava, e ponderando os graves inconvenientes, que resultavam à Universidade, da perda de tal professor; lembrou-lhe também alguns alvitres, para obrigar Suárez a permanecer no professorado, apesar de seus muitos achaques e trabalhos ².

Agora, que o caso urge, fazem-se novas instâncias, e de Valladolid é expedida uma carta régia ao reitor, dizendo-lhe que Suárez ha de continuar por mais três annos a reger a cadeira de Prima, e que para o substituir todas as vezes que elle não possa satisfazer aos encargos da mesma cadeira, por *suas endespuções e occupação da escriptura dos liuros, que vay compondo*, é nomeado o padre Christóvão Gil, que será incorporado como doutor na Universidade ³, etc.

*mas não
lh'o con-
sentem, e
el-rei dá-
lhe um sub-
stituto per-
manente,
na pessoa
do Dr.
Christóvão
Gil.*

Esta indicação do Dr. Christóvão Gil para substituto da cadeira de Prima foi feita pelo próprio Suárez, que bem o conhecia desde que em Évora fizera o seu acto magno para o doutoramento ⁴.

Concordando Suárez em continuar a reger a sua cadeira na Universidade, é expedida nova carta régia a 9 de abril, auctorizando-o a ausentar-se de Coímbra para *hir aroma ahum neguocio tocante asua*

*Obtem li-
cença ré-
gia, para
ir a Roma.*

¹ Doc. LVI, p. LXXX e seg.

² Doc. XIX, p. XXV.

³ Ibid.

⁴ Vid. p. XLVIJ.

peessoa, *ERelegiaõ*, demorando-se por lá o tempo, q̄ p^a este Effeito lhe for nesessario q̄ sera hum anno pouco mais oumenos ¹.

A nomeação de Christóvão Gil provocou protestos por parte de quem julgava os seus direitos lesados, que era principalmente fr. Egídio. Nova carta régia é passada a 6 de julho, cheia de phrases amaveis e elogiosas, com que se procura acalmar a excitação do theólogo agostiniano; ordena-se nella, que seja encarregado da regência da cadeira de Prima o Dr. fr. Egídio, e da de Véspera o Dr. Christóvão Gil ².

Este vem então de Roma, onde se achava. O Conselho da Universidade resolve em 3o de setembro executar as reais determinações, e no dia seguinte, 1 de outubro, em que se iniciam os exercicios escolares do novo anno, o Dr. Christóvão Gil presta juramento, e toma posse da cadeira de Véspera.

— No anno de 1604-1605 foi Suárez substituído por fr. Egídio. Na 1.^a época e ainda em parte da 2.^a do anno de 1605-1606, até ao regresso de Suárez, isto é, até ao dia 11 de fevereiro de 1606, primeiro sabbado da quaresma, foi substituído pelo Dr. Pedro da Costa, por que fr. Egídio tinha partido para Valladolid, a tratar na Côrte negócios da Universidade. Na segunda feira immediata deu a lição de prima o Dr. fr. Theodósio; desde a terça feira 14 até ao dia 22 do mesmo mês preleccionou o Dr. João Pimenta; a 23 tomou conta da cadeira de Prima como substituto ordinário o Dr. Christóvão Gil ³. Estas hesitações e trocas, bem como a circunstância desusada de encontrarmos substitutos extraordinários a regerem a cadeira de Prima, fôram devidas à má vontade e ao descontentamento, várias vezes revelado, dos professores da faculdade para com o Dr. Christóvão Gil, como a seu tempo se dirá ⁴.

Publica o
vol. De
Censuris,

— Antes de partir para Roma deixára Suárez concluída a impressão do seu livro *De Censuris* ⁵. Em relação aos *Commentários à parte*

¹ Doc. XXI, p. xxviii e seg.

² Doc. XXII, p. xxx e seg.

³ Doc. LVI, p. lxxxii e seg.

⁴ Vid. p. Cv.

⁵ Vid. *Notas bibliográficas*, secç. A, n. VII.

terceira da Summa é este o volume quinto, additamento aos quatro volumes dos referidos commentários, e comprehendendo já matérias, que S. Thomás não chegára a tratar na *Summa theologica*, a qual ficou incompleta. Nesta obra o nosso exímio Doutor revela-se como cano-nista distincto, profundamente conhecedor da legislação ecclesiástica, e dos princípios da jurisprudência. A estatura e robustez do athleta da sciência não deminúe ao passar do campo metaphísico e theológico para o jurídico; aqui, como acolá, é sempre grande e admiravel.

— Suárez partiu para Roma na primavera de 1604, levando na sua companhia um escrevente.

Qual o caminho que seguiu? Deschamps, dando-se ao cuidado de colher notícias do nosso Doutor pelas diversas casas da Companhia, onde ainda no seu tempo havia recordações vivas do sábio Mestre, e até algumas pessoas, que de perto com elle tratáram, deixa dispersos por toda a sua obra vários episódios succedidos na sua passagem por diferentes cidades, nesta segunda viagem do Doutor exímio a Roma e no regresso. Assim é que narra factos que se deram quando passou por Lyão ¹, Madrid ², Perpignan ³, Salamanca ⁴, Bordeus ⁵, Valência ⁶, e Barcelona ⁷; mas não tratou de se informar precisamente sobre quais destas cidades visitou Suárez na ida, quais na vinda.

Supponho que na ida passaria por Salamanca, indo talvez a Valladolid, onde então se achava o nuncio, e onde a Côrte fazia larga residência; dahi subiria a Bordeus, donde, transpondo o Auvergne, iria a Lyão, à antiga cidade do Rhódano, para fallar e contractar com o seu editor Horácio Cardon.

Este nobre industrial conseguiu que um pintor retratasse por sur-prêsa o grande Theólogo, por quem tinha a mais alta veneração ⁸. Foi

e parte em seguida para a Itália, a defender-se das accusações feitas perante o papa. Itinerário da viagem de ida, e de regresso.

¹ *Vida del venerable Padre*, p. 353.

Ibid. pp. 354 e 607.

² Ibid. p. 527.

³ Ibid. p. 546.

⁴ Ibid. p. 588.

⁵ Ibid. pp. 640 e 230.

⁶ Ibid., *ibid.*

⁷ Ibid. p. 353.

este o primeiro retrato que se fez do *Doctor eximius*; saiu mais tarde publicado à frente do vol. *De Angelis*, edição de Lyão, 1620 ¹. Dos retratos authênticos de Suárez, é este o que o representa menos edoso; tinha então 56 annos feitos.

No regresso de Roma viria por Perpignan, Barcelona, Valência e Madrid, onde o duque de Lerma, D. Francisco de Rojas y Sandoval, que depois foi cardinal da santa Igreja romana, lhe fez tirar, também por surprêsa, um segundo retrato ².

Notícia
do que pas-
sou em
Roma.

— Chegando a Roma, Suárez encontrou o papa, os cardiais e os theólogos muito preocupados com o estudo da momentosa questão de *Auxiliis*, que desejavam resolver; fôram pois addiando a questão do Dr. Suárez, que apenas tinha importância pessoal. Entretanto o summo pontífice Clemente VIII, a quem Suárez fez entregar uma exposição e justificação do seu procedimento ³, mostra-se bem disposto a respeito das doutrinas sustentadas pelo Professor conimbricense ⁴.

A morte surprehende este papa a 3 ou 5 de março de 1605, sem nada ter definitivamente resolvido a respeito do nosso Doutor.

Reúne-se o conclave, e elege papa, a 1 de abril, o cardinal de Florença, Alexandre Octaviano, que toma o nome de Leão XI. Mal teve porém tempo de subir à cadeira de S. Pedro, e logo baixou ao túmulo; a 27 do mesmo abril deixou de pertencer ao número dos mortais.

Novamente se reúne o conclave, e elege a 16 de maio o cardinal de S. Chrysógono, que escolhe o nome de Paulo V.

Entretanto Suárez esperava a resolução do seu negócio; ia trabalhando nas suas obras e respondendo ao mesmo tempo às consultas que lhe faziam. Na collecção de inéditos suarezianos colhidos pelo

¹ Vid. *Notas bibliográficas*, secç. A, n. XVI.

² DESCHAMPS, op. cit., pp. 354 e 607.

³ Vid. *Notas citt.*, secç. C, n. XVI, lit. m.

⁴ É o mesmo Suárez que o declara:—*Atque ita intellexi ex ipsomet fere Clemente VIII, idemque audiui ex ore sanctissimi Domini nostri Pauli V, et plurium illorum cardinalium; quod ideo commemoro, ne aliquis existimet per decretum Clementis esse aliqua ex parte derogatum probabilitati et pietati hujus communis sententiæ.*—Vid. *Opuscula sex inédita*, p. 127, n. 24.

padre de Scorraille, lá se encontra a *Solução de certas dúvidas propostas a Suárez sobre as obrigações dos cardiais no conclave*, por ocasião de um dos conclaves de 1605 ¹.

— Paulo V envolve-se desde logo também na momentosa questão de *Auxiliis*, e somente a 14 de julho se resolve a questão do theólogo de Coimbra. O decreto da congregação do santo Officio, passado em nome do papa, determinou que *ex tomo IV Patris Suarez iesuitæ, in III part. S. Thomæ, disp. XXI, de confessione, sectionem quartam, cui titulus est — Utrum de necessitate confessionis sit ut pœnitens sacerdoti præsenti immediate et per seipsum revelet peccata sua? totam esse amovendam, nec aliam ejus loco subrogandam* ².

Triumpharâm deste modo em parte os inimigos de Suárez, obtendo que aquella passagem do vol. *De Pœnitentia* fôsse mandada eliminar; não obtiveram porém, que a doutrina do grande Mestre fôsse condemnada, como depois propalâram alcunhando de *herege* o auctor. A doutrina defendida pelo Doutor conimbricense era bôa e verdadeira, e como tal reconhecida pelos papas Clemente VIII e Paulo V ³; o que se desaprovou como incorrecto, foi o facto de interpretar as palavras do papa, sem este haver sido prèviamente consultado.

Resolvida assim a questão, Suárez pede audiéncia ao pontífice, para lhe beijar o pé, e com a sua benção retirar-se logo para Coimbra. O papa recebe-o com a maior amabilidade, mas não lhe permite que saia de Roma: — precisa lá d'elle, não quer privar a Cúria das luzes e esplendôr de tam eminente sábio, tem ordens a dar-lhe, que em tempo opportuno lhe serâm communicadas.

Resolvidas as difficuldades que o pontífice oppôs à sua saída,

Tanto basta para corrêrem mui diversos boatos a respeito das intenções do pontífice.

Uns affirmavam como certo, que o geral da Companhia ia ser feito arcebispo de Nápoles, e que Suárez seria o futuro geral; outros que o papa o escolhêra para seu theólogo ou para seu confessor, e

¹ *Notas bibliográficas*, secç. C, n. XIV, lit. k.

² Vid. *Opuscula sex inedita*, p. xviii.

³ *Ibid.*, loc. cit. em a nota 4 à p. antecedente.

já lhe assignavam aposentos no palácio apostólico. Parece que mais bem informados andavam os que diziam estar destinado a Suárez o chapéu cardinalício ¹.

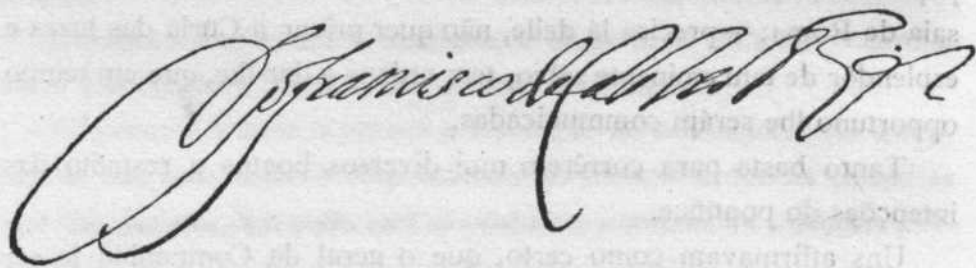
Enquanto assim se formam conjecturas sobre as intenções do papa, Suárez trabalha com actividade em evitar quaisquer complicações, e em sair de Roma quanto antes. Consegue que neste sentido se empenhem o geral Cláudio Aquaviva, o cardinal Bellarmino, e o embaixador de Hespanha. A intervenção de tam importantes personagens não demove o papa do seu propósito, e apenas obtém que este peça por escripto as razões que obrigam Suárez a sair de Roma. Então o nosso Doutor escreve uma exposição, que Bellarmino se encarrega de apresentar ao summo pontífice ².

Paulo V porém não dá resposta. À vista do significativo silêncio do papa, Bellarmino aconselha a Suárez que desista da sua partida; mas este, cada vez mais inquieto, escreve novamente a Paulo V, implorando como grande mercê auctorização para se retirar ³. Desta vez alcança o que deseja, e parte de Roma, em companhia de um cardinal hespanhol, no outomno de 1605.

— Chegou a Coímbra no princípio de fevereiro de 1606 ⁴.

Já não era reitor o seu amigo Affonso Furtado; a cadeira prelatícia da Universidade era agora occupada por um discípulo de Suárez, a

Suárez
regressa a
Coímbra.



Assignatura de D. Francisco de Castro

¹ DE SCORRAILLE, *Les écrits inédits de Suarez*, in *Études religieuses*, etc. t. LXIV, p. 163; — DESCHAMPS, op. cit., p. 228; cf. p. 593.

² Vid. *Notas bibliográficas*, secc. C, n. XV.

³ Ibid.

⁴ Doc. XXIV, p. xxxiv.

quem este três annos antes deixára ainda alumno da academia conimbricense. D. Francisco de Castro, nomeado reitor por provisão de 23 de abril de 1605, tomára posse a 30 de junho immediato.

*Reitoria
de D. Fran-
cisco de
Castro.*

Os lentes da Faculdade de theologia não sympathizavam com Christóvão Gil, e, apenas soubéram que o Doutor exímio havia chegado, quiséram compellir aquelle, que havia sido nomeado seu substituto, e fôra por el-rei encarregado da regência da cadeira de Véspera ¹, a largar esta cadeira.

*Perturba-
ções que
houve na
Universi-
dade por
ocasião
do regresso
de Suárez.*

«Se el-rei, diziam, o nomeou substituto da cadeira de Véspera durante a ausência de Suárez, para que o lente daquella cadeira pudesse reger a de Prima, agora, que Suárez chegou a Coímbra, cessou o mandato de Christóvão Gil, o qual não pode continuar a ir à referida cadeira de Véspera, embora o proprietário esteja ausente» ².

Este assumpto foi discutido em mais de uma sessão do Conselho ordinário da Universidade, ouvido o parecer de alguns lentes canonicistas e legistas ³; trouxe algumas perturbações, e motivou a carta régia de 29 de março, na qual foi censurado o mesmo Conselho, pelo procedimento havido com o Dr. Christóvão Gil ⁴.

—Suárez não tomou conta da sua cadeira em todo este anno lectivo ⁵, durante o qual se leu nella a matéria de *Incarnatione* ⁶. Em abril achava-se ausente em Lisbôa ⁷.

1606-1607

—Regeu este anno a sua cadeira até ao dia 25 d'abril apenas. Na 2.^a época esteve doente, faltando cinco dias à aula, e sendo substi-

1606-1607

¹ Docc. XXII e XXIII, pp. xxx e segg.

² Doc. XXIV, pp. xxxiv e segg.

³ Ibid.

⁴ Docc. XXVI, XXVII e XXVIII, pp. xxxviii e segg. — Cf. p. C.

⁵ Doc. LVI, pp. lxxxii e seg.

⁶ Doc. LVII, p. xci.

⁷ Doc. XXVII, p. xl.

tuído por Christóvão Gil. Este não pôde substituí-lo de 26 d'abril em diante por soffrer dôres nephricas, doença de que veio a morrer; passou a reger a cadeira de Prima o Dr. Pedro da Costa ¹. As lições versáram sobre a *Graça* ².

Suárez este anno só appareceu num acto a apadrinhar ³.

Para combater a revolta de Veneza contra a auctoridade da Igreja,

— No anno anterior vieram notícias a Portugal do lamentavel estado, a que haviam chegado as relações entre a república veneziana e Roma.

Já no tempo em que Suárez estivera na capital do catholicismo estas relações eram pouco amigaveis. Movida pelo famoso Paulo Sarpi, Veneza contradictára por palavras e por obras a auctoridade espirital e a jurisdicção da Santa Sé, e por fim pôs-se abertamente em estado de revolta.

Paulo V, uma das glórias do pontificado romano, dirigiu à república do Adriático a 17 de abril de 1606 uma bulla monitória, que mais exacerbou os ânimos. Déram-se acontecimentos gravíssimos, tendentes à implantação do protestantismo na Itália; mas felizmente veio a realizar-se uma aproximação, entrando a república em melhor caminho no mês de abril de 1607, pela mediação do rei de França Henrique IV, e pelos esforços muito louvaveis e efficazes do cardial de Joyeuse.

escreve o tratado De Immunitate ecclesiastica.

Quando mais afflicto se achava com os tristes acontecimentos, o papa valeu-se da penna dos mais auctorizados e respeitados theólogos, a quem fez escrever dissertações, combatendo as perniciosas doutrinas e tentativas dos venezianos. Apparecêram então livros escriptos por Bellarmino, Barónio, Suárez e muitos outros.

O deste último foi remetido para Roma, talvez nos princípios de 1607.

Não chegou então a ser impresso o trabalho de Suárez, porque, tendo a república entrado em caminho de conciliação, seria inconve-

¹ Doc. LVI, p. lxxxiii.

² Doc. LVII, p. xci.

³ Doc. LXI, p. cxxii.

niente publicar nesta altura um novo escripto de polémica, que novamente exaltaria os espiritos.

Mgr. Malou publicou em 1859, entre os *Opuscula sex inedita*, o segundo e terceiro livro da dissertação de Suárez — *De Immunitate ecclesiastica a Venetis violata* ¹. O padre de Scorraile encontrou também um fragmento do primeiro livro, comprehendendo o primeiro e segundo capítulo, e algumas linhas do terceiro ².

— Íntimamente relacionado com os acontecimentos de Veneza, deu-se um outro facto, que muito incommodou a Suárez.

Quando mais accesas andavam as paixões na república veneziana, quizeram alli valer-se da auctoridade de Suárez para, escudados nella, atacarem a da Igreja. Para isso fizeram uma edição do tomo *De Censuris* do nosso Doutor, mutilando-o por fórma tal, que a doutrina que nelle ficava, longe de ser adversa, parecia favoravel à rebelião, em que andavam. O frontispício desta edição é textualmente copiado da de Lyão - 1604, tendo ao fundo: — *Venetiis, apud Jo. Antonium et Jacobum de Francisci, 1606* ³.

Esta odiosa falsificação não podia deixar de provocar protestos por parte do auctor do livro. Suárez fez a sua queixa e protesto, assumpto este a que dedicou o terceiro capítulo do seu trabalho *De Immunitate*; a sagrada Congregação do Index promulgou um decreto, em que declarava falsários os editores, e estes fôram punidos.

— Apenas chegára de Roma, o Dr. Suárez tinha mandado para o prélo um novo livro, que saíu à luz ainda no anno de 1606.

Foi o vol. *De Deo uno et trino* ⁴, em que expôs e desenvolveu, com a profundidade e agudeza, que se nota em todas as suas obras, as matérias da primeira parte da *Summa theologica*, desde a questão 1.^a até à 49.^a Este volume foi redigido e apurado durante as viagens e residência do grande Theólogo em Roma.

A obra De Censuris é mutilada por uns editores venezianos.

Apparece o vol. De Deo uno et trino.

¹ Cf. *Notas bibliográficas*, secç. A, n. XXIV, lit. 1.

² *Ibid.*, secç. C, n. XII.

³ *Ibid.*, secç. A, n. VII, ed. 4.

⁴ *Ibid.*, secç. A, n. VIII.

1607-1608

— Na sua cadeira, que regeu todo o anno, continuou Suárez a preleccionar sobre a *Graça*, que já fôra o assumpto das lições no anno anterior ¹.

Breve hon-
rosissimo,
que o papa
lhe dá, i. g. e.,
no qual o
denomina
Theologum
Eximium
et pium.

— Recebeu um diploma honrosissimo no anno de que estou falando. O summo pontífice, tendo lido o volume *De Immunitate ecclesiastica*, dirigiu a Suárez um breve datado de 2 de outubro de 1607, em que faz os mais levantados encómios à obra, e denomina o auctor *Theologum eximium et pium* ².

— A 7 de janeiro fallece no collégio da Companhia o Dr. Christóvão Gil na idade de 53 annos. A Universidade prestou-lhe todas as honras e suffrágios, que eram de uso nos funerais dos lentes ³.

— Parte deste anno passou o Dr. Suárez mal de saúde; além doutros achaques, teve por muito tempo uma doença na mão direita, que o impedia de escrever ⁴. Apesar disso o trabalho augmentava de dia para dia com as consultas, que em número crescente recebia de toda a parte. Não podendo escrever, nem por isso deixava de ir respondendo por mão dos seus escreventes, e elle apenas datava e assignava as respostas ⁵.

¹ Doc. LVII, p. xci.

² Doc. XXX, p. xlv.

³ FRANCO, *Synopsis Annalium Societatis Jesu*, ad an. 1608, nn. 6 e 7, pp. 194 e seg.

⁴ Em data de 3 de abril escrevia Suárez ao seu amigo D. Rodrigo da Cunha: — *De nrõ S.ª a V. m. tan santas y alegres pascuas como puede, y yo se lo suplico. E tardado en responder a la de V. m. por ocupaciones, y falta de salud, en especial por tener la mano muy impedida con vn corrimiento para escriuir...* (Códice eborense, carta autógrapha de fol. 3); — e a 7 de setembro do mesmo anno ainda continuava com a mão impedida, como elle refere numa carta desta data, atrás publicada (Vid. p. *Lxiv*).

⁵ Vid. *Notas bibliográficas*, secç. C, n. XIV, in fine. — Uma carta autógrapha, que tenho ante mim, de D. Rodrigo da Cunha para o Dr. Suárez, datada de *hoie 30 de Agosto* do anno de que nos estamos occupando, começa assim: — *M.º importuno irej parecendo a*

— Publicou este anno o primeiro volume da monumental obra em quatro tomos — *De virtute et statu Religionis*, na qual trata matérias, que sam objecto das questões 81 a 100 e 183 a 189 da parte 2.^a 2.^{ae} da *Summa theologica* ¹.

Sai à luz da publicação o 1.^o vol. De virtute et statu Religionis.

A 3o d'agosto, em carta escripta provavelmente de Lisbôa, queixava-se-lhe D. Rodrigo da Cunha, de que — o p.^{ro} tomo de religione não he inda cáa chegado, será porq̃ o deseiamos m.^{to} ²; ao que Suárez responde a 7 de setembro, que já a essa hora por lá deve correr; e pede àquelle seu amigo a mercê de o avisar, do que nelle notar, ou souber que os outros notam. Queixa-se de não haver tido descanso nas férias, ja prestes a terminar, nas quais se viu forçado a trabalhar mais do que no tempo lectivo, a fim de dispôr para o prélo o segundo vol. *De Religione*, que va ya corriendo y con priessa ³.

1608-1609

— Esteve doente na segunda época do anno, deixando por esta razão de ir à aula sete dias ⁴.

1608-1609
Publica o 2.^o vol. da mesma obra.

— Publicou o segundo tomo *De virtute et statu Religionis*, continuação da grande obra começada a publicar no anno antecedente ⁵.

v. p.^{de} com tantas cartas E tantas perguntas, porem nem esta consideraçãõ ha de ser bastante para me retirar de pedir a v. p.^{de} nouas suas, nem deixarej apos isso de pedir merçes em q.^{to} V. p.^{de} me não mandar o contrario, o que nunca espero me mande, polla grãde uirtude E humanidade sua. mór m.^{to} em anno que não fomos mereçedores q̃ V. p.^{de} uiesse passar as fereas nesta çidade, Esendo o caso Ecõselho que peço para pessoa m.^{to} coniuata comigo em sangue Eamiçade, o que tudo me aiuda adesculpar. — he pois o caso que... (Segue-se a consulta, numa breve exposição, no fim da qual formúla dois quesitos; depois conclue:)— *Boa carta uai esta p.^o quẽ tẽ as occupações de v. p.^{de}, de tudo espero perdãõ, etc.* (Cod. ebor. f. 5).

¹ Vid. *Notas bibliográficas*, secç. A, n. IX.

² Cod. eborense, fol. 5 v.^o.

³ Vid. p. Lxiiij.

⁴ Doc. LVI, p. LXXXIV.

⁵ Vid. *Notas bibliográficas*, secç. A, n. X.

— Por dois alvarás, datados de 18 de setembro, é a Universidade auctorizada a dar a Suárez por uma só vez a quantia de duzentos cruzados, e annualmente a de cem cruzados, para applicar à compra de livros, que ficarám pertencendo a esta eschola, mas de que elle terá o usufructo ¹. A Universidade assim o fez, continuando além disso a dar todos os annos aos escreventes do Mestre exímio os 80.000 réis e os moios de cereais, que já lhes dava ².

1609-1610

1609-1610

El-rei escreve a Suárez pedindo-lhe que continue lendo na cadeira de Prima; a Universidade agradece a el-rei isto, como sendo mercê a ella feita.

— No Claustro pleno, em sessão de 24 de setembro de 1609, lêra-se uma carta, em que el-rei encarecia Suárez, communicando à Universidade, que *lhe mandara pedir quisesse ler per mais tempo*. O Claustro resolveu escrever a sua majestade, agradecendo-lhe muito a mercê, que nisto lhe fazia ³.

— Não compareceu ao serviço da sua cadeira antes do dia 5 de dezembro; leu desde este dia até ao fim da 1.^a época escolar. Na 2.^a e 3.^a época também deu faltas ⁴. A 6 de janeiro estava ausente de Coímbra ⁵. A 1 de março queixava-se a D. Rodrigo da Cunha: — *no tengo una hora de mio* ⁶.

— Foi passar o verão à residência dos jesuítas no Canal, onde já se achava em meados de junho. A 20 deste mês escreveu uma carta a D. Rodrigo e outra a D. André d'Almada, nas quais falla do isolamento, em que se encontra, pela difficuldade de communicações, e se queixa de falta de saúde ⁷.

¹ Docc. XXXIII e XXXIV, pp. XLVIII e seg.

² Doc. XXXVII, p. LIV; Supplem., nn. XIX e XX, p. CXCVIII. — Cf. docc. XXXVI, LIII; XXXVIII, LV; XLVIII, LXVI; — e Supplem. docc. XXI a XXXV, pp. CXCIX e segg.

³ Doc. XXXV, pp. LI e seg.

⁴ Doc. LVI, p. LXXXV.

⁵ Archivo da Univ., *Autos e graus*, liv. 16, cad. 1.^o, fol. 119.

⁶ Códice eborense cit., fol. 12; — cf. *Notas bibliográficas*, secç. C, n. XVI, lit. r.

⁷ — *Estoy tan atras mano en esta residencia para todo lo q̄ es comunicacion, q̄ me llegan muy tarde las cartas, como me llevo esta de V. m. y despues de ella, por causa de vn corri-*

— Não regeu cadeira desde o princípio do anno lectivo até 23 de outubro, e nos meses de janeiro e fevereiro também esteve ausente do serviço universitário ¹.

— Sendo consultado, provavelmente pelo geral Aquaviva, sobre a orthodoxia de oito proposições doutrinais extrahidas do livro *De Praedestinatione* de Lessius, escreveu um interessante opúsculo, ainda hoje inédito, no qual concorda em parte, em parte discorda das opiniões do afamado theólogo, que em Roma havia sido seu discípulo ², e que actualmente era considerado um dos primeiros mestres da sciência sagrada. Na collecção de inéditos suarezianos do padre de Scorraille, a que tantas vezes me tenho referido, existe o mencionado opúsculo ³.

— Em carta datada de 8 de maio, e escripta a D. Rodrigo da Cunha, lamenta modestamente as phrases encomiásticas, que elle lhe dedicára num livro ultimamente publicado ⁴.

1610-1611

O Doutor
exímio es-
creve o
opúsculo
Octo pro-
positiones
excerptae
et censura
notate.

miento, y por falta de escriuiente, e tardado en seruir a V. m. como desejo. (Carta a D. Rodrigo, datada — *Del canal. y junio .20. 1610*). — Con la ausencia de coymbra llegan aqui tarde las cartas, y despues q̄ reçebi la de V. m. e andado con vn achaque de vn corrimiento, y como estoy sin escriuiente no e podido responder antes. Con ella reçeui muy gran .m. y sienpre V. m. me fauoreçe, mas de lo q̄ yo mereço... (Segue a resposta a uma consulta, que termina assim:) *todo sub censura de V. m. a quien todo esto, y mucho mas q̄ en estos puntos se podria discurrir, le sera manifesto*. (Carta a D. André, datada de *Coymbra (sic; é erro manifesto), y junio .20. 1610*). — Códice eborense cit., fol. 21 e 23; — cf. *Notas bibliográficas*, secç. C, n. XVI, litt. s e t.

¹ Doc. LVI, pp. LXXXV e seg.

² Vid. p. *Lxxvj*.

³ Vid. *Notas bibliográficas*, secç. C, n. VI; — cf. *Études religieuses*, t. LXIV, p. 175 e seg.

⁴ Vid. p. *Lxiv*, e respectiva nota 4. — As referidas phrases de D. Rodrigo da Cunha a respeito do Dr. Suárez, publicadas nesta nota, reportam-se a uma consulta, que D. Rodrigo fizera ao Doutor exímio, e à qual este deu uma larga e muito bem fundamentada resposta. Existe o original deste opúsculo inédito de Suárez no já muitas vezes citado Códice eborense, e delle dou conta nas *Notas bibliográficas*, secç. C, n. XIV, lit. l.

Reitoria
de D. João
Coutinho.

— A 14 de maio despede-se da Universidade D. Francisco de Castro, que parte para Lisbôa a exercer o alto cargo de presidente da Mesa da consciência. A 31 do mesmo mês presta juramento, e toma posse do cargo de reitor, D. João Coutinho, que havia sido nomeado

por provisão de 16 d'abril deste mesmo anno. Era bacharel formado em cânones, e homem de estirpe



Assignatura do reitor D. João Coutinho

nobre, pois fôram seus pais Rui Gonçalo da Câmara, 1.º Conde de Villa-Franca, e D. Joanna de Gusmão. Foi reitor até 1618; depois occupou a cadeira episcopal do Algarve, e em seguida a metropolitana de Évora.

1611-1612

1611-1612

— Suárez continúa a abster-se de ir á aula. Todo este anno preleccionou na cadeira de Prima o Dr. Pedro da Costa. No dia 3o de maio, véspera da Ascensão, encerráram-se as lições ¹.

Privilégios concedidos a Suárez, como professor da Universidade.

— O Dr. Suárez pedira que o seu escrevente Martim de Aguirre, estudante theólogo, fôsse dispensado de ir a mais de duas aulas diárias, visto occupar-se em o ajudar na composição dos livros theológicos, com o que se ia também instruindo, e assim compensava as outras lições, que perdia. Apesar destas dispensas serem frequentes naquelle tempo, e Suárez já as ter obtido para outros escreventes, segundo se vê dos termos da sua petição, a Mesa da consciência havia dado a 13 de setembro de 1611 parecer em contrário, pelo que foi indeferido o requerimento; mas em carta de 23 de maio de 1612,

¹ Doc. LVI, p. LXXXVI.

sobre informação do reitor da Universidade, concedeu-se a dispensa pedida ¹.

—O reitor D. João Coutinho, nos fins do pretérito anno escolar ou nas férias do verão, escrevêra a el-rei lembrando-lhe a conveniência de dirigir uma carta a Suárez, na qual lhe pedisse que continuasse a reger a sua cadeira, ao menos por mais três annos, permittindo-lhe que nomeasse ² um substituto para os dias em que, por seus trabalhos ou doências, não pudesse fazer o serviço académico. Parece que nesta altura o Dr. Francisco Suárez, alquebrado mais de forças, e absorvido nos trabalhos de preparação das suas obras para o prélo, insistia perante el-rei pela sua exoneração dos encargos do professorado ³.

A carta do reitor veio à consulta da Mesa da consciência, e esta, a 9 de novembro de 1611, consultou nos termos seguintes: — *Pareceu que V.^a Mag.^{de} deve ser servido mandar escrever ao dito Francisco Soares a carta que o Rector aponta, em que se lhe peça queira continuar a sua lição por mais tres annos pela utilidade que della resulta á Universidade. E que se lhe não deve conceder nomear substituto qual elle quizer, assy pelo que convem ao bem das escollas, como porque com os taes se tiram as esperanças ás pessoas que professam esta faculdade de irem ávante e serem melhoradas em logares, mórmente tendo a experiencia mostrado as inquietações e desconsolações que resultaram da substituição de que V.^a Mag.^{de} já lhe fez mercê na pessoa de Christovam Gil, pelos quaes respeitos deve V.^a Mag.^{de} ser servido mandar que no provimento dos substitutos se guarde o que dispõem os Estatutos da dita Universidade por ser o que mais convem ⁴.*

¹ THEÓPHILO BRAGA, *História da Universidade de Coimbra*, t. II, p. 659 e seg.

² *Nomear* é indicar um ou mais nomes em proposta, para delles ser um escolhido e provido pelo rei, se assim lhe aprover. Era assim que a Universidade, quando vagava o logar de reitor, se reunia em Claustro, e *nomeava* três pessoas, das quais el-rei escolhia uma, podendo até não escolher nenhuma das *nomeadas*. D. João Coutinho não foi dos *nomeados* pela Universidade no Claustro de 1 de janeiro de 1611, em que se tratou da *nomeação* do successor de D. Francisco de Castro; entretanto foi elle o provido pelo rei.

³ DESCHAMPS, *op. cit.*, p. 279.

⁴ *Registo de consultas* da Mesa da Consciência e Ordens, ann. 1611-1613, fol. 141 v.º; ap. THEÓPHILO BRAGA, *op. cit.*, p. 660 e seg.

Effectivamente a 24 de dezembro é assignada uma carta régia para Suárez, cuja versão hespanhola, publicada por Deschamps ¹, diz assim:

Carta que el-rei lhe dirige, pedindo-lhe que continue por mais três annos a reger a sua cadeira (24 de dezembro).

POR EL REY.

Al Dotor Francisco Suarez de la Cõpañia de IESVS, Maestro de Prima, de Theologia en la Vniuersidad de Coimbra.

Dotor Francisco Suarez. Yo el Rey os embio mucho à salutar. Considerando la vtilidad, q̄ resulta de vuestra Licion en la Cathedra de Prima de Theologia, que leey's en esa Vniuersidad de Coimbra, y la informacion, que tengo del Retor de ella, de que la podeys continuar, me ha parecido pedir, y encomendaros, como lo hago, querays proseguir, y continuar con la Licion della, por mas, tres años, con aquel zelo, cuydado, y erudicion, con que hasta aqui lo haveys hecho, así por el servicio, que en ello hazeys à Dios Nuestro Señor, y à mi, como por el provecho, que dello se sigue à dicha Vniuersidad, y personas, que professan esta ciencia. Y por todos estos respetos espero lo hareys assi, y en ello me avrè de vos bien servido. Escrita en Lisboa à 24. de Diziembre de 1611.

YO EL REY.

Don Francisco de Castro Presidente

*Carta al Padre Francisco Suarez,
para que Vuestra Magestad la vea.*

Esta carta foi remettida de Madrid para Coimbra dentro de uma outra dirigida ao Reitor, na qual el-rei, em data de 17 de janeiro de

¹ Op. cit., p. 280.

1612, lhe agradece a lembrança e aviso, e lhe recommenda que insista com Suárez, para que acceda ao pedido ¹.

— Apesar de não ir dia nenhum à sua cadeira durante o anno todo ², apparece contudo nalguns actos a apadrinhar, cousa que não fazia desde janeiro de 1607. Encontramo-lo no mês de maio em oito actos, e no de junho em um ³.

— Continua o *Doctor eximius* a escrever e imprimir as suas obras. No anno de 1612 sai do prelo o admiravel trabalho *De Legibus*, apon-tado justamente como sendo uma de suas obras primas. Nelle se revelam os profundos conhecimentos do Auctor, não só nos assumptos dogmáticos, mas ainda nos da moral, e do direito natural e público. Este volume foi elaborado nos annos escolares de 1601-1603, em que, a pedido do reitor Affonso Furtado de Mendoça, tratou este assumpto nas suas lições ⁴.

Publica a
obra De Le-
gibus.

— Em março deste anno recebe tambem Suárez um segundo breve de Paulo V, louvando-o e animando-o a proseguir nos seus trabalhos. É datado de 28 de fevereiro. Não conheço o original latino; a traducção castelhana, publicada por Sártolo ⁵, diz assim:

PAULO PAPA V.

Novo
breve, que o
papa lhe
envia (28
fevereiro).

Al amado hijo Francisco Suarez, Presbytero, de la Compañia de JESUS.

*Amado hijo Sulud, y apostolica Bendicion. Hanos sido de muy ex-
cesivo gozo, lo que nuestro amado hijo, Decio Cardenal Carrafa, nos
ha escrito de los piedosos, y continuos trabajos, en que os exercitais,
para gloria de Dios, y utilidad de su Santa Iglesia. Y à la verdad
corresponden muy bien, à lo que ya antes sabiamos de vuestra piedad,*

¹ Doc. XXXIX, p. lvi.

² Doc. LVI, p. lxxxvi.

³ Doc. LXI, p. cxxxii e seg.

⁴ Vid. pp. Xciii e seg., e Xcvj e seg.—Cf. *Notas bibliográficas*, secç. A, n. XI.

⁵ Op. cit., mihi p. 242.

zelo, y doctrina. Estad cierto, que os amamos muchissimo en el Señor y que este nuestro amor, para con vos, siempre se irá aumentando, quando oyeremos, que con mayor diligencia, y fervor empleais los talentos, que os encomendò el Eterno Padre de Familias. Lo qual os exortamos, que continùeis con toda solitud, y aora, con excesivo, y tierno amor, os concedemos nuestra bendicion Apostolica. Dada en Roma, en S. Marcos, sub annulo Piscatoris, tertio Kalendas Martij, an. 1612. septimo de nuestro Pontificado.

Suárez
intervém
activamen-
te, como
procurador
de D. Phi-
lippe, no
processo de
canoniça-
ção da bem-
aventurada
D. Isabel,
rainha de
Portugal.

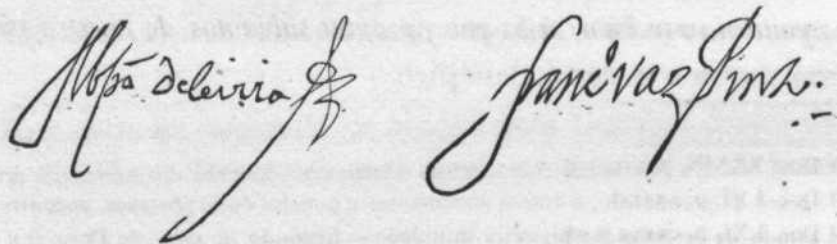
— Foi ainda neste anno, que Suárez recebeu um documento régio, datado de 12 de dezembro, pelo qual el-rei D. Philippe constituía seus bastantes procuradores três lentes da Universidade de Coímbra, para em seu nome requererem, procurarem e allegarem, o que julgassem justo, perante os respectivos juizes apostólicos, no processo de canonização da bem-aventurada D. Isabel, esposa de D. Dinís, rei de Portugal, a quem o povo de Coímbra e seus arredores já desde muito appellidava a *Rainha Santa*. Os procuradores nomeados fôram



Assignatura do Dr. João de Carvalho

o nosso Dr. Suárez, o Dr. fr. Egydio d'Apresentação, já muito nosso conhecido, e o Dr. João de Carvalho, lente da cadeira de digesto velho na Faculdade de leis.

Eram juizes neste processo o magnánimo e nunca assaz louvado bispo-conde D. Affonso de Castello Branco, que foi vizo-rei de Portugal, o bispo de Leiria D. Martim Affonso Mexia, e o desembargador Dr. Francisco Vaz Pinto, presbýtero.



Assignaturas do bispo D. Martim Affonso Mexia e do Dr. Francisco Vaz Pinto.

O tribunal constituiu-se a 6 de fevereiro na capella-mór da igreja de S. João d'Almedina em Coimbra, e a última audiência pública foi a 28 de maio; a 5 de junho era o processo fechado e entregue a um portador certo, que o fizesse chegar a Roma. Durante esse tempo, em que o processo correu, Suárez e os seus companheiros fôram sollicitos no cumprimento dos seus deveres de procuradores, e tiveram a dita de assistir a 26 de março à abertura do túmulo, onde se achava o corpo da santa rainha, que nesta occasião era visto pela primeira vez, depois que fôra amortalhado, quasi três séculos antes ¹.

1612-1613

— Mais uma vez tivera o summo pontifice de recorrer à penna de Suárez.

Na Inglaterra persistia o rei Tiago I, filho de Maria Stuart, em obrigar os seus súbditos, e os estrangeiros que transitassem pelos seus estados, a prestar o célebre *juramento de fidelidade*, cuja fórmula, attentatória das crenças cathólicas e da auctoridade espiritual da Igreja, fôra approvada pelo Parlamento inglês.

Paulo V enviou um breve em setembro de 1606, e outro em setembro de 1607 aos cathólicos de Inglaterra, queixando-se de tal exigência, e prohibindo-lhes que prestassem semelhante juramento.

O rei publica uma *Apologia ou defêsa do juramento de fidelidade*, em que dá largas ao seu espirito herético, vociferando desordenadamente contra o catholicismo; e ao mesmo tempo um *Prefácio ou exortação monitória a todos os reis e príncipes cathólicos do orbe*, induzindo-os à guerra contra o poder ecclesiástico.

1612-1613

O papa dirige-se-lhe, pedindo que refute o livro de Tiago I de Inglaterra — Apologia ou defêsa do juramento de fidelidade;

¹ O texto da procuração, e outros documentos e noticias deste processo, encontram-se no meu estudo de investigação histórica intitulado — *Evolução do culto de Dona Isabel de Aragão, esposa do rei lavrador, Dom Dinis de Portugal (a Rainha Santa)*. — Coimbra, 1894. 2 vol. in-8.º

O cardial Décio Carrafa, nuncio em Hespanha, dirige-se a Suárez em nome de Paulo V, rogando-lhe que responda àquelle ataque, saindo em defêsa da verdade cathólica.

e, em virtude deste pedido, o Doutor exímio escreve e publica a Defensio fidei,

O Mestre exímio escreve a *Defensio Fidei Catholicæ et Apostolicæ adversus anglicanæ sectæ errores*, que se imprime em 'Coimbra, no anno de 1613¹. Vem precedida de uma carta datada *Conimbricæ decimo tertio die Junii, Anni 1613*, e dirigida — *Serenissimis Regibus, ac Principibus Romanæ, et Catholicæ Ecclesiæ Filiis, ac Defensoribus*.

Aos seus amigos confessava o Dr. Suárez ingenuamente que o livro não podia deixar de ter muitos defeitos por ser estranha e completamente nova para elle a índole deste escripto; que porisso assumira com grande repugnância o encargo, e que nunca se lembraria de escrever tal obra, se não fôsse a isso impellido por quem podia movê-lo; mas que pusera todos os esforços para que, não obstante as suas imperfeições, o livro pudesse produzir bons fructos².

Entretanto saiu-lhe um verdadeiro monumento no género polémico. É admiravel na lógica esmagadora, com que rebate as asserções do rei inglêz, e defende os dogmas cathólicos; e não menos admiravel é a fórma respeitosa, modesta e digna, com que sempre se dirige ao adversário. Ninguém podia executar melhor o *diligite homines, interficite errores*, aconselhado por Santo Agostinho.

que o papa lhe agradece com um 3.º breve.

Foi altamente apreciada e admirada esta obra em todas as nações cathólicas; aos protestantes porém causou tal raiva e desespero, que rompêram nos maiores excessos. Apenas o livro chegou às mãos do papa, este leu-o, dirigindo em seguida a Suárez, em data de 10 de setembro, um breve de elogio e agradecimento³.

¹ A 10 de maio ainda estava correndo a impressão, segundo lêmos numa sua carta escripta nesta data: — *Las (nuevas) q̄ de mi puedo dar a V. m. son quedar con salud, para servir a V. m. y con mis ocupaciones ordinarias, entre las quales voy dando fin a esta inpression Anglicana, q̄ deseo sea de algun prouecho, y seruicio de nr̄o S.º* (Códice eborense cit., fol. 29 a.) — Vid. *Notas bibliográficas*, secç. A, n. XII.

² Vid. p. Lxv.

³ Doc. XLI, p. LVIII. — SÁRTOLO, op. cit., mihi p. 262, dá-nos um excerpto de uma carta escripta por Suárez ao geral da Companhia, e datada de 7 de setembro de 1613, em que se refere á *Defensio fidei*, e ao successo que este livro teve. É notavel a singeleza, modéstia

O rei de Inglaterra fêz com que o livro fôsse queimado publicamente, à voz do pregoeiro, na praça maior de Londres, por mão do algoz, e prohibiu sob graves penas a sua leitura. Escreveu ao rei de Hespanha queixando-se de que um seu vassallo publicasse doutrina attentatória da auctoridade dos príncipes, e pedindo o castigo severo do criminoso; fêz além disso intervir neste negócio o seu embaixador em Madrid ¹. D. Philippe mandou analysar o livro por alguns prelados e doutores, e sendo estes unánimes em affirmar, que nada havia nelle que merecesse censura, respondeu nesta conformidade ao monarcha e ao embaixador de Inglaterra. A Suárez escreveu tambem, elogiando muito a obra, e agradecendo-lhe o serviço com ella prestado ².

Condemnação deste livro em Inglaterra

Em França os protestantes urdiram grandes intrigas contra o livro de Suárez, e, destacando delle proposições, cujo sentido deturpáram, fizeram com que o Parlamento no anno seguinte o condemnasse a ser despedaçado e queimado publicamente, prohibindo tambem sob graves penas, como succedêra em Inglaterra, a venda, conservação ou leitura de tal obra ³.

e em França.

Chegou a executar-se a sentença; mas, conhecendo-se depois o êrro, foi annullada por ordem da côrte, decretando-se que fôsse publicamente reparada a injúria feita ao auctor.

— Suárez continuava bastante afastado do ensino. Não eram só as doências que lhe iam minando cada vez mais a saúde: era a febre de preparar para o prélo as suas obras, que augmentava à medida

e sinceridade, com que falla do assumpto nestes termos: — *El libro Anglicano, parece ha sido bien recibido, y que nuestro Rey, y todos han gustado, de que se aya escrito. Mas lo que yo deseo, y pido à nuestro Señor es, que sea de algun fruto. Y en esto me consolò nuestro Señor con un mancebo Inglés, que este Verano vino aqui de Oporto, reducido à nuestra Santa Fè: y en la confession, que hizo en el Tribunal de la Santa Inquisicion, dixo, que la leccion de este libro le avia ayudado à entender, ser esta la verdad; y assi se escribió en los autos: y el moço persevera; y creo, que ya oy es Religioso de la Orden de Santo Domingo. V. Paternidad me alcance de nuestro Señor, que mis pecados no impidan mayores efectos; y humildemente pido à V. Paternidad ordene, que à este fin se hagan sacrificios, y oraciones en toda la Compañia.* — Cf. p. Lxv.

¹ Vid. *Notas bibliográficas*, secç. F, n. XXIII.

² Vid. carta de 4 setembro, na p. Cxxj.

³ Vid. *Notas bibliográficas*, secç. cit., nn. I a VII, XXI e XXIII.

que, avançando na idade, ia vendo adeante de si cada vez menos tempo de vida.

Não regeu em todo este anno a sua cadeira, que esteve entregue ao dr. Pedro da Costa até 10 de novembro, e, dahi em diante, ao Dr. D. André d'Almada, em quem Suárez depositava inteira confiança ¹. Apenas, que me conste, appareceu a apadrinhar em seis actos, naturalmente para satisfazer ao empenho dos alumnos, que desejavam ser honrados em suas provas por tam abalisado Mestre ².

O reitor D. João Coutinho é que não podia conformar-se com esta abstenção de Suárez; era um enthusiástico admirador do Doutor exímio, avaliava a utilidade que os discipulos tiravam de suas lições, e a honra que à Universidade vinha da sua presença; por isso insistia mais e mais que viesse reger a cadeira. Dirige-se a el-rei, e pede-lhe que escreva a Suárez recommendando-lhe que continuë a fazer as suas lições, embora não venha consecutivamente o anno todo, visto que a sua idade e muitas occupações o inhihem.

A 4 de setembro de 1613 expede-se de Madrid uma carta régia para o Reitor ³, e dentro della uma outra para Suárez ⁴, que dizia:

POR EL REY.

Al Doctor Francisco Suarez, Maestro de la Cathedra de Theologia, en la Vniversidad de Coimbra.

Dotor Francisco Suarez. Yo el Rey, os embio mucho à saludar. Considerando Yo de quanto provecho serà para essa Vniversidad continueys en la Licion de la Cathedra de Theologia, que hasta aqui leeys en ella con general satisfacion, me pareció encomendaros mucho; que sin

Carta de D. Philippe a Suárez, pedindo-lhe encarecidamente, que leia ainda mais dois annos, e que depois lhe concederá a jubilação. Elogia também a Defensio fidei (4 setembro).

¹ Doc. LVI, p. LXXXVII.

² Vid. doc. LXI, p. CXXXV e segg.

³ Doc. XL, p. LVII.

⁴ Esta carta foi publicada por DESCHAMPS, op. cit., p. 281.

embargo de los impedimentos de vuestra edad, y muchas ocupaciones, os dispongays à leer, por mas, dos años, comenzando en el principio del mes de Octubre, que viene, atendiendo que recibiré particular servicio, y gusto de que lo hagays asi. Y paraque sea con mayor comodidad vuestra, he tenido por bien de os hazer la merced, que entendereys de Dõ Iuan Coutiño, Rector de essa Vniversidad, à quien he mandado escribir, que os la declare.

Presentòseme por vuestra parte el Libro que imprimisteys en respuesta de el del Rey de Inglaterra: y porque en èl defendeys tan doctamente la libertad, y pureza de nuestra Santa Fè Catholica, y autoridad de la Iglesia Romana, le he estimado mucho: y me pareció por esto daros las devidas gracias, y deziros, que podeys tener por bien empleado el trabajo, y tiempo, que pusisteys en esta obra, de que se deve tener por cierto resultará mucho servicio à Dios. Escrita en Madrid à 4. de Setiembre de 1613.

YO EL REY.

El Duque de Villa-Hermosa.

Para el Doctor Francisco Suarez

Da citada carta ao reitor, que trazia esta inclusa, vê-se que a mercê, que el-rei aqui anuncia, é nada mais nada menos do que dar-lhe licença para que se jubile dahi a dois annos, e auctorizar o reitor da Universidade a escolher um substituto à vontade de Suárez, para reger a cadeira de Prima nas suas faltas.

Vê-se pois que o monarcha não se conformou desta vez com a consulta da Mesa da consciência de 9 de novembro de 1611, a que ha pouco nos referimos ¹. Effectivamente desde esta occasião em

¹ Na p. Cxiiij

deante, enquanto Suárez foi lente, nunca mais os Conselhos académicos tornáram a occupar-se da nomeação de substituto para a cadeira de Prima. Aparece-nos sempre provida esta substituição, e sempre na mesma pessoa, independentemente de deliberação do Conselho. Era o reitor que a provia na pessoa indicada ou *nomeada* ¹ por Suárez, isto é, no seu melhor discípulo e amigo dilectíssimo, o Dr. D. André d'Almada. Mesmo depois da jubilação de Suárez é este quem continúa na cadeira de Prima, até à posse do novo proprietário ². O reitor deu conhecimento ao Conselho, em sessão de 3 de dezembro de 1613, da referida carta régia, que recebêra; o Conselho ouviu-a ler com satisfação, e resolveu *Comprir como sua mag^{de} mandava uista a m(ercê), que a vn^{de} fasia de mandar ler o p^e mestre fr^{co} soares* ³.

Visita do
Doutor ex-
tmo a
Sant'-Iago
de Compo-
stella.

— No anno de 1613 foi Suárez a Sant'-Iago de Compostella ⁴, certamente a visitar, em peregrinação religiosa, o túmulo do apóstolo. Esta viagem realizar-se-hia talvez nas férias do verão, antes de principiar este anno lectivo.

1613-1614

1613-1614
Trabalhos
deste anno.

— Preleccionou Suárez na cadeira de Prima desde o princípio do anno até ao Natal; quasi toda a 2.^a época do anno lectivo regeu D. André; na 3.^a época voltou a ler o Dr. Suárez ⁵.

Em todo o anno foi padrinho, que me conste, em três actos apenas ⁶.

— A 3 de fevereiro queixava-se do facto de os livreiros estrangeiros reeditarem muito à pressa os livros, como agora fizeram à sua *Defen-*

¹ Vid. o que deixo observado na nota 2 à p. Cxiiij.

² Cf. doc. LVI, pp. lxxxvii e segg.

³ Doc. XLII, pp. lxx e seg.

⁴ DESCHAMPS, op. cit. pp. 549 e 584.

⁵ Doc. LVI, p. lxxxvii e seg.

⁶ Doc. LXI, p. cxxxvii e segg.

suo fidei, mandando-os logo para Portugal, antes de vendida a 1.^a edição; pelo que, longe de tirar lucro das suas impressões, resultava-lhe dellas prejuízo, andando com isto sempre empenhado ¹.

— Durante o anno applicou-se principalmente a compôr e aperfeiçoar os livros *De Gratia*, pelos quais ainda havia de soffrer desgostos, mas que não chegaria a ver impressos.

— A 6 de abril andava de saúde ².

— Nas férias do verão saíu, indo passar estes meses à residência dos jesuítas em Sanfins de Friestas ³.

1614-1615

— Durante a 1.^a época fez as lições o Dr. Francisco Suárez, faltando apenas dois dias; nos meses de janeiro e fevereiro regeu a cadeira de Prima o Dr. D. André d'Almada; desde o princípio de março até se fecharem os cursos preleccionou o Dr. Suárez, que terminou aqui o seu magistério, pois expiraram então os dois annos, para o fim dos quaes el-rei lhe promettêra a jubilação. Apadrinhou este anno em seis actos, rematando com o de formatura de D. António de Castro, a quem no fim conferiu o grau de bacharel. Foi este o seu último filho dilecto, que manifestou sempre, até à morte, a maior veneração pelo Mestre exímio; vinculando-o pelo grau académico à Faculdade e à Universidade, que durante dezanove annos honrara e ornara com as luzes do seu talento singular e das suas virtudes admiraveis, o Dr. Suárez punha termo com este acto à sua brilhantíssima carreira de 44 annos de professorado.

1614-1615

Últimos trabalhos académicos. Suárez termina o seu glorioso professorado a 23 de julho.

¹ Vid. p. *Lxvi*.

² *Yo a Dios gracias quedo con ella (salud) para servir a V. m.* — (Códice eborense cit., fol. 33).

³ Vid. p. *Lxvi*.

*

Era uma quinta feira, 23 de julho de 1615; em igual dia da semana entrára pela primeira vez naquella mesma sala a 8 de maio de 1597, para iniciar o exercicio do seu mandato, como *Lente de Prima de theologia da célebre Universidade de Coímbra* ¹.

Terminado o acto e conferido o grau, o Dr. Francisco Suárez desceu da cáthedra, para não mais a ella subir.

1615-1616

1615-1616

Carta de
jubilação.

(13 feve-
reiro)

— Faltava apenas a formalidade de obter a carta de jubilação.

A 2 de novembro o Conselho ordinário da Universidade passa-lhe certidão de ter expirado o prazo para se jubilar ². Em data de 13 de fevereiro é passada a carta jubilando o Dr. Francisco Suárez como lente de Prima da Universidade de Coímbra, com *todas as honras primensias priuilegjos liberdades e perogatiuas comsedidas aos lentes jubilados* ³.

Suárez suppunha agora realizado o seu *desideratum* de se consagrar inteiramente à impressão das suas obras, pois, além da série dos treze volumes impressos, ainda tinha mais alguns já promptos para o prelo, e outros que esperavam apenas os últimos retoques. Mas o seu plano ia mais longe: tencionava tratar alguns outros assumptos, e escrever novos livros, que preenchessem lacunas que elle encontrava no quadro grandioso das suas obras ⁴.

Mas, quanto se enganam as humanas cogitações! Suárez já não conseguiu ver saír do prelo, depois da sua jubilação, nenhum dos seus livros até então inéditos!

¹ Era assim que Suárez ordinariamente se denominava nos frontispícios das suas obras.

² Doc. XLV, p. LXIII.

³ Doc. XLIX, p. LXVII.

⁴ Vid. pp. Cxxxij e seg.

— Desde que se aproximou a occasião de Suárez deixar definitivamente o magistério, começaram a mover-se as influências junto da Côrte, para conseguirem o provimento da appetecida cadeira de Prima, que ia ficar vaga.

Movem-se influências junto da côrte para o provimento da cadeira de Prima.

A Ordem dominicana vinha de novo com as suas pretensões ao privilégio de ser escolhido unicamente dentre os seus frades o lente de Prima de theologia. É natural que a maioria da Universidade continuasse a ver com maus olhos semelhante privilégio, e a elle quisesse obstar, como havia obstado vinte annos antes.

O Dr. Suárez empenhava-se muito, por que o seu successor fôsse D. André d'Almada, que já vinha regendo como substituto a cadeira com tanta proficiência, e tam gerais applausos ¹.

Estes eram tambem os desejos da Universidade, e bem assim do reitor D. João Coutinho, que no mesmo sentido escreveu a el-rei em data de 19 de outubro. Não pude encontrar a minuta ou registo desta carta, mas do alvará, a que em seguida me referirei, se deprehende, que o reitor ponderava nella as razões de conveniência e justiça, que militavam a favor da promoção do lente de Véspera D. André à cadeira de Prima, chegando a allegar as cartas régias de 25 (aliás 23) de fevereiro e 6 de julho de 1604 ², em que se havia disposto que, succedendo ficar vaga a cadeira de Prima, passasse a propriedade della ao lente de Véspera, que a esse tempo era fr. Egidio.

Em resposta é expedido pela Mêsá da consciéncia e ordens o régio alvará de 6 de novembro ³, pedindo cópias authénticas das citadas cartas régias, para se tomar com conhecimento de causa a devida resolução. Entretanto da Côrte expedese também uma carta régia, datada de Fuente-rabia a 8 de novembro, em que se recommenda ao reitor da Universidade, que por jubilação do Dr. Suárez não mande affixar o costumado edital declarando vaga á cadeira de Prima, mas se

¹ Carta de 21 de fevereiro de 1615, dirigida a D. Rodrigo da Cunha, e publicada neste *Prólogo*, pp. *Lxix* e seg. e *Lxxxij*.

² Docc. XIX e XXII, pp. xxv e xxx.

³ Doc. XLVI, p. LXIV.

limite a avisar a el-rei ¹. O que se queria talvez, era fazer o provimento immediato sem mais formalidades, e assim evitar complicações certas e difficeis de resolver ².

A carta de jubilação foi passada, como se disse, a 13 de fevereiro ³, mas a 20 de agosto ainda estava nas mãos de António de Alpoim de Brito, escrivão da Mesa da consciencia, por não ter sido requisitada pela parte ⁴.

— Quando o Doutor exímio se entregava de alma e coração a dar os últimos retoques aos seus volumes *De Gratia*, resolvido a não mais se distrahir dos seus trabalhos de publicação, eis que lhe chega às mãos uma carta del-rei concebida nos termos seguintes:

POR EL REY.

Carta régia incumbindo Suarex de uma espinhosa missão de confiança (2 maio).

Al Dotor Francisco Suarez. Yo el Rey, os embio mucho à saludar. He mandado escribir al Obispo de Lamego ⁵, que aora visitò essa Vniversidad; que buelva à ella à vn negocio muy importante à mi servicio, en que tengo por bien, que tambien vos occupeys, por ser de la calidade, que entenderays del Obispo. Encargooos mucho que supuesto que entra el tiempo de las vacaciones, no salgays dessa Ciudad, hasta que èl vaya,

¹ Doc. XLVII, p. LXV.

² BARBOSA MACHADO, na sua *Bibliotheca Lusitana*, t. I, p. 135, col. 1.^a, diz, que D. André d'Almada não chegou à cadeira de Prima, por ser neste tempo proprietaria della a Ordem dos Prégadores; — e no t. III, p. 786, col. 1.^a, precisando mais, acrescenta, que *Filippe III. em 30 de Agosto de 1615 a deu de propriedade a Religião Dominicana.*

Até hoje ainda não encontrei documento, que confirme esta noticia, a qual difficilmente poderá harmonizar-se com os dois diplomas últimamente citados.

³ Doc. XLIX, p. LXVII.

⁴ Archivo Nacional da Torre do Tombo — Mesa da consciencia e ordens, *Registo das Consultas*, 1616-1617, f. 122. — Cf. THEÓPHILO BRAGA, *Historia da Universidade*, t. II, p. 661.

⁵ D. Martim Affonso Mexia, que fôra bispo de Leiria, e mais tarde veiu a ser bispo de Coimbra e conde de Arganil. — Vid. p. Cxxvj.

teniendo en secreto esta orden, porque asi es necessario por el bien del negocio. Escrita en Aranjuez à dos de Mayo de 1616.

YO EL REY.

El Arçobispo Primado.

*Al Dotor Francisco Suarez.*¹

Era mais uma contrariedade, que advinha, transtornando os seus planos. A missão que el-rei lhe impunha era gravíssima, e inteiramente avêssa à índole e génio de Suárez. Tratava-se de nada menos, do que de uma syndicância à Universidade, em virtude de denúncias, que tinham sido feitas contra alguns dos mais notáveis lentes, que eram accusados de crimes diversos, entre elles do de suborno. Tambem se achavam implicados alguns outros empregados universitários.

*que muito
o contra-
ria.*

El-rei queria que Suárez fôsse um dos juizes adjuntos ao visitador D. Martim Affonso Mexia. Os outros juizes eram os doutores fr. Egídio d'Apresentação, lente jubilado de Véspera, agostiniano, e fr. João Aranha, lente de Tércia, dominicano.

Os trabalhos desta Junta fôram demorados, como era de prever, e nella se apuráram algumas culpas graves.

Vê-se dos resultados da syndicância, que a Universidade nesse tempo, se possuía alguns professores, que muito a honravam com o seu saber e honestidade, também tinha outros, que a desacreditavam com a sua vida escandalosa, e conhecida venalidade. Esta corrupção extendia-se, como era natural, a parte dos estudantes.

Suárez andava constrangidíssimo em tudo isto, e buscando sempre meio de poder eximir-se a tais occupações, que tam ingratas lhe eram. A 2 de julho dizia ao seu amigo bispo de Portalegre: . . . *ultra de mis*

¹ DESCHAMPS, op. cit., p. 285.

inportunas ocupaciones, se ofrecio otra este verano de mandarme Su Mag.^d por carta suya asistiese aqui las ferias, con una ocupacion tocante a la visita q̄ aqui se a hecho, bien contraria a mi gusto, y inclinacion, Mas no pude replicar, y asi ando perdiendo tiempo en esto, y con poco contento. Esperava porém sair de Coímbra em outubro, e ir a Lisboa, para tratar das suas impressões ¹. Em outra carta, datada de 2 de setembro ², escrevia:— Con gran deseo ando de besar a V. m. las manos, y despues de el Auto lo quisiera hazer luego, pero obligaron me estas ocupaciones con el obispo de Lamego, a estar absente esta semana pasada, y la presente va tan calmosa q̄ no me atreuo a salir lejos: mas no perdere ocasion, en pudiendo hazerlo. En el interin quedo alentado con la .m. y consuelo q̄ e reçeuido con esta de v. m. y con las buenas nuevas de la salud de v. m. q̄ della collijo. Yo la tengo para seruir a V. m. pero mal enpleada en estas ocupaciones, q̄ van siendo molestissimas, y no se quando se acabaran ³.

Em carta de 12 de setembro, dirigida de Coímbra ao bispo de Portalegre D. Rodrigo da Cunha, ainda mostra esperanza de estar desembaraçado em outubro.— *Mi jornada a Lisboa tengo yo asentada con migo, mas las cosas desta junta van tan largas, q̄ no se quãdo tendre libertad, aunq̄ espero podra ser en todo octubre. Mas para quando quiera q̄ sea: sera para mi gran fauor, y consolacion besar a V. S. las manos y hare lo q̄ pudiere por llegar a esa ciudad y besar a V. S. las manos en ella, porq̄ no es razon q̄ V. S. se abale della, por me hazer a mi tan gran fauor. Mas si las cosas o tiempo no dieren lugar a tanto, tomaremos el medio q̄ V. S. apunta, y de todo auisare antes lo cierto, aunq̄ sea haziendo vn proprio a V. S. quatro dias antes q̄ yo parta de aqui ⁴.*

Achou-se porém enganado nestas suas esperanças; sòmente na primavera do anno seguinte, é que veiu a livrar-se do jugo pesado e aborrecido da syndicância universitária.

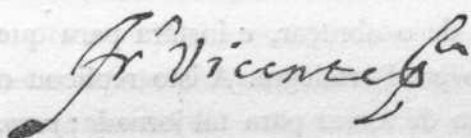
¹ Vid. p. Lxxij.

² Cf. *Notas bibliográficas*, secç. C, n. XVI, lit. τ.

³ Códice eborense, f. 52.

⁴ Ibid. f. 48.

— Por provisão régia de 10 de dezembro deste anno, foi concedida a cadeira de Prima da Faculdade de theologia, vaga pela jubilação do



Assignatura do Dr. fr. Vicente Pereira

Dr. Francisco Suárez, ao ebo-
rense fr. Vicente Pereira, sendo
encorporado no grau e ordem
dos doutores desta Universidade.
Era dominicano, já tinha o grau
do magistério em theologia, e

1616-1617

É provido
na cadeira
de Prima
de theolo-
gia o domi-
nicano fr.
Vicente Pe-
reira,

ensinára por alguns annos as sciências sagradas nos collégios da sua Ordem. Tinha fama de bom theólogo. Prestou juramento, fez a profissão de fé, e tomou posse a 1 de março ¹.

A 14 de abril o Dr. D. André d'Almada foi por uma provisão régia equiparado, tanto no ordenado como nas preeminências, ao lente da cadeira de Prima ²; deu-se por esta fórma uma satisfação à Universidade e ao reitor, que tanto se haviam empenhado pelo provimento de D. André na referida cadeira.

e D. André
d'Almada é
equipa-
rado ao
lente de
Prima.

— A Junta da visitação lá ia proseguindo vagarosamente nos seus trabalhos. Acháram-se gravemente comprometidos em diversas veniagens homens de verdadeiro valor, entre os quais avultavam o Dr. António Homem, lente de Prima de cánones, sacerdote e cónego da sé de Coimbra, e o Dr. Manuel Rodríguez Navarro, lente de Véspera de leis, não menos notavel nas Universidades de Bolonha e Nápoles, onde mais tarde exerceu o magistério, do que o fôra nesta de Coimbra.

Em janeiro ainda não estava terminada a devassa; mas calculava Suárez, que por toda a quaresma se acabaria ³.

¹ Doc. L, pp. Lxix e seg.

² Doc. LI, p. Lxxi.

³ Vid. pp. Lxxiiij e seg.

Novas complicações surgem por ocasião da saída precipitada do bispo de Lamego. O Doutor exímio pretende exonerar-se da comissão de tanta responsabilidade, que el-rei continúa a impôr-lhe. A 15 de abril communica ao seu amigo bispo de Portalegre, que, qualquer que seja a resposta del-rei ao seu pedido de escusa, tenciona *en todas maneras, dando dios salud*, sair de Coímbra no proximo mês de maio, em viagem para Lisbôa, devendo fazer caminho pelo Alentejo, afim de visitar o illustre prelado portalegrense ¹.

Já nos princípios do anno de 1616 D. Rodrigo manifestára a Suárez o grande desejo que tinha de o abraçar, e instára para que fôsse passar com elle algum tempo em Portalegre. A isto replicou o nosso Doutor allegando a sua falta de forças para tal jornada; *pero*, concluía, *todo lo puede hazer nrõ S.^{or}* ².

O distinctíssimo prelado em nova carta fazia-lhe saber, que não se dispensava de o abraçar; por isso lhe rogava que lhe communicasse a occasião da sua proxima ida para Lisboa, a onde o chamava a impressão das suas obras, pois iria sair-lhe ao caminho, e abraçá-lo hia na sua passagem. Suárez fica ao mesmo tempo confuso e penhorado com tam excessiva prova de consideração, e responde a 12 de setembro do referido anno, que fará quanto puder por ir à cidade de Portalegre, *porq̃ no es razon q̃ V. S. se abale della, por me hazer a mi tan gran fauor* ³.

D. Rodrigo resolve desde logo mandar esperar Suárez à margem esquerda do Tejo com uma liteira ou um coche, em que seja transportado com mais commodidade, e ir-lhe elle mesmo ao encontro, evitando-lhe maiores fadigas. O Doutor exímio, tendo conhecimento destes projectos por intermédio de D. André d'Almada, apressa-se a agradecer, na referida carta de 15 de abril, declarando que por cousa nenhuma fará uso da liteira, mas que agradecerá o coche, se porventura o caminho permittir o uso de tal vehículo, aliás irá a cavallo; e

¹ Vid. pp. Lxxiv e seg.

² Carta de 28 de fevereiro, p. Lxxij.

³ Vid. p. Cxxviiij.

lembra ao nobre bispo transtagano, que não é justo que saia de sua casa para lhe vir ao encontro, estando, como está, resolvido a ir a Portalegre, passar com elle tres ou quatro dias ¹.

— Ahi pelo dia 19 de maio de 1617 partiu effectivamente de Coimbra o Doutor Francisco Suárez ². Tencionava no próximo outomno voltar para o seu querido Collégio conimbricense, por isso despediu-se *até breve*; entretanto esse adeus, que disse aos seus collegas e companheiros de 20 annos, aos seus amigos e admiradores, que ficavam nesta cidade, foi o derradeiro.

Depois do meado de maio parte Suárez de Coimbra,

Contemplando pela última vez, do alto do monte da Esperança, a bella cidade do Mondego e o quadro grandioso, que a emoldura, estava por certo muito longe de suppôr, que não tornaria a admirar este surprehendente panorama. A saúde era agora relativamente bôa, segundo elle mesmo declarava aos seus amigos ³; e o espirito, longe de se sentir attenuado, achava-se cheio de energia, e julgava-se capaz de ainda executar, apesar da sua idade já avançada, largos planos de novos trabalhos scientificos ⁴. Nada deixava presentir, que o termo da carreira estivesse tam próximo.

Entretanto só quatro menses lhe restavam de vida!

— Fez caminho pelo Alentejo, onde effectivamente se encontrou com o bispo D. Rodrigo da Cunha. Demorou-se porém muito pouco; a 3 de junho, que foi um sabbado, achava-se em Lisbôa ⁵.

e, fazendo caminho pelo Alentejo, chega a Lisbôa.

¹ Vid. p. Lxxv.

² Ibid.

³ *Con salud a Dios gracias para servir a V. S.* (Carta de 2 de julho de 1616, p. Lxxvij). — *Yo la tengo (salud) para servir a V. m.* (2 de setembro de 1616, p. Cxxviiij). — ... *teniendo salud, como a Dios gracias aora la tengo...* (15 de abril de 1617, p. Lxxvi). — *Yo la tengo (salud) para servir a V. S., y con ella voy continuando con el estudio...* (20 de junho de 1617, in Códice eborense cit., fol. 60). — *La mia (salud) es la ordinaria, para servir a V. S. y por esto, y no tener cosa nueva de q̄ auisar a V. S. ... e tardado en escriuir a V. S.* (30 de julho de 1617, p. Lxxviiij), etc.

⁴ Vid. pp. Cxxviiij e seg.

⁵ Na carta datada de Lisbôa a 6 de junho, e aqui publicada, pp. Lxxvij e segg., diz Suárez, que *ayer domingo* visitara o bispo inquisidor, de quem recebera a visita na tarde anterior. Ora no anno de 1617, em que a letra dominical foi A, e a epacta 23, caíu a pásqua a 26 de março, e o dia 4 de junho foi o 3.º domingo depois do Pentecostes. Ha pois mani-

Aposentou-se por alguns dias na casa professa de S. Roque, com tenção de allí se não demorar mais do que até ao dia 10 ou 12. Entretanto faria as suas visitas de cerimónia e trataria os seus negócios, aproveitando-se da proximidade do centro da cidade, em que se achava aquella casa; depois retirar-se-hia ao noviciado no Monte-Olivete, onde com socêgo, e longe de todo o bulício, se entregaria aos trabalhos litterários, preparando as suas obras para o prélo, a fim de começarem a imprimir-se no próximo outubro ¹.

Retirou-se effectivamente como planeára, e entregou-se desde logo ao trabalho.

Plano de
publicações
traçado
pelo nosso
Doutor.

— D. Rodrigo da Cunha instára com Suárez para que publicasse antes de mais nada o 3.º e 4.º volumes *De Religione*, que lhe faltavam para ultimar este monumental trabalho. O Doutor exímio respondêra dizendo, que esperava brevemente imprimir alguma cousa, se pudesse remover os impedimentos extrinsecos, que a isso se oppunham; mas que a primeira obra a imprimir não poderia ser a *De Religione* ².

Suppondo que Suárez se referia nesta sua resposta a difficuldades pecuniárias, escreveu-lhe novamente D. Rodrigo, insistindo em que imprima os volumes que faltam à obra *De Religione*, e offerecendo-se para correr com as despêsas da edição, ou, pelo menós, para auxiliar pecuniariamente a impressão desta ou de outras obras inéditas. A este pedido e offerecimento respondêra o nosso Doutor:

Dando dios tres años de vida, y su luz, y gracia saldrán los tomos de Relig.^{ne} q̄ V. S. desea q̄ salgan por me hazer fauor. y ya el P^e Mucio Vitaleschi .N. nueuo General, me a enbiado la lit.^a para q̄ se imprimã con palabras bien de amigo como espero mostrar a V. S. presto en presencia. Y quãdo esto no fuera asi, y V. S. se siruiera de vn traslado del libro, y libros, no fuerã necesarios otros medios, mas q̄ darme vn pequeño azeño, q̄ luego se traslada-

festamente erro de um dia nesta carta de Suárez. Ou elle a datou de 6, devendo datá-la de 5, ou escreveu *ayer* em vez de *anteayer*; que escrevesse *domingo* em lugar de *lunes* é pouco provavel. A primeira destas hypótheses é a que me parece mais natural.

¹ Vid. p. *Lxxvij*.

² Carta de 2 de julho de 1616, pp. *Lxxij* e seg.

ran. Pero ya esta diligencia no sera necesaria. y para la impresion, por q̄ aunq̄ esta la obra trabajada, y casi linpa es necesario dalle vna buelta, y concertalla de otra manera, para q̄ salga avistas. Y en el interin q̄ esto se haze espero en nr̄o S.^{or} q̄ saldra lo de gratia, mas no lo de fide, y hæresi, q̄ esta es obra por si, y grande, y asi se aura de limar mientras se imprime lo de Religione, si dios diere vida, salud y gracia para ello.—V. S. es el primer Prælado, y aun el primer hombre, que con tantas muestras de voluntad, y con tanta claridad me a hecho .m. de animar-me para lo temporal, q̄ tan necesario es para estos mis trabajos salir a luz. Por esta .m. y fauor beso mil vezes a V. S. las manos, y quedo de nueuo obligadissimo al seru.^o de V. S. Y aunq̄ procurare de no ser inoportuno a V. S. no deixo de acceptar tan gran .m. para los aprietos, en q̄ se, me e de ver, si se va imprimiendo todo lo q̄ aora parece va dando nr̄o S.^{or} Mas esto sera principalmēte para lo de Religiō. Por q̄ para lo de Gratia, procurare por aca remediarme como pudiere. y de todo hablare con V. S. a la vista, si dios nos la concediere ¹.

Ainda novamente D. Rodrigo veiu a insistir com Suárez, que principiase por publicar os tomos inéditos *De Religione*, quando viu que este já não poderia publicar por enquanto os *De Gratia*, como logo se verá ². A esta nova instância respondeu que — *si lo de Religione estuuiera en orden sin duda comenzava por ello. Pero no lo esta* ³.

O plano de Suárez consistia no seguinte: começar a imprimir desde já os volumes *De Gratia*, dos quais tinha apromptado para o prélo nos annos anteriores o 1.^o e o 2.^o, e trabalhava em dar os últimos retoques ao 3.^o; em seguida publicaria os volumes 3.^o e 4.^o *De Religione*, e proseguiria até completar a impressão das suas obras theológicas.

Mas não paravam aqui os projectos grandiosos do nosso exímio Doutor. Pensava em produzir, em continuação das suas *Quæstiones metaphysicæ*, uma série de obras philosophicas parallela à série das theológicas, e para a qual possuía já muitos materiais dispersos em

¹ Carta de 12 de setembro de 1616, in Códice eborense cit., f. 48.

² Vid. pp. Cxxxv e seg.

³ Carta de 30 de julho de 1617, p. Lxxviiij.

cadernos de apontamentos. Mas a sua idade avançada, não lhe permitia realizar por si só um plano tam vasto, que, para se levar a effeito, carecia de muitos annos de trabalho.

Pensou então em chamar para junto de si um homem de valor, com quem se entendesse perfeitamente, e que o auxiliasse em tam grandiosa empresa. Chegou a escrever ao geral da Companhia, Múcio Vitelleschi, pedindo-lhe que mandasse vir do Perú, e collocasse em Salamanca, o padre Juan Perlin, que por lá andava deslocado, não podendo desenvolver plenamente, nem aproveitar como convinha, nessas longínquas paragens, o seu grande talento e aptidões para a philosophia. Entre outras allegações, com que procurou persuadir o geral, apresentou em último logar esta razão, que para si devia ser a de maior peso: — «Reconheço que estou em idade já muito avançada para concluir os trabalhos que principiei, e para deixar acabada uma *Philosophia*, que corresponda à minha *Theologia*. Ora, parece-me que se tiver aqui perto o padre Perlin, poderemos ver-nos e communicar de tempos a tempos, de modo que, trabalhando de accôrdo, seria por nós ambos levada a cabo esta obra. E, quando Deus me chamar a si, o que não poderá tardar, sentiria grande consolação em deixar em Hespanha um homem, que pudesse continuar essa obra, que tenho projectado» ¹.

Esta carta é datada de Coímbra, a 16 de janeiro de 1617 ²; oito menses depois morria o grande Theólogo, sem ter a consolação que desejava.

Soffre um novo desgosto apenas chega a Lisboa, por se lhe não permittir a publicação do tomo II De Gratia.

— Um novo desgosto experimentou Suárez ao chegar a Lisboa, desgosto que o feriu profundamente.

Como já fica dito ³, a Santa Sé andava muito preocupada, desde o pontificado de Clemente VIII, com a momentosa questão *de Auxiliis*, que trazia as escholas theológicas divididas em dois partidos, e que, bafejada pelas paixões e rivalidades, compromettia a causa da santa Igreja, e prejudicava os interesses do Catholicismo. Para evitar

¹ DE SCORRAILLE, *Les écrits inédits de Suarez*, in *Études religieuses* etc., t. LXIV, p. 159.

² Cf. *Notas bibliográficas*, secç. C, n. XVI, lit. ψ.

³ Vid. pp. *Lxxxix* e *Cij*.

maiores males, os summos pontífices Clemente VIII e Paulo V decretaram medidas repressivas a tal respeito; uma dellas prohibia, que sobre este assumpto se publicasse qualquer livro, sem primeiro ser examinado e approved em Roma por uma commissão especial de quatro cardiais.

Suárez tratava particularmente esta matéria no vol. II *De Gratia*, com a proficiência, exacção e comedimento, que se admiram em todas as suas obras. Teve portanto de o mandar a Roma, para ser approved, antes de o entregar aos typógraphos. Esperava que em breve lhe fôsse devolvido com a approvação incondicional, a que parecia ter *jus*, visto o modo invariavelmente digno e correcto, por que os assumptos eram nelle versados. Mas o livro demorou-se, e a demora começou a inquietar o Auctor, e a prejudicar-lhe o seu plano de impressões.

Resolveu-se a escrever ao papa, supplicando-lhe que mandasse abreviar o exame. Como a primeira carta não tivesse resposta, escreveu segunda. A estas duas cartas respondeu em nome de sua santidade o cardinal Borghesio: resposta muito affectuosa e cheia de elogios ao Auctor do livro e às doutrinas por elle sustentadas nesta e em todas as suas obras, mas annunciando a resolução, em que o papa se achava, de não permittir por enquanto a impressão, nem deste, nem de outros quaisquer livros, que tratassem egual assumpto; certificava porém, que este volume seria dos primeiros a obterem licença, quando se julgasse opportuno.

Esta carta foi recebida por Suárez ao chegar a Lisbôa da sua visita a D. Rodrigo da Cunha. Se o Doutor exímio tivesse alguma vaidade, ficaria desvanecido com as expressões altamente encomiásticas desta carta; como porém nós seus trabalhos nunca via a sua própria glória, mas sim a honra de Deus e a pública utilidade da Igreja, incommodou-se muito com esta resolução de Roma, acatando-a em todo o caso com submissão filial. Não deixou entretanto de desabafar com o seu amigo bispo de Portalegre¹, lamentando que assim se desmanchasse todo o seu plano, e de mais a mais com

¹ Vid. p. *Lxxvij*.

descrédito. Outro qualquer daria publicidade à honrosíssima carta recebida; mas a sua modéstia não lh'o permittia, e assim ficariam os seus inimigos em liberdade, para explicarem a seu modo a recusa da Santa Sé. Até ao seu amigo D. Rodrigo da Cunha se não atreveu a revelar, o que havia de pessoalmente honroso para elle na mencionada carta!

Vendo que não podia por enquanto publicar toda a sua obra *De Gratia*, em vez de ultimar a preparação do vol. 3.^o para o prêlo como tencionava, recolhido à casa do Monte Olivete no meado de junho passa a escrever o tratado *De Anima*, para o qual aproveita, refundindo-as e dando-lhes feição theológica, as lições que fizera, quando no collégio de Segóvia regêra um curso de philosophia ¹. Ao mesmo tempo que trabalha nesta obra, vai também fazendo retoques nos tomos inéditos da obra *De Religione* ², e não perde a esperança de em breve poder começar a publicar o tratado *De Gratia*, se não advier nova tempestade. Os acontecimentos precedentes, e os desgostos até então soffridos, fazem-no estar constantemente receoso, mas não lhe attenuam a coragem ³.

Do tratado *De Anima* chegou a escrever o Proémio e os dôze primeiros capítulos do livro I ⁴. Surprehendido pela morte, não poudo proseguir.

*Interdicto
de Lisboa.*

— Achava-se o Doutor Francisco Suárez entregue a estes intensos trabalhos, quando surgiu em Lisbôa um grave conflicto entre a auctoridade civil e a ecclesiástica. O caso, que se complicou extremamente com muitos incidentes e peripécias, reduzido aos seus traços mais fundamentais consistiu no seguinte.

¹ Vid. a advertência publicada pelo padre Balthasar Álvarez no fim do cap. xii do liv. I *De Anima*. — Cf. p. *Xxij* deste *Prólogo*.

² É o próprio Suárez que o diz a D. Rodrigo, em carta de 21 de junho: — ... *voy continuado con el estudio de religion, quiera Dios sea mas con la obra, q̄ en la scriptura: mas en todo ay mucha falta si Dios no acude. V. S. me alcance mucha luz, y gracia* (Códice ebo-rensense cit., f. 6o). A 3o de julho confirma: — *en ello voy trabajando mas a menester tienpo* (Vid. p. *Lxxviiij*).

³ Carta de 3o de julho, p. *Lxxviiij*.

⁴ Vid. p. *Xxij*, nota.

O auditor da legacia apostólica em Lisbôa, que era exercida pelo colleitor Accorambone, bispo de Fossombrone, havia sido citado a comparecer perante o juízo dos feitos da Corôa, por causa de uma questão havida contra uns livreiros. O auditor, não reconhecendo a competência do tribunal para fazer tal citação, não compareceu. Foi dada sentença contra elle, e passado mandado de captura contra qualquer dos seus criados ou familiares. Este mandado tinha a assignatura do juiz da Corôa Dr. Belchior Pimenta, e foi encarregado de lhe dar execução o aguazil António d'Oliveira Pinto, servindo de meirinho das cadeias

O aguazil, encontrando na rua a Miguel Leitão Vieira, familiar do auditor, prendeu-o, não se importando com o facto de elle ser clérigo, e até beneficiado, o que o isentava da jurisdicção dos tribunais civis. Miguel Leitão protestou contra o abuso e violência, e o mesmo fizeram muitas pessoas presentes; mas, apesar de tudo, foi levado preso para a cadeia, com grande escândalo dos que presenciaram o facto.

O colleitor, a requerimento do promotôr, mandou instaurar processo perante o seu tribunal contra o aguazil, e por fim sentenciou, que elle se achava incurso nas penas canónicas fulminadas na bulla *in Cæna Domini*, e no cap. *Si quis suadente diabulo*. Isto deu em resultado serem pelo Desembargo do paço suspensas as temporalidades do colleitor. A esta sentença respondeu pelo seu lado Mgr. Octávio Accorambone a 27 de junho, com uma outra sentença, em que declarava excomungados, por se acharem incursos na bulla *in Cæna Domini*, os doutores — Carlos Brandão Pereira, juiz dos feitos da Corôa — Thomé Pinheiro da Veiga, e Martim Leitão, desembargadores da Casa da supplicação — e bem assim António d'Oliveira Pinto, aguazil. Na mesma sentença punha interdicto pessoal nos referidos, e interdicto local em todas as igrejas, mosteiros e ermidas da cidade de Lisbôa e seus arrabaldes.

Esta sentença foi publicada por edital, affixado na porta da sé de Lisbôa a 4 de julho ¹.

¹ Todas estas e muitas outras circunstâncias, que precederam e acompanharam a impo-

Pode imaginar-se quantas perturbações e desasossêgos resultariam destes acontecimentos. Foi uma verdadeira calamidade pública.

*Papel
muito pre-
ponderante
que nelle
representa
Suárez;*

À casa do noviciado, onde se achava Suárez, chegou logo, como era natural, a notícia de tam graves successos. Achando-se em Lisbôa o Doutor exímio, não podia deixar de occorrer desde logo a lembrança de o consultar. Daqui resultou naturalmente o papel muito preponderante, que Suárez representou nesta grave conjunctura.

Tanto o colleitor como o vizo-rei D. Diogo da Silva y Mendoza recorrêram a elle consultando-o; o mesmo fizeram outras pessoas de categoria preëminente.

Suárez procede nestas circumstâncias, para elle melindrosíssimas, com grande circumspecção e zêlo. Nas suas respostas diz com toda a isenção o que é de justiça, mostrando-se superior aos respeitos humanos; e ao mesmo tempo busca remediar o mal feito, procurando solução justa e digna a tam lamentavel conflictio. Para isso volta do noviciado de Monte-Olivete para a casa professa de S. Roque, por ser mais central, e começa uma incessante peregrinação, indo repetidas vezes às casas tanto das auctoridades civís como das ecclesiásticas, buscando chamá-las todas a uma honrosa conciliação. Mas os juizes e desembargadores traziam as cabeças demasiado escandecidas, para poderem reconhecer, que haviam exorbitado extraordinariamente, e que nem a razão nem a legalidade estavam do seu lado. Pela sua parte o colleitor mostrava-se prompto a levantar o interdicto e a sanar todos os males, desde que à auctoridade ecclesiástica se dêsse a devida satisfação, como era de justiça.

*cri-
tos
a dos da
sua penna
por este
motivo e
ocasião.*

Sam dôze os escriptos, que eu conheço, saídos da pena de Suárez na presente occasião, e versando sobre este assumpto. Acham-se ainda inéditos, à excepção de três, que fôram publicados por Mgr. Malou no livro tantas vezes citado — *Opuscula sex inedita* ¹. Encontram-se

sição do interdicto, constam dos documentos apontados nas *Notas bibliográficas*, secç. C. n. XIII.

¹ A pp. 365-368.

todos elles mencionados nas *Notas bibliográficas*, que se publicam no fim deste livro ¹.

O summo pontífice, a quem fôram enviados pelo colleitor alguns destes escriptos, dirigiu ao Dr. Francisco Suárez, em data de 25 de agosto, um breve de congratulação altamente encomiástico ², que elle já não chegou a receber.

*Último
breve pontifício de
elogio e
agradecimento ao
Doutor exímio
(25 agosto).*

Dizendo, como não podia deixar de dizer, o que a verdade e a justiça lhe suggeriam, Suárez teve dissabores e desgostos, ao que fez uma leve referéncia na última das cartas dirigidas a D. Rodrigo da Cunha, que atrás deixo publicadas ³. Esses desgostos, juntos com as caminhadas e fadigas, que se impôs, por um calôr de abrasar, acabáram por fazê-lo cair doénte.

— Havia muito que o Dr. Suárez soffria da bexiga. Tinham-se formado cálculos, que por vezes lhe occasionavam grandes dôres.

Derradeira doénça por este soffrida,

O mal aggravou-se nesta occasião. Sentindo-se doénte, resolveu partir apressadamente para Coímbra, e recolher-se á sua querida cella, ao seu *amado rincón*, como elle lhe chamava ⁴. Já lhe não foi possível, porque sobreveiu febre. Desde logo os médicos reconhecêram e declaráram a gravidade da moléstia, e a triste notícia divulgou-se. Começou então uma constante romaria de pessoas de todas as classes, que iam a S. Roque saber notícias do illustre Infirmo.

Os melhores médicos da capital rodeáram-lhe o leito desde o primeiro dia da doénça, que foi a 15 de setembro; mas, apesar dos esforços empregados, a enfermidade seguiu a sua marcha progressiva, augmentando de intensidade a febre.

Em breve eram completamente perdidas as esperanças, e o doénte foi avisado do perigo em que se achava. Longe de se assustar com a terrível notícia, Suárez ouviu-a com satisfação. Era finalmente che-

durante a qual dá exuberantes provas de ardente

¹ Reportando-me às referidas *Notas bibliográficas*, aqui indico, pela ordem que supponho corresponder à chronológica, os mencionados escriptos: — Secç. A, n. XXIV, lit. r, e secç. C, n. XIII, litt. p, o, e, a, a, f, e, t, u, d, g.

² Doc. LIII, p. LXXIV.

³ Vid. p. Lxxvij.

⁴ SÁRTOLO, op. cit., mihi 285.

viedade e
resignação
heroica.

gada a hora appetecida de comparecer perante o Senhor, de ver com clareza os mystérios, que durante a sua vida toda fôram o grande objecto de suas lucubrações e estudos. Iam-se-lhe desvendar agora os grandes segredos occultos no seio de Deus; entraria finalmente na posse da eterna Verdade, por que anceava desde a juventude ¹.

Não admira pois que, tendo, como tinha, a consciência pura de quem sempre caminhára nas sendas do dever sem tergiversações, em vez de tremer pela proximidade da morte, levantasse os olhos ao ceu num arroubamento de mística ventura, e exclamasse: — *Expectans expectavi Dominum, et intendit mihi*» ². Depois de um momento de silêncio, accrescentou: — *Quam dilecta tabernacula tua, Domine virtutum! Concupiscit, et deficit anima mea in atria Domini* ³.

Pedi logo o sagrado Viático, que lhe foi ministrado, recebendo-o elle com grande consolação e fervorosa piedade. A cada passo se lhe ouviam expressões e jaculatórias, tais como estas: — *Cupio dissolui et esse cum Christo. — Satiabor cum apparuerit gloria tua.*

Depois foi-lhe ministrada, em presença de toda a communiidade, a Extrema-uncção. Ninguém pode presenciar com olhos enxutos semelhante espectáculo; os padres, que assim viam prestes a desaparecer deste mundo irremediavelmente a luz daquella vida preciosíssima, com difficuldade continham os soluços.

Entre todos o único tranquillo era o próprio Enfermo. Foi respondendo com toda a placidez às préces do ritual. O sacerdote, que lhe ministrava o sacramento, ao fazer as uncções, não pode mais conter a sua commoção, e, embargado pelos soluços, não atinava com o que havia de dizer; occorre-lhe então o doente guiando-o, recordando-lhe as fórmulas, e dizendo-as para que elle as fôsse repetindo.

Nos dias seguintes a doença aggravou-se cada vez mais, sem que fôsse desmentida, nem um só momento, a resignação heroica, a pie-

¹ *O aeterna Veritas, et vera Charitas, et chara Aeternitas! Tu es Deus meus; Tibi suspiro die ac nocte!* (S. AUGUST. — *Confessionum* lib. VII, cap. x, n. 16.)

² Ps. XXXIX, 2.

³ Ps. LXXXIII, 2-3.

dade fervorosa do Enfermo. Quando as dôres mais o alanceavam, os circunstantes ouviam-no dizer com voz affectuosa: — *Oh! si Dios me despachasse de esta noche para la Ciudad santa, y Corte de los Santos!—Oh! si saliese yo luego de esta estrecha carcel à la ancha libertad de los hijos de Dios!*

Ainda recebeu uma outra vez a sagrada Eucharistia, por elle a pedir.

No domingo 24 o estado do doente apresentou-se muito pior; tudo indicava que o termo estava próximo. As dôres tornavam-se insupportaveis. Veiu-lhe um violento paroxismo, que julgáram ser o derradeiro, e em seguida cáiu em delíquio, chegando a suppôr-se, que havia expirado.

Ao voltar a si olhou com admiração para os que chorosos lhe cercavam o leito, e, como se tivesse despertado de um sonho agradável, disse: — *Non putabam tam suaue esse, tam dulce mori;* e pouco depois acrescentou: — *Oh! que buena occasion me perdi, porque me parecia que estava bien dispuesto!*

— Os amigos e admiradores não o abandonáram nestes transes extremos. Foi visitado pelas pessoas mais gradas de Lisbôa, entre as quais se contava o conde de Salinas, e o bispo colleitor apostólico, que a seu pedido o reconciliou, dando-lhe com grande commoção e entre lágrimas a absolvição sacramental e a bênção apostólica.

D. André d'Almada, que passava em Lisbôa as férias, segundo o seu costume, tambem lhe fez a devida assisténcia; e, quando viu que as últimas esperanças de vida tinham desaparecido, teve a feliz lembrança de fazer retratar o seu querido Mestre e Amigo. Auxiliado pelos padres, conseguiu que um bom pintor disfarçadamente o retratasse. Foi este o terceiro e último dos retratos que ficaram do Doutor exímio ¹.

Nestas últimas horas o Dr. Suárez não se esqueceu de dois homens, que haviam sido seus prelados, e a quem ainda venerava como tais, conservando por elles a mais affectuosa e reconhecida amizade. Eram

¹ Cf. pp. Cj e seg.

o antigo reitor D. Affonso Furtado de Mendoça, então bispo de Coímbra e conde de Arganil, e o actual reitor D. João Coutinho, bispo eleito do Algarve. Os últimos escriptos por elle dictados e assignados fôram as cartas de despedida, que a estes dirigiu no domingo, véspera da sua morte.

—Aos padres que lhe assistiam pediu que cantassem o psalmo — *Expectans expectaui Dominum*, e ao ouvir o versículo — *Ego autem mendicus sum et pauper; Dominus sollicitus est mei*¹, exclamou: *Eso me pertenece, eso me consuela.*

Passou muito mal a noite de domingo para segunda feira. As forças iam desaparecendo, e a morte aproximava-se.

*Morte do
Doutor
Francisco
Suárez (25
setembro,
às 7 horas
da manhã).*

Na segunda feira 25 reuniu-se muito cedo a communiidade de S. Roque em volta do leito de agonia do Dr. Suárez, e recitáram-se as preces dos moribundos. O Agonizante soltava de vez em quando exclamações, não de dôr, mas de confiança na bondade infinita de Deus, e de anciedade por chegar à sua presença. — *Vamos ya, Señor, vamos ya*, lhe ouviam por vezes dizer.

Por fim, eram quasi sete horas, e os raios do sol nascente acabavam de inundar de luz o aposento, em que se passavam estas scenas de dôr e de piedade, quando o padre Francisco Suárez invoca pela ultima vez a Jesus e Maria, e pronunciando estes benditos nomes exhala o último suspiro.

A triste nova da morte do *Doutor exímio* percorreu rapidamente todos os bairros da cidade.

¹ Ps. XXXIX, 18.

Apenas della teve conhecimento, o colleitor suspendeu o interdito, permitindo que a tam conspícua Personagem se fizessem com toda a pompa solennes exéquias, e que em qualquer igreja se pudessem realizar públicos suffrágios por sua alma.

Suspensão do interdito. Demonstrações públicas de sentimento pela morte do grande Theólogo.

Desde logo os sinos de todas as igrejas, que desde junho se não faziam ouvir, começaram dobrando, e annunciáram com seu bronzeo pregão a perda enorme que a Christandade acabava de soffrer; as portas dos templos, ha meses fechadas, abriram-se, as velas dos altares accendêram-se, e, com assisténcia de povo numeroso, por toda a parte se celebráram missas suffragando a alma do illustre Defuncto.

As suas exéquias e enterro assistiu o bispo colleitor com o clero, a nobreza da capital, e immenso povo. Todos os conventos de Lisbôa celebráram officios solennes, como costumavam fazer na morte dos seus benfeitores; o mesmo fizeram o cabido e clero da cathedral.

— As demonstrações de sentimento, que pela morte do Dr. Suárez houve em Coímbra, fôram tambem grandes, como era de esperar.

Revestíram-se de toda a solemnidade as exéquias que se lhe fizeram na real capella da Universidade ¹ e no templo da Companhia. Aquellas fôram honradas pelo próprio bispo-conde, que assim quis manifestar o seu affecto e admiração pelo Cathedrático extinto.

O reitor D. João Coutinho tomou luto e encerrou-se por alguns dias, recusando-se a receber qualquer pessoa. A veneração e respeito, que D. Affonso Furtado ficou dedicando à memória do Doutor exímio, era tal, que ainda alguns annos depois, quando já era arcebispo de Braga e primás das Hespanhas, nunca pronunciava o nome de Suárez sem se descobrir, e sem que os olhos se lhe arrasassem de lágrimas.

¹ Assim o affirmam todos os biógraphos de Suárez. Destas exéquias não encontrei até hoje outros vestígios nos livros de escripturação da época, senão os dois assentos, que vam publicados no *Appendice* ao presente livro, nn. XXXVI e XXXVII, pp. ccm e seg. Por estes se vê, que ellas se celebráram apenas aberta a Universidade, logo na primeira quinzena de outubro.

Continúa
depois do
seu faleci-
mento a pu-
blicação
das obras
que deixou
inéditas.

Por morte de Suárez a Companhia encarregou o padre Balthasar Álvarez de preparar e dirigir a impressão das obras inéditas do Doutor exímio. Auxiliado por outros jesuítas, o padre Álvarez foi-se desempenhando pouco a pouco do encargo, revelando grande competência e singular zêlo. Em 1619 appareceu o vol. I *De Gratia*, e à frente d'elle a biographia do Auctor com o catálogo das suas obras impressas e para imprimir, que prefaziam ao todo 25 volumes. Damos minuciosa noticia de todas ellas no fim deste livro, no capítulo intitulado *Notas bibliográficas*, secções A e C.

Os livros,
que pos-
sua, ficá-
ram no
Collégio
da Compa-
nhia em
Coimbra.

— Como vimos, Suárez havia comprado com dinheiro da Universidade muitos livros, que por sua morte reverteriam para a mesma Universidade. Fallecido elle, o vice-reitor fr. Egídio d'Apresentação tratou de cobrar esta livraria. Baixou então a carta régia de 29 de novembro de 1618, ordenando que tais livros não fôsem exigidos, nem saíssem do Collégio da Companhia em Coimbra, enquanto el-rei o não mandasse ¹.

Prefen-
de-se trans-
portar
para esta
cidade o
cadaver de
Suárez,
mas não se
consegue.

Apenas morreu o grande Theólogo, o duque d'Aveiro escreveu logo ao provincial da Companhia, pedindo-lhe o cadaver de Suárez, que elle desejava fazer trasladar para Coimbra; aqui lhe edificaria um sumptuoso túmulo, e deste modo seriam as suas relíquias conservadas, onde elle ensinára enquanto vivo. Mas não obteve concessão.

O Doutor exímio foi enterrado, como pedia a humildade religiosa, em sepultura rasa, na igreja de S. Roque.

¹ Doc. LIV, p. LXXV.

Alguns annos depois, sendo aberta esta sepultura para enterrar outra pessoa, reconheceu-se a conveniência de separar os ossos de Suárez, e de os collocar em sítio distincto; então o seu antigo discípulo D. António de Castro, que era agora sacerdote, pediu licença aos padres da Companhia para arranjar no transepto da igreja de S. Roque, ao lado da Epistola, onde se achava o nicho de Santo António, uma capella, na qual sepultasse os restos do Dr. Francisco Suárez, e onde por sua morte fôsse elle mesmo sepultado, aos pés do seu venerando Mestre e Pai espirital. Escreveu ao geral da Companhia Múcio Vitelleschi uma preciosa carta, que o padre Raúl de Scorraille publicou ha três annos. Diz assim:

Exhumação dos ossos do Doutor exímio.

Pella criassão que os P^{es} da Companhia de Jesus em mim fizerão desde idade de des annos nos estudos da Un^{de} de Coimbra, e pello amor que sempre tive e terei a esta sagrada religião, iaque a falta que tenho de saude e de espiritu me não dexão professar a regra, dexeio pelo menos como irmão gozar dos dois ¹ espirituais e grassas della, e como homilde servo seu em tudo o que eu puder seruilla, e porque nem a morte me possa apartar da dita Companhia de Jesus quizera que meu corpo ficasse sepultado nella aos pes do dr Pe Fr^{co} Soares a quem com grande amor venererei sempre por santo e por meu mestre; e por quanto abrindose a sua sepultura ordinaria en que estava para se enterrar outrem nella pareseo assi per forsa de rezão como por instansia de muitos que seus ossos se devião separar e por na parede do nicho de S. Antonio que tenho pedido ao P^e provinsial e mais P^{es} da caça de S. Roque para sepultura minha e do Sor dom Jo de Castro meu pai, sendo o prinsipal intento dala na parede da capella que fizer ao corpo do Pe Fr^{co} Soares meu mestre e ficar eu aos seus peas ² delle que he para mim o mais honrrado lugar que posso ter, nem podia darseme maior consolassão ³ espirital que por todos os caminhos possiveis ajudar a conservar as memorias de hum varão tão eminente, nas virtudes, na sciensia, nos servissos que fes a Igreja de Deus. Grande culpa senhor seria dos prezentes, iusta qeixa terião os foturos se pella nossa perdesse não sō ⁴ a Companhia de Jesus mas toda a Igreja catholica qualquer

¹ dons.

² peas.

³ Consolassão.

⁴ soo ou só.

parte de tão santas tão insignes e nessessarias memorias, e assi V. P. R^{ma} reseba no servisso da companhia o pouco que eu valho pondo os olhos no muito que dezejo e seia servido darnos seu beneplacito e lansarnos sua bensão que humildemente pesso e dezejo fiando dos P^{es} e de mim que na conservassão da memoria de meu mestre e intimo amigo se prosedera com tal desensia e se accomodarão as couzas de maneira que se não perda hum ponto da modestia e humildade religiosa porque a tudo se avera a considerassão e respeito necessario. Guarde Deus a V. P. R^{ma} para grandes servissos seus e bem da sua igreja não ¹ aumento de sua sagrada companhia.

De lix^a em 3 de Agosto de 632.

DOM ANTONIO DE CASTRO ²

Actual se-
pultura,

Effectivamente os desejos de D. António de Castro fôram satisfeitos. Numa capella, que existe no transepto da igreja de S. Roque, à parte da Epístola, estão as sepulturas do Mestre e do discípulo. Esta capella foi dedicada outr'ora a Nossa Senhora do Desterro, e tinha sobre o altar um quadro representando a Fugida da Família sagrada para o Egypto; o quadro porém, que hoje nella se vê, representa a Anunciação da Santissima Virgem. Os epitáphios lêem-se em duas grandes lápides, nas paredes laterais, que fazem face aos dois tópos do altar: o de Suárez no lado do Evangelho, o de D. António de Castro no da Epístola.

e epitá-
phio.

O epitáphio do Doutor Suárez ainda até hoje não foi publicado com a exactidão devida. As transcripções, que d'elle apparecem nos livros de Massei ³ e Sártolo ⁴, sam muito inexactas; e a que nos dá o illustre cathedrático da Universidade de Madrid, D. António Sánchez

¹ no.

² *Le tombeau de François Suarez*, in *Études religieuses etc.*, t. LXI, pp. 186-187.

³ Op. cit., p. 228.

⁴ Op. cit., mihi p. 302.

Moguel, também não prima pela sua exactidão ¹. Aqui se reproduz com toda a fidelidade o epitáfio do Doutor exímio.

P. D.^{RI} FRANCISCO SOARES E
SOCIETATE IESV, IN CONIMB
ACADEMIA PRIMARIO EME=
RITO, VIRO VIRTVTIBVS Æ=
QVÉ MAXIMIS, ET SCIENTIJS
INSIGNI, TRIVM, ET VIGINTI
VOLVMINVM EDITIONE PHIA,
AC THEOLOGIA ILLVSTRATIS: DIE
XXV. SEPTEMB. MDCXVIJ^{AN} AD
VERAM VITAM PRÆGRESSO.
MAGNOSVO MAGISTRO,
ET PATRI AMANTISSIMO
D. ANTONIË D CASTRO,
IN AMORIS, ET OBSERVANTIÆ
MONVMENTVM, DICAVIT.

Fronteiro a este fica o epitáfio do fundador da capella, D. António de Castro. Diz assim:

¹ O Dr. Moguel esforçou-se por copiar e publicar esta inscripção com a mais exacta fidelidade, *cotejándola repetidas veces con el original, hasta asegurarme*, diz elle, *de la exactitud de la copia*. Pois apesar de todas estas cautelas, e bem assim do exame detido, a que procedeu, de todas as transcripções anteriormente feitas, de que teve conhecimento, contando um por um os lapsos que nellas se encontravam, é certo que a sua própria cópia

AQVÍ JÁS D. ANTONIO DE CASTRO
 FÍLHO DE D. IOÃO DE CASTRO SOR
 DE REZENDE, RERÍZ, SVL, PENELLA,
 BEM VIVERE, OVTROS LVGARES, E
 DE D. FELÍPPA DE CASTRO SVA
 PRÍMEIRA MOLHER: QVE TENDO
 OV TRAS SEPVLTVRAS DE SEVS
 AVÓS, PEDÍO Á COMP.^A DE IESV
 ESTA CAPELLA, E A MANDOV
 FAZER P.^A SÔ SE ENTERRAR,
 NELLA E PÔR OS OSSOS DO P.^E
 D.^{OR} FR.^{CO} SOARES SEV MESTRE:
 FALLECEO A 8. DE SETEMBRO
 DE 1632.

Últimamente a sepultura do Doutor exímio estava inteiramente encoberta com o órgão e côro, que occupavam a parte do transepto onde ella se encontra. A sua situação era entretanto facillima de determinar em face da descripção minuciosa feita pelo padre Balthasar Téllez, na sua *Chronica da Companhia de Jesus da Provincia de Portugal*¹.

Foi o ha pouco fallecido Dr. Thomás de Carvalho, provedor da Misericordia de Lisbôa, à qual pertence a igreja de S. Roque, quem

saiu bastante incorrecta em vários pontos. Uma das incorrecções commettidas consiste em ter lido por um O a sigla representativa da terminação *-us* da palavra ANTONIUS, o que o levou a escrever erradamente na 13.^a lin. D. ANTONIO. (Vid. *Reparaciones históricas*, 1.^a série, pp. 76 e seg.)

¹ Parte II, pp. 122 e seg.

espontaneamente resolveu pôr a descoberto a capella onde jazem os ossos do Dr. Suárez, fazendo para isso remover o órgão e côro, que a tapavam, e obstruíam por completo. Assim o realizou no anno de 1893, collocando então no altar o quadro da Anunciação, a que acima alludi.

Agora felizmente todos os admiradores desse Principe da sciência, conhecido no mundo sábio pelo nome de DOCTOR EXIMIVS, podemos ir visitar-lhe a sepultura, e nella cobrar estímulo e alentos para as pugnas da sciência, difficeis e trabalhosas, como sam, e nem sempre isentas de desgostos e amarguras. E, para que todos saibam o valor do Homem, cujas cinzas alli se acham recolhidas pela mão amorosa de um humilde discípulo, devemos affixar sôbre aquella sepultura o mesmo epitáphio, que em Coímbra, ha quasi três séculos, por occasião das suas exéquias solemnes, lhe puseram sôbre a funérea eça os que de perto o conheçêram e admiráram. Diz assim:

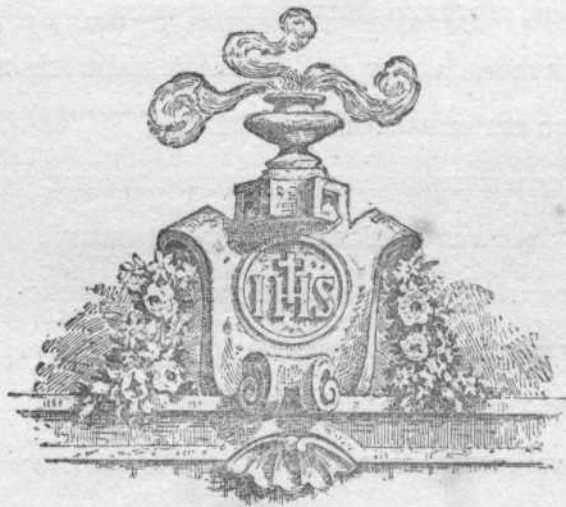
HOSPES, IN HOC TVMVLO NOVA SVNT MIRACVLA:
NAM, SI IVDICIO SÆCVLA STARE VELINT,
HIC EST EVROPÆ ATQVE ASLÆ MVNDIQVE MAGISTER CERTO;
HIC EST LYSIACI GLORIA GYMNASII;
HIC EST DVM TRIADIS TRACTAT SVBLIMIA THOMAS,
INTIMA DVM SOPHLÆ PANDIT ARISTOTELES,
HÆRESEOS DVM MONSTRA POTENS FERIT AVGVSTINVS,
SCRIPTVRA HIERONYMVS, ELOQVIO AMBROSIVS;
DVM FIDEI TRACTAT CAVSAS ATHANASIVS HIC EST,
DVM PIA BERNARDVS, DVM SACRÆ GREGORIVS;
HIC TANDEM EST MVNDO PAR ILLE SVARIVS. AT, SI
IVDICIVM IPSE SVVM PROMERET, HIC NIHIL EST.

Conclusão.

Assim tenho terminado o *Prólogo* desta publicação commemorativa; e com elle deixo executada a parte mais melindrosa da missão, de que a illustre Faculdade de theologia houve por bem incumbir-me.

Desejára ter produzido um trabalho digno do assumpto, e que não deslustrasse a sábia Corporação, que delle me encarregou. Infelizmente porém a mesquinhêz de minhas fôrças e a míngua de tempo, quasi inteiramente occupado pelos deveres profissionais, tornáram irrealizavel aquelle desejo. Só me resta pois supplicar indulgência.

ANTÓNIO DE VASCONCÉLLOZ.



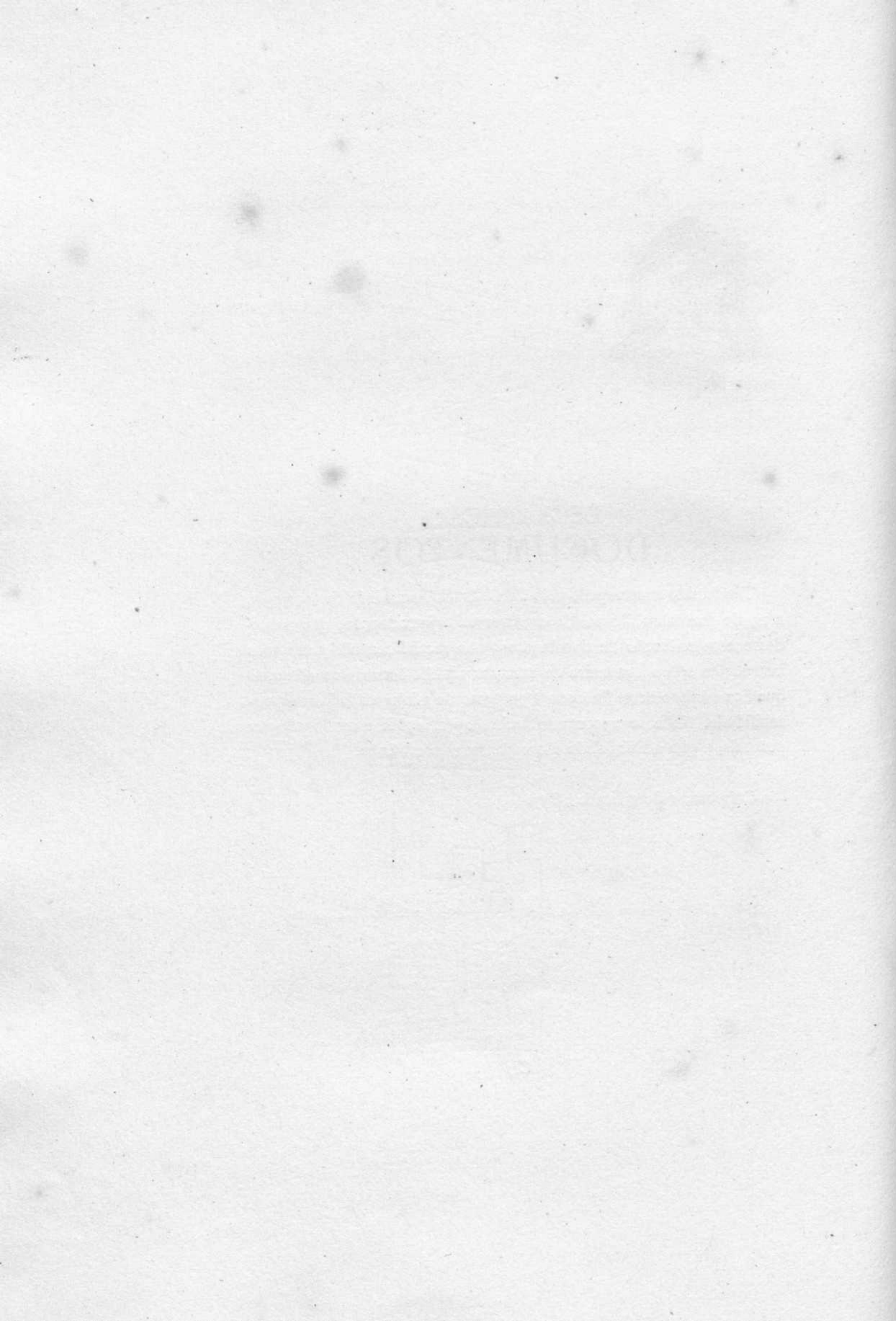


DECLARAÇÃO

Tendo sido encarregado pelo Conselho da Faculdade de theologia, a 19 de dezembro último, de escrever uma introducção, que precedesse esta collecção de documentos, não recebi contudo nenhuma instrucção sôbre a maneira de executar aquelle honroso mandato. O que fica escripto neste PRÓLOGO é portanto da minha exclusiva responsabilidade. Nelle se encontram muitas apreciações e modos de ver pessoais, a que a Faculdade é completamente estranha.

Coimbra, 1 de maio de 1897.

Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.



DOCUMENTOS

Daqui aduirto quanto he necessario para a Historia... a noticia das escrituras autenticas, com as quais se emendão as Historias daquelles tempos, & encaminhão muitas cousas que andão sem fundamento introduzidas;... porque sem este soccorro de Cartorios, & Liurarias, ninguem pode correr com felicidade em sua escritura.

Monarch, Lusit., part. vi, p. 61 b, e 478 a.

I

Carta régia nomeando o padre Francisco Suárez lente de prima da Faculdade de theologia da Universidade de Coimbra

Sobre o p. fr.^{co} soarez p.^a ler de prima de theologia.

Reçtor, lentes, deputados, E conselheiros da V.^{de} de Coimbra; Eu elRej uos enuio muito saudar; uendo eu as uossas cartas e as lembranças que por uossa parte me forão feitas sobre se deuer buscar pera leer a Cadr.^a de prima de theologia dessa V.^{de} huã pesoa de tantas letras, & partes como elle require; e sendo eu informado que estas concorrem na pessoa de Fr.^{co} Suares Religioso da Companhia de Jesu; desta prouinçia de Castella; e que por suas muitas letras, e virtude poderia sua lição, & doçtrina ser de muito fructo nessas escholas; me pareceu que deuia ser prouido da ditta Cadr.^a; E mandej escreuer aseu prelado q̃ lhe ordenasse q̃ a fose ler, como uaj; E Eu lhe mandei dar esta Carta p.^a uos pella qual uos encomendo, & mando que o admittaẽs logo aler aditta Cadr.^a, sem embargo de elle não ter graõs algũs nessa V.^{de}, nem em outra; porq̃ assim o hej por bem; & meu seruiço E se por elle ser enfermo naõ poder cõmodamente leer a ora acostumada; ordenareis que se mude p.^a outra q̃ lhe seia mais cõmoda pera suas indesposições; epera adespeza do Caminho lhe dareis duzentos Cruzados por hũa ues das Rendas dessa V.^{de} e esta Carta se Registara nos liuros della pera atodo otpõ se saber, o que eu por ella mandej scripta em Madrid a 14 de Abril de 1597.

1597
Abril
14

REY.

pera a V.^{de} de Coimbra.

Por elRej.

ao Reçtor, lentes, deputados, & conselheiros da V.^{de} de Coimbra.

Concorda com apropiã carta Em Coimbra 2 de outubro de 97.

Gregorio da Silua.

II

Acta da sessão do Conselho ordinário da Universidade, em que se tomou conhecimento da nomeação do padre Francisco Suárez para lente de prima de theologia

1597
Maio
8

Cad.^{ra} de prima ao padre fr.^{co} soarez Relegiozo da companhia de Iesu.

Em os oito de Maio de 97 na Casa do c.^o desta Vd.^e se Juntou o Ill.^{mo} s^{or} Ant.^o de mendoça do c.^o de Sua Mg.^{de} R.^{tor} desta Vd.^e, e os s^{ors} conselheiros nuno de barbuda, Ant.^o botelho da Silu.^{ra}; Ioa^o Pires pinheiro ¹, gabriel p.^{ra} Luis mendez barreto, Ant.^o lr.^{co} miguel bentes & Aires correa baharem E sendo assi Iuntos em conselho propos os^{or} R.^{tor} como Era chegado opadre fr.^{co} soarez relejioso da companhia aque sua mg.^{de} fez merçe da cad.^{ra} de prima de theologia oqual lhe deu hua carta desua mg.^{de} do theor seg.^{to} — «R.^{tor}, lentes, deputados E conselheiros da Vd.^e de Coimbra, eu ElRei uos enuio m.^{to} saudar, vendo eu as Vossas cartas, E alembrança que por Vossa parte me fora^o feitas sobre sedeuer buscar p.^a ler acad.^{ra} de prima de theologia dessa Vd.^e, hua pessoa detantas letras, e partes como ella requiere, E sendo Eu informado que estas concorrê na pessoa de fr.^{co} soarez religioso da companhia de Iesu desta prouincia de Castella, E que por suas m.^{tas} letras, E Virtude poderia sua lição Edoutrina ser de m.^{to} fruto nessas escollas, me pareceo que deuia ser puido da dita Cad.^{ra} e mandei escrever a seu prelado q̄ l^{he} ordenasse q̄ a fosse ler como vai, E eu lhe mandei dar esta carta p.^a Vos pella qual Vos encomendo, E mando que o admitaes lógo aler a dita cad.^{ra} sem Embargo de elle na^o ter graos alguns nessa Vd.^e nem em outra, porque assi o ei por bem E meu seruiço, E se por elle ser enfermo na^o poder comodam.^{to} ler a hora acostumada ordenareis que se mude p.^a outra q̄ lhe seia mais comoda p.^a suas indispoçico^{is}, E p.^a adepeza do caminho lhe dareis duzentos cruzados por h^{ua} vez das Rendas dessa Vd.^e, E esta carta se registara nos liuros della p.^a a todo tempo se saber oque Eu por Ella mandei escrita Em madrid a 14 de abril de 97 Rei» — E treslada assi adita Carta Elida em vos alta assentara^o Elles s^{ors} q̄

¹ Este nome foi escripto em emenda sobre um outro, correcção esta que o secretario resalvou no fim da acta. Indica-se aqui, como em todos os outros casos semelhantes, que a escripta está riscada e emendada, ou addicionada em entrelinha, sublinhando com um traço as palavras sobrescriptas.

visto como sua mg^{de} á petição desta V^{de} lhe fizera merçe de dar por lente de prima ao dito fr.^{co} soarez pessoa de tantas letras Epartes Euirtude, fosse chamado aeste conselho na forma dos estatutos p^a receber Juram^{to} E se lhe dar aposse na forma costumada como sua mg^{de} nadita carta manda E q̄ tinhaõ esta por mui grande merçe q̄ sua mg^{de} fazia aesta Vd.^e em lhe dar tal pessoa por lente E por mestre sendo pidido pella dita Vd.^e, E assentaraõ mais q̄ as propinas q̄ o dito padre fr.^{co} soarez he obrigado apagar conforme aos estatutos antes de receber a posse, sepagẽ acusta do sallario da ditta Cad.^{ra} de prima Esepasse p^a isso mandado Gregorio da Silua secretario oescreuj diz / I.^o piz pinhr^o / o riscado lhe

1597
Maio
8

Ant.^o de mēdoça R^{tor}

*Nuno de barbuda
c^{ro} th.*

Joaõ Piç pinhr^o

Luis mēdez Barreto

Miguel bētes

Ant.^o Botelho da Sylura

Gabriel Pra de Castro C. can.

Ant.^o Lr.^o Cons. Leg

Aires Correa Baharem

Cons. Ar.

III

Auto do juramento do padre Francisco Suárez

1597
Maio
8

Juram^{to} ao padre fr.^{co} soarez

Elogo ¹ veo a este conselho chamado pello guarda opadre fr.^{co} soarez Relegiozo da companhia de Iesu, E recebeo Juram^{to} na forma dos estatutos que pmeteo guardar, E alem disso fez a pfissaõ de fee na forma dos estatutos gregorio da silua oescreui.

francisco suarez

Conselhos, cad. cit., fol. 17 (Original).

¹ A 8 de maio de 1597, na mesma sessão do Conselho, de que falla o doc. anterior.

IV

Auto de posse do padre Francisco Suárez

posse ao padre fr.^{co} soarez

Elogo ¹ Eu secretario fui ao geral de theologia Edei posse da dita Cad.^{ra}
de prima de theologia ao padre fr.^{co} soarez pellos autos costumados foraõ t.^{as}
os bedeis bertolameu fêz, E Ant.^o dias guarda gregorio da silua oescreuj.

1597
Maio
8

Ant^o diaz

bertolameu fêz

Conselhos, loc. cit. (Original).

¹ A 8 de maio de 1597, immediatamente depois do juramento a que se refere o auto anterior.

V

Alvará mandando encorporar o padre Francisco Suárez na Universidade de Coimbra
no grau e logar de doutor, visto sê-lo por privilégio apostólico concedido
á Companhia de Jesus

1597
Julho
12

Eu ElRey como Protecôr q̄ sou da Vniuersidade de Coimbra faco saber
ao Reytor lentes Econselheiros della, q̄ eu Ey por bẽ E me pras, q̄ o doçtor
Fr^{co} Soarez da Companhia de Jhs⁴, que ora p meu mandado foy prouido da
Cadeira de prima de Theologia da dita Vniuersidade seja incorporado nella
no grao de doçtor, pla forma E modo que se fez com o doçtor Frey Ant^o
de saõ Domingos q̄ na dita Vniuersidade teue a mesma cadeira, Visto como
he doçtor feito pla dita Companhia em virtude dos Breues appostolicos a
ella concedidos. E que seja esta incorporaçãõ sem despesa alguã, E q̄ tenha
o dito doçtor o lugar que lhe couber pello seu grao, E conforme aos estatutos
da dita Vniuersidade. E este se çomprira como se nelle contem posto q̄ naõ
seja passado polla Chancelaria sẽ embargo da Ordenaçãõ, E estatutos em
contrario. Esteuaõ da Gama ofez ẽ Madrid a xij de Julho de M. D. Lxxxx vij.

REY .:.-

Ha V. Mg^{de} p bem como Protecôr q̄ he da Vniuersidade de Coimbra
que o doçtor Fr^{co} Soarez da Companhia de Iesv, q̄ ora foy prouido da Cadeira
de prima de Theologia da dita Vniuersidade seja incorporado nella no grao
de doçtor, p^{ia} man^{ra} acima declarada. pa V Mg^{de} ver.

*P. de Pedralũz pr.^a
p^o barbosa*

Jorge de Cabedo

Rg^{da} f 72
Gama

Documento avulso (Original).

VIII

VI

Acta duma sessão do Conselho ordinário da Universidade, em que se faz o julgamento das faltas dos lentes.
Relata quantos dias preleccionou Suárez desde o acto da posse até ao fim do anno escolar,
e quem o substituiu na regência da sua cadeira

C.º das mulctas da 3.ª de São Ioaõ de 97.

Em os quatro de Agosto de 97 osõr R^{lor} Ant.º de Mendoça com os sõrs conselheiros s. o br^{el} I.º píz pinheiro, o br^{el} g.^{ar} freire em lugar de Conselheiro de Canones, o l.^{do} V^{to} cald.^{ra} em lugar de conselheiro de leis, o B.^{el} Antam da costa em lugar de conselheiro de leis, o br^{el} Miguel bentes, conselheiro de medeçina E o M. B^{ar} do amaral em lugar de conselheiro das Artes, Ereceberaõ juram.^{to} os substetutos, Esendo assi iuntos em conselho E conselho fazendo como he de seu costume p^a julgarẽ as mulctas dos lentes desta terça de São Ioaõ de 97 lègo os bedeis as trouxeraõ por escrito em pesoa, Eelles sõrs as julgaraõ pella man^{ra} seg.^{te}

1597
Agosto
4

Canonistas E legistas

.....

Continuaçaõ do cº das mulctas.

Em os seis de Ag.º setornaraõ ajuntar em conselho os ditos sõrs Reitor E conselheiros atras nomeados, tirado o br^{el} g.^{ar} freire, Em seu lugar ueo o br.^{el} A.º telles, Eem lugar de Antam da Costa, ueo ob. fernaõ correa, Esendo assi juntos p^a julgarẽ as mulctas, as julgaraõ pella man^{ra} seg.^{te}.....

1597
Agosto
6

theologos mulctas.

O d.^{or} frei Egidio lente de Vespora não tem mulcta.

o d.^{or} frei M.^{el} tauares lente descoto leo sete licois na substituiçaõ de prima de theologia deixou de ler a sua cad^{ra} descoto quatro licois por doente

1597
Agosto
6

q̃ leo frei Thome a dElle, E assi na cad^{ra} de prima deixou de ler tres licois por ser uiçe R^{lor} E estar ocupado E seruiço da Vd^e das quais duas leu j^o pimenta E huma nuno barbuda e q̃ outentara (?) e vai absolto Em tudo, E assi forão dez licois de prima.

o p. mestre fr^{co} soarez lente de prima tomou posse da dita cad^{ra} aos ¹
eleo sete liçoẽs som^{to} E se foi.

o d^{or} frei Antaõ galuaõ leu na dita Cad^{ra} de prima vinte e oito licoẽs

.....
Gregorio da Silua secretario o escreveu.

Ant^o demêdoça R^{or}

+
João p̃iz pinh^o

Fr.^{do} Corrêa de La Cerda

Conselhos, liv. 13, cad. 1.^o, fol. 20-22 v.^o (Original).

¹ Ficou em branco o lugar da data.

VII

Assento da Mesa da fazenda da Universidade, em que se determinou dar ao reitor do collégio da Companhia,
por conta dos salários do dr. Suárez, duzentos mil réis para compra de livros
para uso do mesmo doutor

Em os xij dias do mes de Ag^{to} 1597 estando no despacho ordinaryo o
s^{or} R^{tor} e sorês dep^{dos} se asentou o seg^{te}

1597
Agosto
12

.....

sobre o p^o fr^{co} soares ij^c rs p^a L^{ros}

asentouse por já ser tratado nesta mesa q̄ dando o p^o Reitor do col^o da
cõp^a hum seu asinado ou outra segurança q̄ é caso q̄ naõ lea o p^o fr^{co} soares
tãto tpõ q̄ nas forcas da cadr^a de p^{ma}, vença cõtya de dozentos myl rs' q̄ esta
mesa asenta q̄ se lhe dem ha cõta do sallarjo da cadr^a p^a comprar lyuros q̄
lhe são necessaryos p^a poder bê ler sua liçaõ, e q̄ cõtãdo se lhe passe m^{do},
porq^{to} dise o dito p^o q̄ naõ podia cõsiguo trazer lyuros /

.....

di^o coutinho o scp^{vij}.

Ant^o demêdoça R^{or}

*Fr Manoel Tau^{res}
dep. Theol.*

O d^{or} Ant.^o Homê D. C.

Assentos da Mesa da fazenda, liv. 3 (1592-1610), cad. 2.^a, fol. 58v.^o (Original).

VIII

Assento da incorporação de Suárez na Universidade de Coimbra como doutor, que provou ser pela de Évora

1597
Outubro
2

Incorporação do padre fr.^{co} Soares da Companhia lente de prima de theologia

Em os dous dias do mes de outubro de 97. na casa do c^o desta v^{do} Em presensa do s^{or} Viçe R.^{tor} fr. M^{el} tauares se apresentou hua carta escrita Em purgaminho assinada pello padre p.^o nouaes R.^{tor} do Collegio E Vd.^e devora E sobescrita por bras dias escriuaõ da dita Vd.^e pella qual consta que o padre fr.^{co} soarez da companhia he d.^{or} Em theologia pella dita Vd.^e E q̄ tomou odito grao de d.^{or} na dita Vd.^e pridie nonas Junij do anno de 97 oqual grao lhe deu o padre frei rebello da mesma companhia, Eancellario da dita Vd.^e; E porque o dito padre veo ler aesta Vd.^e a cad.^{ra} de prima de theologia por m^{do} de sua mgd^e conforme aos estatutos he Incorporado no dito grao de d.^{or} de que fiz este termo de incorporação que o s^{or} R.^{tor} assina Gregorio da Silva oescreui. E acarta vinha sellada Elha tornei —

F Manoel Tau^{res} vice R.^{tor}

Autos e graos, liv. 19 (1597-1601), cad. 1.^o, fol. 1 (Original).

IX

Assento do primeiro acto a que presidiu na Universidade o doutor Suárez,
e do primeiro grau académico por elle conferido

formatura de B.^{ar} Arnao de miranda

Em os xix de dezembro de 97 na salla dos autos da theologia estando hi presente o Ill.^{mo} o Ill.^{mo} s^{or} A.^o furtado de Mendoça do c.^o de sua mgd.^e R.^{tor} desta Vd.^e E o s^{or} d.^{or} fr.^{co} soarez lente de p.^{ra} de theologia pad.^{ro} neste auto E os s^{ors} dd da faculdade em presensa de todos sustentou B.^{ar} Arnao de miranda as conclusões que se requerẽ p.^a oauto da formatura em theologia, nas quais lhe argumentaraõ os b.^{res} da faculdade, E o examinaraõ os s^{ors} dd della E Votaraõ por **AA** e **RR** p.^a ver se o aprouariaõ p.^a receber o grau de b.^{rol} formado Em theologia, regulados os votos foi apuado nemine discrepante. Elogo Eu secretario lhe dei juram.^{to}, E o d. pad.^{ro} o grau autoritate apostolica t.^{as} os dd frei Egidio E frei M.^{oi} tauares E gabriel da Costa Gregorio da Silua o escreui.

1597
Dezembro
19

A.^o furtado de m.^{sa} R.^{or}

D. fr.^{co} suarez P.

Autos e graos, cad. cit., fol. 3 (Original).

X

Acta da primeira sessão do Conselho maior da Universidade, em que tomou assento e votou o doutor Suárez

1598
Março
9

Sobre a dignidade da See desta cidade.

Em os noue de Março de 98 na casa do c^o desta Vd^e se juntou o Ill.^{mo} s^{or} A.^o furtado de m^{ca} do c^o desua mg^{de} R^{tor} desta vd^e, E os s^{ors} dd frei luis de souto maior lente jubilado da cad^{ra} de escritura o d^{or} frei Egidio dapresentação lente de vespora, od.^{or} frei M.^{el} tauares lente descoto, o d^{or} frei fr.^{co} carreiro lente de durando em lugar do lente a^{ctual} da cad^{ra} deescritura, od.^{or} fr.^{co} soarez lente de prima detheologia od.^{or} fr.^{co} dias lente de Vespora de canones, od.^{or} sebastião de sousa em lugar do lente de prima de canones q̄ he auzente, od.^{or} Ant.^o da Cunha lente de Vespora de leis, od.^{or} M.^{el} R.^{niz} naVarro em lugar do lente de pr^a de leis q̄ ainda não he na Vd^e Enão ueo o d^{or} Rui lopez lente jubilado em 1^a de leis, posto que foi chamado Epor sua não ueo, Eod.^{or} B.^{ar} dazeredo lente de pr^a de medeçina, od.^{or} p.^o Al^{urz} lente de vespora de medeçina q̄ saõ as pessoas q̄ puẽ E Votaõ nas conesias Edignidade q̄ ha ud^e pue conforme aos estatutos; Esendo assi todos juntos em conselho p^a tratarem da dignidade de chantrado da see desta cidade que vagou por obito de J^o Ruiz de lemos, propos os^{or} R^{tor} aelles sors como dipois de passados os doze dias porque adita dignidade se v^{agou} p^a se apresentará os oppositores na forma dos estatutos, se fizeraõ as deligençias sobre a habilitação dos oppositores q̄ aella se apresentaraõ que foraõ os mestres m.^{el} Vieira, EGabriel dacosta os quaes se apresentaraõ dentro dos ditos doze dias com suas cartas de graos como o estatuto E indulto requerẽ; E q̄ as ditas deligençias fizera elle s^{or} R.^{tor} com os s^{ors} lentes de prima de theologia, E de vespora de canones por não estar ora na Vd^e o lente de prima de canones como oestatuto ordena, os quais tinhã dado sentença assi no que tocava a Vida E costumes dos ditos oppositores; como no que toca ao impedimento canonico, E q̄ Em hua Eoutra

cousas estauão os ditos dous oppositores habiles como se poderia uer das sentenças q̄ estauã dadas nos autos q̄ Elles sōrs tinham feito, Eque os ditos dous oppositores tinha tinhaõ dito por escrito desua justiça; Eque p^a tratarẽ da nomeaçãõ dadita dignidade mandara juntar aelles sōrs; q̄ Visẽ oque se deuia fazer, E dipois de recebido juram^{to} na forma dos estatutos se leraõ as ditas sentenças de habilitaçãõ E de Vita & moribus E os estatutos Eindulto depaulo 3^o pello qual adita dignidade he de mestre em theologia que tiuer as qualidades Erequesitos dodito indulto, E outro si se leraõ as rezoẽs que os ditos dous oppositores apresentaraõ per escrito p^a auerẽ de ser nomeados na dita dignidade; E visto tudo Eexaminado votaraõ elles sōrs segundo suas antiguidades E foi por todos assentado nemine discrepante que od^{or} Gabriel da costa lente substetuto da cad^{ra} de escritura deuia ser nomeado nadita dignidade, E de feito o auiaõ por nomeado nella; por quanto odito indulto de paulo 3.^o com oqual elles sōrs se conformaraõ manda que se Eleja pesoa mestre em theologia dos que forem presentes, E residentes nesta Vniu^{de}, as quais palauras senaõ podem entender, nem uereficar senaõ naquelles que saõ presentes Eresidentes nadita ud^e em ordem ao bem, E seruiço della, Eproueito commum que nodito indulto se considera, aqual qualidade se açha nodito d.^{or} gabriel da costa visto como ha dez annos que esta lendo nesta vd^e E ora actualm^{to} lee, prega, preside, E argumenta nos autos escolasticos, E faz os mais ministerios que conuem adita residencia; Epello contrario o dito d.^{or} m.^{el} vieira que com Elle concorre naõ tem as qualidades assima ditas nem reside na Vd.^e, postoque alguas vezes se acha nella por respeito seu, ou particulares, antes esta residindo na sua igreja de saõ Romaõ que he curada, E tem obrigaçãõ per petua de residencia conforme ao sagrado conçilio tridentino, pello que faltaua nelle esta qualidade de presente E residente na V^{de} no modo que od. indulto requiere, E postoque taõbem pello mesmo indulto seia neçessaria residencia de oito meses continuoos retro pximos ao obito daquelle por quem vagar adignidade, ou canonicato, Eesta qualidade naõ concorre no d.^{or} Gabriel dacosta, como taõ bem faltou no d.^{or} m.^{el} Vieira com tudo visto como od. indulto diz que faltando adita residencia se possa Eleger apesoa q̄ tiuer mais qualidades daquellas que odito indulto requiere, sendo todos os oppositores naõ residentes nos ditos oito meses continuoos, Eno dito d.^{or} concorrem todas as do dito indulto, E naõ se lhe pode imputar afalta da residencia continua dos oito meses, pois naõ concorre com Elle pesoa habil que conforme ao dito indulto tenha as mais qualidades; Etem aantiguidade E prerogatiua dograo se pode considerar, senaõ entre aquelles que forem iguaes nellas as quais faltaõ notoriam^{to} no dito doutor m.^{el} Vieira como fica ia dito; E conformandose os ditos sōrs com as mais clausulas E mente do dito indulto Esuplica delRei dom Joaõ o 3^o de gloriosa memoria que o impetrou Edispucisaõ dos estatutos

1598
Março
9

desta vd.^{de} assentaraõ *nemine discrepante* que odito d^{or} Gabriel dacosta fosse nomeado na dita dignidade do chantrado da see desta cidade E de feito onomearaõ nella, E mandaraõ que se lhe passe carta de nomeação p^a sua mag^{de} lha mandar passar de apresentação na forma do estatuto, E eu Gregorio da Silua secretario da dita vd^e oescreui com aentrelinha que diz | por naõ Estar ora na Vd.^o olente de prima de Canones | sobredito afez diz aemenda | assentado | E aentrelinha | *nemine discrepante* | que se fez na verdade

A^o furtado dem^{ca} R.^{or}

D. fr Egidio dapresetação *F. Luis de Sotto maior* *F. Manoel tau.^{res}*
lête de uesp. theol.

D. fran.^{co} suarez *frei françisco Carrei* *D.^{or} Sousa*

d.^{or} Françisco diaz lête de Vesp^{ra}

O D. M^{el} Rõiz nau.^{ro}

Ant.^o da Cunha

D. B.^{ar} da^{do}

D.^{tor} pedraluerez.

XI

Auto do primeiro doutoramento, em que Suárez foi padrinho,
e impôs ao novo doutor as insignias doutoraes

doutoram^{to} do l.^{do} frei feliciano de S. bernardo

Em os dezanoue dias do mes de Abril de 98 no mosteiro de santa †.
dentro da igreja delle se juntaraõ o m.^{to} R.^{do} padre dom p.^o prior E cancellario
da vd.^e E o Ill.^{mo} s.^{or} A.^o furtado de m.^{ca} R.^{tor} E o s.^{or} d.^{or} fr.^{co} soárez lente de
prima de theologia pad.^{ro} neste auto e os s.^{ors} dd E mestres em artes, E depois
de ouuida amissa E de terẽ uindo pella cidade na forma dos estatutos E com
Elles o l.^{do} frei feliciano que auia de receber o grao de d.^{or} se sentaraõ por
suas antiguidades, Elogo o dito doutorando pedio o grao de d.^{or} aodito can-
cellario com huma breue oraçaõ Edipois de Eu secretario lhe dar juram^{to} na
forma dos estatutos, E de fazer a profissaõ da fee, o dito cancellario lhe deu
o grao de d.^{or} Autoritate apostolica, E cometeo suas uezes ao d. pad.^{ro} que
lhe pusesse as insignias doctoraes oqual lhas pos pellos autos costumados E
dipois foi aosculũ pacys, E acabado isto ouue hũ auto de conclusõis q̄ fez hũ
relegioso de saõ bernardo por nome ¹ e logo ouue as duas
oraçois, e o bedel distribuio as ppinas E luuas do estatuto Gregorio da Silua
oescreui.

1598
Abril
19

Silua

Autos e graos, liv. 19, cad. 1.^o, fol. 9 v.^o (Original).

¹ Ficou em branco o logar para o nome.

XII

Informação favoravel dada pela Mesa da fazenda da Universidade a um requerimento do doutor Suárez,
em que pede um adeantamento de duzentos cruzados para despesas
com a impressão dos seus livros

1598
Outubro
10j

A des de Outubro de 98. o sōr R^{lor} ediputados psente osindico em meza
assentaraõ oseg.^{te}

.....
fas por op^e fr^{co} soares.

Viosse nesta meza huã pitição do p^e mestre fr^{co} soares lente de prima
de Theologia f^{ta} amea da Consciencia emq̃ pidia q̃ lhe mandassẽ emprestar
nesta V^{de} duz^{tos} cruzados p^a imprimir aqual pitição cõtinha despacho da meza
da Consciencia q̃ a V^{de} informasse epraticado sobre isso assentaraõ q̃ se
responda q̃ he bem se lhe emprestem p^a elle imprimir contãto q̃ suas terças
fiquem obrigadas ao dito emprestimo e se lhe vã fazendo nellas descõto ate
a Vn^{de} ser paga do dito emprestimo. . . .

Ao furtado dem^{sa} R.^{or}

Gabriel da Costa

D. th.

Assentos da Mesa da fazenda, liv. 3, cad. 2.º, fol. 101 (Original).

XIII

Assento da Mesa da fazenda sobre o mesmo assumpto.
Resolve-se emprestar ou adeantar duzentos mil réis

Aos 31. de Outubro 98 se assentou em meza o seguinte.

p^o fr^{oo} soares da Companhia

Viosse huã carta do s^{or} Ant^o de mendoça em q̃ dizia q̃ uista ainformaçã da Vn^{da} p^a se auerẽ de inprestar ao p^o fr^{oo} soares duz^{tos} cruzados p^a imprimir pareceo ameza da Consciencia cassi aos sr̃es guouernadores q̃ se lhe emprestasse e cõ esta carta se uio a informaçã da Vn^{da} cõ hũ despacho da meza da Consciencia nella q̃ parecia q̃ se diuia emprestar ao dito p^o os duzentos cruzados eoutrosi estaua nesta informaçã huã cota q̃ dizia q̃ o mesmo parecia aos sr̃es Guouernadores: pello q̃ se assentou q̃ se emprestasse ao dito p^o duzentos mil rs⁴ p^a os tornar ou doq̃ proceder da Impressãõ ou per descõto em suas terças e se lhe passe m^{do} nas costas da carta e informaçã e despachos p^a se lhe emprestar e se passe p^a Anriq̃ frz⁴ Joãõ de barreira o escreui. . . .

1598
Outubro
31

A^o furtado dem^{sa} R^{tor}

Gabriel da Costa

D. th.

Assentos da Mesa da fazenda, cad. cit., fol. 104 v.º (Original).

XIV

A Mesa da fazenda, ausente de Coimbra por causa da peste, despachando um requerimento de Suárez, manda entregar ao doutor Vicente Caldeira oitenta mil réis da terça do salário daquelle professor, terça correspondente á segunda época do anno lectivo (natal á páschoa), encarregando-o de dar a referida quantia ao procurador dos jesuítas em Coimbra

1599
Agosto
2

é Meza de 2. de agosto de 99 estaodo prez^{to} osõr R^{lor} e deputados

.....
o p^e fr^{co} soarêz

Viuse mais nesta meza atras depois de asinar huã carta do p^e fr^{co} soarêz é que pede ao sõr Reytor de ordê e lhe maode êtregar ao p^e procurador oyteta mil Rs⁴ a cõta digo ao p^{dor} da Companhia de Jesus oytêta mil Rs⁴ da sua terça do saõ Joaõ e maodou osõr R^{lor} edeputados q̄ receba easine na folha o d^{lor} V^{to} Cald^a e Receba os ditos oytêta mil Rs⁴ e os êtregue ao dito p^{dor} da Companhia per Jr a cydade a vareaçãõ por estar é pedida a cidade e q̄ cobre asinado delle easignaraõ é meza no mesmo dia e ora

A^o furtado dem^{ca} R^{or}

*O d^{or} Gabriel da Costa.
D. th.*

O d^{or} Ant.^o Homê D. C.

XV

Suárez representa á Mesa da fazenda, que seus prelados lhe prohibem assignar nas folhas dos vencimentos os recibos de seus salários. Aquella, com annuência do mesmo Suárez, nomeia o dr. Sebastião de Sousa para receber os salários do exímio professor e assignar as folhas, devendo entregár-lh'os depois em parcelas, á medida que lh'os fôr requisitando

a 17 junho 1600 estando osor aº furtado de m^{ca} Reitor em mesa cõ os deputados asentaraõ oseg^{to}

1600
Junho
17

.....
fas por o pº fr^{co} soarêz

Viuse em mesa hum escrito do pº fr^{co} soarêz & asentouse q̄ porq^{to} elle naõ podia asinar nas folhas das tercas de sua cadr^a por lhe ser prohibido por seus prelados que se constituise hua pessoa aqual Recebese todo estipendio da cadr^a & asinase as folhas dos pagam^{tos}, aqual darya ao dito pº fr^{co} soarêz todo o drº que lhe pedise pera suas necessidades ate acontia dodito estipendio & esta pessoa darya conta em cada hum anno a V.^{de} do q̄ asim Recebese & entregase por ordem & asynados do dito pº fr^{co} soarêz, aqual p^a foi loguo nomeada na mesa de consentim^{to} do pº fr^{co} soarêz & aceitada por elle o d^{tor} Sebastião de sousa ao qual pella sobredita Rezaõ a v^{de} da poder pera Receber o dito estypendio da dita cadr^a & asinar a folha na forma atras declarada, & na folha se declarara digo & a folha se fara na maneyra seg^{to} — «Auera o pº fr^{co} soarêz tanto q̄ vençeo da terca de sua cadr^a oqual drº Recebera o d^{tor} sebastião de sousa cõforme ao asento & asinara a folha & com isso se auera por satisfeito como q̄ asinase o dito pº fr^{co} soãrez. & pella mesma man^{ra} Recebera os mojos q̄ tem de ordinarja &» — miguel da^oseca o scp^{vi}....

Aº furtado de m^{ca} R^{or}

F Manoel tau^{res}
D. theol.

Antº da Cunha
d. l.

Sebastião desousa:
d. c.

XVI

A Mesa da fazenda resolve emprestar ao doutor Suárez mil cruzados para impressão das suas obras, devendo esta quantia ser restituída do producto da venda dos primeiros livros

1602
Junho
1

ao prim^{to} de junho 1602 sendo presente o Reitor & deputados asentarão o seguinte —

mil cruzados emprestados ao d^{or} fr^{co} soaréz

Viuse em mesa huã carta de sua mg^{de} porque da 1^{ca} a v^{de} pera das rendas della se emprestarem ao D^{tor} fr^{co} soaréz lente de prima de theologia mil crusados pera acabar a impresão de suas obras & que dos primejros liuros que della se venderem se tornarão a v.^{de} & asentarão que se lhe desem na forma da dita carta que fica registada & asentaraõ & detreminaraõ que pera mais abastança o Reitor do collegio da Companhia de Jesu cõ as p^{as} aq̃ mais pertence consintaõ no pagam^{to} do dito dinhejro que se auera pellos primejros liuros....

miguel da^oseca oscp^{vi}

A^o furtado dem^{sa} R^{or}

D^{or} Diogo de brito
D. C.

d^{tor} nuno dafonsequa
D. L.

Assentos da Mesa da fazenda, cad. cit., fol. 182 (Original).

XVII

Resolve a Mesa da fazenda dar a Suárez os cereaes, que lhe pertencem na distribuição ordinária
pela regência da sua cadeira

a 3o de setembro 1602 na mesa da fazenda sendo presente o reitor &
deputados asentaraõ oseg^{to} .

1602
Setembro
3o

.....
Reparticaõ do pam tr^o & ceuada que paga a v.^{de}
em ordinarjas aos lentes & officiaes della

.... ao p^o mestre fr^{co} soarẽz hum moio de trigo & outro de ceuada no
aluorge & houtro moio de trigo em laua rabos & hũ mojo de ceuada na
Remda de tauejro—

.....
aqⁱ Reparticaõ se fes em em mesa por a v.^{de} oje pagar as sobreditas
ordynaryas & nã auer prebendr^o miguel da^oseca oscp^{vi}

D. fr. Egidio v. R.

D^{tor} M^{el} Roiz Nau^{ro}
D. L.

Sebastiaõ desousa:
d. c.

Assentos da Mesa da fazenda, cad. cit., fol. 191 (Original).

XVIII

Visto Suárez não poder receber os salários, que lhe pertencem, e resultar á Universidade tanto proveito das suas lições e da impressão de suas obras, resolve a Mesa da fazenda dar oitenta mil réis cada anno, e os cereaes que na distribuição pertencem á cadeira de prima, para alimento e sustentação dos escreventes do referido doutor

1663
Abril
12

a 22 março 1663 diguo a 12 abryl de 1663 na mesa da fazemda sendo presente o Reitor & deputados asentarão oseg^{to}

.....
sobre o p.^o fr.^{co} soarêz

asentouse que v.^{to} como o p.^o mestre fr.^{co} soarêz da companhia de Jesus lente da cadr.^a de prima da s.^{ta} theologia não pode leuar ordenado nem celaryo da dita cadejra nem ho tem leuado tégora nesta forma, & como pera as obrigacoões de sua cadejra & as de suas in presoões ordinarias de que resulta tanta vtilidade & proueito desta v.^{to}, & do bem comũ lhe sam necesaryos dous escreuentes, lhe dá a v.^{to} em quanto ler por via de esmola & subcidio necessaryo oitenta mil rs.⁴ & os mojos da cadejra em cada hum anno pera alimento e sustentacaõ dos ditos escreuentes, porquanto pareceo que este subcidio & esmola naõ he das que o estatuto da v.^{to} prohibe porque sam pera sustentacaõ de p.^{as} que se ocupão em seruico della, & atençaõ de sua Mg.^{do} se entende que foi esta v.^{to} as palauras da sua carta— Pelloque o p.^o mestre fr.^{co} soarês pode estar sem nenhum cuidado porque a v.^{to} sempre pretendeo dar esta sustentacaõ pera os escreuentes na melhor forma & modo que fose posiuel & que elle pudesse Recebella miguel da^oseca oescepvj.

.....
F^o Manoel tau.^{res}
D. t.

A.^o furtado dem.^{sa} R.^{or}
Ant.^o da Cunha
d l.

d.^{or} Franc.^o diaz
D. C.

XIX

Carta régia mandando encorporar como doutor na Universidade de Coimbra o padre Christóvão Gil, e encarregando-o de substituir Suárez tanto na regência da cadeira como na presidência dos actos, todas as vezes que o mesmo Suárez não puder. Refere-se a uma representação anteriormente feita pelo reitor da Universidade, para que Suárez seja reconduzido na sua cadeira. Providencia para o caso de Suárez deixar de ler na cadeira de prima

Sobre opadre cristouão gil p^a ler Eser incorporado

Afonso furtado de Mendonça Reitor amigo. Eu ElRej Vos emuio muito saudar, mandei ver oque me escreuestes em Carta de seis de Iulho do anno passado sobre a grande falta q̄ faria ao bem commu dessa V.^{de} deixando de ler nella, o p.^o D.^{lor} fr.^{co} soarêz Cathedratico de prima de Theologia; e considerados bem os meos que apontastes p^a se elle accomodar acontinuar por mais tempo aquella lição e enformãdome particularm^{te} das letras e sufficiencia do padre Christouão gil relligioso da Companhia que hora reside em Roma, tenho asentado q̄ odito D.^{lor} fr.^{co} soarêz torne a ler asua cadeira por mais tres annos, e q̄ o p.^o Christouão gil lhe uenha substituir assy nas lições como nos actos publicos otempo que elle por rezaõ de suas endespuções eocupação da escriptura dos liuros, que vaj compondo não poder comprir cõ estas obriguacões: e que seia emcorporado de doutor nessa Vni.^{de} e goze dos priuilegios e preminências de lente, e que acabados os tres annos edeixando o p.^o fr.^{co} soarez de ler a Cad.^{ra} de prima sobindo a ella o D.^{lor} fr.^{co} Egidio lhe subceda odito Christouão gil na de Vespora e Iubilando ou não querendo o d.^{lor} fr.^{co} Egidio promouerçe a de prima fique nella: enesta conformidade tenho mandado dizer ao p.^o fr.^{co} soarêz q̄ se parta logo, e va continuar aobrigação de sua Cad.^{ra} e escrever a Roma ao geral q̄ emvie cõ breuidade a Christouão gil de

1604
Fevereiro
23

1604
Fevereiro
23

que me pareço mandaruos a Vizar p^a q̃ tenhais emtendido a resalução q̃ ouue por bem de tomar nesta materia e o effeito de que foj a lembrança que sobre ella me fizestes. escrita en Valhedolid a 23. de feureiro de 1604.

REJ.

O C^{de} de Villa noua

concorda com a ppria carta que tornei ao Sõr R^{lor} E com ella concertei este treslado bem e fielm^{te} Em Coimbra xxx de Setembro de seiscentos E quatro Gregorio da Silua Soares secretario a fiz escreuer e sob screuj diz promouerse na emenda.

Gregorio da Silua Soares

Registo das prouiçoens, liv. 1, fol. 364 v.º (Cópia).

XX

A Mesa da fazenda manda entregar ao doutor Sebastião de Sousa os oitenta mil réis e os cereaes destinados aos escreventes de Suárez, ordenando-lhe que os dê a Pero de Capilhas, que é quem se entende com os referidos escreventes

a 7 março 1604

fas por o p^o fr^{co} soares

1604
Março
7

asentaraõ que se desem ao ao p^o fr^{co} soares os oitenta mil rs⁴ que deixou de leuar, cõforme a hũ asento feito nesta mesa da fazenda os quaës recebera o d^{tor} sebastiaõ desousa pera os entregar a pero de capilhas que he oque core cõ os escreuentes do dito p^o fr^{co} soarês & cõ c.^{to} do dito p^o de capilhas satisfara o dito doçtor sebastião de sousa & assim se lhe passe m^{do} pera se entregarão ao dito doutor os moios de pam....

D. fr. Egidio dapresêtaçãõ V R.

*D^{tor} M^{el} Roiz Nau^{ro}
D. L.*

*Sebastião de Sousa
d c.*

Assentos da Mesa da fazenda, liv. 3, cad. 3.º fol. 23 v.º (Original).

XXI

Carta régia pela qual é Suárez auctorizado a ir a Roma tratar de negócio, que lhe diz respeito, sendo substituído durante a ausência pelo doutor Christóvão Gil

1604
Abril
9

Sobre o p. cristouaõ gil ler Epadrinhar etc.

Afonso furtado de m^{ca} Reitor amiguo Eu elrei uos Inuio m.^{to} saudar temdo asentado q̄ o doutor fr.^{co} soares da Companhia de Iesus lente da cadeira de prima de Theologia nessa V.^{de} tornasse aler por tres annos mais, Eque no tempo em q̄ por razaõ de suas indisposisoẽs, Eocupaçaõ dos liuros q̄. vai compondõ onaõ pudese fazer lhe se substetua assi nas liçoẽs como nos actos publicos o doutor Cristouaõ. Gil da mesma Companhia Eseia incorporado de doutor nadita v.^{de}, Eguoze dos priuilegios Epreeminemçias de lente Eque acabados os ditos tres annos, deixando odito fr.^{co} soares acadreira subindo aella o doutor frei Gidio lhe suçeda o dito Cristouaõ. Gil na de vespõra Eiubilando, ou naõ querendo promouerse a de prima fique nella como mais particullear m.^{to} auereis entendido da carta, q̄ sobre esta materia vos mandei escreuer. Se me representou hora por parte do dito fr.^{co} soares q̄ lhe era nesario. Eforçozo hir aroma ahum negoçio tocante asua pessoa, ERelegiaõ. antes de tornar de tornar acomtinuar alicaõ. dadita cad.^{ra} pedindome lhe faça merçe de lhe dar liçença para poder estar absente o tempo, q̄ p.^a este Efeito lhe for nesario q̄ sera hum anno pouco mais oumenos, Eque entre tanto o dito Cristouaõ. Gil substitua por elle, Ecomtinue lendo Eprizidindo Em seu luguar ate q̄ torne de Roma, por q̄ loguo em uindo sem deterse passara aesa v.^{de} Ecomtinuara lendo por tempo de tres annos como lhe tenho mandado hauendo Eu aisso respeito E por folguar de lhe fazer a merçe q̄ merece por sua vertude E m.^{tas} letras, Ei por bem q̄ elle posa estar ausente otempo q̄ lhe for nesario p.^a a ida E vinda de Roma Eque entre tâto odito cristouaõ gil substetua por elle na dita Cadeira lendo Eprezidindo Em seu luguar E vos Em comendo.

Emando q̄ Em uertude desta minha carta sem outra prouizaõ Esem Embargo do que dispoem os Estatutos nas sob stituicois das Cadeiras ofacais asim Comprir Edar a execusaõ Escrita Em valhedolid a noue dabrill de seis sentos Equatro

1604
Abril
9

REI.

C^{de} de ficalho

Concorda com a ppria carta q̄ tornei aos padres da Companhia Em Coimbra 3 de outubro de 604

Silua

Registo das proviçoens, liv. 1, fol. 366 (Cópia).

XXII

Carta régla na qual se determina, em vista duma representação do reitor da Universidade, que o doutor Francisco Suárez seja substituído durante a sua ausência pelo doutor fr. Egidio d'Apresentação, e este pelo doutor Christóvão Gil. Tecem-se elogios a fr. Egidio

1604
Julho
6

p^a opadre mestre frei Egidio ler a substituição de prima, E christouão gil a de uespora

Afonso furtado de M.^{ca} Reitor amigo. Eu ElRej vos envio m^{to} saudar: Vij a Vossa Carta perque me representais o agrauo, q̄ o d.^{tor} fr^e egidio dapresentação lente de Vespora de Teologia nessa Vni.^{de} recebera em Christouão gil presedir entodos os autos escolasticos nas ausências de fr^{co} soarez lente de prima, avendo alguñs q̄ conforme aos statutos, pertencem neste caso emmediata mente aopropiataro de Vespora e eno dito Christouão gil aver de sostituir ao dito fr^{co} soarez otempo q̄ gastar em ir e vir a Roma p^a que lhe tenho dado liçença por que sendo assi ficara percedendo ao dito fr^e egidio aquem direita mente pertence cõforme aos mesmos statutos e os meos cõ que entendeis q̄ o dito fr. egidio se aquietara e cõsolara; e porq̄ nelles ha alguns enconuientes contra a forma dos Estatutos da Vni.^{de} e se lhe acrescenta cõ isso despesa, não fui seruido de os approuar porem por amuita satisfação que tenho da pessoa e letras do dito fr^e egidio, e por folgar de lhe fazer merçe cõ formandome cõ a tenção que tiue no assento q̄ sobre esta materia mandej tomar, ej por bem, e mando que elle substitua na Cad.^{ra} de prima todo o tempo q̄ durar a ausencia do dito fr^{co} soarez; e o dito Christouão gil substitua por elle na de Vespora, e que sucedendo por alguã via não tornar fr^{co} soarez a V.^{de} fique cõ apropiedade da Cad.^{ra} de prima, e christouão gil cõ a de Vespora, E em Caso q̄ fr^e egidio não queira pormouerçe a de prima, entre o dito Christouão gil nella. e tornando fr^{co} soarez a ler auera effeito o que por minha Carta de vinte e sinco de feu^{ro} passado tenho mandado q̄ se faça cõ declaração q̄ nos tres autos maiores tocantes a cad.^{ra} de prima presedira sempre

o dito fr' egidio e não Christouão gil. Encomendouos e mando q̄ digais de
minha parte aodito fr' egidio q̄ me auerei por bem seruido delle se aquietar,
e se conformar cõ esta minha resullução: e que a façais com effeito dar a
execução e por uertude desta minha carta sem ser p^a isso necessaria prouisão,
e sem admitirdes cousa algãa en contrario. escrita en Valhedolid a seis de
Iulho de 1604.

1604
Julho
6

REI.

Anrique de sousa

Concorda este treslado com a ppria carta q̄ tornei ao sōr R^{lor} e com ella concertei este
treslado bem e fielm^{te} Em Coimbra xxx de setembro de 604 Gregorio da Silua Soares
secretario o subscrevj

Gregorio da Silua Soares

Registo das prouisoens, liv. 1, fol. 365 (Original).

XXIII

O Conselho ordinário da Universidade dá execução á carta precedente. Juramento e posse do doutor Christóvão Gil

1604
Setembro
30

prouisaõ das substituiçõs dos ausentes

Em os trinta dias do mes de setembro de 604 na casa do c^o desta Vd^e se juntou o R^{do} padre mestre frei Egidio dapresentaçã Viçe R^{lor} desta Vd^e com os sõrs conselheiros s. obr^{el} M^{el} correa conselheiro de theologia, o br^{el} luis mĩz Em lugar de outro conselheiro theologico, os br^{es} j^o sanches e luis teixeira cabral Em lugar de conselheiros de canones, os br^{es} j^o ferras e Di^o bulhaõ Em lugar de conselheiros de leis o B. martim glz^e em lugar de conselheiro de medecina E sendo assi todos juntos Em conselho E conselho fazendo como he de seu costume p^a prouerẽ alguas substituiçõs de lentes q̃ ainda naõ saõ vindos a vd^e Estaõ ausentes as proueraõ pella man^{ra} seg^{to} Gregorio da Silua soares secretario o fez.

1604
Setembro
30

Viose hua carta de sua mgd^e de seis de julho deste anno presente de 604 pella qual sua mgd^e ha por bem q̃ o d^{lor} frei Egidio dapresentaçã lente de uespora de theologia lea de substituiçã a cad^{ra} de prima de theologia Enquanto o d^{or} fr^{co} soares estiuer em Roma onde foi com l^{ca} de sua mgd^e e que o padre Xpuaõ gil da companhia de Jesu lea a substituiçã da cad^{ra} de uespora durando dito tempo como mais largam^{to} se contem na dita carta aqual Eu secretario li em uos alta que todos ouuiraõ, Enella se continhaõ outras cousas e por isso se naõ tresladou aqui; Evisto por Elles sors a dita carta assentaraõ que o dito padre mestre lea a substituiçã dadita cad^{ra} de prima como sua mgd^e manda E q̃ o dito christouaõ gil lea a de uespora conforme a dita carta E q̃

seia chamado a este conselho Eselhe dee posse na forma dos estatutos Gregorio da Silua ofiz.

1604
Setembro
30

.....
D. fr. Egidio dapresetação V. R.

Luis m̄r

Joaõ Sãchez de Barbuda

VIXX

Juram.^{to} ao padre xpuaõ gil

Em op^{to} de outubro de 604. na casa do c^o desta Vd^e pareceo o padre christouaõ gil da companhia de Jesu E recebeu juram^{to} na forma dos estatutos nas maõs do sñr Viçe R^{lor} os quaes prometeo guardar quanto nelle fosse Eassinou aqui Gregorio da silua soares secretario ofiz sendo presentes osõrs conselheiros conteudos no assento assima

1604
Outubro
1

Christouaõ⁺ Gil

posse ao padre xpuaõ gil da substituição

Eloguo no dito dia 1^o de outubro de 604 fui Eu secretario aogeral de theologia com o padre christouaõ gil Elhe dey posse da substituição da cad^{ra} de uespora de theologia conforme ao assento atras foraõ t.^{as} os bedeis Ir^{mo} de S.paiõ E bertolameo frz^e gregorio da Silua ofiz

1604
Outubro
1

bertolameu fẽz

Conselhos, liv. 14 (1600-1604), cad. 3.º, fol. 33 (Original).

XXIV

Voltando Suárez de Roma, Christóvão Gil quer continuar a reger a cadeira de véspera; a faculdade de Theologia protesta unânime, allegando o ter caducado com a presença de Suárez a nomeação de Gil para o substituir. O Conselho ordinário da Universidade pede o parecer a alguns lentes canonistas e legistas, e sentença a favor da faculdade. Attitude de Suárez e de Gil em face desta sentença

1606
Fevereiro
II
(Cota)
Passet
certidaõao
P.º m. fr.
Luis de Saa

sobre a substituição de vespora de theologia

Em os onze de feu^{ro} de 606 na casa do c^o desta V^{da} se juntou o s^{or} dom fr^{co} de castro do c^o de sua mg^{da} R^{tor} desta V^de com os s^{ors} conselheiros Aires correa baharem Jorge Velho, marcos teixeira, M^{el} p.^{ra} Ant^o pim^{ta} fr^{co} de carnide o m. M^{el} correa; esendo assi todos Juntos Em conselho Econselho fazendo como he deseu costume propos os^{or} R^{tor} como o p. mestre fr^{co} soares cathedratico de prima de theologia Era chegado aesta cidade, E que com sua vinda parece deuia auer alteraçã nas substituiçoes de Cad^{ras} Eque p^a tratarẽ della mandara ajuntar aelles s^{ors}, porque op. xpuaõ gil q̄ estaua lendo asubstituição de vespora pretendia auer de ficar nella Eos lentes da faculdade de theologia pretendiaõ q̄ se prouesse naforma do estatuto Eassi lho tinhaõ requerido, Eq̄ Elle s^{or} R^{tor} mandara recado ao padre xpuaõ gil q̄ viesse aconselho requerer sua justiça, Eq̄ Elle uiera ontẽ ter com Elle cuidando q̄ ontẽ se auia de fazer conselho Edisera aelle s^{or} R^{tor} q̄ Elle naõ poderia ir requerer sua justiça aconselho, mas que daria amim secretario por escrito as rezoes q̄ tinha p^a o naõ auerẽ de tirar da substituiçã deuespora que actualm^{te} estaua lendo, e q̄ a elle s^{or} R^{tor} as dera de palaura; eq̄ com isso de terminariam elles s^{ors} o que lhes parecesse, Eque tambem od.^r frei fr^{co} carreiro viera esta manhã ter com Elle elhe requerera de parte da faculdade de theologia q̄ se naõ determinasse nenhua cousa nesta materia sem Elle ser ouuido em conselho porque tinha que requerer, Eq̄ Elle s^{or} R^{tor} lhe respondera q̄ opoderia ir fazer ao conselho q̄ tinha mandado juntar p^a esta ora, diguo perguntou amim secretario se me tinha o d. padre xpuaõ gil dado as suas

rezoes per escrito, E eu lhe respondi que naõ nem uira recado seu, o que uisto per Elles sōrs R^{lor} E conselheiros assentaraõ q̄ prim^{ro} de se dar determinassaõ se fosse pedir ao d. xpuaõ gil as ditas rezoēs q̄ tiuesse per escrito, E defeito foi o guarda Ant.^o dias pedirlhas da parte delles sōrs e trouxe recado q̄ Elle padre xpuaõ gil se achara a noite passada indesposto E per isso naõ podera fazer as ditas rezoes mas q̄ pellas q̄ tinha dado a elle sōr R^{lor} pessoalm^{te} podiaõ elles sōrs determinar o negocio como lhes parecesse E q̄ Eu secretario me lembrasse q̄ Elle estaua de posse da dita substituiçaõ de vespóra E assi o continuasse; Eloguo entrou no dito conselho o padre mestre frei fr^{co} carreiro Edisse a elles sōrs que como decano no da faculdade E tambem pello que tocava a elle em particular requeria a elles sōrs que por quanto o padre xpuaõ gil naõ estaua prouido da dita substituiçaõ deuespora mais que na ausencia do padre fr^{co} soares como claram^{te} constaua da prouisaõ ou carta de sua mgd^o e com a uinda do dito padre fr^{co} soares cessara adita substituiçaõ, pedia Erequeria a elles sōrs q̄ na forma da dita carta E dos estatutos desta Vd^o prouessẽ adita substituiçaõ deuespora no lente da cad^{ra} successeua, E p^a isso apresentou procuraçaõ Erequerim^{to} da dita faculdade assinado per todos os quatro lentes q̄ ora ha nella q̄ saõ os d.^{ores} gabriel da costa, frei Antaõ galuaõ E p^o da costa Eelle frei fr^{co} Carreiro, E com isto se saio p^a fora, Eelle sōr R.^{lor} referio as rezoes que o d. padre xpuaõ gil lhe tinha dado p^a naõ auer de ser tirado da dita substituiçaõ, Eelles sōrs mandaraõ a mim secretario que lesse as cartas q̄ sobre esta materia ha de sua mgd^o E assi os estatutos; E lido tudo em vos Alta E intelegiuel que todos podiaõ ouuir, trataraõ desta materia com a consideraçaõ q̄ Ella pedia E assentaraõ q̄ por Ella ser tam graue E entre taes pessoas E de tanta autoridade Era bem q̄ prim^{ro} de se tomar resoluçaõ nella fossem chamados alguns lentes de Canones Eleix p^a com seu parecer se resolver este negocio e defeito foraõ chamados os dd. sebastiaõ de sousa lente deuespora de canones, E od^{or} Ant.^o homẽ lente de decreto, E o d^r M^o Roiz navarro lente do digesto uelho, E por o d^{or} sebastiaõ de sousa jurar no dito conselho aos Evangelhos q̄ Estaua peiado p^a dar seu parecer nesta materia se tornou sem o dar E os dous lentes que ficaraõ depois de lhe proporẽ o caso E de ouirẽ ler as ditas prouisoes Ecartas de sua mg^o, E os estatutos deraõ seu parecer, E saidos p^a fora trataraõ elles sōrs de tomar resoluçaõ E votando cada huõ Em seu lugar segundo suas precedencias foi assentado pella maior parte dos votos, (E hũ soo foi de contrario parecer) que a substituiçaõ de vespóra q̄ ate guora lia o d. xpuaõ gil per prouissaõ de sua mgd^o, cessara com a vinda do padre fr^{co} soares conforme adita prouisaõ q̄ assi o dispunha expressam^{te}, Eque este conselho a podia prouer na forma dos estatutos ao lente da cad^{ra} successiua como defeito loguo proueraõ pello tempo delles em o d^{or} gabriel da costa lente da cad^{ra} de

1606
Fevereiro
11

escritura q̄ he a immediata a deuespora, E em caso q̄ Elle a naõ queira aceitar prouiaõ ao d^{or} frei fr^{co} carreiro lente da descoto q̄ he immediata a de escritura, E da descoto proueraõ ao d^{or} p^o da costa lente da de durando q̄ he immediata a de escoto, E mandaraõ q̄ Eu secretario fosse da parte deste conselho dar conta ao padre fr^{co} soares soares desta determinaçaõ E pedir lhe q̄ q uiesse segunda feira comesar de ler E que tambem disse ao padre xpuaõ gil o q̄ Estaua assentado; E por o s^{or} R^{tor} o prouer da substituiçaõ de prima em caso que o padre fr^{co} soares naõ ouuesse de ler pelos seus quinze dias na forma do estatuto, assi como podia prouer a qual quer doutor de theologia, l^{do}, ou B^{rel} formado della, me mandou q̄ o disesse assi ao dito padre xpuaõ gil p^a que de segunda fr^a, por diante uiesse ler a dita substituiçaõ de prima naõ auendo de de vir ler o p. fr^{co} soares, E de tudo fiz este assento q̄ assinaraõ Gregorio da Silua soares secretario o fiz.—E as rezoës q̄ o s^{or} R^{tor} referio por parte do padre xpuaõ gil sam as seg^{tas} que elle Era lente como cada hũ dos da V^{de} pella merçe q̄ sua mgd^e lhe tinha feito de lhe dar preuilegio de lente, E q̄ suposto que estaua lendo na ausencia do padre frei Egidio o naõ podiaõ tirar da dita substituiçaõ de que estaua de posse, Gregorio da Silua o fiz.

Dõ Francisco de Castro R.^{or}

Recado

1606
Fevereiro
11

Eloguo no mesmo dia Eu secretario fui ao collegio da companhia de Iesu. Edei orecao do c^o ao padre mestre fr^{co} soares conforme ao assento atras. E por elle foi dito que estaua tudo mui bem feito E q̄ elle tinha escrito a sua mgd^e E naõ auia de ler emquanto naõ tiuesse reposta sua porque naõ auia de uionar¹ cousa algũa o puim^{to} (?) dei o recado ao padre xpuaõ gil de como estaua prouido da substituiçaõ de 1^a pellos quinze dias do s^{or} R^{tor}, Eelle me respondeo. q̄ os^{or} R^{tor} lhe fizera m^{ta} merçe mas q̄ elle se achara mal disposto e por isto naõ podia ler a dita cad^{ra} q̄ elle s^{or} R^{tor} a podia prouer em quem fosse mais seruido E q̄ de lhe tirarẽ a substituiçaõ deuespora q̄ Estaua actualm^{te} lendo se daua por mui agrauado e assi o continuasse Gregorio da Silua o fiz.

Silua

Conselhos, liv. 15 (1604-1609), cad. 2.º fol. 7v.º e segg. (Original).

¹ *Violar?*

XXV

Tendo-se entregado até aqui os oitenta mil réis de subsidio annual, e os cereaes pertencentes á cadeira de prima de theologia, a Pero de Capillas, escrevente e agente do doutor Suárez, entreguem-se agora, de harmonia com um pedido feito por este ao reitor, a Jeronymo Perelra (?), seu actual agente e escrevente

A 8 de marco 1606. annos em mesa a sentaraõ oseg^{to}
 fas pello p^o fr^{co} soares da companhia
 viuse em mesa a copia dos Registos perque se costumaua pagar aos
 escreuentes do p^o fr^{co} soares da companhia lente de cadr^a de prima de theologia
 & por elle se ue q̃ a forma hera que o R^{dor} da v.^{de} lhe dese oitenta mil rs que
 lhe dauaõ desmola & subcidio pera a Iuda de seus escreuentes auendo Respeito
 anão querer Receber o ordenado de sua cadr^a oq¹ mandaua entregar a pero
 de capilhas escreuente do dito p^o fr^{co} soares & seu agente & nesta cõformidade
 se asentou q̃ ora se pasasse mandado na mesma forma pera se entregare
 oitenta mil rs & dous moios de triguo & dous de ceuada que erã anexos
 adita cadr^a a Ir^{mo} perea q̃ora he seu escreuente & agente aquem elle fr^{co}
 soarês por hum escrito seu p^a o sor Reitor q̃ se vio na mesa pedio se entre-
 gasem miguel da^oseca oescp^{vi}.

1606
 Março
 8
 (Cota)
 não teue
 Efeito Este
 asento—
 disto pasei
 mo a 7. de
 outubro
 1606

D.^{tor} F. Antão⁺ Galvão V. R.

d^{or} A. Homê D. C.

D.^{tor} Mel Roiz Nau^{ro}
 D. L.

Assentos da Mesa da fazenda, liv. 3, cad. 3.º, fol. 72 v.º (Original).

XXVI

Carta régia ao reitor desaprovando a sentença do Conselho universitário, que privára da regência da cadeira de vespera o doutor Christóvão Gil. Prohibe que seja dada commissão para fóra de Coimbra a qualquer lente proprietário de cadeira grande, sem licença régia; e ordena que se alleguem as razões, que houve para mandar á côrte o doutor fr. Egidio

1606
Março
29

Carta de Sua Mag^{de} sobre as duuidas q̄ se moueraõ na Cad.^{ra} de Vespóra q̄ lia cristouaõ gill.

Dom fr^{co} de Castro R^{tor} amigo Eu ElRej uos Enuio m^{to} saudar, vendo a vossa Carta de treze do passado sobre as duuidas que se moueraõ acerca de substituição da Cad^{ra} de vespora de theologia q̄ Estaua lendo Christouaõ gil relegioso da Comp.^a E as rezois que per ambas as partes se me representaraõ, me pareceo que a substituição da Cad^{ra} de p^{ra} que ficou uaga pella ausencia de fr. Egidio se ouuera de dar loguo ao d. christouaõ gil por isso ser conforme ao que Eu tinha mandado, E do que se fez Em contrario me naõ Ey por seruido, nem aprouo executardes loguo o assento que se tomou sobre a sobstituição de vespora se tirar ao d. Xpuaõ gil tanto que chegou a essa cidade fr^{co} soares lente da Cad^{ra} de p^{ra} E se dar ao lente immediato, porque dependendo esta resolução de entrepetação das ditas minhas Cartas E puisoes não se deuera nem podia tomar o d. assento, sem primeiro se me dar disso conta E auer resposta minha Etendo Eu a isto respeito E a se naõ dar a substituição da Cad^{ra} de p^{ra} ao d. cristouaõ gil em ausencia do d^{or} fr. Egidio tocandolhe directamente por uirtude das minhas cartas E prouisoões Ei por bem como protector que sou dessa V^{de} que por esta ues som^{te} substitua o d. xpuaõ gil a cad^{ra} de uespóra E que se lhe torne loguo tanto que Esta receberdes sem Embarguo do dito assento, E isto estando ainda ausente o d^{lor} frei Egidio proprietario della E nos casos que ao diante socederẽ se guardara o assento E detreminassaõ q̄ o conselho dessa Vd^o tomou nesta substituição por ser conforme a disposição dos Estatutos. E outrosi Ei por

bem que os lentes de Cad^{ras} grandes de propriedade de todas as faculdades naõ possaõ nunca ser inuiados a mim por essa V^{de}, nem a outra parte fora della a nenhũ negocio por importante que seia sem primeiro se me dar conta disso E auer L^a minha por carta ou prouisaõ por mim assinada, Efazendose o contrario naõ uencera o lente sellario algũ de sua cad^{ra} nem lhe correra o tempo da leitura della nem avella digo nẽ auera o sellario que se lhe der p^a o custo do caminho, E o R^{lor} que o mandar o pagara a sua custa E som^{te} se podera absentar pello tempo declarado nos estatutos, E esta minha carta se registara no liuro em que se costumaõ lansar (?) as semelhantes minhas cartas E se lera no conselho della, E aos deputados E disse me enuiareis certidaõ e me auisareis com o primeiro das causas que tiuestes p^a mandar a minha corte o d. frei Egidio contra o estatuto sem licensa minha, escrita em Valhedolid a 29 de março de 606.

1606
Março
29

REI

P^o Alueç Pr.^a

Registo das Proviçoens, liv. 1, fol. 376 (Cópia).

XXVII

Achando-se o doutor Suárez ausente em Lisboa, e sendo substituído na regência da cadeira e na presidência dos actos pelo doutor Christóvão Gil, a faculdade de Theologia requereu, que a substituição seja feita pelos lentes das cadeiras immediatas na fórma dos Estatutos. O Conselho ordinário da Universidade, ouvido o parecer de alguns lentes de cânones e leis, resolve que continue na substituição o doutor Gil, mas, caso a ausência de Suárez se prolongue, seja este avisado para comparecer

1606
Abril
2

Sobre a substituição de 1^a de theologia

Em os dous de abril de 606 na casa do c^o se juntou os^{or} dom fr^{co} de Castro do c^o de sua mgd^o R^{tor} desta V^{do} com os s^{rs} conselheiros s. obr^{el} Ant^o botelho Em lugar de conselheiro de theologia o br^{el} dom M^{el} de meneses em lugar de conselheiro de canones, o br^{el} M. ^{el} p^{ra} de Castro conselheiro de canones os br^{es} Ant^o pim.^{ta} fr^{co} de carnide conselheiros de leix o M. M^{el} correa conselheiro das Artes e sendo assi todos Iuntos Em conselho se tratou do requerim^{to} que a faculdade de theologia tinha feito a elle sor R^{tor} p^a naõ auer de substituir na substituição de prima da d. faculdade nem padrinhar nos autos grandes o p. christouaõ gil nesta ausencia do padre fr^{co} soares per uirtude das prouisoões E cartas de sua mgd^o que lhe da o d. priuilegio nas doenças do dito padre fr^{co} soares ou occupação da escritura Ecompoçisaõ de seus liuros, o qual requerim^{to} Eu secretario li aelles sors, E juntam^{te} li areposta do d. padre christouaõ gil a quem o d. s^{or} R^{tor} tinha mandado dar uista do d. requerim^{to}, E visto tudo assentaraõ elles s^{rs} que por esta materia ser taõ graue, E de tanta im portancia primeiro de tomarẽ nella resolução seria bom uirẽ alguns lentes p^a serẽ consultados E com seus pareceres se resolver esta materia, E de feito uieraõ chamados ao d. conselho os dd. fr^{co} diaz lente de 1^a de canones, od^{or} sebastiaõ de souza lente de vespora E od^{or} Di^o de brito lente de decreto, E od^{or} D^{os} Antunes lente de sexto, E od^{or} fr^{co} caldr^a lente de uespora de leis, E o d^{or} j^o de carualho lente do codeguo aos quaes elle

sõr R^{tor} propos o negocio, E depois de lidas as cartas de sua mgd^e E assi o requerim^{to} da faculdade E reposta do d. christouaõ gil deraõ os ditos doutores seus pareceres, E com isto se foraõ p^a fora os ditos dd, Eelles sõrs trataraõ donegocio E votaraõ sobre elle E tomados os votos foi assentado pella maior parte que o d. padre xpuaõ gil deuia de continuar na dita substituicaõ Epa- drinhar nos ditos autos como ategora fez, com declaraçaõ que o p. fr^{co} soares se naõ podia ausentar nesta Vd^e todo o tempo que quisesse ainda que fosse p^a se ocupar na compocisaõ de seus liuros, ou por occasiaõ de doença por- quanto atençaõ de sua mgd^e Era estar Elle nesta Vd^e E aproueitar nella com sua presensa E letras comprindo com as obrigações de sua cad^{ra} E q̃ em caso que o d. p. fr^{co} soares se detiuessa nesta ausencia q̃ agora fez a lx^a mais tempo do que parecesse conueniente aelle sõr R^{tor} se lhe deuia faser requerim^{to} E noteficaçaõ p^a q̃ uenha ler sua cad^{ra} E de tudo mandaraõ fazer este assento Gregorio da Silua soares secretario o fiz diz a entrelinha de theologia

1666
Abril
2

+
Dõ francisco de Castro R.^{or}

Ant^o Botelho

dõ Manoel de Menezes

Conselhos, liv. 15, cad. 2.^o, fol. 11 v.^o (Original).

XXVIII

O reitor lê ao Conselho a carta régia de 29 de março, e conta, que em execução della mandára aviso ao doutor Christóvão Gil para vir tomar posse da substituição de véspera, e que este lhe respondêra, que, estando com a substituição de prima, não acceptava a de véspera

1606
Abril
27

Conselho das mulctas da 3^a da pascoa de 606

Em os xxbij de Abril de 606 na casa do c^o desta Vd^e se juntou osõr dom fr^{co} de Castro do c^o de sua mgd^e R^{tor} desta Vd^e com os sõrs conselheiros Iorge velho, Marcos teixeira, M^{el} p^{ra} de Castro, Ant^o pim^{la} fr^{co} de Carnide Gaspar dalmeida e M^{el} correa Esendo assi todos juntos Em conselho, E conselho fazendo como he de seu costume p^a julgarẽ as mulctas dos lentes Eofficiaes da 3^a que comesou a onze de jan^{ro} de 606 E acabou a xx de abril do mesmo anno, loguo perante elles sõrs uierõ os bedeis E deraõ por escrito as mulctas que auia E elles sõrs as iulgaraõ pella man^{ra} seg^{to} —

.....
sobre a substituição de uespora de theologia

no mesmo conselho dise o sor R^{tor} como tiuera carta de sua mgd^e q̄ leo pera o d^{or} Christouaõ gil ler a substituição de vespõra de theologia por esta ves som^{to} na ausencia do d^{or} frei Egidio, E q̄ nos casos dai por diante que succederẽ seguarde adeterminação Eassento q̄ esta vd^e tem tomado nesta substituição por ser conforme a dispoçisaõ dos estatutos E q̄ Elle sõr R^{tor} Em comprim^{to} da d. carta mandara por mim secretario dizer ao d. cristouaõ gil q̄ Estaua prestes p^a lhe dar posse da dita substituição como sua mgd^e mandaua q̄ podia uir ler a dita cad^{ra} todas as uezes q̄ quisesse, E q̄ o d. christouaõ gil mandara dizer q̄ elle não queria uir ler adita cad^{ra} por estar lendo de prima E q̄ se sua mgd^e soubera q̄ Elle estaua lendo adita cad^{ra} de prima, naõ mandara poruentura q̄ Elle lesse ade uespora Eassi por elle Entender q̄ Esta seria atenção de sua mgd^e, como tambẽ pello padre frei

Egidio auer de uir sedo p^a a Vd^e naõ aceitaua adita substituiçãõ de vespora
Eã na de prima continuaria Greg^o da Silua Soares secretario ofiz em oriscado
— diz que leo na entre linha.

1606
Abril
27

Do Francisco de Castro R^{or}.

Jorge Velho

M^{el} per^{ra} de Castro

Conselhos, cad. cit., fol. 12 v.º (Original).

XXIX

Mandam-se pagar os oitenta mil réis e os moios de cereaes pertencentes ao doutor Suárez

1607
Fevereiro
20

A 20 de fu^{ro} de 1607

faz pollo p.^o fr.^{co} soares lente de prima

Asentouse que se pasase m^{do} pera pagarem ao p.^o fr.^{co} soares mestre da ca digo lente de cadeira de prima de tolegia p.^a lhe darem oitenta mil rês Eos moios ordinarios que a dita cadeira tem oqual pagamento se lhe faz por conta do salario E moios que com a dita cadeira adauer que comesou auemcer em prencipio de outubro de seis centos E seis Eade acabar de uemcer neste prezente de seis centos E sete.

Dõ francisco de Castro R^{or}

*D^{or} fran.^{co} caldr^a
D L.*

Assentos da Mesa da fazenda, liv. 3, cad. 3.^o, fol. 106 (Original).

XXX

Breve do papa Paulo V ao doutor Francisco Suárez, elogando o seu trabalho
De Immunitate ecclesiastica a Venetis violata

Paulus Papa V Dilecto Filio Francisco Suarez, Presbytero Societatis Iesu,
Sacrae Theologiae Doctore, & in Gymnasio Conimbricensi Professore Primario.
Dilecte Fili, salutem & Apostolicam benedictionem.

1607
Outubro
2

Quam sit magnus Deus noster, eiusque virtus, & sapientia, ex ea, quam Ecclesiastica libertas elapsis mensibus perpessa est, procella, perspicue apparet. Conati fuerunt nonnulli tenebrarum amatores errorum noctem, tam multi fideles Christi Serui, ac tam feliciter sanæ doctrinæ lumine dissiparunt, vt hæc nox Spiritus Sancti gratia illuminata plane fuerit. In Seruis istis numerat Te imprimis volumen Apostolatui nostro a Te missum. Multum diligentiae & Doctrinæ, neque minus ardoris asserendæ Catholicæ Veritatis, ac diuinæ Beati Petri Sedis tuendæ Auctoritatis elucet, vsque adeo vt opus vniuersum Theologum Eximium exprimat ac pium. Est igitur cur in Domino gaudeas, & gratias agas Patri luminum, a quo omne datum optimum, & omne donum perfectum descendit. Nobis autem non potuit, nisi gratissimum esse beneficium (et tale beneficium!) apud Ecclesiam Sanctam, humilitati nostræ com missam, opportune a Te positum. Quapropter orantes Dominum nostrum Iesum Christum, Tibi, vt in dies de Sponsa sua ita bene mereri, secundum diuitias bonitatis suæ tribuat, atque retribuatur; atque Apostolicam benedictionem iterum impartimur.

Datum Romæ apud Sanctum Marcum, die 2. Octobris, anno Dñi. 1607.
Pontificatus nostri tertio.

Documento avulso (Cópia).

XXXI

Mandam-se pagar os oitenta mil réis e os moios de cereaes pertencentes ao doutor Suárez,
relativos ao novo anno de 1607-1608

1607
Novembro
3

A 3 dias de nouembro de 1607
fas pello p^o Soares
asentarão q̄ se pasasse mandado pera darem ao p^o fr^{co} soarés os moios
da cadeira com as condicoões dos assentos atras & assim o dr^o —
.....

Dõ Francisco de Castro R^{or}

D^{or} franco caldr^a
D. c.

Assentos da Mesa da fazenda, liv. 3, cad. 3.º, fol. 120v.º (Original).

XXXII

Resolve-se mandar pagar igual quantia, relativa ao anno de 1608-1609,
a qual será entregue a Martim de Aguirre (?), escrevente do doutor Suárez

A 15 nouembro 1608

1608
Novembro
15

.....
Dr^o ao p^o soares

asentarão q̄ se pasasse m^{do} pera darem ao p^o fr^{oo} soares outenta mil rs^t o
q^l pagam^{to} se lhe m̄ada fazer na forma do asento q̄ fica neste liuro f^{as}. 106.
& asentarão q̄ se desse o dito dr^o a martim de aguirrej seu escreuente por
elle p^o fr^{oo} soares assim o declarar & hum escryto seu q̄ se leo em mesa //

.....
Dõ francisco de Castro R^{or}

^{+ro}
frei Francisco Carrej

João de Carualho
D L

d^{or} Franc.^o diaz
D. C

Assentos da Mesa da fazenda, cad. cit., fol. 142 v.º (Original).

XXXIII

Alvará auctorizando a Univerſidade a dar ao doutor Francisco Suárez por uma só vez duzentos cruzados para empregar em livros, dos quaes terá o usufructo, pertencendo o dominio delles á referida Univerſidade

1609
Setembro
18

Proviſão de duzentos cruz.^{dos} ao P. fr.^{co} soares p.^a liuros

Eu ElRej como protector q̄ sou da vni.^{de} de Coimbra faço saber aos que este Aluara virem q̄ eu fui emformado dagrande neçessidade q̄ o Doutor françisco soares Relegioso da companhia de Iesu, lente de prima emtheologia na dita vni.^{de}, tem de liuros p.^a fazer seu officio na obrigação delente enquehe de taõ grande validade àvni.^{de} auendo tres annos que não foi prouido dosocorro p.^a os conprar como dantes oauia sido por alguãs Vezes, atento naõ querer Receber osalario da Cadeira q̄ lee, seguindo nisso aordem desua Relegião Eauendo Respeito alheserem neçessarios os ditos liuros p.^a poder bem cumprir com aobrigação de seu cargo, ej por bem por lhe fazer merçe de dar licença ao R.^{lor} e deputados da fazenda dadita vni.^{de} p.^a q̄ das Rendas della lhe façam dar por esta ues duzentos Cruzados p.^a empregar emliuros dosquais elle tera o uso somente Eavni.^{de} o dominio, Nicolao tx.^{ra} debarros ofes emlx.^a 18. de Setembro de 609. anos fernaõ Marcos botelho ofes escreueer.

REY

Affonço furtado de m^{ca}.

Ha v. mag.^{de} porbem como protector q̄ he da vn.^{de} de Coimbra de dar licença ao R.^{lor} e deputados da faz.^{da} della p.^a q̄ fação dar ao D.^{or} fr.^{co} soares Duzentos Cruzados p.^a liuros na man.^{ra} assima declarada.

Concorda com a ppria.

Rui dalbuquerque

Registo das proviçoes, liv. 1, fol. 395 (Cópia).

XLVIII

XXXIV

Outro alvará régio concedendo auctorização, para que se dêem ao mesmo lente cem cruzados annuaes com idéntico fim, e medeante as condições estipuladas no anterior documento

O mesmo fr.^{co} solares.

Ev ElRej como protector q̄ sou da vni.^{de} de Coimbra faço saber aos q̄ este Alvara virem q̄ o D.^{tor} françisco soares Relegioso da companhia de Iesu, a doze annos q̄ por meu mando le acadeira de prima detheologia nadita vn.^{de} de que Resulta o grande fruto q̄ he notorio eserpessoa emtheologia deque se tem geral satisfação por suas m.^{tas} e grandes letras, talento, e uertude, e porque por Rezaõ das constituicõis dasua Relegião naõ Reçebe estipendio, foi socorrido algumas uezes pella dita vni.^{de} deliuros q̄ naõ podia escusar, ficando o dominio delles à vni.^{de}, ho uso som.^{to} ao dito D.^{tor}, e sendo eu hora emformado q̄ tinha a mesma neçessidade, pellos muitos q̄saem alux denouo, E amesma Rezaõ P.^a selhe darem, hei por bem de dar licença ao R.^{tor}, e deputados da fazenda da vni.^{de}, q̄ hora saõ Eaodiante forem q̄ em cada hum anno Emquanto o dito D.^{tor} fr.^{co} soares ler lhe dem das Rendas da dita vni.^{de} cem Crusados, p.^a liuros com a condiçaõ dos outros que por ordem della lhe foraõ dados, Este se cumprira Eualera como se fosse carta feita em meu nome por mim assinada e passada pella chancelaria postoque oeffeito delle aia de durar mais de hum anno sem Embargo da ordenaçãõ do liuro segundo tt.^o Corenta que o contrario dispoem. Nicolao teixeira de Barros ofes emlx.^a 18. de setembro de 609 annos. Fernãõ Marecos botelho ofes escrever.

1609
Setembro
18

REJ

Affonço furtado dem.^{ca}

Ha v. Mag.^{de} por bem Como protector q̄ he da vni.^{de} de Coimbra de dar licença ao R.^{tor} e deputados da faz.^{da} da dita vni.^{de} p.^a q̄ das Rendas della dem

1609
Setembro
18

em cadahum anno ao D.^{10r} fr.^{co} soares lente de prima detheologia emquanto
ler, cem cruzd.^{os} p.^a liuros pella man.^{ra} assima declarada Eeste ualha Como
Carta.

Concorda com appria.

Rui dalbuquerque

Registo das proviçoens, liv. 1, fol. 395 v.º (Cópia).

XXXV

Em claustro pleno lê-se uma carta régia, na qual é avisado o reitor de que el-rei mandára pedir a Suárez que se conservasse na regência da sua cadeira por mais algum tempo.

Resolve-se agradecer esta mercê feita á Universidade

Claustro pleno de lentes deputados e conselheiros sobre o praso de milesos.

1609
Setembro
24

En os uinte & quatro de setembro de seis centos enoue annos na sala dos autos publicos desta v^{de} se aiuntou o illustrissimo s^{ñr} dom fr^{co} de Castro do cons^o de sua mag^{de} Reitor desta v^{de} de Coimbra e os s^{ñs} dd lentes s. D^{or} glabiel da Costa o D^{tor} p^o da Costa e o D^{tor} Joam baptista sarniche o D^{tor} frei Baltezar o D^{tor} fr^{co} dias lente jubilado de 1^a o D^{tor} Ant.^o homem o D. D^{os} Antunes o D. fabricio de aragaõ o D^{tor} m^{el} rõiz nauaro o D^{tor} Ant.^o lourenso o D. Joam pinheiro o D. Joam do amaral o D. An^{to} gomes o D. p^o de bairros, o D. Joam brauo o D^{tor} Martim glz^o o L^{do} Joam gualuaõ D^o mendes godinho o D^{tor} An^{to} Sebastiam An^{to} uas frois, Jorge uelho, m^{el} Coreia Luis de leiuia p^o da Costa Berardo reimaõ o o Conseruador e sindiquo asim todos juntos en claustro pleno ppos o s^{ñr} Reitor como tinha huma Carta de sua mag^{de} sobre o praso de melesos....

.....
fas pello p^o fr^{co} soares

E loguo no mesmo claustro seleu huma carta q̃ sua mag^{de} escreueu sobre o p^o fr^{co} soares enque desia lhe mandara pedir quisesse ler per mais tempo & o encomendaua m^{to} nella e se asentou que se respondese a sua

1609
Setembro
24

mag^{do} agradezendo-lhe m^{to} a m. q̃ lhe fasia Rui dalbuquerque secretario desta
v^{de} ofis.

Dõ francisco de Castro R^{or}

Gabriel de Costa.

Pero da Costa

M^{cl} Correa

+
d^{or} Francisco diãz
L. de p.^a

d^{or} Ant.^o Homē
Luis ribro de leiuã

Conselhos, liv. 15, cad. 3.^o, ol. 124 (Original).

XXXVI

Mandam-se dar ao doutor Suárez os oitenta mil réis e os cereaes costumados
(anno de 1609-1610)

A 12 dezembro 1609
asentarão q̄ se pasase m^{lo} pera darē ao p^o fr^{co} soarēs lente de prima da
s^{ta} teologia os outenta mil rs⁴ & moios de pam q̄ se lhe costumão dar cada
hum anno tudo na forma dos asentos atras—

1609
Dezembro
12

.....
Dõ francisco de Castro R^{or}
Gabriel da Costa *Ant.º L.º* *Ant.º Homē*
D. th. *D L.* *D. C.*

Assentos da Mesa da fazenda, liv. 3, cad. 3.º, fol. 162 v.º (Original).

XXXVII

Em cumprimento dos dois alvarás de 18 de setembro de 1609 (docc. XXXIII e XXXIV),
mandam-se dar ao doutor Suárez trezentos cruzados para livros

1610
Janeiro
26

A 26 Jan^{ro} 1610

.....
sobre o p^o fr^{co} soares'

Viraõse em mesa dous aluaras de sua mg^{da} hum per q̄ se dem ao d^{or} fr^{co} soarês da companhia duzentos cruzados pera liuros por esta ves sôm^{te} & outro p̄ q̄ mãda q̄ se lhe dem cada hũ anno cem cruzados emquanto ler pera o mesmo Respeito de liuros como mais largam^{te} consta dos ditos aluaras questã Registados no liuro dos Registos folhas 395, & em comprimento delles se asentou q̄ se pasasse mandado pera o prebendr^o lhe dar os ditos trezentos cruzados em que emtraõ os cem cruzados deste anno que comesou em outubro de seis centos e noue —

Dõ francisco de Castro R^{or}

Gabriel da Costa
D. th.

O d^{or} A. Homẽ
D. C.

D. Joaõ de Carualho
D l

Assentos da Mesa da fazenda, liv. 3, cad. 3.º, fol. 166 (Original).

XXXVIII

Mandam-se dar a Martim de Aguirre, procurador de Suárez, os oitenta mil réis e os molos de cereaes costumados, e além disso os cem cruzados, pensão relativa ao anno de 1610-1611, segundo o régio alvará a que se reporta o documento anterior (doc. XXXIV)

A 23 nouembro 1610

por o p^o fr^{co} soares

1610
Novembro
23

asentarão que se pasasse mandado pera darem ao p^o mestre fr^{co} soarês da companhia os mojos de pam da cadejra & aseu p^{dor} martim de aguirj & assim os outenta mil rs^o q̄ se lhe dam em cada hum anno tudo conforme ao asento do liuro atras, & assim m^{do} pera os cem crusados conforme a prouizaõ prouendose pm^{to} os liuros & o pam E outenta mil rs^o he deste presentemte anno & porq̄ se fes folha do pam por ella o podera receber o dito p^{dor} E pera o mais dr^o se passara m^{do} na forma asima.

Dõ francisco de Castro R^{or}

Pero da Costa
D. Th.

D^{tor} Mel Roiz Nau.^{ro}
D. L.

D^{or} Luis ribr.^o de lejua
D. C.

XXXIX

Carta del-rei ao reitor da Universidade agradecendo-lhe o haver lembrado a conveniência de ser reconduzido o dr. Suárez, e enviando-lhe uma carta para o mesmo Suárez, que o reitor lhe entregará, procurando nessa occasião convencê-lo a acceder ao régio convite

1612
Janeiro
17

Rector amigo Eu ElRey Vos enuio m^{to} saudar /. Reçebeosse a Vossa carta porq̃ me lembrastes que conuiria mandar eu escreuer ao Doutor françisco soares Lente deprima de Theologia, por autilidade que de sua lição se reçebe, encomendandolhe que continue nella por outros tres anõs, porquanto se acaba otempo porque estaua encarregado da ditta Cadeira; Eaggradeçouos o cuidado que tiuestes deme fazer esta lembrança: com esta se uos enuiará carta minha para o ditto Doutor, Eacopia della para q̃ auendoa Visto lha façais dar eprocureis que acçeite outra Vez essa occupaõ.

Escrita em Madrid. a 17 de Janeiro de 1612.

REY .: -

O Conde demiranda

P^a o Rector da Vn^{de} de Coimbra

Proviçoens, liv. 2, fol. 103 (Original).

XL

Carta régia em termos equivalentes aos da anterior.

Suárez é reconduzido por dois annos, durante os quaes lerá quando puder, e no fim jubilará.

Inclusa vinha outra carta régia para o doutor Suárez

Dom Joaõ coutinho Reitor amigo Eu ElRey Vos enuio m^{to} saudar ·/. Vy a uossa carta de 29 de Julho, por que me lembrastes que deuia mandar escrever a francisco soares Lente da Cadeira de Prima da faculdade de Theologia nessa Vniuersidade q̄ continuase a lição della, epareçome dizeruos queme ouue por bem seruido do cuidado q̄ tiuestes defazer esta aduertência, E uolo agradeço muito, Eque em conformidade do que apontastes, Etendo respeito aos mereçimentos de francisco soares Eá sua hidade emuitas occupaões hey por bem que elle continue a lição de sua cadeira por mais dous anos, e lendo o tempo de cada hum que boam.^{to} puder possa Jubilar, sem embargo do que dispoem os statutos da Vniuersidade, Eque quando for necess.^o prouer de substituto que lea em suas Vagantes o Reitor o nomee asua satisfação; Epara que se disponha aisto lhe mando escrever a carta que se uos enuia com copia della para lha dardes de cla(*randolhe*)¹ amerçe que lhe faço Escrita em Madrid. a 4 de settr.^o 1613.

1613
Setembro
4

REY ·:·-

*El duque villahermosa
Conde de ficalho*

P^a o Reitor da Vn.^{do} de Coimbra

(*Sobrescripto*)

+
POR ELREY

A Dom João Coutinho doseu Cons.^o Reitor
da Vniuersidade de Coimbra

Proviçoens, liv. 2, fol. 110 (Original).

¹ Faltam estas letras por se achar roto o papel.

XLI

Breve do papa Paulo V ao doutor Francisco Suárez, elogiando-lhe o seu livro
Defensio fidei aduersus Regem Angliæ

1613
Setembro
10

Paulus Papa V Dilecto Filio Francisco Suarez, Presbytero Societatis Iesu.

Dilecte Fili, salutem & Apostolicam benedictionem.

Accepimus Librum a Te pro Catholicæ Religionis, atque huius Sanctæ Apostolicæ Sedis defensione elucubratum. Libentissime illius lectione oblectati sumus; nam, a Viro tantæ pietatis & eruditionis, non nisi magnæ vtilitatis opus expectandum est. Interim Tibi, maximeque pijs laboribus tuis benedicimus.

Datum Romæ apud Sanctam Mariam Maiorem sub annulo Piscatoris, 4. idus Septembris, anno 1613. Pontificatus nostri 9.

Documento avulso (Cópia).

XLII

O Conselho ordinário da Universidade, ouvindo ler a carta precedente, reconhece a mercê, que elrei lhe faz mandando que Suárez continúe lendo por dois annos, e, em conformidade do que na mesma carta se prescreve, o reputará jubulado assim que termine esse tempo

C^o sobre o p^e fr^{oo} soares

Enos 3 de dezembro de 613 annos na casa do c^o desta vn^{de} se aiuntou o Sn^{or} dom Joa^o Coutinho do c^o de sua mag^{de} Reitor desta un.^{de} com os S^{ñrs} Conselheiros s. ob. Joa^o dem^{ca} ob. dom Lopo dalmeida ob. sebastia^o de mattos ob. An^{to} coelho de Carualho ob. Paulo deleiua ob. Sebastia^o antunes ob. Joa^o deresende easi todos iuntos en c^o ppos o S^{ñr} Reitor como tiuera huma Carta desua mag^{de} sobre op^e mestre fr^{oo} soares oqual eu logo li en uos alta e cujo trelado he oseguinte «Dom Joa^o Coutinho Reitor amigo eu ElRej uos enuio m^{to} saudar ui auossa Carta de uinte enoue de Julho porque me lembrastes que deuia mandar escreuer afr^{oo} soares lente da Cadeira de prima na faculdade de theologia nesa vn^{de} que Continuasse alisa^o della epareseume dizeruos que me ouue por bem seruido do cuidado que tiuestes de fazerme aduertencia e uolo gradeso m^{to} eque en Conformidade doque apontastes etendo respeito aos meresim^{tos} de fr^{oo} soares e asua hidade em^{tas} ocupasois eiporbem que elle continue alisa^o desua Cadeira por mais dous annos, e lendo otempo de Cada hum que boa m^{to} puder possa iubilar sem embargo doque dispoem estatutos da vn^{de}, eque quando for necessario puer de substituto que leia en suas uagantes o Reitor o nomeie asua satisfaca^o ep^a que se disponha aisso lhe mando escreuer a Carta que se uos enuia com copia della p^a lha dares declarandolhe a m. que lhe faso escrita en madrid a 4 de setembro de mil seis centos etreze Rei» e lida adita Carta se asentou que sedeuia de Comprir como sua mag^{de} mandaua uista a m. que a vn^{de} fasia de mandar

1613

Dezembro

3

*

1613
Dezembro
3

ler o p^e mestre fr^{co} soares o qual na Conformidade della ouuessem logo por iubilado tanto que lesse os ditos dous annos Doque tudo fis este termo que elles sñrs asinaraõ Rui dalbuquerque ofis.

Dom Joaõ Coutinho. R^{tor}

Joam de m^{ca} d'Eça
c. t.

Sebastiaõ de mattos de N.^{ra}
c. c.

Conselhos, liv. 16 (1609-1615), cad. 3.º, fol. 4 (Original).

XLIII

Mandam-se dar ao doutor Francisco Suárez seis dúzias de pinheiros por elle pedidos

A 3 de dezembro 1613

fas pello p^o fr^{co} soares da Companhia.

Viuse huã petição do d^{or} fr^{co} soarês da companhia lemte de prima da s^{ta} theologia em que pedia lhe mandasse a v.^{de} dar seis duzias de pinheiros da mata do lourical pera certa obra de inportancia Etratado o negoceo consideradas as calidades que comcorẽ no dito p^o fr^{co} soarês & não leuar ordenado a v.^{de} da cadeira que lee & a outras muitas rezoões q̃ se apontarão, asentarão q̃ se lhe mandase dar as ditas seis duzias de pinheiros E q̃ disso se lhe desse despacho p^a o mordomo do lourical lhos mandar dar na forma ordinarja.

.....

1613
Dezembro
3

Dom Joaõ Coutinho. R^{tor}

^{+ro}
frei Francisco Carrej
D. Th.

Ant.^o Homẽ
D. C.

Antonio L^{co}
D L.

Assentos da Mesa da fazenda, flv. 4, cad. 1.^o, fol. 43 (Original).

XLIV

Assento do último acto público, a que presidiu o doutor Francisco Suárez,
e do último grau académico por elle conferido

1615
Julho
23

form. de Dom Antonio de Castro.

Em os 23 de Julho de 615. na salla dos actos de Theologia desta V.^{de} estando presente o Ill.^o snõr Dom Joaõ Coutinho do conselho de sua Mg.^{de} Reitor desta V.^{de} E o Padre fran.^{co} Soares lente de Prima de Theologia, E os mais snõrs D.D. della, em presença de todos defendeo Dom Antonio de Castro as Clõns, que se requerê pera o acto de formatura, em q̃ lhe argumentarã os Bachareis seus condicipolos, E o examinarã os snõrs Doutores da faculdade, E uotarã por **AA** E **RR**. pera uer se o apuariaõ pera Reçeber o grau de Bacharel formado em Theologia, Regulados os uotos foi pera isso por todos apuado Nemine discrepante; E logo Eu secretr.^o lhe dei o juram.^{to}, E o dito padrinho o graõ na forma do estatuto, autoritate apostolica. Rui dalbuquerque.

Dom Joaõ Coutinho. R.^{tor}

fran.^{co} suarez P.

Autos e graos, liv. 24 (1613-1616), cad. 2.^o, fol. 6 (Original).

XLV

O Conselho ordinário da Universidade resolve passar certidão para a jubilação de Suárez

Confirmação do Reitor e deputados do collegio de S. Paulo

Enos 2 de nouembro de 615 na casa do c^o se aiuntou o S^{ñr} Reitor e Conselheiros s. ob. Joaõ dem^{ca} dom Joaõ de athaide fr^{co} ríz dom Joaõ p^{ra} V^{to} de fig^{do} felipe uelles omestre Joaõ de Carualho e asi todos iuntos en c^o se uio huma peticaõ dos collegiais de S. Paulo....

1615
Novembro
2

.....
fas pello doutor fr^{co} soares lente de prima

elogio no mesmo c^o se uio huma peticaõ do p^o mestre fr^{co} soares enque pedia lhe mandasem passar sua carta de jubilação edepois de vista a puisaõ de sua mag^{do} enque mandaua que lendo elle mais dous annos oque pudesse a boa m^{to} fosse iubilado sem embargo dos statutos e uisto como os dous annos se acabaraõ formem (?) de maio se asentou que lhe pasasem sua certidaõ de jubillacaõ na forma acostumada doque tudo eu Rui dalbuquerque secretario da vn^{de} ofis que elles s^{ñs} asinaraõ.

Dom Joaõ Coutinho. R^{tor}

Joam de m^{ca} d'Eca

fr^{co} Roiz de Valladares

Conselhos, liv. 16, cad. 4.º, fol. 18 (Original).

XLVI

Alvará pedindo ao reitor alguns documentos elucidativos, para se tomar resolução sobre o provimento da cadeira de prima de theologia. Faz referéncia a uma carta sobre este mesmo assumpto escripta pelo reitor em data de 19 de outubro

1615
Novembro
6

Dom Felippe per graça de Deus Rey deportugal, Edos Alg^{res} daquem, Edá lem mar em Africa sór deguine Ett.^a, como protector q̄ sou da Vn.^{de} de coimbra faço saber a Vós Dom Ioaõ Cout.^o R.^{lor} della, E do meu cons.^o q̄ para sepoder tomar resolução na carta q̄ me escreuestes em 19 de octr.^o proximo passado a çerca da subçessam da Cad^{ra} de prima de theologia dessa Vn.^{de} he necessário uerensse as copias das cartas de 25. de feu.^{ro}, E de 6 de Iulho do anno de 604 de q̄ na vossa fazeis mençam as quais me enuiareis autenticas á minha mesa da Cons.^{ca} Eordês, p.^a cõ ellas me Resolver noq̄ ouer por meu seruiço. ElRei nossos.^{or} o mandou pelloz deputados do desp.^o da mesa da Cons.^{ca} Eordens Inaço frr.^a, E Antão da mesq.^{ta} — Ant.^o dAlpoj debrito afez em lx.^a 6 de nou.^{ro} de 615

Inacio Frr^a

Antão da Misquita

Proviçoens, liv. 2, fol 52 (Original).

XLVII

Carta régia ordenando ao reitor da Universidade que, quando o doutor Francisco Suárez deixar de ler na cadeira de prima, não seja segundo a determinação dos Estatutos declarada vaga por editaes esta cadeira, mas se aguarde que seja provida em pessoa das qualidades e letras necessárias

Dom Joaõ Coutinho Reçtor Amigo Ev ElRey vos enuio m.^{to} saudar ./.
Por amuita importancia de que he a Cadeira de Prima de Theologia dessa Vniuersidade, paraque se prouejã em pessoa das qualidades, eletras neçes-
sarias, vos encõmento, emando, que deixando de a ler o Doutor Francisco
Soarez, a naõ vagueis, nem ponhais na porta conforme ao que dispoẽ os
statutos, eme auisseis, fazendoo logo de como esta Carta vos foj dada ./.
Escrita em fuente rabia a 8 de Nouembro de 1615.

1615
Novembro
8

REY .:.-

Dom esteuaõ de fãro

Para o R.^{tor} da Vn.^{de} de Coimbra.

(Sobrescripto)

+
POR ELREY

A Dom Joaõ Coutinho Reitor da Vn.^{de}
de Coimbra do seu Conselho.

(Sêllo das armas reaes portugueças em papel sobre obreia vermelha, fechando a carta)

Proviçoens, liv. 2, fol. 124 (Original).

XLVIII

Mandam-se dar ao doutor Francisco Suárez cento e vinte mil réis
(oitenta mil réis do salário para os escreventes, e cem cruzados para livros)

1615
Novembro
28

A 28 Nouembro 1615

Assentação q̄ se passe m^{do} p^a darē ao d^{or} fr^{co} soarēs lente da s^{ta}
teologia pera lhe darē cento & vinte mil rs⁴ na cõformidade dos assentos da
mesa E prouizaõ de sua mg.^{de}

Dom joaõ Coutinho. R^{tor}

fr. Iohão Aranha
D. T.

o d^{tor} fr^{co} váz
de gouuea D. C.

d^{tor} G^{io}il Coelho¹

Assentos da Mesa da fazenda, liv. 4, cad. 1.º fol. 69 v.º (Original).

¹ O doutor Gonçalo Gil Coelho era neste anno deputado legista.

XLIX

Carta de jubilação do doutor Francisco Suárez

Treslado da prouisaõ do Dor fr^{co} soares

Dom felipe por grasa de deus rei de portugal e dos algarues daquem e dalem mar em africa snõr de guime e da conquista nauegasaõ comersio dethiopia arabia persia da india &^a como protector que som da Vn^{de} de Coimbra faso asaber aos que esta Certidaõ uirem q̃ por parte do Dor fr^{co} soares da comp^a de lhũs lemte da cadr^a de prima na dita Vn^{de} me foi apresentada na mensa da comseensia eordens huma certidaõ asinada pelo reitor da Vn^{de} e sela com o sello dela em q̃ sertificaua q̃ eu por prouisaõ minha de quatro de setembro de 613 maõdava ler o di Dor mais dous anos a d cad^{ra} auendo respeito a seus meresim^{ios} e q̃ acabados eles pudese jubilar e por saõ acabados me pedia lhe maõdase pasar sua carta de jubilasaõ em forma e uisto por mim seu requerim^{to} ei por bem e me pras de o uer por jubilado na dita cadr^a de prima da dita Vn^{de} eguose e uze de todas as honras priminensias priuilegjos liberdades e perogatiuas comsedidas aos lentes jubilados e aja o ordenado proes e percalcos q̃ pelos estatutos lhe pertenserem pelo q̃ maõdo ao reitor lentes e deputados e conselheiros da dita Vn^{de} q̃ hora sam e ao diante forem e a todas as justisas o fisiais e p^{as} de meus reinos e senhorios a q̃ esta for apresentada a cunpraõ e g^{do} mui int^{ra} m^{to} como nella se comtem e q̃ ajam ao dito Dor fr^{co} soares por jubilado na dita cadr^a de prima e asim maõdo ao reitor e deputados da faz^a da dita Vn^{de} que fasam dar e pagar ao fr^{co} soares no resebedor ou perbendr^o dela o q̃ pelos estatutos lhe pertenser cauer em cada hum ano de seus ordenados e q̃ esta carta se registe nos liuros do registo da dita Vn^{de} e se guarde em juiso e fora dele e por firmesa de tudo lha maõdei pasar por mim asinada e selada de meu selo pendente D^{os} de

1616
Fevereiro
13

1616
Fevereiro
13

Carualho a fes em Lx^a a xijj de fr^o ano do nasim^{to} de noso Sn^{or} Ih^{us} xp^o
de 616 ant^o dalpoi de brito a fez escreuer.

REY

concertada com a ppria.

Rui dalbuquerque

Registo das proviçoens, liv. 1, fol. 418 (Cópia).

L

Provimento do padre mestre fr. Vicente Pereira, dominicano,
na cadeira de prima de theologia, e sua encorporação na Universidade no grau de doutor theólogo.
Juramento e posse

Sobre a Cadeira de prima ao p^o fr. v^{to} p^{ra}

Eno 1^o de Marco de 617 na casa do cons^o desta vn^{de} se aiuntou o sñr dom Joaõ Coutinho do Cons^o de sua mag^{de} Reitor della com os Sñs Conselheiros s. ob. dom Ant^o mascarenhas, Ant^o dias fernaõ m^{el} depasanha m^{el} da Cunha An^{to} desequeira Anrique barreira saluador lopes An^{to} uas frois Easi todos iuntos en Cons^o se uiu huma puisaõ de sua mag^{de} porque fazia m. da Cadeira de prima de theologia ao p^o mestre fr. V^{to} p^{ra} aqual foi logo lida e se uotou E asentou que se comprisse a dita puisaõ cuio treslado he o seguinte «Eu EIRei como poçtetor que sou da vn^{de} de Coimbra faso saber a uos dom Joaõ coutinho do meo cons^o Reitor da dita vn^{de} que pella boa enformacaõ, que me foi dada de uertude letras, e mais partes, que concorrem en mestre fr. v^{to} p^{ra} Relegioso da ordem de s. D.^{os} Ei por bem de lhe fazer m. da propiedade da Cadeira de prima de theologia desta vn^{de} que uagou por iubilacaõ, do doutor fr^{co} soares relegioso da companhia de Jhs, p^a que aleia e com ella tenha todas as prehemencias, preuilegios, liberdades ordenados prois e percalsos que com ella tinha o doutor fr^{co} soares e que por estatuto dessa vn^{de} saõ concedidos aos proprietarios dadita cadeira sem embargo dos statutos da dita vn^{de} que o contrario desponhaõ, que como proçtetor della os ei por espresos e derogados eeste se cumpra como nelle se contem e ualera como carta posto que seo effeito dure mais de hum anno sem embargo das ord. encontrario D^{os} de Carualho a fez em lx^a a des de dezembro de 616 An^{to} dAlpoem de britto a fes escreuer Rei.» ena dita puisaõ se mandou por o cumprasse E logo nomesmo Cons^o se uiu outra puisaõ de sua mag^{de} porque lhe fazia m. de o mandar emcorporar no grao de d^{or} emestre em theologia ao

1617
Março
1

1617
Março
1

dito fr. V^{te} pr.^a sem pagar ppinas na conformidade que o auia feito aos mestres fr. P^o martir e fr. Joaõ aranha p^a o que dispensou no statuto da vn^{do} noqual tambem se mandou por o cumprasse do que tudo fis este termo que elles sñs asinaraõ Rui dalbuquerque secretario da vn^{do} ofis —

Elogo no mesmo dia se mandou chamar o p^o mestre fr. V^{te} p^{ra} cueio iurar aeste Cons^o efazer profiscaõ da fe, e se lhe mandou dar posse da dita Cadeira de prima e logo fui ogeral de theologia elhe dei iuram^{to} da dita cadeira pellos autos acostumados t^{as} An^{to} de S Paio e Bertolameo fr^e Rui dalbuquerque ofis.

Dom joaõ Coutinho. R^{tor}

Dom An^{to} Mas C. T.

Manoel passanha C C.

Antonio Dias C. T.

Manõel da Cunha C C

*An^{to} de seq^a sanhudo
C. L.*

Saluador lopez C. M.

Henrique de Barr^a C. L.

An^{to} Vaaç froes cr^o Art^a

Fr^e Vicête p^{ra}

Conselhos, liv. 17 (1615-1619), cad. 2.º fol. 6 v.º (Original).

LI

O lente de vespera de theologia, doutor D. André d'Almada, é equiparado ao lente de prima tanto no ordenado como nas preeminências

Ev ElRey como protector q̄ sou da vn.^{de} de Coimbra faço saber aos Dom Joaõ Coutinho Reitor della Edomeu Conselho quetendo consideração aqualidade, boas partes, Eletras q̄ comcorrem no Doutor Dom Andre de Almada lente de Vespóra de theologia nessa Vni.^{de} Eá muita vtelidade q̄ as escholas recebem de sua lição hej porbem de lhe fazer merçe de o Igualar aolente de prima dadesma faculdade, assy no ordenado como nas preheminências Eeste hej porbem q̄ valha como Carta sem embargo das ordenações em Contrario, D.^{os} Carualho ofez em lx.^a a xiiij de Abril de seiscentos Edezasete, An.^{to} dalpoem debrito ofis escreuer.

1617
Abril
14

REY.

Dom françisco de Castro

Ha V. Mag.^{de} por bem como protector q̄ he da Vni.^{de} de Coimbra pellos respeitos assyma declarados, fazer merçe ao D.^{lor} Dom Andre de Almada lente de Vespóra de theologia da d. Vni.^{de} de o Igualar aolente de prima dadesma faculdade assy no ordenado como nas preheminências, Eeste ualha como carta. p(*agou*) ... rs.

Concertada com a ppria que dei a parte

Rui dalbuquerque

Registo das Provições, liv. 1, fol. 418v.º (Cópia).

LII

Carta do cardinal Burghésio, escripta em nome do papa Paulo V ao doutor Suárez, explicando-lhe o motivo porque não se permittia por enquanto a Impressão do tomo II da sua obra *De Gratia*, e tecendo grandes elogios ao auctor

1617
A b r i l
26

Cardinalis Burghesius ad Reuerendum admodum Patrem Doctorem Franciscum Soarium Societatis Iesu, suæ Sanctitatis nomine.

Admodum Reuerende Pater.

Acceptis binis eiusdem argumenti vestræ Paternitatis litteris, iussit me ei Sanctissimus Dominus nomine suo respondere: præstantiam ingenij vestræ Paternitatis, & obsequium in Sedem Apostolicam plurimi se fecisse, eam paterna charitate, & amasse semper, & in posterum amaturum, cum ob præcipua in Rempublicam Christianam merita sua, tum quod honestissime de suis virtutibus sentit.

Quod ad impressionem Libri de Gratia pertinet, nulla propter Doctrinam orta est difficultas; existimat enim sua Sanctitas eam non discrepaturam ab Eruditione, & Doctrina tot librorum dudum in lucem a se editorum, qui omnium acclamatione excepti egregie sustinent nomen, & famam, quam adepti sunt; sed omnis emanauit difficultas ob qualitatem, quæ inibi disputatur, materiæ, de qua ne alij etiam agerent, quæ de ea scripserant, efficaciterque pro facultate imprimendi institerant, grauissimis de causis pro nunc, non modo cautum, sed strictim vetitum fuit.

Sibi vlli tamen vnquam potestas fiet hac de re libros promulgandi, in hoc etiam ostendet sua Sanctitas, quanti vestram Paternitatem, eiusque virtutem æstimet; volet enim tunc, vt Liber vestræ Paternitatis inter primos in lucem prodeat. Ego, cum huiusmodi occasio dabitur, non patiar studia mea a vestra

posse Paternitate desiderari; cui Diuinæ gratiæ incrementum a Deo precor,
& suæ Sanctitatis nomine Benedictionem impartior.

Romæ 26. Aprilis 1617.

1617
Abril
26

Vestræ Paternitatis studiosus

S. Cardinalis Burghesius

Documento avulso (Cópia).

LIII

Breve do papa Paulo V ao doutor Francisco Suárez, agradecendo-lhe os serviços por elle prestados em ordem a remover as causas dum conflicto, levantado em Lisbôa entre Octávio, bispo de Fossombrone, collector apostólico, e as auctoridades civis lisbonenses

1617
Agosto
25

Paulus Papa V Dilecto in Christo Filio Francisco Suarez, Presbytero Societatis Iesu, & Primario Theologiæ Professori in Gymnasio Conimbricensi & Sacræ Theologiæ Doctori.

Dilecte Fili, salutem & Apostolicam Benedictionem.

Significauit nobis Venerabilis Frater Octavius Episcopus Forosempronienis, & in istis Regnis Collector, quæ Tu de controuersia inter Eum & Magistratus sæculares (pacis aduersario instigante) nuper exorta responderis, & scripta etiam misit, quæ, vt tuæ multæ pietati & doctrinæ consentanea sunt, fuerunt nobis maxime grata: quamobrem operam tuam, vt debemus, laudamus, Teque in Domino hortamur, vt Dei honori & Ecclesiæ suæ (in qua tantum Diuina gratia emines) libertati inseruire pergas.

Nouimus enim quantum tua auctoritas ad extirpanda zizania valeat, quod etsi futurum non dubitamus, tamen nostram Apostolicam Benedictionem impartendi, & paternam in Te charitatem commemorandi occasionem nacti officio nostro deesse non potuimus.

Retribuatur Dominus laborum tuorum mercedem.

Datum Romæ apud Sanctam Mariam Maiorem, sub Annulo Piscatoris, die 25. Augusti 1617. Pontificatus nostri anno 13.

Documento avulso (Cópia).

LIV

Carta régia ordenando ao vice-reitor da Universidade
que não trate de haver do collégio da Companhia a livreria do fallecido doutor Francisco Suárez,
em quanto não fór mandado o contrário

Carta de sua mg.^{de} pera a Vn.^{de} não cobrar os liuros que ficaraõ do p.^o
soares ate elle ordenar sobre isso o que mais conuem

1618
Novembro
29

D.^{tor} frei Egidio dapresentaçãõ Eu elRej vos Inuio muito saudar tenho
entendido que por ordem dessa Vn.^{de} se trata de cobrar dos Relegiosos do
Colegio da Companhia a liuraria que foi do padre fr.^{co} soares que d's aja E
por que ate Eu mandar outra coussa conuem que ella se não tire do colegio
nem se fasa outra nouidade vos em comendo E mando que assim o ordeneis
loguo como receberdes esta carta escrita em madrid en 29 de nouembro
de 1618.

REJ.

Pera o Vise Reitor da Vn.^{de} de Coimbra

*El Duque de Villa hermosa
conde de fiqualho*

Per elRej noso Senhor
Ao doutor frei Egidio dapresentaçãõ
Vice Reitor da Vn.^{de} de Coimbra.

Registo das prouiçoens, liv. 1, fol. 427 v.^o (Cópia).

LV

Notícia manuscrita relativa ao doutor Francisco Suárez

XIV

1722-1745

1 Affonso Furtado de Mendocha D.^r Canonista natural de Lisboa, f.^o de Iorge Furtado de Mendocha Cômendador das entradas, Padroens, e da Represa na Ordem de S. Thiago, e de D. Mecia Henriques, q̃ tinha sido Porcionista, e Collegial de S. Pedro, e era Deam da Sé de Lisboa, foy elleito entre os tres nomeados pela Vnd.^o pelo mesmo Rey p.^a R.^{or} della, de q̃ se lhe passou Provisaõ em 19. de Iulho de 1597., e tomou posse, e juramento, q̃ lhe deu o vice-R.^{or} Fr. Manoel Tauares no Claustro de 28. de 8br.^o do d.^o anno, indo prim.^{to} dous Lentès buscallo na forma dos estatutos ao Coll.^o de S. Pedro aonde estava hospedado.

2 No tempo do seu gouerno principiou o insigne P.^o Fran.^{co} Soares da Comp.^a de Iesus a ler a Cadr.^a de Prima de Theologia, de q̃ o mesmo Rey lhe tinha feito m.^{co} por Prouisaõ de 24. de Fevr.^o de 1597.

.....

Catálogo dos Reyttores da Vnd.^a de Coimbra por Francisco Carneiro de Figueirôa, fol 76.

LVI

Excerptos das actas das sessões do Conselho ordinário da Universidade, em que se julgaram as faltas dadas pelos lentes em cada uma das épocas (*terças*) dos annos escolares desde 1597 até 1617, ou em que se tomáram deliberações sobre a substituição da cadeira de prima de theologia

ANNO DE 1596-1597

1597-1598

CONSELHO DE 6 DE AGOSTO (*multas na 3.^a época*)

(*Vid. doc. n.º VI, pag. IX.*)

ANNO DE 1597-1598

CONSELHO DE 12 DE JANEIRO (*multas na 1.^a época*)

«o d.^{or} fr.^{co} soarez não tem multa».

Conselhos, liv. 13 (1596-1600), cad. 2.º, fol. 5 v.º

21 DE ABRIL (*multas na 2.^a época*)

«o d.^{or} fr.^{co} soarez lente de prima não tem multa».

Ibid., fol. 14 v.º

30 DE JULHO (*multas na 3.^a época*)

«o d.^{or} fr.^{co} soarez lente de prima não tem multa».

Ibid., fol. 17

LXXVII

ANNO DE 1598-1599

CONSELHO DE 30 DE SETEMBRO (*substituições*)

(Provêram as substituições das cadeiras, mas não se fallou na de prima, donde se depreheende que o proprietário estava desempedido para a reger).

Conselhos, liv. 13, cad. 2.º, fol. 19v.º

11 DE JANEIRO (*multas na 1.ª época*)

«o d.º fr.º soarez não tem mulcta».

Ibid., cad. 3.º, fol. 4v.º

(Seguiu-se a terrivel peste, que obrigou a conservar fechada a universidade até ao principio de janeiro de 1600).

ANNO DE 1599-1600

CONSELHO DE 7 DE JANEIRO (*substituições*)

(Provêram-se as substituições das cadeiras, mas não se fallou na de prima de theologia).

Ibid., fol. 8v.º

24 DE ABRIL (*multas na época do natal á pásqua*)

«o d.º fr.º francisco soarez lente de 1.ª de theologia não tem mulcta».

Ibid., fol. 16v.º

7 DE AGOSTO (*multas na época final*)

«o d.º fr.º soarez deixou de ler seis licois por doente q̄ por elle leo o d.º frei Antão absoluto Enão lhe leua drº o substituto».

Ibid. fol. 21.

ANNO DE 1600-1601

1600-1602

CONSELHO DE 1 DE OUTUBRO (*substituições*)

(No provimento das substituições das cadeiras não se falla na de prima de theologia).

Conselhos, liv. 13, cad. 3.º, fol. 23.

12 DE JANEIRO (*multas na 1.ª época*)

«o d.ºr fr.ºº soarez lente de prima não teue multa».

Conselhos, liv. 14 (1600-1604), cad. 1.º, fol. 3v.º

30 DE ABRIL (*multas na 2.ª época*)

«o d.ºr fr.ºº soares lente de pr.ª não tem multa».

Ibid., fol. 8.

26 DE JULHO (*multas na 3.ª época*)

«o d.ºr fr.ºº soarez não tem multa».

Ibid., fol. 10v.º

ANNO DE 1601-1602

CONSELHO DE 30 DE SETEMBRO (*substituições*)

(Não se falla na substituição da cadeira de prima de theologia).

Ibid., fol. 14.

15 DE JANEIRO (*multas na 1.ª época*)

«o d.ºr fr.ºº soares lente de prima não tem multa».

Ibid., cad. 2.º, fol. 3v.º

20 DE ABRIL (*multas na 2.ª época*)

«o d.ºr fr.ºº soares lente de prima não tem multa».

Ibid., fol. 7.

31 DE JULHO (*multas na 3.^a época*)«o d.^{or} fr.^{co} soares lente de pr.^a naõ tem mulçta».Conselhos, liv. 14, cad. 2.^o, fol. 10v.^o

ANNO DE 1602-1603

CONSELHO DE 14 DE JANEIRO (*multas na 1. época*)«o d.^{or} fr.^{co} soares lente de prima naõ tem mulçta».Ibid., cad. 3.^o, fol. 5.24 DE ABRIL (*multas na 2.^a época*)«o d.^{or} fr.^{co} soares lente de 1.^a naõ tem mulçta».Ibid., fol. 8v.^o8 DE AGOSTO (*multas na 3.^a época*)«o d.^{or} fr.^{co} soares lente de 1.^a naõ tem mulçta».

Ibid., fol. 10.

ANNO DE 1603-1604

CONSELHO DE 30 DE SETEMBRO (*substituições*)

«... eiuntos todos asim proueraõ na forma seguinte a saber, na Cadeira de prima de theollogia subiraõ os lentes por suas antiguidades, ena ultima ficou prouido o s. d. frei felliciano religiozo da ordem de saõ bernardo...»

Ibid., fol. 14v.^o21 DE JANEIRO (*multas na 1.^a época*)

«O d.^{or} frei fr.^{co} carreiro lente de durando naõ tem mulçta leo toda a terça a substituiçãõ de prima».

Ibid., fol. 24.

4 DE MAIO (*multas na 2.^a época*)

1604-1605

«O d.^{or} frei fr.^{co} carreiro lente de durando leo toda a terça a substituição de prima sem multa».

Conselhos, liv. 14, cad. 3.^a, fol. 28.

31 DE JULHO (*multas na 3.^a época*)

«O d.^{or} frei fr.^{co} carreiro não teue multa leo a substituição de prima ate não ter ouuintes».

Ibid., fol. 31.

ANNO DE 1604-1605

CONSELHO DE 30 DE SETEMBRO (*substituições*)

(*Vid. doc. XXIII, pag. XXII*).

12 DE JANEIRO (*multas na 1.^a época*)

«O d.^{or} fr. Egidio lente de uespora leo a substituição de prima deixou de ler sete lições por estar ocupado em serviço da v.^{de} absoluto».

Conselhos, liv. 15 (1604-1609), cad. 1.^o, fol. 4v.^o

21 DE ABRIL (*multas na 2.^a época*)

«O p. mestre frei Egidio da apresentação lente de uespora de theologia leo a substituição de prima toda a terça, deixou de ler oito licoes, que por elle leo obr.^{el} dom Andre Ecinquo mais q leo obr.^{el} fr. Miguel, E huas E outras foraõ por estar ocupado no serviço da vd.^e, absoluto E contentara os substitutos».

Ibid., fol. 13.

27 DE JULHO (*multas na 3.^a época*)

«O p. mestre frei Egidio lente de uespora não tem multa leo a substituição de prima».

Ibid., fol. 16v.^o

CONSELHO DE 30 DE SETEMBRO (*substituições*)

«... — theologia — da substituição da cad^{ra} de prima foi puido o d.^{or} p^o da costa lente de durando»¹.

Conselhos, liv. 15, cad. 1.^o, fol. 21 v.^o

13 DE JANEIRO (*multas na 1.^a época*)

«O p. mestre frei Egidio hade ser contado por estar em seruiço da v^{de} Em Valhedolid...»

«O p. christouaõ gil substituto de uespora naõ tem mulçta.

«O d.^{lor} p^o dacosta lente de durando leo toda a terça asubstituição de prima».

Ibid., cad. 2.^o fol. 5.

11 DE FEVEREIRO (*substituição*)

(*Vid. doc. n.^o XXIV, pag. xxxiv.*)

27 DE ABRIL (*multas na 2.^a época*)

«O d.^{or} fr. Egidio naõ leo nesta terca por estar em Valhedolid em seruiço da v^{de}...»

«O d.^{or} frei fr^{co} carreiro lente descoto leo asubstituição de vespora desde 13 de feu^{ro} ate ofim da terça, faltou em 11 licoes s. onze por estar doente e duas quando foi fora, leo Jorje Jorje uelho oito licoes por Elle e fr. theodosyo noue licoes diz noue digo noue na emenda absoluto na forma do estatuto Eapontadas p.^a a jubilação leo 38 licoes na substituição q̄ lhe saõ contadas...»

«O d.^{or} p^o da costa lente de durando leo asubstituição de prima do principio da terça ate onze de feu^{ro} Ede 13 de feu^{ro} ate o fim della leo asubstituição descoto sem mulçta leo na de prima 22 licoes Ena devespora 38.

«O d.^{lor} Christouaõ gil leo asubstituição de vespora do p^{io} da terça ate dez de feu^{ro} e de 23 do d. mes ate o fim da terça leo asubstituição de prima sem mulçta.

¹ Á margem está o signal antigo • chamando a attenção.

Fr. Egidio lia este anno, pois não foi substituida a cadeira de vespera, e em Conselho de 20 de outubro de 1605. foi a elle marcada, para repetir, a quinta-feira 26 de janeiro. — *Ibid.*, fol. 24.

«O d.^{or} fr. theodosio leo huma soo lição em a cad.^{ra} de prima.

1606-1607

«O d.^{or} j.^o pim.^{ta} leo asubstituição de pr.^a desde 14 de feu.^{ro} ate vinte edois do dito mes. Enque leo sete licoes».

Conselhos, liv. 15, cad. 2.^o, fol. 13.

4 DE AGOSTO (*multas na 3.^a época*)

«O p. m. fr. Egidio leo asua cad.^{ra} de vespora de dez de maio por diante, porque veio de Valhedolid onde estaua Em serviço da u.^{do} absoluto...

«O p. m. frei fr.^{co} carreiro lente descoto leo a substituição de vespora ate noue de maio inclusiue, E dahi por diante leo asua Efaltou tres licoes absoluto na forma do estatuto E satisfara ao substituto—leo na de uespora 13 licoes...

«O p. m. Christouaõ gil leo toda esta terça a substituição de vespora diguo de prima».

Ibid., fol. 17.

ANNO DE 1606-1607

CONSELHO DE 15 DE JANEIRO (*multas na 1.^a época*)

«o padre mestre frey Igidio faltou na sua Cadr.^a treze lições q̄ leo por ele o bl. frey fr.^{co} da^osega estando doemte e Cama Comtese o soestatuto ¹».

Ibid., fol. 23.

27 DE ABRIL (*multas na 2.^a época*)

«o d.^{or} frei Egidio lente de vespora deixou de ler duas lições por doente E duas mais q̄ lhe vaõ remitidas e apontadas p.^a jubilação, leo frei Ant.^o dasunsaõ por elle...

«o p. mestre fr.^{co} soares lente de pr.^a deixou de ler. 5. licoes q̄ por elle leo estando doente o d.^{or} xpuaõ gil aq̄ satisfara».

Ibid., fol. 27v.^o

4 DE AGOSTO (*multas na 3.^a época*)

«... o d.^{or} fr.^{co} soares lente de pr.^a leo ate 25 de abril som.^{te}».

«O d.^{or} p.^o da costa lente de durando naõ tem mulcta Eleo a substituição de pr.^a desde 26 de abril te oito de junho ²».

Ibid., fol. 30.

¹ Leia-se *substituto*.

² À margem o signal «.

ANNO DE 1607-1608

CONSELHO DE 14 DE JANEIRO (*multas na 1.^a época*)

«O p. Mestre frei Egidio dapresentaçãõ lente de uespora deixou de ler 4. licõis q̃ leo od^{or} frei fr^{co} da fonsequa absoluto esatisfara ao substetuto...

«o p. mestre fr^{co} soares lente de 1.^a não teue mulçta».

Conselhos, liv. 15, cad. 3.º, fol. 3.

24 DE ABRIL (*multas na 2.^a época*)

«o p. mestre fr^{co} soares lente de 1.^a não tem mulçta».

Ibid. fol. 9.

4 DE AGOSTO (*multas na 3.^a época*)

«o d^{or} fr^{co} soares lente de pr.^a não tem mulçta».

Ibid., fol. 11 v.º

ANNO DE 1608-1609

CONSELHO DE 15 DE JANEIRO (*multas na 1.^a época*)

«o padre mestre fr^{co} Soares lente de prima não tem multa».

Ibid., fol. 17 v.º

28 DE ABRIL (*multas na 2.^a época*)

«o p.^e mestre fr^{co} soares faltou en 8 lisois nesta 3.^a.s. huma em huma quinta feira por cudar que se nam lia & as sete andando doente, e leu as por elle frei Miguel».

Ibid., fol. 22.

8 DE AGOSTO (*multas na 3.^a época*)

«o p.^e mestre fr^{co} soares lente de prima nam tem multa».

Ibid., fol. 25.

CONSELHO DE 24 DE JANEIRO (*multas na 1.^a época*)

«p^o mestre frei fr^{co} careiro lente de escoto leu a sostetuição de prima do p^{io} de 8^{bro} ate sinquo de dezembro, e dahi ate o fim da 3^a leuo asua Cadeira enella faltou seis lisois que por elle leuo o b. frei Liaõ estando doente remite o Conselho estas lisois tirando se parte do sustetuto.

«o p^o mestre fr^{co} soares lente de prima deixou de ler do c^o da 3^a ate sinquo de dezembro e dahi por diante aleu ate ofim da 3^a sem multa...»

Conselhos, liv. 16 (1609-1615), cad. 1.^o, fol. 5.

29 DE ABRIL (*multas na 2.^a época*)

«o D^{or} frei Ant^o v^{ra} leu duas lisois en durando pello doutor p^o da Costa que leu duas lisois na Cadeira de prima»¹.

Ibid., fol. 9.

2 DE AGOSTO (*multas na 3.^a época*)

«o doutor p^o da Costa lente de durando leu 13 lisois na cadeira de prima».

Ibid., fol. 12 v.^o

ANNO DE 1610-1611

CONSELHO DE 30 DE SETEMBRO (*substituições*)

«... Theologia — a de prima que subaõ por suas Anteguidades querendo»².

Ibid., fol. 15.

18 DE JANEIRO (*multas na 1.^a época*)

«o D^{lor} p.^o da Costa lente de Durando leu a cadeira de prima do 1^o de outubro ate uinte e tres do dito mes leu mais amesma cadeira do segundo de janeiro ate o fim da 3^a».

Ibid., fol. 20.

¹ A 6 de janeiro estava Suárez ausente. (Vid. *Conselhos*, liv. 16, cad. 1.^o, fol. 119).

² Á margem o signal * chamando a attenção; a inscripção foi sublinhada no respectivo livro.

28 DE ABRIL (*multas na 2.^a época*)

«O d^{or} p^o da Costa lente de durando leu a Cadeira de prima do 1^o dia desta 3^a ate uinte eseis de feureiro e dahi por diante leu asua cadeira sem multa».

Conselhos, liv. 16, cad. 1.^o, fol. 24.

28 DE JULHO (*multas na 3.^a época*)

(*Não ha nota alguma de ter sido substituído ou multado por faltas o dr. Suárez*)

Ibid., fol. 28.

ANNO DE 1611-1612

CONSELHO DE 30 DE SETEMBRO (*substituições*)

(*Resolve-se que as substituições em theologia se façam subindo os lentes das cadeiras immediatas. Não ha referéncia especial á de prima*).

Ibid., fol. 30.

25 DE JANEIRO (*multas na 1.^a época*)

«O D^{tor} p^o da Costa lente de durando leo toda a 3.^a acadeira de prima sem multa» ¹.

Ibid., cad. 2.^o, fol. 3 v.^o

21 DE MAIO (*multas na 2.^a época*)

«o doutor p^o da Costa lente de durando leo a Cadeira de prima toda a 3^a sem multa» ².

Ibid., fol. 8.

3 DE AGOSTO (*multas na 3.^a época*)

«d^{tor} p^o da Costa leo a cadeira de prima de sustetuisaõ sem multa ate uespora da sençaõ que ate entaõ ouue lesois» ³.

Ibid., fol. 11 v.^o

¹ Á margem o signal *, e sublinhada esta inscripção.

² *Idem.*

³ *Idem.*

CONSELHO DE 20 DE SETEMBRO (*substituições*)

(*Resolveu-se que nas substituições de theologia subissem os lentes das cadeiras immediatas*).

Conselhos, liv. 16, cad. 2.º, fol. 15.

19 DE JANEIRO (*multas na 1.ª época*)

«Od^{tor} dom Andre dalmada faltou na sua cadeira de grauiel ate des de nouembro que foraõ uinte enoue lisois que por elle leo fr. m^{el} de lacerda ede des de nouembro ategora leo a cadeira de prima o cº lhe remite as multas por estar enseruio da un^{de}...

«O d^{tor} pº da Costa leo a cadeira de prima ate des de nouembro que foraõ uinte e quatro lisois».

Ibid., fol. 18.

21 DE ABRIL (*multas na 2.ª época*)

«o d^{tor} dom Andre dalmada lente da Cadeira de escoto daqual tomou posse anoue de marco leo toda a 3ª a cadeira de prima sem multa»¹.

Ibid., fol. 24.

1 DE AGOSTO (*multas na 3.ª época*)

«O d^{or} Dom Andre dalmada lente de scoto substituiu a cadeira de prima sem multa».

Ibid., fol. 28v.º

ANNO DE 1613-1614

CONSELHO DE 17 DE FEVEREIRO (*multas na 1.ª época*)

«o doutor dom Andre dalmada lente de escoto nam tem multa eleo a Cadeira de prima que leo de dous de janeiro ate des do dito mes»².

Ibid., cad. 3.º, fol. 10.

¹ Sublinhado, e o signal * á margem.

² Durante a 1.ª época foi Suárez que leu na sua cadeira, pois nem D. André nem outro qualquer o substituiu.

17 DE MAIO (*multas na 2.^a época*)

«o doutor dom Andre dalmada leo a Cadeira de prima de onze de janeiro ate dous de março e faltou ate o fim da 3.^a».

Conselhos, liv. 16, cad. 3.^o, fol. 14v.^o

24 DE JULHO (*multas na 3.^a época*)

«o doutor fr^{co} soares lente de prima nam tem multa».

Ibid., fol. 17v.^o

ANNO DE 1614-1615

CONSELHO DE 24 DE FEVEREIRO (*multas na 1.^a época*)

«o doutor fr^{co} Soares lente de prima leo ate ofim de dezembro e faltou nesse tempo duas lisois que por elle leo o doutor Jorge uelho...»

«o doutor dom Andre dalmada, lente de escoto faltou na sua cadeira catorze lisois que leo por elle o doutor fr^{co} dafonseca, eleo a Cadeira de prima de dous de janeiro ate ofim da 3.^a duas partes dos des crusados conta o c^o aosuplicante»¹.

Ibid., cad. 4.^o, fol. 4.

2 DE JUNHO (*multas na 2.^a época*)

«o doutor fr^{co} soares faltou do 1.^o dia da tersa ate o fim de feueireiro oqual tempo leo o doutor dom Andre...»

«O doutor dom Andre dalmada leo a Cadeira de prima ate ofim de feueireiro, e na sua de escoto do 1.^o de março ate tres de Abril e de quatro de Abril ate ofim da 3.^a leo asua Cadeira de uespora deque entam tomou posse»².

Ibid., fol. 9.

10 DE JULHO (*multas na 3.^a época*)

«o doutor fr^{co} soares lente de prima nam tem multa».

Ibid., fol. 14v.^o

¹ Sublinhado, e o signal *.

² *Idem.*

ANNO DE 1615-1616

1615-1617

CONSELHO DE 30 DE SETEMBRO (*substituições*)

(Provêram-se as substituições das cadeiras, mas não se fallou na de prima de theologia).

Conselhos, liv. 16, cad. 3.º, fol. 17.

19 DE JANEIRO (*multas na 1.ª época*)

«O doutor dom Andre dalm^{da} lente de uespora leo toda a tersa a cadeira de prima».

Conselhos, liv. 17 (1615-1619), cad. 1.º fol. 5v.º

13 DE MARÇO (*multas na 2.ª época*)

«o doutor Dom Andre dalma^{da} lente de bespora de theologia leo toda a 3ª a cadeira de prima».

Ibid., fol. 10.

8 DE AGOSTO (*multas na 3.ª época*)

«O doutor dom Andre dalmada lente de uespora substituiu a cadeira de prima toda a 3ª sem multa».

Ibid., fol. 14v.º

ANNO DE 1616-1617

17 DE JANEIRO (*multas na 1.ª época*)

«o doutor dom Andre dalm^{da} lente de uespora leo e nam têm multa na Cadeira de prima que sustiuio toda a 3ª».

Ibid., cad. 2.º, fol. 2.

5 DE MAIO (*multas na 2.ª época*)

«o doutor fr. v^{to} p^{ra} lente de prima começou de ler acadreira de 1ª de dous de marso sem multa.

«o doutor dom Andre dalmada lente de uespora leo a cadeira de 1ª de onze de janeiro ate 25 de feureiro».

Ibid., fol. 8v.º

LVII

Notas, que ficaram nos livros de escripturação da Universidade, das materias lidas na cadeira de prima de theologia em alguns dos annos do professorado do doutor Suárez

1601-1604

ANNO LECTIVO DE 1601-1602

CONSELHO DE 26 DE JULHO

«... E logo assentaraõ as leituras p.^a o anno seg^{to}
1.^a de theologia
«na cad^{ra} de p.^{ra} de theologia se lera o t.^{to} de legibus».

Conselhos; liv. 14 (1600-1604), cad. 1.º, fol. 12.

ANNO DE 1603-1604

CONSELHO DE 8 DE AGOSTO

«... E no mesmo conselho assinaraõ elles sors as leituras p.^a o anno que uem pella man^{ra} seg^{to}
theologia
«na cad^{ra} de 1.^a de theologia se lera a materia de gratia».

Ibid., cad. 3.º, fol. 12v.º

ANNO DE 1605-1606

1605-1608

CONSELHO DE 27 DE JULHO

«leiturās p^a o anno q̄ vem.

«... na de 1^a de theologia se lera e acabara a materia de incarnatione q̄ se vai lendo».

Conselhos, liv. 15 (1604-1609), cad. 1.º, fol. 19.

ANNO DE 1607-1608

CONSELHO DE 4 DE AGOSTO

«leiturās p^a o anno q̄ vem.

«... na cad^{ra} de prima de theologia continue com a materia de gracia».

Ibid., cad. 2.º, fol. 32v.º

LVIII

Dias designados ao doutor Suárez para fazer em acto público
a repetição das matérias lidas no anno anterior, segundo o disposto no tit. xv do liv. III
dos Estatutos então em vigor ¹

1597-1598

ANNO DE 1597-1598

CONSELHO DE 29 DE NOVEMBRO

«o d.^{or} fr.^{co} soarez querendo repetir o fara a cinco de março quinta feria,
porquãto naõ leo o anno passado duas terças» ².

Conselhos, liv. 13 (1596-1600), cad. 2.^o, fol. 4.

¹ «TIT.^o XV. DAS REPETIÇÕES, QUE CADA ANNO FARAÕ OS LENTES DE CADEIRAS GRANDES.

«Os lentes de propriedade, de todas as quatro faculdades, faraõ repetiçãõ publica (q̃ durarã huã hora) em cada hum anno, na casa dos actos publicos, atẽ dia de Saõ Ioaõ Baptista; das materias q̃ leraõ no anno proximo; pera o q̃ o Reitor, e Conselheiros, repartiraõ os dias em q̃ se ouuerem de fazer as ditas repetições; q̃ naõ seraõ lectiuos; e o Bedel da faculdade, darã à cada hum dos ditos lentes, huã cedula do dito seu dia.

«1 Argumentaraõ nestas repetições, os doctores lentes per turno, na maneira seguinte. Em Theologia, argumentaraõ tres Theologos: Nas de Canones, dous canonistas, e hum legista: Nas de leis, dous legistas, e hum canonista; alem dos quaes, poderã argumentar na repetiçãõ de Theologia, hum canonista: E na de Canones, hum Theologo: E na de leis, outro canonista: E na faculdade de Medicina, argumentaraõ tres doctores lentes; e hauendo falta, argumentaraõ em seu lugar, naõ lentes da faculdade.

«2
«3 Os repetentes, tres dias antes, daraõ ao Bedel da faculdade, os pontos mais principaes das ditas repetições; pera os dar aos q̃ ouuerem de argumentar; e leuarã cada hum de propina, dous tostoës; e o q̃ naõ argumentar, sendo a isso obrigado, serã multado em um tostaõ, pera a arca da Vniuersidade; a qual mulcta, o Bedel da faculdade, tomarã em lembrança, com as mais; e hauera hum tostaõ, pello trabalho q̃ deste auto lhe accresce.»

Estatutos da Vniuersidade de Coimbra. confirmados por Elrei dõ Philipe primeiro deste nome nosso senhor em o anno de m.d.xcviij. (Ms. original no archiua da Univ.), liv. III, tit. xv, fol. 121 v.^o

² Não era obrigado este anno a repetir, pois estava ao abrigo da excepção: «E acontecendo, q̃ algum seja prouido das ditas cadeiras, em tempo q̃ naõ lea, ao menos duas terças do anno; ou fõr enfermo, ou justamente impedido; naõ serã obrigado a repetir o anno seguinte...» — *Ibid.*, § 4.

ANNO DE 1598-1599

1598-1604

CONSELHO DE 10 DE OUTUBRO

«O d^{or} fr^{oo} soarez repetira a onze de feu^{ro} quinta fr.^a»

Conselhos, liv. 13, cad. 2.^o, fol. 21.

ANNO DE 1600-1601

CONSELHO DE 7 DE OUTUBRO

«O d^{or} fr^{oo} soarez fara sua repetiçaõ aos onze de Jan^{ro} quinta fr.^a».

Ibid., cad. 3.^o, fol. 24v.^o

ANNO DE 1602-1603

CONSELHO DE 31 DE OUTUBRO

«O p. mestre fr^{oo} soares repetira a 13 de março quinta fr.^a»

Conselhos, liv. 14 (1600-1604), cad. 2.^o, fol. 14v.^o

ANNO DE 1603-1604

CONSELHO DE 8 DE NOVEMBRO

«O p. m. fr^{oo} soares lente de 1.^a repetira a xi de março».

Ibid., cad. 3.^o, fol. 17.

LIX

Assignaturas do doutor Francisco Suárez, que se encontram nos livros do archivo da Universidade

1597-1598 No auto do juramento antes de tomar posse da sua cadeira, a 8 de maio de 1597.

Conselhos, liv. 13 (1596-1600), cad. 1.º, fol. 17.

No termo de formatura de Balthasar Arnao, de Miranda, a 19 de dezembro de 1597.

Autos e graos, liv. 19 (1597-1601), cad. 1.º, fol. 3v.º

Item no de prova de curso de theologia em 1596-1597, a favor de António Rodríguez da Veiga, de Lisbôa.

Provas de curso, liv. 5 (1594-1599), cad. 2.º, fol. 27.

Na acta de uma sessão do Conselho-mór¹, em que se tratou do provimento do chantrado da Sé de Coímbra, a 9 de março de 1598.

Conselhos, liv. 13, cad. 2.º, fol. 139v.º

Na acta de uma sessão do mesmo, em que se resolveu a reconducção do doutor Pedro da Costa, a 19 de maio de 1598.

Ibid., fol. 144.

Item para consultar sobre a justiça, com que o prebendeiro da Universidade pedia uma indemnização por perdas soffridas; 3 de novembro de 1598.

Ibid., fol. 148v.º

¹ Ao qual assistiam, além dos conselheiros, os lentes de prima e vespera de todas as faculdades académicas.

No termo de prova de curso a favor de António Rodríguez da Veiga, de 1598-1601
Lisbôa, relativamente ao anno de 1597-1598.

Provas de curso, liv. 5, cad. 3.º, fol. 19.

Item num a favor de Francisco de Figueiredo, de Seia, em 1597-1598.

Ibid., fol. 77

Na acção duma sessão do Conselho-mór (está deslocada entre as acções do Claustro-pleno), a 3 de novembro de 1599, sobre dúvidas no provimento dum canonicato theoloyal de Braga.

Conselhos, liv. 13, cad. 3.º 127.

Item sobre o mesmo assumpto a 23 de dezembro de 1599.

Ibid., fol. 132 v.º

No termo de prova de residência na Universidade, a favor de Belchior da Costa, de Lisbôa, em 1598-1599.

Provas de Curso, liv. 5, cad. 3.º, fol. 34.

Item no de frequência de Estevão Rodríguez de Tvar, de Lisbôa, em 1598-1599.

Ibid., fol. 57 v.º

Item no de frequência de frei João de Christo, frade de S. Bernardo, em 1598-1599.

Ibid., fol. 76.

Item no de formatura de Gonçalo Carreiro, de Santiago de Cacem, a 23 de março de 1600.

Autos e graos, liv. 19, cad. 2.º, fol. 7.

Item no de formatura de Silvestre Gaspar, da de D. Maria, a 22 de fevereiro de 1601.

Ibid. cad. 3.º, fol. 3.

Na acção duma sessão do Conselho-mór sobre uma tercenária na Sé de Coímbra, a 24 de dezembro de 1601.

Conselhos, liv. 14 (1600-1601), cad. 2.º, fol. 98.

1602-1612

Na acta duma sessão do Conselho-mór sobre um canonicato theoloyal de Coimbra, a 14 de janeiro de 1602.

Conselhos, liv. 14, cad. 2.º, fol. 100v.º

No termo de formatura de Jorge Velho, de Tentugal, a 13 de maio de 1602.

Autos e graos, liv. 20 (1601-1604), cad. 1.º, fol. 6.

Na acta duma sessão do Conselho-mór sobre a conducção em medicina de Gonçalo de Paiva, a 3 de junho de 1602.

Conselhos, liv. 14, cad. 2.º, fol. 104.

No termo provando a residência na Universidade em 1602 do licenciado António Barbosa de Luna, de Lisbôa.

Provas de curso, liv 6 (1599-1604), cad. 2.º, fol. 20v.º

Item num de prova de frequência em 1601-1602 de Francisco Vaz, de Lisbôa.

Ibid., fol. 67v.º

Item num de prova de frequência em 1601-1602 de frei Manuel de Christo, frei José de Santa Maria, frei Jerónimo de Jesus e frei Sebastião do Espírito Santo, da província de Santo António.

Ibid., fol. 82.

Item num de frequência de Matheus Peixoto, de Pontevel, em 1602-1603.

Ibid., fol. 179v.º

Na acta duma sessão do Conselho-mór para provimento dum canonicato d'Évora, a 10 de julho de 1609.

Conselhos, liv. 15 (1604-1609) cad. 3.º, fol. 123.

Item para provimento dum canonicato d'Évora, a 14 de março de 1611.

Conselhos, liv. 16 (1609-1615) cad. 1.º, fol. 130.

Item para provimento dum canonicato na sé da Guarda, a 22 de dezembro de 1611.

Ibid., fol. 110.

No termo de formatura de Lopo Duarte Angel, de Lisbôa, a 2 de maio de 1612.

Autos e graos, liv. 23 (1610-1613), cad. 2.º, fol. 9.

Na acção duma sessão do Conselho-mór para provimento dum canonicato d'Évora, a 6 d'agosto de 1612. 1612-1615

Conselhos, liv. 16, cad. 2.º, fol. 115.

Item para provimento da vigairaria de S. Martinho de Mouros, a 24 de novembro de 1612.

Ibid., fol. 118v.º

No termo de formatura de D. Diogo Lobo, de Lisbôa, a 19 de dezembro de 1612.

Autos e graos, liv. 23, cad. 3.º, fol. 7.

Item no de formatura de João de Mendonça, de Lisbôa, a 22 de dezembro de 1612.

Ibid., fol. 8

Na acção duma sessão do Conselho-mór para provimento do chantrado da sé de Coímbra, a 14 de março de 1613.

Conselhos, liv. 16, cad. 2.º, fol. 121.

No termo de formatura de D. António de Mascarenhas, de Lisbôa, a 21 de maio de 1613.

Autos e graos, liv. 23, cad. 3.º, fol. 11.

Na acção duma sessão do Conselho-mór para provimento dum canonicato de Lisbôa, a 7 de janeiro de 1614.

Conselhos, liv. 16, cad. 3.º, fol. 102.

Item para provimento dum canonicato na sé de Braga, a 29 d'abril de 1614.

Ibid., fol. 103v.º

Item para provimento dum canonicato de Lamego, a 10 de março de 1615.

Ibid., cad. 4.º, fol. 80.

Item para provimento da reitoria de S. Salvador de Bouças de Mattosinhos, a 24 de março de 1615.

Ibid., fol. 82.

Item para provimento dum canonicato de Lamego, a 2 d'abril de 1615.

Ibid., fol. 83.

1615 No termo de formatura do padre D. Gaspar, cónego crúzio, a 7 d'abril de 1615.

Autos e graos, liv. 24 (1613-1616), cad. 2.º, fol. 3v.º

Item no de formatura do padre D. Francisco do Soveral, a 2 de maio de 1615.

Ibid., fol. 4.

Na acta duma sessão do Conselho-mór para provimento dum canonicato doutoral de Coímbra, a 5 de junho de 1615.

Conselhos, liv. 16, cad. 4.º, fol. 84v.º

No termo de formatura de D. António de Castro, a 23 de julho de 1615.

Autos e graos, liv. 24, cad. 2.º, fol. 6.

LX

Lentes da faculdade de theologia na Universidade de Coimbra durante o periodo que decorre de 1597¹ a 1617,
e textos prescriptos para as lições em cada cadeira da mesma faculdade

ANNO DE 1597

1597

Quando a 8 deste anno tomou posse da cadeira de prima de theologia o *Doçtor eximius*, o quadro dos lentes cathedráticos desta faculdade ficou assim constituído:

CADEIRAS GRANDES

- 1.^a De prima (Mestre das Sentenças): *Doutor Francisco Suárez*, jesuíta
- 2.^a De véspera (S. Thomás): *Doutor fr. Egidio d'Apresentação*, eremita de Santo Agostinho
- 3.^a De tércia (Sagrada Escripura): *Doutor fr. Luis de Sotto-maior*, dominicano
- 4.^a De nãa (Escoto): *Doutor fr. Manuel Tavares*, carmelita;

CATHEDRILHAS

- 1.^a (Durando): *Doutor fr. Francisco Carreiro*, cisterciense
- 2.^a (Sagrada Escripura): *Doutor fr. Gregório das Chagas*, benediçtino
- 3.^a (S. Thomás e Gabriel): *Bacharel Constantino Barradas*.

¹ Desde 8 de maio, dia da posse de Francisco Suárez.

ANNO DE 1597-1598

Não houve modificações no quadro do professorado. O *bacharel Constantino Barradas*, lente da cathedrilha de Gabriel, recebeu o grau de licenciado a 1 de março, e o de doutor a 26 d'abril.

ANNO DE 1599-1600

O *doutor Gabriel da Costa* toma posse da propriedade da cadeira de tércia no princípio deste anno, quando a Universidade estava fechada por causa da peste, começando a reger por ocasião da reabertura, em 3 de janeiro de 1600. Já era substituto desta cadeira, havia annos.

ANNO DE 1601-1602

Sáem do magistério universitário os doutores frei Gregório das Chagas, e Constantino Barradas. A 17 de novembro toma posse da cathedrilha de Escripura o *doutor frei Antão Galvão*, benediçtino, e a 6 de fevereiro igualmente é dada posse da cathedrilha de Gabriel ao *doutor Pedro da Costa*, collegial de S. Pedro.

ANNO DE 1604-1605

Entrou no exercício do professorado o *doutor Christóvão Gil*, jesuita, como substituto da cadeira de véspera, no dia 1 de outubro. Exerceu o magistério em substituições nas cadeiras de véspera e de prima até á pásqua de 1607. O doutor Manuel Taváres deixa o magistério por jubilação; tomando a 28 de maio posse da cadeira de Escoto, á qual fôra promovido, o doutor frei Francisco Carreiro.

ANNO DE 1605-1606

1605-1610

É promovido á cathedrilha de Durando, e toma posse a 13 de janeiro, o doutor Pedro da Costa. Fica vaga a de Gabriel.

ANNO DE 1607-1608

Entra na posse da cathedrilha de Gabriel o *bacharel D. André d'Almada*. Com o provimento desta cathedrilha fica assim constituído o quadro dos professores da faculdade de theologia:

CADEIRAS GRANDES

- 1.^a De prima: — *Doutor Francisco Suárez*
- 2.^a De véspera: — *Doutor fr. Egidio d'Apresentação*
- 3.^a De tércia (Escriptura): — *Doutor Gabriel da Costa*
- 4.^a De nãa (Escoto): — *Doutor fr. Francisco Carreiro;*

CATHEDRILHAS

- 1.^a De Durando: — *Doutor Pedro da Costa*
- 2.^a De Sagrada Escriptura: — *Doutor fr. Antão Galvão*
- 3.^a De Gabriel: — *Bacharel D. André d'Almada*.

ANNO DE 1608-1609

Doutorou-se o lente da cathedrilha de Gabriel, D. André d'Almada.

ANNO DE 1609-1610

O doutor fr. Egidio d'Apresentação jubilára, mas continúa regendo a sua cadeira de véspera até 1611. O doutor fr. Antão Galvão fallecêra a 20 de setembro, sendo provido na cathedrilha vaga de Sagrada Escriptura o *doutor*

1610-1615 *fr. Francisco d'Affonseca*, eremita de Santo Agostinho, que toma posse a 30 de outubro deste anno.

ANNO DE 1611-1612

Provido na cadeira de véspera o *doutor fr. Pedro Mártyr*, toma posse no princípio de abril de 1612. Estava já provido na substituição desta cadeira desde 1610.

ANNO DE 1612-1613

Jubilou o doutor *fr. Francisco Carreiro*, deixando vaga a sua cadeira de nãa. O doutor Pedro da Costa, provido num canonicato magistral da sé de Évora, deixa o professorado universitário. Por uma só provisão, em data de 31 de janeiro de 1613, sam promovidos: — á cadeira de nãa o doutor D. André d'Almada; á cathedrilha de Durando, vaga pela saída do doutor Pedro da Costa, o doutor frei Francisco d'Affonseca; á cathedrilha de Escriptura, donde este saía, o doutor frei Gregório das Chagas, que já tinha sido lente della. A posse foi a 9 de março. A cathedrilha de Gabriel fica vaga; encontra-se porém neste anno e no seguinte a presidir a alguns actos, como lente (substituto) de Gabriel, o *doutor fr. Leão de S. Thomás*, benedictino, que mais tarde, em 1617, foi provido na propriedade desta cathedrilha.

ANNO DE 1614-1615

Vagou a cadeira de véspera pela morte inesperada do doutor *fr. Pedro Mártyr*, e jubilou o doutor Gabriel da Costa, lente de tércia. Sam providos: — naquella o doutor D. André d'Almada, que tomou posse no princípio de abril; nesta o *padre fr. João Aranha*, dominicano, que já havia sido nomeado substituto e successor do doutor Gabriel da Costa, e que foi incorporado no grau de doutor a 10 de julho deste anno; na cathedrilha de Gabriel o *doutor fr. Manuel de Lacerda*, agostiniano, cuja posse teve logar a 17 de fevereiro. A cadeira de nãa continúa vaga.

A 13 de fevereiro de 1616 é passada em Lisboa a carta de jubilação do doutor Francisco Suárez, que já não leu nem apadrinhou em actos desde o fim do passado anno escolar. Com a jubilação do *Doctór eximivis* ficou o quadro dos professores da faculdade de theologia assim constituido:

CADEIRAS GRANDES

- 1.^a De prima: — vaga
- 2.^a De véspera: — *Doutor D. André d'Almada*
- 3.^a De tércia (Escriptura): — *Doutor fr. João Aranha*
- 4.^a De nôa (Escoto): — vaga;

CATHEDRILHAS

- 1.^a De Durando: — *Doutor fr. Francisco d'Affonseca*
- 2.^a De Escriptura: — *Doutor fr. Gregório das Chagas*
- 3.^a De Gabriel: — *Doutor fr. Manuel de Lacerda.*

As duas vagas só se preencheram um pouco mais tarde, sendo provido na cadeira de prima por provisão de 10 de dezembro de 1616 o padre-mestre *fr. Vicente Pereira*, dominicano, que tomou posse a 1 de março de 1617; e por provisão de 20 de outubro de 1617 fôram providos: — na cadeira de nôa o doutor fr. Francisco d'Affonseca, na cathedrilha de Durando, que este deixou vaga, o doutor fr. Manuel de Lacerda; e na de Gabriel, vaga por esta promoção, o *doutor fr. Leão de S. Thomás*, benedictino.

Apontamentos colhidos nos livros: — 11 das *Provições*, 1 do *Registo das Provições*, 13-17 dos *Conselhos*, 3 e 4 dos *Assentos da Mesa da fazenda*, e 18-25 dos *Autos e graos*.

LXI

Relação dos actos que se fizeram e graus que se conferiram na faculdade de theologia da Universidade de Coimbra, durante o tempo em que foi lente de prima o doutor Francisco Suárez, com expressa menção do lente que presidiu e apadrinhou em cada um delles.

1597

ANNO DE 1596-1597¹

- MAIO, 5 (no termo diz-se erradamente — *julho*) — Acto do 2.º principio de fr. Paulo, benedictino. — Padrinho o *doutor frei Gregório das Chagas*.
- MAIO, 12 — Acto de formatura e grau de bacharel formado do padre fr. Felix, benedictino. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- MAIO, 14 — Acto de 2.º principio de Philippe Luis, de Villa Nova da Rainha. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- MAIO, 16 — Acto de formatura e grau de bacharel formado do padre fr. Plácido, benedictino. — P.º o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- MAIO, 17 — Acto de 1.ª tentativa de fr. Francisco Pereira, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- MAIO, 19 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de João Suárez, de Lisbôa. — P.º o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- MAIO, 21 — Acto de 1.ª tentativa de fr. Miguel de Gouveia, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- MAIO, 23 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de fr. Paulo, benedictino. — P.º o *dr. fr. Gregório das Chagas*.
- MAIO, 24 — Acto de 4.º principio de João Suárez, de Lisbôa. — P.º o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- JUNHO, 4 — Acto de 1.ª tentativa de Gonçalo Carreiro, de Santiago de Cacém. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.

¹ Desde 8 de maio, dia da posse do padre Francisco Suárez.

JULHO, 1—Exame privado de Pedro da Costa, do Porto, collegial de S. Pedro.— 1597-1598
P.º o *dr. Francisco Rodríguez Froes*¹. Recebeu o grau de licenciado no dia seguinte.

ANNO DE 1597-1598

- OUTUBRO, 2—Incorporação do padre Francisco Suárez na Universidade, na qualidade e grau de doutor theólogo.
- OUTUBRO, 11—Acto de vesperia de fr. Thomé de Faria, carmelita.—P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- OUTUBRO, 12—Doutoramento do licenciado fr. Thomé de Faria, carmelita.—P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- OUTUBRO, 25—Acto de formatura e grau de bacharel formado, de Philippe Luís, de Villa Nova da Rainha.—P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- NOVEMBRO, 28—Acto de augustiniana do padre fr. Feliciano, cisterciense.
- DEZEMBRO, 2—Acto de 1.º principio de D. Jorge de Castro, de Lamego.—P.º o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- DEZEMBRO, 9—Acto de 1.º principio de Balthasar Arnao, de Miranda.—P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- DEZEMBRO, 13—Acto de 2.º principio de Balthasar Arnao, de Miranda.—P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- DEZEMBRO, 16—Acto de 1.ª tentativa do padre fr. Domingos, cisterciense.—P.º o *dr. fr. Gregório das Chagas*.
- DEZEMBRO, 19—Acto de formatura e grau de bacharel formado, de Balthasar Arnao, de Miranda.—P.º o *dr. Francisco Suárez*.
- DEZEMBRO, 21—Acto de 2.º principio de Belchior da Costa, de Lisbôa.—P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- DEZEMBRO, 22—Acto de 2.º principio de D. Jorge de Castro, de Lamego.—P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- JANEIRO, 8—Acto de 4.º principio de Philippe Luís, de Villa Nova da Rainha.—P.º o *dr. Francisco Suárez*.
- Dispensado do acto de 4.º principio o bacharel Constantino Barradas, levando-se-lhe em conta o muito tempo que leu substituições.
- JANEIRO, 14—Acto de augustiniana de Constantino Barradas.
- JANEIRO, 19—Acto de 1.º principio de Manuel Vaz de Figueiredo, de Penaguião.—P.º o *dr. Gabriel da Costa*.

¹ Era lente jubilado da cadeira de Véspera.

- 1598 JANEIRO, 22 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de Belchior da Costa, de Lisbôa. — P.º o *dr. fr. Gregório das Chagas*.
- FEVEREIRO, 7 — Acto de quodlibetos de fr. Feliciano, cisterciense. — P.º o *dr. Francisco Suárez*.
- FEVEREIRO, 9 — Acto de 2.º principio de Manuel Vaz de Figueiredo, de Penaguião. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- FEVEREIRO, 12 — Acto de 4.º principio de Belchior da Costa, de Lisbôa. — P.º o *dr. fr. Gregório das Chagas*.
- FEVEREIRO, 12 — Exame privado de fr. Feliciano, cisterciense. — P.º o *dr. Francisco Suárez*. Recebeu o grau de licenciado a 15 do mesmo mês.
- FEVEREIRO, 13 — Acto de 1.ª tentativa de fr. João de Chaves, cisterciense. — P.º o *dr. Francisco Suárez*.
- FEVEREIRO, 21 — Acto de quodlibetos de Constantino Barradas. — P.º o *dr. Francisco Suárez*.
- FEVEREIRO, 25 — Acto de 1.º principio de fr. António Soveral, da ordem de Christo. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- FEVEREIRO, 26 — Exame privado de Constantino Barradas. — P.º o *dr. Francisco Suárez*. Recebeu o grau de licenciado a 1 de março.
- FEVEREIRO, 26 (no termo diz-se—16 de janeiro, o que supponho ser êrro) — Acto de 2.ª tentativa de Agostinho Gonçalvez. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- FEVEREIRO, 28 — Acto de 2.º principio de fr. António Soveral, da ordem de Christo. — P.º (?).
- MARÇO, 12 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de fr. António Soveral, da ordem de Christo. — P.º o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- ABRIL, 6 — Acto de 1.º principio de Diogo Thomás, d'Aveiro. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- ABRIL, 10 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de D. Jorge de Castro, de Lamego. — P.º o *dr. fr. Gregório das Chagas*.
- ABRIL, 18 — Acto de vesperia de fr. Feliciano, cisterciense. — P.º o *dr. Francisco Suárez*.
- ABRIL, 19 — Doutoramento de fr. Feliciano, cisterciense. — P.º o *dr. Francisco Suárez*.
- ABRIL, 24 — Acto de augustiniana de Sebastião da Costa, de Lisbôa.
- ABRIL, 25 — Acto de vesperia de Constantino Barradas. — P.º o *dr. Francisco Suárez*.
- ABRIL, 26 — Doutoramento de Constantino Barradas. — P.º o *dr. Francisco Suárez*.
- ABRIL, 27 — Acto de 2.ª tentativa de fr. João das Chaves, cisterciense. — P.º o *dr. Francisco Suárez*.

- ABRIL, 27 — Aço de 4.º principio de Baltasar Arnao, de Miranda. — P.º o *dr.* fr. *Manuel Tavares.* 1598
- ABRIL, 28 — Aço de 1.ª tentativa de D. Francisco de Castro. — P.º o *dr.* fr. *Egidio d'Apresentação.*
- ABRIL, 29 — Aço de vesperia de Pedro da Costa, do Porto. — P.º o *dr.* *Francisco Suárez.*
- MAIO, 1 — Doutoramento de Pedro da Costa, do Porto. — P.º o *dr.* *Francisco Suárez.*
- MAIO, 2, — Aço de 2.º principio de Luís Rodriguez, de Lisbõa. — P.º o *dr.* fr. *Francisco Carreiro.*
- MAIO, 2 — Aço de formatura e grau de bacharel de Luís Rodriguez, de Lisbõa. — P.º o *dr.* fr. *Manuel Tavares.*
- MAIO, 6 — Aço de 4.º principio de Luís Rodriguez, de Lisbõa. — P.º o *dr.* fr. *Gregório das Chagas.*
- MAIO, 14 — Aço de 1.º principio de Paulo Rodriguez, de Coímbra. — P.º o *dr.* fr. *Francisco Carreiro.*
- MAIO, 23 — Aço de 2.º principio de Paulo Rodriguez, de Coímbra. — P.º o *dr.* *Constantino Barradas.*
- JUNHO, 1 — Aço de 2.º principio de Diogo Thomás, d'Aveiro. — P.º o *dr.* fr. *Egidio d'Apresentação.*
- JUNHO, 3 — Aço de formatura e grau de bacharel de Diogo Thomás, d'Aveiro. — P.º o *dr.* *Gabriel da Costa.*
- JUNHO, 5 — Aço de formatura e grau de bacharel de Paulo Rodriguez, de Coímbra. — P.º *dr.* fr. *Gregório das Chagas.*
- JUNHO, 10 — Aço de quodlibetos de João Pimenta, collegial de S. Paulo. — P.º *dr.* fr. *Egidio d'Apresentação.*
- JUNHO, 11 — Aço de 1.ª tentativa de João Cordonil, da Ilha. — P.º o *dr.* *Constantino Barradas.*
- JUNHO, 22 — Aço de quodlibetos do padre fr. Josephino, cisterciense. — P.º o *dr.* fr. *Egidio d'Apresentação.*
- JULHO, 25 — Aço de 4.º principio de Paulo Rodriguez, de Coímbra. — P.º o *dr.* fr. *Manuel Tavares.*
- JULHO, 29 — Exame privado de João Pimenta, da Ponte da Barca. — P.º o *dr.* *Francisco Suárez.* Recebeu o grau de licenciado no dia seguinte.

ANNO DE 1598-1599

- OUTUBRO, 31 — Aço de quodlibetos de Sebastião da Costa d'Andrade, de Lisbõa. — P.º o *dr.* *Francisco Suárez.*

*

- 1598-1600 NOVEMBRO, 17—Exame privado de Sebastião da Costa d'Andrade, de Lisboa.—P.^o o *dr. Francisco Suárez*. Recebeu o grau de licenciado a 22 do mesmo mês.
- DEZEMBRO, 9—Acto de formatura e grau de bacharel formado de Manuel Vaz de Figueiredo, de Penaguião.—P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- DEZEMBRO, 16—Acto de 4.^o princípio de Manuel Vaz de Figueiredo, de Penaguião.—P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- DEZEMBRO, 19—Acto de vesperia de Sebastião da Costa d'Andrade, de Lisboa.—P.^o (?).
- DEZEMBRO, 21—Doutoramento de Sebastião da Costa d'Andrade, de Lisboa.—P.^o o *dr. Francisco Suárez*.

(*Seguiu-se a invasão da peste, que obrigou a conservar fechada a Universidade até ao princípio de janeiro de 1600.*)

ANNO DE 1600

- JANEIRO, 31—Acto de 2.^a tentativa de Gonçalo Carreiro, de Santiago de Cacém.—P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- FEVEREIRO, 9—Acto de 1.^o princípio de Gonçalo Carreiro, de Santiago de Cacém.—P.^o o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- FEVEREIRO 13—Acto de 1.^o princípio de fr. João de Christo, cisterciense.—P.^o o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- FEVEREIRO, 21—Acto de 1.^a tentativa de fr. João de Mello, carmelita.—P.^o o *dr. Francisco Suárez*.
- FEVEREIRO, 23—Acto de 2.^o princípio de fr. João de Christo, cisterciense.—P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- FEVEREIRO, 26—Acto de 2.^o princípio de Gonçalo Carreiro, de Santiago de Cacém.—P.^o o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- MARÇO, 1—Acto de 2.^a tentativa de D. Francisco de Castro.—P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- MARÇO, 8—Acto de 2.^a tentativa de fr. João de Mello, carmelita.—P.^o o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- MARÇO, 13—Acto de formatura e grau de bacharel formado do padre fr. João de Chaves, carmelita.—P.^o o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- MARÇO, 18—Acto de 1.^a tentativa de Estevão Rodríguez de Tvar, de Lisboa.—P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- MARÇO, 23—Acto de formatura e grau de bacharel formado de Gonçalo Carreiro, de Santiago de Cacém.—P.^o o *dr. Francisco Suárez*.

- ABRIL, 11 — Acto de 1.º principio de fr. João de Mello, carmelita. — P.º o *dr. Constantino Barradas.* 1600
- ABRIL, 14 — Acto de 2.º principio de fr. João de Mello, carmelita. — P.º o *dr. fr. Francisco Carreiro.*
- ABRIL, 14 — Acto de 2.ª tentativa de fr. António d'Assumpção, agostiniano. — P.º o *dr. Gabriel da Costa,*
- ABRIL, 15 — Acto de 1.º principio de fr. António d'Assumpção, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Manuel Tavares.*
- ABRIL, 17 — Acto de 1.ª tentativa de João Galvão, de Torres Novas. — P.º o *dr. fr. Francisco Carreiro.*
- ABRIL, 20 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de fr. João de Mello, carmelita. — P.º o *dr. Gabriel da Costa.*
- ABRIL, 22 — Acto de 1.ª tentativa de Silvestre Gaspar, da de D. Maria. — P.º o *dr. Francisco Suárez.*
- MAIO, 13 — Foi incorporado nesta Universidade, no grau de bacharel formado em theologia, Dionýsio Pousadas, de Monforte, formado pela Universidade d'Évora.
- MAIO, 31 — Acto de 1.ª tentativa de Manuel Álvez, de Mesquitella, Linhares. — P.º o *dr. Gabriel da Costa.*
- JUNHO, 3 — Acto de 2.ª tentativa de João Galvão, de Torres Novas. — P.º o *dr. Francisco Suárez.*
- JUNHO, 9 — Acto de 1.ª tentativa de Luís Dinís, de Tavarêde. — P.º o *dr. fr. Manuel Tavares.*
- JUNHO, 14 — Acto de 2.ª tentativa de Estevão Rodríguez de Tvar, de Lisbôa. — P.º o *dr. Francisco Suárez.*
- JUNHO, 16 — Acto de 2.º principio de fr. António d'Assumpção, agostiniano. — P.º (?).
- JUNHO, 17 — Acto de 2.ª tentativa de Silvestre Gaspar, da de D. Maria. — P.º o *dr. fr. Manuel Tavares.*
- JUNHO, 19 — Acto de formatura e grau de bacharel formado do padre fr. António d'Assumpção, da ordem de santo Agostinho. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação.*
- JUNHO, 19 — Acto de 1.ª tentativa de Jorge Velho, de Tentugal. — P.º o *dr. fr. Manuel Tavares.*
- JUNHO, 21 — Acto de 1.º principio de D. Francisco de Castro. — P.º o *dr. fr. Francisco Carreiro.*
- JUNHO, 22 — Acto de 1.ª tentativa de Domingos Díaz, de Braga. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação.*
- JUNHO, 26 — Acto de 2.º principio de D. Francisco de Castro. — P.º o *dr. Gabriel da Costa.*

- 1600-1601 JUNHO, 28 — Aço de 2.^a tentativa de Luís Dinis, de Tavarêde. — P.^o o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- JULHO, 6 — Aço de formatura e grau de bacharel formado de D. Francisco de Castro. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- JULHO, 7 — Aço de 1.^a tentativa de Domingos Fernández, de Coimbra. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.

ANNO DE 1600-1601

- DEZEMBRO, 11 — Aço de 1.^a tentativa de Pedro Francisco, do Teixoso. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- DEZEMBRO, 14 — Aço de magna ordinária de D. Jorge de Castro, de Lamego. — P.^o o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- DEZEMBRO, 20 — Aço de 1.^a tentativa de fr. Bernardino, cisterciense. — P.^o o *dr. Francisco Suárez*.
- DEZEMBRO, 23 — Aço de 2.^a tentativa de Pedro Francisco, do Teixoso. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- JANEIRO, 11 — Aço de 1.^o princípio de Silvestre Gaspar, da de D. Maria. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- JANEIRO, 27 — Aço de 2.^o princípio de Silvestre Gaspar, da de D. Maria. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- FEVEREIRO, 6 — Aço de 1.^o princípio de Pedro Francisco, do Teixoso. — P.^o o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- FEVEREIRO, 15 — Aço de 2.^a tentativa de Manuel Álvez, de Mesquitella. — P.^o o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- FEVEREIRO, 16 — Aço de 2.^a tentativa de Aires Correia, de Lisbôa. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- FEVEREIRO, 17 — Aço de formatura e grau de bacharel formado de Silvestre Gaspar, da de D. Maria. — P.^o o *dr. Francisco Suárez*.
- FEVEREIRO, 19 — Aço de 2.^o princípio de Pedro Francisco, do Teixoso. — P.^o o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- FEVEREIRO, 21 — Aço de 4.^o princípio de Silvestre Gaspar, da de D. Maria. — P.^o o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- FEVEREIRO, 22 — Aço de 2.^a tentativa de fr. Bernardino, cisterciense. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- FEVEREIRO, 23 — Aço de 1.^o princípio de Estevão Rodríguez de Tvar, de Lisbôa. — P.^o o *dr. Francisco Suárez*.
- MARÇO, 2 — Aço de 2.^a tentativa de fr. António Freire, agostiniano. — P.^o o *dr. fr. Francisco Carreiro*.

- MARÇO, 10 — Acto de 1.º princípio de fr. António Freire, agostiniano. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*. 1601
- MARÇO 12 — Acto de 2.º princípio de Estevão Rodriguez de Tvar, de Lisbôa. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
— Foi dispensado do acto de 4.º princípio D. Francisco da Castro, por ter examinado os bachareis em artes.
- MARÇO 13 — Acto de 2.º princípio de fr. António Freire, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- MARÇO, 16 — Acto de 1.º princípio de Manuel Álvez, de Mesquitella. — P.º o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- MARÇO, 17 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de frei António Freire, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- MARÇO, 31 — Acto de 2.º princípio de Manuel Álvez, de Mesquitella. — P.º o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- ABRIL, 2 — Acto de 1.ª tentativa de António Fernández d'Affonseca, d'Aldeia Nova. — P.º o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- ABRIL, 4 — Acto de 1.ª tentativa de Francisco Figueiredo, de Seia. — P.º o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- ABRIL, 7 — Acto de 1.ª tentativa de Balthasar da Costa, de Linhares. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- ABRIL, 9 — Acto de 1.ª tentativa de António Rodriguez, de Lisbôa. — P.º o *dr. Francisco Suárez*.
- ABRIL, 11 — Acto de 2.ª tentativa de fr. Miguel de Gouveia, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- ABRIL, 13 — Acto de 2.ª tentativa de António Fernández d'Affonseca, d'Aldeia Nova. — P.º o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- MAIO, 5 — Acto de 1.º princípio de António Fernández d'Affonseca, d'Aldeia Nova. — P.º o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- MAIO, 7 — Acto de 2.º princípio de António Fernández d'Affonseca, d'Aldeia Nova. — P.º o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- MAIO, 9 — Acto de 1.º princípio de João Galvão, de Torres Novas. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- MAIO, 16 — Acto de 1.º princípio de fr. Bernardino, cisterciense. — P.º o *dr. Francisco Suárez*.
- MAIO, 19 — Acto de 1.º princípio de António Díaz, d'Abrantes. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- MAIO, 22 — Acto de 2.º princípio de António Díaz, d'Abrantes. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- MAIO, 22 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de Estevão Rodriguez de Tvar. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.

- 1601 MAIO, 23 — Aêto de 2.^a tentativa de Jorge Velho, de Tentugal. — P.^o o *dr. fr. Francisco Carreiro.*
- MAIO, 23 — Aêto de 4.^o princípio de Estevão Rodríguez de Tvar. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação.*
- MAIO, 25 — Aêto de formatura e grau de bacharel formado de João Galvão, de Torres Novas. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa.*
- MAIO, 26 — Aêto de formatura e grau de bacharel formado de António Fernández d'Affonseca, d'Aldeia Nova. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação.*
- MAIO, 28 — Aêto de 4.^o princípio de João Galvão, de Torres Novas. — P.^o o *dr. fr. Francisco Carreiro.*
- MAIO, 29 (no termo diz-se erradamente—*abril*) — Aêto de 4.^o princípio de António Fernández d'Affonseca, d'Aldeia Nova. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa.*
- JUNHO, 2 — Aêto de formatura e grau de bacharel formado de Manuel Álvez, de Linhares. — P.^o o *dr. fr. Francisco Carreiro.*
- JUNHO, 5 — Aêto de 2.^o princípio de fr. Bernardino, cisterciense. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação.*
- JUNHO, 8 — Aêto de 1.^a tentativa de Manuel Correia, de Coimbra. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa.*
- JUNHO, 8 — Aêto de formatura e grau de bacharel formado de fr. Bernardino, cisterciense. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação.*
- JUNHO, 14 — Aêto de 2.^a tentativa de Domingos Díaz, de Braga. — P.^o o *dr. fr. Francisco Carreiro.*
- JUNHO, 15 — Aêto de 4.^o princípio de Manuel Álvez, de Mesquitella. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa.*
- JULHO, 5 — Aêto de formatura e grau de bacharel formado de António Díaz, d'Abrantes. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa.*
- JULHO, 6 — Aêto de 4.^o princípio de António Díaz, d'Abrantes. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa.*
- JULHO, 14 — Aêto de quodlibetos de Balthasar de Carvalho, d'Abrantes. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa.*

ANNO DE 1601-1602

- OUTUBRO, 22 — Aêto de 2.^a tentativa do padre fr. Francisco Pereira, agostiniano. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa.*
- OUTUBRO, 23 — Aêto de 1.^o princípio do padre fr. Francisco Pereira, agostiniano. — P.^o o *dr. fr. Francisco Carreiro.*
- OUTUBRO, 24 — Aêto de formatura e grau de bacharel formado do padre fr. Francisco Pereira, agostiniano — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação.*

- OUTUBRO, 24 — Aço de 4.^o principio do padre fr. Francisco Pereira, agostiniano. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- NOVEMBRO, 12 — Aço de 1.^a tentativa de fr. Miguel, carmelita. — P.^o o *dr. Francisco Suárez*.
- NOVEMBRO, 21 — Aço de 2.^a tentativa de fr. Miguel, carmelita. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- NOVEMBRO, 29 — Aço de magna ordinária de D. Francisco de Castro, de Lisbôa. — P.^o o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- DEZEMBRO, 4 — Aço de 1.^o principio de fr. Miguel, carmelita. — P.^o o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- DEZEMBRO, 4 — Aço de 2.^o principio de fr. Miguel, carmelita. — P.^o o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- DEZEMBRO, 20 — Aço de formatura e grau de bacharel formado de fr. Miguel, carmelita. — P.^o o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- DEZEMBRO, 22 — Aço de 4.^o principio de fr. Miguel, carmelita. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- DEZEMBRO, 22 — Aço de formatura e grau de bacharel formado de Pedro Francisco, do Teixoso. — P.^o o *dr. fr. Antão Galvão*.
- DEZEMBRO, 24 — Aço de 4.^o principio de Pedro Francisco, do Teixoso. — P.^o o *dr. fr. Antão Galvão*.
- JANEIRO, 31 — Aço de 1.^o principio de Jorge Velho, de Tentugal. — P.^o o *dr. Francisco Suárez*.
- JANEIRO, 31 — Aço de 2.^o principio do referido Jorge Velho, de Tentugal. — P.^o (?).
- FEVEREIRO, 18 — Aço de 2.^a tentativa de Aires Correia Baharem, de Lisbôa. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- MARÇO, 29 — Aço de 1.^a tentativa de João Baptista Sernige, do Porto. — P.^o o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- MARÇO, 30 — Aço de 1.^a tentativa de fr. Balthasar Baptista, trino. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- ABRIL, 24 — Aço de 2.^a tentativa de João Baptista Sernige, do Porto. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- ABRIL, 30 — Aço de 2.^a tentativa de fr. Balthasar Baptista, trino. — P.^o o *dr. fr. Antão Galvão*.
- MAIO, 4 — Aço de 2.^a tentativa de António Rodriguez, de Lisbôa. — P.^o o *dr. Francisco Suárez*.
- MAIO, 6 — Aço de 1.^a tentativa de fr. Bartholomeu, trino. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- MAIO, 7 — Aço de 1.^o principio de João Baptista Sernige, do Porto. — P.^o o *dr. fr. Manuel Tavares*.

- 1602 MAIO, 8 — Aêto de 2.º principio de João Baptista Sernige, do Porto. — P.º (?).
- MAIO, 13 — Aêto de formatura e grau de bacharel formado de Jorge Velho, de Tentugal. — P.º o *dr. Francisco Suárez*.
- MAIO, 15 — Aêto de 2.ª tentativa de Balthasar da Costa, de Linhares. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- MAIO, 21 — Aêto de 4.º principio de Jorge Velho, de Tentugal. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- MAIO, 21 — Aêto de 1.ª tentativa de Bernardo Martins, da Chamusca. — P.º o *dr. fr. Antão Galvão*.
- MAIO, 22 — Aêto de 1.º principio de Aires Correia Baharem, de Lisbôa. — P.º o *dr. Francisco Suárez*.
- MAIO, 22 — Aêto de formatura e grau de bacharel formado de João Baptista Sernige, do Porto. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- MAIO, 24 — Aêto de augustiniana de D. Jorge de Castro, de Lamego.
- JUNHO, 1 — Aêto de 1.º principio de António Rodríguez, de Lisbôa. — P.º o *dr. Francisco Suárez*.
- JUNHO, 1 — Aêto de 4.º principio de João Baptista Sernige, do Porto. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- JUNHO, 3 — Aêto de 1.ª tentativa de Bernardo Correia, de Lisbôa. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- JUNHO, 3 — Aêto de 1.ª tentativa de fr. Leonel de Parada, da ordem de Christo. — P.º o *dr. fr. Antão Galvão*.
- JUNHO, 5 — Aêto de 1.ª tentativa de Matheus Peixoto, de Pontevel. — P.º o *dr. Francisco Suárez*.
- JUNHO, 8 — Aêto de 1.ª tentativa de fr. André Pacheco, da ordem de Christo. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- JUNHO, 10 — Aêto de 1.º principio de fr. Miguel de Gouveia, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- JUNHO, 14 — Aêto de formatura e grau de bacharel formado de António Rodríguez, de Lisbôa. — P.º o *dr. fr. Antão Galvão*.
- JUNHO, 15 — Aêto de 2.º principio de Aires Correia, de Lisbôa. — P.º o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- JUNHO, 18 — Aêto de 4.º principio de António Rodríguez, de Lisbôa. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- JUNHO, 19 — Aêto de formatura e grau de bacharel formado de fr. Miguel de Gouveia, agostiniano. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- JUNHO, 22 — Aêto de magna ordinária de João Baptista Sernige, do Porto. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- JULHO, 12 — Aêto de augustiniana de D. Francisco de Castro, de Lisbôa.

JULHO, 13 — Aço de quodlibetos de D. Jorge de Castro, de Lamego. — P.^o 1602-1603
o *dr. Gabriel da Costa*.

JULHO, 22 — Aço de 1.^a tentativa de Francisco Monteiro, de Barcellos. — P.^o
o *dr. Pedro da Costa*.

ANNO DE 1602-1603

OUTUBRO, 15 — Exame privado de D. Jorge de Castro, de Lamego. — P.^o o
dr. Francisco Suárez. Recebeu o grau de licenciado no dia 18.

OUTUBRO, 19 — Aço de vesperia de D. Jorge de Castro, de Lamego. — P.^o
o *dr. Francisco Suárez*.

OUTUBRO, 20 — Doutoramento de D. Jorge de Castro, de Lamego. — P.^o o
dr. Francisco Suárez.

NOVEMBRO, 2 — Aço de vesperia de João Pimenta, da Ponte da Barca. — P.^o
o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.

NOVEMBRO, 3 — Doutoramento de João Pimenta, da Ponte da Barca. — P.^o o
dr. fr. Egidio d'Apresentação.

DEZEMBRO, 2 — Aço de 2.^a tentativa de Francisco de Figueiredo, de Seia. —
P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.

DEZEMBRO, 16 — Aço de formatura e grau de bacharel formado de Aires
Correia Baharem, de Lisboa. — P.^o o *dr. fr. Manuel Tavares*.

JANEIRO, 10 — Aço de 1.^o principio de Francisco de Figueiredo, de Seia. —
P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.

JANEIRO, 13 — Aço de magna ordinária de Pedro Francisco, do Teixoso. —
P.^o o *dr. Pedro da Costa*.

JANEIRO, 18 — Aço de 2.^o principio de Francisco de Figueiredo, de Seia. —
P.^o o *dr. fr. Antão Galvão*.

JANEIRO, 27 — Aço de formatura e grau de bacharel formado de Francisco
de Figueiredo, de Seia. — P.^o o *dr. fr. Francisco Carreiro*.

JANEIRO, 28 — Aço de 4.^o principio de Francisco de Figueiredo, de Seia. —
P.^o o *dr. Pedro da Costa*.

JANEIRO, 31 — Aço de augustiniana de João Baptista Sernige, do Porto.

FEVEREIRO, 15 — Aço de 1.^o principio de fr. Balthasar Baptista, trino. — P.^o
o *dr. Pedro da Costa*.

FEVEREIRO, 21 — Aço de 2.^o principio de fr. Balthasar Baptista, trino. — P.^o
o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.

FEVEREIRO, 22 — Aço de formatura e grau de bacharel formado de fr. Bal-
thasar Baptista, trino. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.

- MARÇO, 3 — Acto de 1.^a tentativa de fr. Luís Moreira, benedictino. — P.^o o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- MARÇO, 19 — Acto de 1.^a tentativa de fr. Bernardo de Brito, cisterciense. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- ABRIL, 14 — Acto de 2.^a tentativa de fr. Bernardo de Brito, cisterciense. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- ABRIL, 16 — Acto de 2.^a tentativa de Matheus Peixoto, de Pontevel. — P.^o o *dr. fr. Antão Galvão*.
- ABRIL, 19 — Acto de 1.^o principio de Balthasar da Costa, de Linhares. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- ABRIL, 22 — Acto de 2.^a tentativa de fr. André Pacheco, da ordem de Christo. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- ABRIL, 24 — Acto de 2.^a tentativa de fr. Leonel de Parada, da ordem de Christo. — P.^o o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- ABRIL, 26 — Acto de 2.^o principio de Balthasar da Costa, de Linhares. — P.^o o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- ABRIL, 28 — Acto de 1.^a tentativa de fr. Leão de S. Thomás, benedictino. — P.^o o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- ABRIL, 30 — Acto de 1.^a tentativa de Simão Barroso, de Pereira. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- MAIO, 6 — Acto de 2.^a tentativa de fr. Luís Moreira, benedictino. — P.^o o *dr. fr. Antão Galvão*.
- MAIO, 9 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de Balthasar da Costa, de Linhares. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- MAIO, 10 — Acto de 4.^o principio de Balthasar da Costa, de Linhares. — P.^o o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- MAIO, 10 — Acto de 2.^a tentativa de Bernardo Martinz, da Chamusca. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- MAIO, 12 — Acto de 1.^o principio de fr. Luís Moreira, benedictino. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- MAIO, 14 — Acto de 2.^a tentativa de Bernardo Correia, de Lisboa. — P.^o o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- MAIO, 21 — Acto de formatura e grau de bacharel formado do padre fr. Luís Moreira, benedictino. — P.^o o *dr. fr. Manuel Tavares*.
- MAIO, 23 — Acto de quodlibetos de João Baptista Sernige, do Porto. — P.^o o *dr. Francisco Suárez*.
- MAIO, 24 — Acto de 1.^a tentativa de Manuel de Figueirôa, do Porto. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- MAIO, 26 — Acto de 1.^a tentativa de Jerónimo Vieira, do Porto. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.

MAIO, 27 — Aêto de 1.^a tentativa de Jácome Moreira, d'Alfena. — P.^o o *dr.* 1603-1604
fr. Manuel Tavares.

JUNHO, 19 — Aêto de quodlibetos de D. Francisco de Castro, de Lisbôa. —
P.^o o *dr. Francisco Suárez.*

JULHO, 30 — Aêto de 1.^a tentativa de João Viteu, da Irlanda. — P.^o o *dr.*
Gabriel da Costa.

ANNO DE 1603-1604

Falta a 1.^a folha deste caderno. No alto da 2.^a ha resto dum termo, donde
consta o seguinte:

OUTUBRO, 31 — Exame privado de João Baptista Sernige, do Porto. — P.^o (?).
Recebeu o grau de licenciado a 6 de novembro.

NOVEMBRO, 15 — Aêto de vesperia de João Baptista Sernige, do Porto. — P.^o
o *dr. fr. Egidio d'Apresentação.*

NOVEMBRO, 16 — Doutoramento de João Baptista Sernige, do Porto. — P.^o o
dr. fr. Egidio d'Apresentação.

NOVEMBRO, 22 — Aêto de 2.^a tentativa de Domingos Fernández, de Coimbra. —
P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação.*

DEZEMBRO, 17 — Aêto de 1.^o principio de fr. Bernardo de Brito, cisterciense. —
P.^o o *dr. Pedro da Costa.*

DEZEMBRO, 20 — Aêto de 2.^o principio de fr. Bernardo de Brito, cisterciense. —
P.^o o *dr. Pedro da Costa.*

JANEIRO, 3 — Exame privado de D. Francisco de Castro, de Lisbôa. — P.^o o
dr. fr. Egidio d'Apresentação. Recebeu o grau de licenciado no dia im-
mediato.

JANEIRO, 12 — Aêto de formatura e grau de bacharel formado de fr. Bernardo
de Brito, cisterciense. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa.*

JANEIRO, 14 — Aêto de 4.^o principio de fr. Bernardo de Brito, cisterciense. —
P.^o o *dr. Gabriel da Costa.*

JANEIRO, 31 — Aêto de magna ordinária de fr. Bernardo de Brito, cisterciense. —
P.^o o *dr. fr. Antão Galvão.*

FEVEREIRO, 10 — Aêto de 1.^o principio de fr. Leonel de Parada, da ordem de
Christo. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa.*

FEVEREIRO, 13 — Aêto de 1.^o principio de Matheus Peixoto, de Pontevel. —
P.^o o *dr. fr. Antão Galvão.*

FEVEREIRO, 16 — Aêto de 1.^o principio de fr. André Pacheco, da ordem de
Christo. — P.^o o *dr. Pedro da Costa.*

FEVEREIRO, 16 — Aêto de 2.^o principio de Matheus Peixoto, de Pontevel. — P.^o
o *dr. fr. Antão Galvão.*

- FEVEREIRO, 23 — Aço de formatura e grau de bacharel formado do padre fr. Leonel de Parada, da ordem de Christo. — P.º o *dr. fr. Antão Galvão.*
- FEVEREIRO, 24 — Aço de 4.º principio do padre fr. Leonel de Parada, da ordem de Christo. — P.º o *dr. Pedro da Costa.*
- FEVEREIRO, 26 — Aço de formatura e grau de bacharel formado de Matheus Peixoto, de Pontevel. — P.º o *dr. Pedro da Costa.*
- FEVEREIRO, 28 — Aço de formatura e grau de bacharel formado do padre fr. André Pacheco, da ordem de Christo. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação.*
- MARÇO, 1 — Aço de 2.ª tentativa de Jácome Moreira, d'Alfena. — P.º o *dr. Gabriel da Costa.*
- MARÇO, 19 — Aço de 1.º principio de Jácome Moreira, d'Alfena. — P.º o *dr. fr. Antão Galvão.*
- MARÇO, 20 — Aço de 2.º principio de Jácome Moreira, d'Alfena. — P.º o *dr. fr. Manuel Tavares.*
- MARÇO, 22 — Aço de 1.ª tentativa de António Vaz, de S. Lourenço. — P.º o *dr. Pedro da Costa.*
- MARÇO, 26 — Aço de 2.ª tentativa de fr. Leão de S. Thomás, benedictino. — P.º o *dr. Pedro da Costa.*
- MARÇO, 30 — Aço de 1.º principio de Bernardo Martinz, da Chamusca. — P.º o *dr. fr. Francisco Carreiro.*
- ABRIL, 5 — Aço de 2.º principio de Bernardo Martinz, da Chamusca. — P.º o *dr. fr. Francisco Carreiro.*
- ABRIL, 6 — Aço de formatura e grau de bacharel formado de Bernardo Martinz, da Chamusca. — P.º o *dr. Pedro da Costa.*
- ABRIL, 7 — Aço de 1.º principio de fr. Leão de S. Thomás, benedictino. — P.º o *dr. fr. Antão Galvão.*
- ABRIL, 9 — Aço de formatura e grau de bacharel formado de Jácome Moreira, d'Alfena. — P.º o *dr. Pedro da Costa.*
- ABRIL, 9 — Aço de 4.º principio de Jácome Moreira, d'Alfena. — P.º o *dr. Gabriel da Costa.*
- ABRIL, 10 — Aço de 4.º principio de Bernardo Martinz, da Chamusca. — P.º o *dr. fr. Antão Galvão.*
- MAIO, 4 — Aço de 2.ª tentativa de fr. Domingos, cisterciense. — P.º o *dr. fr. Manuel Tavares.*
- MAIO, 6 — Aço de formatura e grau de bacharel formado de fr. Leão de S. Thomás, benedictino. — P.º o *dr. fr. Francisco Carreiro.*
- MAIO, 12 — Aço de 1.º principio de Bernardo Correia, de Lisbõa. — P.º o *dr. Gabriel da Costa.*
- MAIO, 14 — Aço de 1.ª tentativa de Manuel d'Almeida, de Torres-novas. — P.º o *dr. Pedro da Costa.*

- MAIO, 15 — Acto de 2.^a tentativa de Simão Barroso, do Béco. — P.^o o *dr.* 1604-1605
fr. Manuel Tavares.
- MAIO, 19 — Acto de 1.^o principio de Domingos Fernández, de Coimbra. —
P.^o o *dr. fr. Francisco Carreiro.*
- MAIO, 21 — Acto de 2.^a tentativa de João Viteu, da Irlanda. — P.^o o *dr. Ga-*
brriel de Costa.
- MAIO, 22 — Acto de 1.^a tentativa de Marcos do Monte, de Montemor-o-velho. —
P.^o o *dr. Pedro da Costa.*
- MAIO, 31 — Acto de 1.^o principio de fr. Domingos, cisterciense. — P.^o o *dr.*
Pedro da Costa.
- JUNHO, 1 — Acto de 2.^o principio de Bernardo Correia, de Lisbôa. — P.^o o
dr. Gabriel da Costa.
- JUNHO, 2 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de Bernardo Cor-
reia, de Lisbôa. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa.*
- JUNHO, 4 — Acto de 2.^o principio de Domingos Fernández, de Coimbra. —
P.^o o *dr. Pedro da Costa.*
- JUNHO, 5 — Acto de 2.^a tentativa de Manuel d'Almeida, de Torres-novas. —
P.^o o *dr. Pedro da Costa.*
- JUNHO, 19 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de Domingos
Fernández, de Coimbra. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação.*
- JUNHO, 22 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de fr. Domingos,
cisterciense. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa.*
- JULHO, 3 — Acto de 4.^o principio de Domingos Fernández, de Coimbra. — P.^o
o *dr. fr. Egidio d'Apresentação.*

ANNO DE 1604-1605

- NOVEMBRO, 18 — Acto de 1.^o principio de Simão Barroso, do Béco. — P.^o o
dr. fr. Francisco Carreiro.
- NOVEMBRO, 23 — Acto de 2.^o principio de Simão Barroso, do Béco. — P.^o o
dr. fr. Francisco Carreiro.
- DEZEMBRO, 2 — Foi incorporado nesta Universidade, no grau de bacharel for-
mado, o padre Paulo da Motta, de Extremoz, que recebêra este grau na
Universidade d'Évora.
- FEVEREIRO, 11 — Acto de 1.^a tentativa do padre fr. Francisco d'Affonseca,
agostiniano. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação.*
- MARÇO, 19 — Foi incorporado nesta Universidade, no grau de bacharel for-
mado, o padre Lourenço Álvez, doutor theólogo pela Universidade de
Sigença.

- 1605-1606 MAIO, 23 — Aço de 2.^a tentativa de padre fr. Francisco d'Affonseca, agostiniano. — P.^o o dr. fr. *Egidio d'Apresentação*.
- JUNHO, 3 — Aço de augustiniana de Jorge Velho, de Tentugal.¹
- JUNHO, 4 — Aço de 1.^o principio de fr. Francisco d'Affonseca, agostiniano. — P.^o o dr. fr. *Francisco Carreiro*.
- JUNHO, 8 — Aço de 1.^o principio de Manuel d'Almeida, de Torres-novas. — P.^o o dr. *Pedro da Costa*.
- JUNHO, 18 — Aço de formatura e grau de bacharel formado do padre fr. Francisco d'Affonseca, agostiniano. — P.^o o dr. *Pedro da Costa*.
- JUNHO, 28 — Aço de 1.^a tentativa de Belchior Monteiro, da Redinha. — P.^o o dr. *Pedro da Costa*.
- JULHO, 5 — Aço de 2.^o principio de Manuel d'Almeida, de Torres-novas. — P.^o o dr. *Pedro da Costa*.
- JULHO, 5 — Aço de formatura e grau de bacharel formado de Manuel d'Almeida, de Torres-novas. — P.^o o dr. *Pedro da Costa*.
- JULHO, 6 — Aço de 4.^o principio de Manuel d'Almeida, de Torres-novas. — P.^o o dr. *Christóvão Gil*.
- JULHO, 23 — Aço de vesperia de Diogo de Magalhães, do Porto. — P.^o o dr. fr. *Egidio d'Apresentação*.
- JULHO, 24 — Doutoramento de Diogo de Magalhães, do Porto. — P.^o o dr. fr. *Egidio d'Apresentação*.

ANNO DE 1605-1606

- DEZEMBRO, 9 — Aço de augustiniana do padre fr. Bernardo de Brito, cisterciense.
- DEZEMBRO, 23 — Aço de 1.^o principio de João Viteu, da Irlanda. — P.^o o dr. fr. *Francisco Carreiro*.
- JANEIRO, 13 — Aço de 1.^a tentativa do padre fr. Isidoro de Mello, carmelita. — P.^o o dr. *Gabriel da Costa*.
- FEVEREIRO, 27 — Aço de quodlibetos do bacharel fr. Bernardo de Brito, cisterciense. — P.^o o dr. *Christóvão Gil*.
- MARÇO, 10 — Aço de 1.^a tentativa de António Botelho, de Linhares. — P.^o o dr. fr. *Antão Galvão*.
- MARÇO, 14 — Aço de 1.^a tentativa de fr. Custódio, da ordem de Christo. — P.^o o dr. *Christóvão Gil*.

¹ Este acto não foi em Santa Cruz, como era costume, mas no geral de Theologia da Universidade; o motivo foi acharem-se excommungados alguns dos cônegos cruzios, e haver receio de com elles communicar.

- MARÇO, 17 — Acto de 2.^a tentativa do padre fr. Isidoro de Mello, carmelita. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*. 1606
- MARÇO, 18 — Exame privado de fr. Bernardo de Brito, cisterciense. — P.^o o *dr. Christóvão Gil*. Recebeu no mesmo dia o grau de licenciado.
- ABRIL, 12 — Acto de 1.^o princípio de fr. Isidoro de Mello, carmelita. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- ABRIL, 14 — Acto de 2.^o princípio do padre fr. Isidoro de Mello, carmelita. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- ABRIL, 15 — Acto de vesperia de fr. Bernardo de Brito, cisterciense. — P.^o o *dr. Christóvão Gil*.
- ABRIL, 16 — Doutoramento de fr. Bernardo de Brito, cisterciense. — P.^o o *dr. Christóvão Gil*.
- ABRIL, 17 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de Isidoro de Mello, carmelita. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- MAIO, 19 — Acto de 2.^a tentativa de António Botelho, de Linhares. — P.^o o *dr. Christóvão Gil*.
- MAIO, 31 — Acto de quodlibetos de Jorge Velho, de Tentugal. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- JUNHO, 6 — Acto de 1.^o princípio de António Botelho, de Linhares. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- JUNHO, 16 — Acto de augustiniana de fr. Balthasar Páez, trino.
- JUNHO, 20 — Acto de 1.^a tentativa de João de Paiva, de Coimbra. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- JUNHO, 26 — Acto de 2.^o princípio de António Botelho, de Linhares. — P.^o o *dr. fr. Antão Galvão*.
- JUNHO, 27 — Acto de quodlibetos do bacharel fr. Balthasar Páez, trino. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- JUNHO, 30 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de António Botelho, de Linhares. — P.^o o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- JULHO, 1 — Acto de 4.^o princípio de António Botelho, de Linhares. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- JULHO, 6 — Exame privado de fr. Balthasar Páez, trino. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*. Recebeu o grau de licenciado a 9 do mesmo mês.
- JULHO, 19 — Acto de vesperia de fr. Balthasar Páez, trino. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- JULHO, 20 — Doutoramento de fr. Balthasar Páez, trino. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- JULHO, 28 — Acto de 4.^o princípio de fr. Isidoro de Mello, carmelita. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.

- JANEIRO, 17 — Aço de 1.^a tentativa de fr. Alvaro, de Proença. — P.^o o *dr. Francisco Suárez*.
- JANEIRO, 27 — Aço de 1.^a tentativa de António do Soveral, prior de Miranda. — P.^o o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- FEVEREIRO, 1 — Aço de 2.^a tentativa de António do Soveral, prior de Miranda. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- FEVEREIRO, 13 — Aço de 1.^o princípio de António do Soveral, prior de Miranda. — P.^o o *dr. fr. Antão Galvão*.
- FEVEREIRO, 16 — Aço de augustiniana de fr. Miguel d'Anunciação, carmelita.
- FEVEREIRO, 21 — Aço de 2.^o princípio de António do Soveral, prior de Miranda. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- FEVEREIRO, 23 — Aço de formatura e grau de bacharel formado de António do Soveral, prior de Miranda. — P.^o o *dr. Christóvão Gil*.
- MARÇO, 2 — Aço de 4.^o princípio de António do Soveral, prior de Miranda. — P.^o o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- MARÇO, 12 — Aço de augustiniana de fr. Isidoro de Mello, carmelita.
- ABRIL, 3 — Aço de 2.^a tentativa de fr. Custódio, da ordem de Christo. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- ABRIL, 4 — Aço de 1.^a tentativa de João Miguel, de Sintra. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- ABRIL, 6 — Aço de 1.^a tentativa de Thomás Monsão, da Irlanda. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- ABRIL, 24 — Aço de quodlibetos de fr. Isidoro de Mello, carmelita. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- ABRIL, 27 — Exame privado de fr. Isidoro de Mello, carmelita. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*. Recebeu logo em seguida o grau de licenciado.
- ABRIL, 28 — Aço de vesperia de fr. Isidoro de Mello, carmelita. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- ABRIL, 29 — Douçoramento de fr. Isidoro de Mello, carmelita. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- ABRIL, 30 — Aço de 1.^a tentativa de Gaspar Núñez, de Linhares. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- MAIO, 2 — Aço de quodlibetos de fr. Miguel d'Anunciação, carmelita. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- MAIO, 4 — Aço de 1.^o princípio de fr. Custódio, da ordem de Christo. — P.^o o *dr. fr. Antão Galvão*.

- MAIO, 5 — Exame privado de fr. Miguel d'Anunciação, carmelita. — P.º o *fr. Egidio d'Apresentação*. Recebeu logo em seguida o grau de licenciado.
- MAIO, 9 — Aêto de 1.ª tentativa de André Duarte, de Sintra. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- MAIO, 23 — Aêto de 1.ª tentativa de fr. Bento, benedictino. — P.º o *dr. fr. Antão Galvão*.
- MAIO, 23 — Aêto de 1.ª tentativa de fr. Theodoro, benedictino. — P.º o *dr. fr. Antão Galvão*.
- MAIO, 29 — Aêto de 1.ª tentativa de Manuel Fernández d'Affonseca, de Lamego. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- MAIO, 29 — Aêto de 2.ª tentativa de Belchior Monteiro, da Redinha. — P.º o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- MAIO, 30 — Aêto de 1.º princípio de Belchior Monteiro, da Redinha. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- MAIO, 30 — Aêto de 2.º princípio de Belchior Monteiro, da Redinha. — P.º o *dr. fr. Antão Galvão*.
- JUNHO, 1 — Aêto de augustiniana de João Galvão, de Torres-novas.
- JUNHO, 20 — Aêto de augustiniana de Aires Correia Baharem, de Lisbôa.
- JUNHO, 22 — Aêto de 1.ª tentativa de fr. Miguel de Menêses, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- JUNHO, 26 — Aêto de 2.º princípio de fr. Custódio, da ordem de Christo. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- JUNHO, 27 — Aêto de augustiniana de fr. António d'Assumpção, agostiniano.
- JUNHO, 28 — Aêto de formatura e grau de bacharel de Belchior Monteiro, da Redinha. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- JUNHO, 28 — Aêto de 4.º princípio de Belchior Monteiro, da Redinha. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- JULHO, 5 — Aêto de formatura e grau de bacharel formado do padre fr. Custódio, da ordem de Christo. — P.º o *dr. fr. Antão Galvão*.
- JULHO, 6 — Aêto de quodlibetos do bacharel João Galvão, de Torres Novas. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- JULHO, 7 — Aêto de vesperia de fr. Miguel d'Anunciação, carmelita. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- JULHO, 8 — Doutoramento de fr. Miguel d'Anunciação, carmelita. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- JULHO, 13 — Aêto de quodlibetos de fr. António d'Assumpção, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- JULHO, 18 — Exame privado do padre fr. António d'Assumpção, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*. Recebeu a 21 o grau de licenciado.
- JULHO, 21 — Aêto de augustiniana de fr. Francisco d'Affonseca, agostiniano.

- 1607-1608 JULHO, 27 — Aço de quodlibetos do padre fr. Francisco d'Affonseca, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- JULHO, 28 — Aço de 4.º princípio de fr. Custódio, da ordem de Christo. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- JULHO, 28 — Aço de 1.ª tentativa de Bartholomeu Leal, da Lousã. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- JULHO, 30 — Exame privado de fr. Francisco d'Affonseca, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*. Recebeu logo em seguida o grau de licenciado.
- JULHO, 30 — Aço de vesperia de fr. Francisco d'Affonseca, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- JULHO, 31 — Doutoramento de fr. Francisco d'Affonseca, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.

ANNO DE 1607-1608

- NOVEMBRO, 3 — Aço de vesperia de fr. António d'Assumpção, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- NOVEMBRO, 4 — Doutoramento de fr. António d'Assumpção, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- MARÇO, 27 — Aço de 2.ª tentativa de fr. Bento, benedictino. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- MARÇO, 27 — Aço de 2.ª tentativa de fr. Theodoro, benedictino. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- ABRIL, 26 — Aço de 2.ª tentativa de João Miguel, de Sintra. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- ABRIL, 26 — Aço de 1.ª tentativa de Francisco Méndez, de Ferminhão. — P.º (?).
- ABRIL, 30 — Exame privado de João Galvão, de Torres-novas. — P.º o *dr. fr. Francisco Carreiro*. Recebeu o grau de licenciado a 2 de maio.
- MAIO, 2 — Aço de 1.ª tentativa de fr. Manuel de Lacerda, agostiniano. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- MAIO, 5 — Aço de 2.ª tentativa de fr. Manuel de Lacerda, agostiniano. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- MAIO, 5 — Aço de 1.º princípio de fr. Manuel de Lacerda, agostiniano. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- MAIO, 7 — Aço de 2.º princípio de fr. Manuel de Lacerda, agostiniano. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- MAIO, 7 — Aço de 2.ª tentativa de André Duarte, de Sintra. — P.º o *dr. fr. Francisco Carreiro*.

- 1608-1609
- MAIO, 23 — Acto de augustiniana de António do Soveral, prior de Miranda.
- JUNHO, 11 — Acto de formatura e grau de bacharel de fr. Manuel de Lacerda, agostiniano. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- JULHO, 9 — Acto de quodlibetos de António do Soveral, prior de Miranda. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- JULHO, 18 — Exame privado de António do Soveral, de Miranda. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*. Recebeu o grau de bacharel no dia immediato.

ANNO DE 1608-1609

- ABRIL, 1 — Acto de 1.º principio do padre João Miguel, de Sintra. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- ABRIL, 6 — Acto de 2.ª tentativa de Gaspar Núñez, de Linhares. — P.º o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- ABRIL, 28 — Acto de 2.ª tentativa de Manuel Fernández d'Affonseca, de Lamego. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- ABRIL, 30 — Acto de 1.ª tentativa de António d'Oliveira, de Lisbôa. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- MAIO, 2 — Acto de 1.ª tentativa de João Ribeiro, de Cascais. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- MAIO, 4 — Acto de 1.º principio de André Duarte, de Sintra. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- MAIO, 4 — Acto de 2.º principio de André Duarte, de Sintra. — P.º o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- MAIO, 8 — Acto de 1.ª tentativa de Manuel da Costa, de Lamego. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- MAIO, 13 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de André Duarte, de Sintra. — P.º o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- MAIO, 16 — Acto de 1.º principio de Gaspar Núñez, de Linhares. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- MAIO, 16 — Acto de 2.º principio de Gaspar Núñez, de Linhares. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- MAIO, 22 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de Gaspar Núñez, de Linhares. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- MAIO, 22 — Acto de 4.º principio de Gaspar Núñez, de Linhares. — P.º o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- MAIO, 26 — Acto de quodlibetos de Aires Correia Baharem, de Lisbôa. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.

- 1609-1610 MAIO, 29 — Aço de 1.^a tentativa de Francisco d'Affonseca, de Lamego. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- JUNHO, (?) — Aço de 2.^a tentativa de Francisco d'Affonseca, de Lamego. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- JUNHO, 6 — Aço de 1.^o principio de Francisco d'Affonseca, de Lamego. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- JUNHO, 11 — Aço de formatura e grau de bacharel formado do padre João Miguel, de Sintra. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- JUNHO, 27 — Aço de 2.^o principio de Francisco d'Affonseca, de Lamego. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- JULHO, 1 — Exame privado de Aires Correia Baharem, de Lisbõa. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*. Recebeu logo em seguida o grau de licenciado.
- JULHO, 15 — Aço de 4.^o principio de João Miguel, de Sintra. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.

ANNO DE 1609-1610

- OUTUBRO, 23 — Aço de augustiniana de Belchior Monteiro, da Redinha.
- NOVEMBRO, 13 — Aço de quodlibetos de Belchior Monteiro, da Redinha. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- DEZEMBRO, 14 — Exame privado de Belchior Monteiro, da Redinha. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*. Recebeu o grau de licenciado no dia immediato.
- ABRIL, 1 — Aço de 2.^a tentativa de Manuel da Costa, de Lamego. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- ABRIL, 2 — Aço de 1.^o principio de fr. Bento da Cruz, benedictino. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- ABRIL, 2 — Aço de 1.^o principio de fr. Theodoro, benedictino. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- ABRIL, 3 — Aço de 2.^a tentativa de Francisco Méndez, de Ferminhão. — P.^o o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- ABRIL, 20 — Aço de 1.^o principio de Manuel Fernandez d'Affonseca, de Lamego. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- ABRIL, 21 — Aço de 4.^o principio de fr. Leão de S. Thomás, benedictino. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- ABRIL, 22 — Aço de 2.^o principio de Manuel Fernández d'Affonseca, de Lamego. — P.^o o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- ABRIL, 24 — Aço de 1.^a tentativa de fr. Mauro, benedictino. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- ABRIL, 24 — Aço de formatura e grau de bacharel formado de Manuel Fernández d'Affonseca. — P.^o o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.

- ABRIL, 25 — Acto de 2.º principio de fr. Bento da Cruz, benedictino. — P.º o *dr. Pedro da Costa*. 1610
- ABRIL, 26 — Acto de 2.º principio de fr. Theodoro, benedictino. — P.º o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- ABRIL, 27 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de fr. Bento da Cruz, benedictino. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- ABRIL, 27 — Acto de formatura e grau de bacharel formado do padre fr. Theodoro, benedictino. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- MAIO, 2 — Acto de augustiniana de fr. Leão de S. Thomás, benedictino.
- MAIO, 4 — Acto de 1.º principio (no termo diz-se erradamente — 2.º principio) de Francisco Méndez, de Ferminhão. — P.º o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- MAIO, 6 — Acto de 2.º principio (no termo diz-se erradamente — 4.º principio) de Francisco Méndez, de Ferminhão. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- MAIO, 6 — Acto de 1.ª tentativa do padre fr. Martinho Pereira, trino. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- MAIO, 6 — Acto de 1.ª tentativa de Manuel Mascarenhas, de Coimbra. — P.º o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- MAIO, 7 — Acto de augustiniana de fr. Manuel de Lacerda, agostiniano.
- MAIO, 10 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de Francisco Méndez, de Ferminhão. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- MAIO, 12 — Acto de 1.ª tentativa do padre fr. Manuel de Lemos, trino. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- MAIO, 15 (no termo diz-se erradamente — 15 de março) — Acto de 2.ª tentativa de João Ribeiro, de Cascais. — P.º o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- MAIO, 18 — Acto de 4.º principio de Francisco Méndez, de Ferminhão. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- MAIO, 21 — Acto de quodlibetos do padre fr. Leão de S. Thomás, benedictino. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- MAIO, 22 — Acto de 2.ª tentativa do padre fr. Mauro, benedictino. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- MAIO, 24 — Acto de 1.º principio de Manuel da Costa, de Lamego. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- MAIO, 28 — Acto de quodlibetos de fr. Manuel de Lacerda, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- JUNHO, 4 — Acto de 2.ª tentativa do padre fr. Martinho Pereira, trino. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- JUNHO, 8 — Acto de 2.ª tentativa do padre fr. Manuel de Lemos, trino. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- JUNHO, 9 — Exame privado de fr. Leão de S. Thomás, benedictino. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*. Recebeu o grau de licenciado no dia 11.

- JUNHO, 18 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de Francisco d'Affonseca, de Lamego. — P.º o *dr. fr. Francisco Carreiro*.
- JUNHO, 19 — Acto de 2.ª tentativa do padre fr. Miguel de Menêses, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- JUNHO, 18 — Acto de 4.º princípio de Francisco d'Affonseca, de Lamego. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- JUNHO, 25 — Acto de 1.º princípio de fr. Miguel de Menêses, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- JUNHO, 25 — Acto de 4.º princípio de André Duarte, de Sintra. — P.º o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- JUNHO, 25 — Acto de 2.º princípio de fr. Miguel de Menêses, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- JUNHO, 26 — Acto de vesperia de fr. Leão de S. Thomás, benedictino. — P.º (?).
- JUNHO, 27 — Doutoramento de fr. Leão de S. Thomás, benedictino. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- JUNHO, (29?)¹ — Acto de 1.ª tentativa de fr. Isidoro de Pina, trino. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- JUNHO, (31?) — Acto de formatura e grau de bacharel formado de fr. Miguel de Meneses, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- JULHO, 4 — Acto de 1.ª tentativa de Francisco Manuel, d'Alenquer. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- JULHO, 5 — Acto de 2.ª tentativa do padre fr. Isidoro de Pina, trino. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- JULHO, 20 — Acto de 2.ª tentativa de Manuel Correia, de Coímbra. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*.
- JULHO, 20 — Acto de 1.º princípio de Manuel Correia, de Coímbra. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- JULHO, 21 — Acto de 1.º princípio de fr. Isidoro de Pina, trino. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- JULHO, 21 — Acto de 2.º princípio de fr. Isidoro de Pina, trino. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- JULHO, 23 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de fr. Isidoro de Pina, trino. — P.º o *dr. Pedro da Costa*.
- JULHO, 28 — Exame privado de Jorge Velho, de Tentugal. — P.º o *dr. Gabriel da Costa*. Recebeu no dia 29 o grau de licenciado.

¹ Supponho que estão erradas esta data e a seguinte, pois 29 de junho era dia santificado (festa de S. Pedro), e 31 não existe por ter apenas 30 dias o mês de junho. Talvez estes actos fôsem nos dias 28 e 30 (segunda e quarta feira).

- JULHO, 28 — Acto de 4.º principio de fr. Isidoro de Pina, trino. — P.º o *dr. Gabriel da Costa.* 1610-1611
- JULHO 29 — Acto de 2.º principio de Manuel Correia, de Coimbra. — P.º o *dr. Pedro da Costa.*
- JULHO, 29 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de Manuel Correia, de Coimbra. — P.º o *dr. Gabriel da Costa.*
- JULHO, 30 — Acto de 4.º principio de Manuel Correia, de Coimbra. — P.º o *dr. Gabriel da Costa.*

ANNO DE 1610-1611

- OUTUBRO, 8 — Exame privado do padre fr. Manuel de Lacerda, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação.* Recebeu o grau de licenciado a 15 do mesmo mês.
- DEZEMBRO, 3 — Acto de 1.º principio de fr. Manuel de Lemos, trino. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação.*
- DEZEMBRO, 3 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de fr. Manuel de Lemos, trino. — P.º o *dr. Gabriel da Costa.*
- DEZEMBRO, 11 — Acto de 4.º principio de Manuel Fernández d'Affonseca, de Lamego. — P.º (?).
- FEVEREIRO, 8 — Acto de 2.º principio de Manuel da Costa, de Lamego. — P.º o *dr. Gabriel da Costa.*
- FEVEREIRO, 8 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de Manuel da Costa, de Lamego. — P.º o *dr. Pedro da Costa.*
- FEVEREIRO, 12 — Acto de 1.º principio de João Ribeiro, de Cascais. — P.º o *dr. fr. Francisco d'Affonseca.*
- FEVEREIRO, 12 — Acto de 2.º principio de João Ribeiro, de Cascais. — P.º o *dr. Pedro da Costa.*
- FEVEREIRO, 23 — Acto de vesperia de fr. Manuel de Lacerda, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação.*
- FEVEREIRO, 24 — Doutoramento de fr. Manuel de Lacerda, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação.*
- FEVEREIRO, 25 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de João Ribeiro, de Cascais. — P.º o *dr. D. André d'Almada.*
- MARÇO, 6 — Acto de 4.º principio de João Ribeiro, de Cascais. — P.º o *dr. fr. Francisco d'Affonseca.*
- ABRIL, 19 — Acto de 1.ª tentativa de Gonçallo Fernández d'Azamor, de Portimão. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação.*

- 1614 ABRIL, 22 — Aço de 1.^a tentativa do padre fr. Remigio, cisterciense. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa.*
- ABRIL, 27 — Aço de 1.^a tentativa de Lopo Duarte Angel, de Lisbôa. — P.^o o *dr. Pedro da Costa.*
- MAIO, 10 — Aço de 1.^o principio de fr. Remigio, cisterciense. — P.^o o *dr. D. André d'Almada.*
- MAIO, 11 — Aço de 2.^a tentativa de D. Diogo Lopo, de Lisbôa. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa.*
- MAIO, 18 — Aço de 2.^a tentativa do padre fr. Baptista, trino. — P.^o o *dr. Pedro da Costa.*
- MAIO, 19 — Aço de 1.^a tentativa de Rui Díaz Pereira, de Coimbra. — P.^o o *dr. fr. Francisco d'Affonseca.*
- MAIO, 20 — Aço de 2.^o principio de fr. Remigio, cisterciense. — P.^o o *dr. fr. Francisco d'Affonseca.*
- MAIO, 27 — Aço de 1.^a tentativa de fr. Pedro de S.^{ta} Maria, agostiniano. — P.^o o *dr. fr. Francisco d'Affonseca.*
- MAIO, 28 — Aço de 1.^a tentativa de Francisco Rodriguez, de Tomar. — P.^o o *dr. Pedro da Costa.*
- MAIO, 30 — Aço de formatura e grau de bacharel formado do padre fr. Remigio, cisterciense. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa.*
- JUNHO, 4 — Aço de 2.^a tentativa de fr. Pedro de S.^{ta} Maria, agostiniano. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação.*
- JUNHO, 4 — Aço de 1.^o principio de fr. Pedro de S.^{ta} Maria, agostiniano. — P.^o o *dr. D. André d'Almada.*
- JUNHO, 6 — Aço de 1.^a tentativa de D. António de Mascarenhas, de Lisbôa. — P.^o o *dr. D. André d'Almada.*
- JUNHO, 8 — Aço de 2.^o principio de fr. Pedro de S.^{ta} Maria, agostiniano. — P.^o o *dr. fr. Francisco d'Affonseca.*
- JUNHO, 9 — Aço de 1.^a tentativa de António Díaz, de Avô. — P.^o o *dr. Pedro da Costa.*
- JUNHO, 10 — Aço de formatura e grau de bacharel formado de fr. Pedro de S.^{ta} Maria, agostiniano. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação.*
- JUNHO, 16 — Aço de 2.^a tentativa de Manuel Mascarenhas, de Coimbra. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa.*
- JUNHO, 17 — Aço de augustiniana do bacharel formado fr. Manuel de Lemos, trino.
- JUNHO, 27 — Aço de 1.^o principio de fr. Martinho Pereira, trino. — P.^o o *dr. fr. Francisco d'Affonseca.*
- JUNHO, 27 — Aço de 2.^o principio de fr. Martinho Pereira, trino. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa.*

- JUNHO, 28 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de fr. Martinho Pereira, trino. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*. 1611-1612
- JUNHO, 30 — Acto de 2.^a tentativa do padre fr. Baptista, trino. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- JUNHO, 30 — Acto de 4.^o principio do padre fr. Theodoro, benedictino. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- JUNHO, 30 — Acto de 4.^o principio do padre fr. Martinho, trino. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.

ANNO DE 1611-1612

- OUTUBRO, 26 — Acto de 1.^o principio do padre fr. Mauro, benedictino. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- OUTUBRO, 27 — Acto de 2.^o principio do padre fr. Mauro, benedictino. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- OUTUBRO, 29 — Acto de 4.^o principio do padre fr. Bento da Cruz, benedictino. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- NOVEMBRO, 4 — Acto de formatura e grau de bacharel formado do padre fr. Mauro, benedictino. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- NOVEMBRO, 4 — Acto de 4.^o principio do padre fr. Mauro, benedictino. — P.^o o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- DEZEMBRO, 4 — Acto de 1.^o principio de fr. Baptista, trino. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- FEVEREIRO, 24 — Acto de augustiniana do padre fr. Bento da Cruz, trino.
- FEVEREIRO, 28 — Acto de augustiniana do padre fr. Theodoro, benedictino.
- MARÇO 2 — Acto de 2.^o principio de fr. Baptista, trino. — P.^o (?).
- MARÇO 2 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de fr. Baptista, trino. — P.^o o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- MARÇO, 22 — Acto de augustiniana do padre fr. Pedro de S.^{ta} Maria, agostiniano.
- MARÇO, 26 — Acto de 1.^o principio de Manuel Mascarenhas, de Coimbra. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- MARÇO, 27 — Acto de quodlibetos do padre fr. Theodoro, benedictino. — P.^o o *dr. fr. Egidio d'Apresentação*.
- ABRIL, 2 — Acto de 2.^a tentativa de Lopo Duarte Angel, de Lisboa. — P.^o o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- ABRIL, 2 — Acto de 1.^o principio de Lopo Duarte Angel, de Lisboa. — P.^o o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- ABRIL, 3 — Acto de 2.^a tentativa de Gonçallo Fernández d'Azamor, de Portimão. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.

- 1612 ABRIL, 3 — Aço de 1.º principio de Gonçallo Fernández d'Azamor, de Portimão. — P.º o *dr. fr. Francisco d'Affonseca.*
- ABRIL, 6 — Aço de 1.ª tentativa de D. João da Silva, de Coimbra. — P.º o *dr. Gabriel da Costa.*
- ABRIL, 6 — Aço de 1.ª tentativa do padre D. Theotónio, cónego crúzio. — P.º o *dr. fr. Francisco d'Affonseca.*
- ABRIL, 7 — Aço de 1.º principio do padre D. Theotónio, cónego crúzio. — P.º o *dr. Pedro da Costa.*
- ABRIL, 7 — Aço de formatura e grau de bacharel formado do padre D. Theotónio, cónego crúzio. — P.º o *dr. Gabriel da Costa.*
- ABRIL, 9 — Aço de quodlibetos de fr. Pedro de S.^{ta} Maria, agostiniano. — P.º o *dr. fr. Egidio d'Apresentação.*
- ABRIL, 10 — Aço de 1.ª tentativa de João de Mendonça, de Lisbôa. — P.º o *dr. Pedro da Costa.*
- ABRIL, 11 — Aço de augustiniana do padre D. Theotónio, cónego crúzio.
- ABRIL, 13 — Aço de 2.º principio de Manuel de Mascarenhas, de Coimbra. — P.º o *dr. Pedro da Costa.*
- MAIO, 2 — Aço de quodlibetos do padre D. Theotónio, cónego crúzio. — P.º o *dr. Francisco Suárez.*
- MAIO, 4 — Aço de formatura e grau de bacharel formado de Manuel Mascarenhas, de Coimbra. — P.º o *dr. fr. Francisco d'Affonseca.*
- MAIO, 5 — Exame privado do padre D. Theotónio, cónego crúzio. — P.º o *dr. Francisco Suárez.* — Recebeu neste mesmo dia o grau de licenciado.
- MAIO, 5 — Aço de vesperia do padre D. Theotónio, cónego crúzio. — P.º o *dr. Francisco Suárez.*
- MAIO, 6 — Doutoramento do padre D. Theotónio, cónego crúzio. — P.º o *dr. Francisco Suárez.*
- MAIO, 6 — Foi dispensado do acto de 2.º principio Gonçallo Fernández d'Azamor, de Portimão.
- MAIO, 7 — Aço de formatura e grau de bacharel formado de Gonçallo Fernández d'Azamor, de Portimão. — P.º o *dr. Gabriel da Costa.*
- MAIO, 8 — Aço de quodlibetos de fr. Bento da Cruz, benedictino. — P.º o *dr. Francisco Suárez.*
- MAIO, 9 — Aço de 1.ª tentativa de D. António de Castro, de Lisbôa. — P.º o *dr. D. André d'Almada.*
- MAIO, 10 — Foi dispensado do acto de 2.º principio Lopo Duarte Angel, de Lisbôa.
- MAIO, 11 — Aço de formatura e grau de bacharel formado de Lopo Duarte Angel, de Lisbôa. — P.º o *dr. Francisco Suárez.*

- MAIO, 12 — Acto de 1.^a tentativa de Francisco Fernández Guédez, de Villareal. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- MAIO, 14 — Exame privado do padre fr. Bento da Cruz, benedictino. — P.^o o *dr. Francisco Suárez*. — Recebeu o grau de licenciado a 20 do mesmo mês.
- MAIO, 18 — Acto de augustiniana do padre fr. Mauro, benedictino.
- MAIO, 19 — Exame privado do padre fr. Theodoro, benedictino. — P.^o o *dr. Francisco Suarez*. Recebeu o grau de licenciado a 20 do mesmo mês.
- MAIO, 23 — Acto de 2.^a tentativa de D. António de Mascarenhas, de Lisboa. — P.^o o *dr. D. André d'Almada*.
- MAIO, 25 — Acto de 2.^a tentativa de António Díaz, d'Avô. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- MAIO, 29 — Acto de 2.^a tentativa de D. João da Silva, de Coimbra. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- MAIO, 30 — Acto de 2.^a tentativa de João de Mendonça, de Lisboa. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- JUNHO, 1 — Acto de 1.^a tentativa de Pantaleão da Costa, do Porto. — P.^o o *dr. Pedro da Costa*.
- JUNHO, 2 — Acto de 1.^a tentativa de Francisco López, de Villa-cóva. — P.^o (?).
- JUNHO, 4 — Acto de quodlibetos de fr. Mauro, benedictino. — P.^o o *dr. Francisco Suarez*.
- JUNHO, 8 — Acto de augustiniana do padre fr. Domingos, cisterciense.
- JULHO, 10 — Acto de quodlibetos do padre fr. Domingos, cisterciense. — P.^o o *dr. fr. Pedro Mártir*.
- JULHO, 12 — Acto de augustiniana de fr. Isidoro de Pina, trino.
- JULHO, 14 — Exame privado do padre fr. Domingos, cisterciense. — P.^o o *dr. fr. Pedro Mártir*. — Recebeu o grau de licenciado no mês de julho, em dia que não foi declarado no respectivo assento.
- JULHO, 20 — Exame privado de fr. Pedro de S.^{ta} Maria, agostiniano. — P.^o o *dr. fr. Pedro Mártir*. — Não ficou assento da collacção do grau de licenciado.
- JULHO, 21 — Acto de vesperia de Jorge Velho, de Tentúgal. — P.^o o *dr. fr. Pedro Mártir*.
- JULHO, 22 — Doutoramento de Jorge Velho, de Tentúgal. — P.^o o *dr. fr. Pedro Mártir*.
- JULHO, 25 — Exame privado de fr. Manuel de Lemos, trino. — P.^o o *dr. fr. Pedro Mártir*. — Recebeu a 29 o grau de licenciado.
- JULHO, 27 — Exame privado de fr. Mauro, benedictino. — P.^o (?). — Recebeu o grau de licenciado no dia 29.
- JULHO, 28 — Acto de 4.^o principio de Manuel da Costa, de Lamego. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.

- 1612 JULHO, 28 — Aço de vesperia do padre fr. Domingos, cisterciense. — P.^o (?).
JULHO, 29 — Doutoramento do padre fr. Domingos, cisterciense. — P.^o (?).

ANNO DE 1612-1613

- OUTUBRO, 2 — Aço de quodlibetos do padre fr. Isidoro de Pina, trino. — P.^o o *dr. fr. Pedro Mártir*.
OUTUBRO, 3 — Aço de vesperia de António do Soveral, prior de Miranda. — P.^o (?).
OUTUBRO, 4 — Doutoramento de António do Soveral, prior de Miranda. — P.^o (?).
OUTUBRO, 6 — Aço de vesperia do padre fr. Bento da Cruz, benedictino. — P.^o (?).
OUTUBRO, 7 — Doutoramento do padre fr. Bento da Cruz, benedictino. — P.^o o *dr. fr. Pedro Mártir*.
OUTUBRO, 12 — Exame privado de fr. Isidoro de Pina, trino. — P.^o o *dr. fr. Pedro Mártir*. — Recebeu o grau de licenciado no dia 15.
OUTUBRO, 13 — Aço de vesperia do padre fr. Theodoro, benedictino. — P.^o (?).
OUTUBRO, 14 — Doutoramento do padre fr. Theodoro, benedictino. — P.^o o *dr. fr. Pedro Mártir*.
OUTUBRO, 15 — Aço de augustiniana de Manuel da Costa, de Lamego. — P.^o o *dr. fr. Pedro Mártir*.
OUTUBRO, 17 — Aço de vesperia de fr. Isidoro de Pina, trino. — P.^o o *dr. fr. Pedro Mártir*.
OUTUBRO, 18 — Doutoramento de fr. Isidoro de Pina, trino. — P.^o o *dr. fr. Pedro Mártir*.
OUTUBRO, 20 — Aço de vesperia de fr. Mauro, benedictino. — P.^o o *dr. fr. Pedro Mártir*.
OUTUBRO, 21 — Doutoramento de fr. Mauro, benedictino. — P.^o (?).
OUTUBRO, 23 — Aço de quodlibetos de Manuel da Costa, de Lamego. — P.^o (?).
OUTUBRO, 24 — Aço de vesperia de fr. Pedro de S.^{ta} Maria, agostiniano. — P.^o o *dr. fr. Pedro Mártir*.
OUTUBRO, 25 — Doutoramento de fr. Pedro de S.^{ta} Maria, agostiniano. — P.^o (?).
OUTUBRO, 27 — Exame privado de Manuel da Costa, de Lamego. — P.^o o *dr. fr. Pedro Mártir*. — Não ficou assento do grau de licenciado; foi porém conferido certamente no mesmo dia, visto realizar-se o doutoramento no dia immediato.

- OUTUBRO, 28 — Doutoramento de Manuel da Costa, de Lamego. — P.^o (?). 1612-1613
- NOVEMBRO, 8 — Acto de 1.^a tentativa de Vasco de Sousa. — P.^o o *dr. D. André d'Almada*.
- NOVEMBRO, 15 (o assento diz *dezembro*, o que parece ter sido engano) — Acto de 1.^a tentativa de António Díaz, de Voselhe. — P.^o o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- DEZEMBRO, 1 — Acto de 1.^o principio de D. Diogo Lobo, de Lisbôa. — P.^o o *dr. D. André d'Almada*.
- DEZEMBRO, 8 — Acto de 1.^o principio de João de Mendonça, de Lisbôa. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- DEZEMBRO, 17 — Acto de 1.^o principio de D. João da Silva, de Coimbra. — P.^o o *dr. Francisco Suárez*.
- DEZEMBRO, 19 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de D. Diogo Lobo, de Lisbôa. — P.^o o *dr. Francisco Suárez*.
- DEZEMBRO, 20 — Acto de 2.^o principio de D. João da Silva, de Coimbra. — P.^o o *dr. Gabriel da Costa*.
- DEZEMBRO, 20 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de D. João da Silva, de Coimbra. — P.^o o *dr. D. André d'Almada*.
- DEZEMBRO, 20 — Acto de 2.^o principio de João de Mendonça, de Lisbôa. — P.^o o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- DEZEMBRO, 22 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de João de Mendonça, de Lisbôa. — P.^o o *dr. Francisco Suárez*.
- JANEIRO, 3 — Acto de 4.^o principio de João de Mendonça, de Lisbôa. — P.^o (?).
- JANEIRO, 8 — Acto de 4.^o principio de D. João da Silva, de Coimbra. — P.^o (?).
- JANEIRO, 22 — Acto de 2.^a tentativa de Vasco de Sousa. — P.^o (?).
- JANEIRO, 29 — Acto de 1.^o principio de Vasco de Sousa. — P.^o (?).
- FEVEREIRO, 3 — Acto de 2.^a tentativa de Pantaleão da Costa, do Porto. — P.^o o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- FEVEREIRO, 6 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de Vasco de Sousa. — P.^o o *dr. D. André d'Almada*.
- FEVEREIRO, 26 (o assento diz *janeiro*, o que é evidentemente erro) — Acto de 1.^o principio de Pantaleão da Costa, do Porto. — P.^o o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- FEVEREIRO, 30 — Acto de 2.^o principio de Pantaleão da Costa, do Porto. — P.^o o *dr. D. André d'Almada*.
- FEVEREIRO, 15 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de Pantaleão da Costa, do Porto. — P.^o o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- FEVEREIRO, 22 — Acto de 1.^a tentativa de Salvador Tavares, do Brazil. — P.^o o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.

- ABRIL, 24 — Acto de 1.^a tentativa de D. Lopo d'Almeida, d'Abrantes. — P.^o o *dr. D. André d'Almada.*
- ABRIL, 26 — Acto de 1.^o princípio de D. António de Mascarenhas, de Lisboa. — P.^o o *dr. D. André d'Almada.*
- ABRIL, 26 — Acto de 2.^a tentativa de Francisco Fernández Guédez, de Villareal. — P.^o o *dr. fr. Pedro Mártir.*
- ABRIL, 29 — Acto de 2.^a tentativa de Rui Pereira, de Coimbra. — P.^o o *dr. fr. Gregório das Chagas.*
- ABRIL, 29 — Acto de 1.^o princípio de Rui Pereira, de Coimbra. — P.^o o *dr. fr. Pedro Mártir.*
- MAIO, 7 — Acto de 1.^a tentativa de D. João d'Athaide. — P.^o o *dr. D. André d'Almada.*
- MAIO, 8 — Acto de augustiniana de Vasco de Sousa.
- MAIO, 15 — Acto de 1.^a tentativa do padre fr. Francisco de Gouveia, trino. — P.^o o *dr. fr. Francisco d'Affonseca.*
- MAIO, 15 — Acto de 1.^a tentativa do padre fr. Salvador Martel, trino. — P.^o o *dr. fr. Gregório das Chagas.*
- MAIO, 17 — Acto de 2.^o princípio de D. António de Mascarenhas, de Lisboa. — P.^o o *dr. D. André d'Almada.*
- MAIO, 21 — Acto de 1.^a tentativa de Diogo de Magalhães, de Marvão. — P.^o o *dr. D. André d'Almada.*
- MAIO, 21 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de D. António Mascarenhas, de Lisboa. — P.^o o *dr. Francisco Suárez.*
- MAIO, 22 — Acto de 2.^a tentativa do padre fr. Francisco de Gouveia, trino. — P.^o o *dr. fr. Francisco d'Affonseca.*
- MAIO, 22 — Acto de 2.^a tentativa do padre fr. Salvador Martel, trino. — P.^o o *dr. fr. Pedro Mártir.*
- MAIO, 25 — Acto de 1.^o princípio de fr. Francisco de Gouveia, trino. — P.^o o *dr. fr. Gregório das Chagas.*
- MAIO, 25 — Acto de 1.^o princípio de fr. Salvador Martel, trino. — P.^o o *dr. fr. Francisco d'Affonseca.*
- MAIO, 29 — Acto de 2.^o princípio de fr. Francisco de Gouveia, trino. — P.^o o *dr. fr. Pedro Mártir.*
- MAIO, 29 — Acto de 2.^o princípio de fr. Salvador Martel, trino. — P.^o o *dr. fr. Gregório das Chagas.*
- MAIO, 31 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de fr. Francisco de Gouveia, trino. — P.^o o lente proprietário da cadeira de nãa, *dr. D. André d'Almada.*
- MAIO, 31 — Acto de formatura e grau de bacharel formado do padre fr. Salvador Martel, trino. — P.^o o *dr. fr. Pedro Mártir.*

- MAIO, 31 — Aço de 4.º princípio de D. António de Mascarenhas, de Lisboa. — 1613-1614
P.º o *dr. D. André d'Almada*.
- MAIO (fim do mês) — Aço de 4.º princípio de Lopo Duarte Angel, de Lisboa. —
P.º o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- JUNHO, 18 — Exame privado de Vasco de Sousa. — P.º o *dr. Francisco Suárez*. — Recebeu no dia seguinte o grau de licenciado.
- JULHO, 13 — Aço de formatura e grau de bacharel formado de António López, da Louzã. — P.º o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- JULHO, 14 — Aço de 2.º princípio de Rui Pereira, de Coimbra. — P.º o *dr. D. André d'Almada*.
- JULHO, 19 — Aço de formatura e grau de bacharel formado de Rui Pereira, de Coimbra. — P.º o *dr. fr. Leão de S. Thomás*.
- JULHO, 20 — Aço de 4.º princípio de Rui Pereira, de Coimbra. — P.º o *dr. fr. Leão de S. Thomás*.
- JULHO, 21 — Aço de augustiniãna de Francisco d'Affonseca, de Lamego.
- JULHO, 22 — Aço de 2.ª tentativa de Francisco de Figueiredo, de Alcácer. —
P.º o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.
- JULHO, 25 — Aço de quodlibetos de Francisco d'Affonseca, de Lamego. —
P.º (?)
- JULHO, 29 — Exame privado de Francisco d'Affonseca, de Lamego. — P.º o
dr. Francisco Suárez.
- JULHO (fim do mês) — Doutoramento de Francisco d'Affonseca, de Lamego. —
P.º (?)

ANNO DE 1613-1614

- NOVEMBRO, 13 — Aço de formatura e grau de bacharel formado de Diogo de Magalhães, de Marvão. — P.º o *dr. D. André d'Almada*.
- NOVEMBRO, 14 — Aço de 4.º princípio de Diogo de Magalhães, de Marvão. —
P.º o *dr. fr. Gregório das Chagas*.
- JANEIRO, 18 — Aço de magna ordinária de fr. Martinho Pereira, trino. — P.º
o *dr. Gabriel da Costa*.
- FEVEREIRO, 1 — Aço de augustiniãna de fr. Martinho Pereira, trino.
- FEVEREIRO, 8 — Aço de quodlibetos de fr. Martinho Pereira, trino. — P.º o
dr. Francisco Suárez.
- FEVEREIRO, 15 — Exame privado de fr. Martinho Pereira, trino. — P.º o *dr. Francisco Suárez*. — Recebeu o grau de licenciado no dia 18.
- FEVEREIRO, 20 — Doutoramento de fr. Martinho Pereira, trino. — P.º (?).
- ABRIL, 10 — Aço de 1.ª tentativa do padre fr. António de S. Pantaleão. —
— P.º o *dr. fr. Francisco d'Affonseca*.

- ABRIL, 11 — Acto de 1.^a tentativa de fr. Álvaro de Camagales, beneditino. — P.^o o dr. fr. *Leão de S. Thomás*.
- ABRIL, 11 — Acto de 1.^a tentativa de fr. Manuel da Resurreição, beneditino. — P.^o o dr. *Gabriel da Costa*.
- ABRIL, 13 — Acto de 1.^a tentativa de fr. Manuel da Cruz, beneditino. — P.^o o dr. fr. *Gregório das Chagas*.
- ABRIL, 15 — Acto de 1.^o principio de Francisco Fernández Guédez, de Villa-real. — P.^o o dr. fr. *Francisco d'Affonseca*.
- ABRIL, 17, — Acto de 2.^o principio de Francisco Fernández Guédez, de Villa-real. — P.^o o dr. fr. *Gregório das Chagas*.
- ABRIL, 24 — Acto de augustiniana de D. João da Silva, de Coimbra. — P.^o o dr. fr. *Pedro Mártir*.
- ABRIL, 24 — Acto de 1.^a tentativa de Domingos do Couto, d'Aveiro. — P.^o o dr. fr. *Leão de S. Thomás*.
- MAIO, 5 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de Francisco Fernández Guédez, de Villa-real. — P.^o o dr. *Gabriel da Costa*.
- MAIO, 13 — Acto de 1.^a tentativa de fr. Theodoro de Carvalho, cisterciense. — P.^o o dr. fr. *Francisco d'Affonseca*.
- MAIO, 13 — Acto de 1.^a tentativa de fr. Feliciano, cisterciense. — P.^o (?).
- MAIO, 14 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de D. Lopo d'Almeida, d'Abrantes. — P.^o o dr. *D. André d'Almada*.
- MAIO, 17 — Acto de 1.^a tentativa do padre fr. Pedro do Horto, cisterciense. — P.^o o dr. *D. André d'Almada*.
- MAIO, 17 — Acto de 4.^o principio de Francisco Fernández Guédez, de Villa-real. — P.^o o dr. *D. André d'Almada*.
- MAIO, 17 — Acto de 2.^a tentativa do padre fr. António de S. Pantaleão. — P.^o o dr. *Gabriel da Costa*.
- MAIO, 28 — Acto de quodlibetos de D. João da Silva, de Coimbra. — P.^o o dr. *Francisco Suárez*.
- JUNHO, 4 — Acto de quodlibetos de Lopo Duarte Angel, de Lisbôa. — P.^o o dr. fr. *Pedro Mártir*.
- JUNHO, 10 — Exame privado de Lopo Duarte Angel, de Lisbôa. — P.^o o dr. fr. *Pedro Mártir*. — Recebeu o grau de licenciado no dia 14 do mesmo mês de junho.
- JUNHO, 14 — Acto de formatura e grau de bacharel formado de Salvador Tavares, do Brazil. — P.^o o dr. *Gabriel da Costa*.
- JUNHO, 14 — Acto de 4.^o principio de Manuel Mascarenhas, de Coimbra. — P.^o o dr. fr. *Gregório das Chagas*.
- JUNHO, 16 — Acto de 1.^a tentativa do padre fr. Gaspar dos Reis, carmelita. — P.^o (?).